

Conferências 2.0 como elemento potenciador da aprendizagem formal e informal

Maria João Spilker

Dissertação apresentada para obtenção do Grau de Mestre
em **Ciências da Educação** na especialidade de
Pedagogia do Elearning

Orientadora: Professora doutora Lina Morgado

Lisboa, 2012

Agradecimentos

A conclusão de mais uma etapa da minha formação acadêmica deve-se em grande parte ao apoio que recebi de professores e colegas, amigos, com quem tive a honra e o prazer de aprender.

Reservo um especial agradecimento à minha orientadora, Professora Doutora Lina Morgado, que reconheceu e alimentou o meu interesse pelo tema desta dissertação e que, com os conselhos, apoio e amizade, contribuiu de forma decisiva para a concretização do presente trabalho.

Agradeço de igual forma a todos os professores do Mestrado em Pedagogia do eLearning da Universidade Aberta, que me foram abrindo portas e janelas e que me deram a conhecer novas facetas da Educação a Distância e do *elearning*, caminhos a percorrer, um mundo em constante evolução, e que pretendo continuar a explorar.

Seria impossível deixar de mencionar todos os meus colegas do Mestrado em Pedagogia do eLearning, de várias edições, não somente pela partilha de conhecimentos, mas também pela camaradagem e amizade que se foram estabelecendo ao longo dos semestres. De entre eles, gostaria de deixar uma palavra especial para a Paula Silva que, com o seu humor muito *British*, conseguiu trazer-me de volta à terra, quando eu começava novamente a levantar voo e a querer abraçar todos os temas que longinquamente tocassem o deste estudo.

Last but not least gostaria de agradecer a confiança que o Professor doutor Athail Rangel Pulino Filho depositou em mim como tutora, *instructional designer* e colaboradora, dando-me a oportunidade de cimentar competências, adquirir novos conhecimentos, enfim, aprender ensinando e ensinar aprendendo, ponto de partida para o mundo do *elearning* e que culminou nesta dissertação.

*Dedico este trabalho aos meus pais que tudo investiram na minha educação,
ao meu esposo que sempre e de forma incondicional me apoia e
aos meus filhos, razão de ser e viver*

Resumo

As conferências definem-se como sendo momentos privilegiados nos quais acontece partilha e construção de conhecimentos entre profissionais de uma mesma especialidade, uma comunidade de interesse, que pode vir a constituir-se como uma comunidade de prática ou mesmo de aprendizagem. Neste trabalho apresenta-se um estudo cujo principal objetivo incide sobre a caracterização de diferentes formatos de conferências e sobre a aferição das potencialidades de eventos desta natureza, sustentados pela tecnologia, dando ênfase à aprendizagem resultante ou promovida através desta prática.

O referencial teórico que baliza este estudo está dividido em duas grandes áreas, conferências académico-científicas, em geral, e conferências 2.0 sustentadas por Tecnologias de Informação e Comunicação, em particular. Emprega-se uma abordagem qualitativa e descritiva de recolha e análise de dados. Partindo da revisão da literatura, foram desenvolvidos dois inquéritos por questionário online. Num primeiro questionário foram inquiridos organizadores de conferências internacionais dos últimos dois anos com a finalidade de caracterizar tipos de eventos, formas de planeamento e realização, assim como as ferramentas utilizadas. Em paralelo, num segundo questionário inquiriu-se sobre a Conferência *myMPeL, 2011*.

As conclusões do estudo apontam para uma grande diversidade de eventos com carácter académico-científico. Há, contudo, evidências de uma subutilização dos serviços da Web 2.0 - indicativo de um desaproveitamento das valências destas ferramentas para potenciar a aprendizagem e fomentar ou consolidar comunidades de prática e/ou aprendizagem. Foi também possível concluir que as Conferências 2.0 constituem um vasto campo que merece ser objeto de investigação mais aprofundada, sobretudo por se visionar como um ponto de cruzamento de várias áreas do conhecimento, como sejam, Educação, Gestão, Marketing, Psicologia, detendo, por isso, uma dinâmica muito própria.

Espera-se com este estudo poder não apenas contribuir para o sucesso de futuras edições da Conferência *myMPeL*, mas também de conferências académico-científicas sustentadas por Tecnologias da Informação e Comunicação, nomeadamente, da Web 2.0.

Palavras-Chave:

Elearning, Conferências, Web 2.0, Aprendizagem Formal e Informal, Networking

Abstract

Conferences are defined as being privileged moments in which a construction and sharing of knowledge between professionals in the same field occurs; a community of interest that might constitute itself as a community of practice or even learning. This dissertation presents a study with the main objective of characterizing different conference formats and assessing the potential of such events supported by technology, with a focus on learning which results or is promoted by this practice.

The theoretical basis of the study is divided into two broad areas: academic and scientific conferences, in general, and conferences 2.0 supported by Information and Communication Technologies, in particular. A qualitative and descriptive data collection and analysis is adopted. Based on the literature review, we developed two online questionnaires. The first questionnaire was applied to organizers of international conferences from the past two years in order to characterize types of events, ways of planning and implementation, as well as the tools used. At the same time, a second questionnaire was implemented to inquire about the myMPeL, 2011 Conference.

The results indicate a great diversity of events with academic and scientific nature. However, there is some evidence of Web 2.0 services underutilization - indicative of a weak use of these tools' potential to enhance learning and to foster or consolidate communities of practice and/or learning. It was concluded that 2.0 Conference constitute a vast field that deserves to be the subject of further research, particularly because they envision a crossroad of various knowledge fields, such as, Education, Management, Marketing, and Psychology, therefore being guided by their own dynamics.

We hope that this study may contribute not only to the success of future editions of myMPeL Conference but also to academic and scientific conferences supported by Information and Communication Technologies, namely Web 2.0 services.

Keywords:

Elearning, Conferences, Web 2.0, Formal and Informal Learning, Networking

Índice

Resumo.....	III
Abstract	IV
Índice.....	V
Índice de Figuras	VII
Índice de Gráficos	VIII
Índice de Tabelas.....	X

Apresentação do Estudo

1	Apresentação do estudo	17
1.1	Introdução	17
1.2	Justificação da investigação	18
1.3	Apresentação do caso em estudo.....	19
1.4	Questões de investigação	20
1.5	Objetivos da investigação	21
	1.5.1 Objetivo geral	21
	1.5.2 Objetivos específicos	21
1.6	Estrutura da dissertação	21

Parte I Revisão da Literatura

2	Enquadramento teórico e contextualização.....	25
2.1	As Conferências	26
	2.1.1 Os Eventos	26
	2.1.2 As Conferências académico-científicas	27
2.2	As Conferências sustentadas por tecnologias	30
	2.2.1 Conferências e a Web 2.0	30
	2.2.2 Conferências: Uma seleção de serviços da Web 2.0.....	37
2.3	Conferência sustentada em tecnologias 2.0: O caso do <i>myMPeL,2011</i>	56

Parte IIA Estudo Empírico

3	Metodologia da investigação	65
3.1	Considerações gerais.....	65
3.2	Fases do estudo sobre conferências internacionais	67
	3.2.1 A Recolha de dados	67
	3.2.2 Preparação e validação.....	67
	3.2.3 Caracterização e seleção dos inquiridos	68
	3.2.4 Aplicação do inquérito por questionário online.....	70
	3.2.5 Tratamento dos dados	70
3.3	Fases do estudo sobre a Conferência <i>myMPeL</i>	71
	3.3.1 Recolha de dados	71
	3.3.2 Preparação e Validação.....	72
	3.3.3 Caracterização e seleção dos inquiridos	73
	3.3.4 Aplicação do inquérito.....	73

3.3.5	Tratamento de Dados referentes à Conferência <i>myMPeL2011</i>	73
3.3.6	O uso do <i>Twitter</i> e da hashtag <i>#mympeL</i>	73

Parte IIB Apresentação e Análise dos Dados

4	Apresentação e análise dos resultados do inquérito sobre Conferências Internacionais...	77
4.1	Considerações introdutórias	77
4.2	Caraterização do Evento	77
4.3	Portal do evento	82
4.4	Planeamento do evento	86
4.5	Redes Sociais Usadas.....	88
4.5.1	<i>Twitter</i>	89
4.5.2	<i>Facebook</i>	92
4.5.3	Uso do <i>LinkedIn</i>	94
4.6	Comunicação.....	95
4.7	Partilha de Vídeos	96
4.8	Partilha de fotos	99
4.9	Partilha de apresentações	101
4.10	Transmissão em direto	103
4.11	Curadoria.....	104
4.12	Badges.....	105
4.13	Avaliação geral	106
4.14	Comentários finais sobre as conferências em análise	109
4.15	Comentários sobre o Questionário	109
5	Apresentação e análise de dados sobre a Conferência <i>myMPeL</i>	113
5.1	Questionário.....	113
5.2	Apresentação e análise referente ao portal da Conferência <i>myMPeL</i>	144
5.3	Apresentação e análise de dados retirados do <i>Twitter #myMPeL</i>	146
5.4	Apresentação e análise de dados retirados do <i>Facebook</i>	154
5.5	Sessão no <i>Colibri</i>	159
5.6	Blogues & outros serviços	159

Considerações Finais

6	Considerações finais	163
6.1	Discussão dos resultados.....	163
6.2	Importância e limitações do estudo.....	166
6.3	Sugestões para investigações futuras	168
6.4	Palavras finais	168
	Referências Bibliográficas	173

Índice de Figuras

Figura 1: <i>Twitterwall</i> na Conferência EdMedia, 2011	43
Figura 2: <i>Twitterwall</i> no auditório da EdMedia, 2011	43
Figura 3: Página da Conferência COIED no <i>Twitter</i>	44
Figura 4: Página da Conferência <i>PELeCON</i> no <i>Twitter</i>	44
Figura 5: Página da Conferência PLE Conference no <i>Twitter</i>	44
Figura 6: Página da Conferência TEDxFiocruz no <i>Twitter</i>	45
Figura 7: Uma apresentação da Conferência <i>myMPeL</i> , 2011	46
Figura 8: Apresentação na COIED no Second Life	51
Figura 9: Auditório no Second Life na COIED.....	51
Figura 10: Badges na Conferência PLEConf 2012	54
Figura 11: <i>myMPeL</i> - Excerto do formulário de inscrição	59
Figura 12: Descrição em 3 palavras	143
Figura 13: Wordle - Descrição da conferência em 3 palavras.....	143
Figura 14: Captura do portal da Conferência <i>myMPeL</i> , 2011	144
Figura 15: <i>myMPeL</i> – Redes Sociais.....	146
Figura 16: Anúncio da realização da conferência <i>myMPeL</i> , 2011	155
Figura 17: <i>Facebook</i> - Divulgação da abertura das inscrições	156
Figura 18: Divulgação do endereço do portal da conferência	156
Figura 19: Confirmações da participação via <i>Facebook</i>	156
Figura 20: <i>Facebook</i> – <i>Link</i> referente á transmissão online	157
Figura 21: Disponibilização do endereço das fotos.....	157
Figura 22: Reportagem sobre a conferência.....	158

Índice de Gráficos

Gráfico 1: Público-alvo	78
Gráfico 2: Dimensão dos eventos.....	78
Gráfico 3: Eventos – Sessões incluídas	80
Gráfico 4: Eventos – Estratégias de publicidade.....	82
Gráfico 5: Funções do sistema de gestão de eventos.....	85
Gráfico 6: Questionário no final do evento	87
Gráfico 7: Redes Sociais no âmbito do evento.....	88
Gráfico 8: Redes Sociais	89
Gráfico 9: <i>Twitter</i> – Conta específica do evento.....	90
Gráfico 10: <i>Twitter</i> – Divulgação da conta no <i>Twitter</i> do evento	91
Gráfico 11: Utilização da <i>hashtag</i> do evento	92
Gráfico 12: <i>Twitter</i> – Motivação para a utilização da <i>hashtag</i>	92
Gráfico 13: Divulgação da conta no <i>Facebook</i> do evento.....	93
Gráfico 14: Página no <i>Facebook</i> – Sua utilização.....	94
Gráfico 15: Ferramentas de comunicação	96
Gráfico 16: Ferramentas de comunicação entre organização e participantes.....	96
Gráfico 17: Serviços de partilha de vídeos.....	97
Gráfico 18: Tipos de vídeos partilhados.....	98
Gráfico 19: Importância dos vídeos	99
Gráfico 20: Serviços de partilha de fotos	100
Gráfico 21: Importância de fotos e sua partilha	101
Gráfico 22: Serviço de partilha de apresentações.....	102
Gráfico 23: Serviços de transmissão em direto	103
Gráfico 24: Atividades durante a transmissão.....	104
Gráfico 25: Serviços para curadoria	105
Gráfico 26: Avaliação geral do evento.....	106
Gráfico 27: Grau de satisfação da organização	108
Gráfico 28: Perfil – Distribuição de inquirido por género.....	113
Gráfico 29: Perfil – Idade.....	114
Gráfico 30: Perfil – Habilitações académicas	115
Gráfico 31: Uso dos Serviços da Web 2.0.....	119
Gráfico 32: Presença Online.....	119
Gráfico 33: Participação na Conferência <i>myMPeL</i> , 2011	121
Gráfico 34: Participação (antes, durante e depois) na Conferência.....	122
Gráfico 35: Participação nas sessões.....	122
Gráfico 36: Papéis assumidos na Conferência <i>myMPeL</i>	123
Gráfico 37: Principal função na Conferência <i>myMPeL</i>	124
Gráfico 38: Motivação.....	125
Gráfico 39: Informações no Portal	126
Gráfico 40: Informações - eMail	127
Gráfico 41: Informações disponibilizadas via <i>Twitter</i>	127

Gráfico 42: Informações disponibilizadas no Facebook	128
Gráfico 43: Informações agregadas no Scoop.it.....	128
Gráfico 44: Momentos de socialização	133
Gráfico 45: Criação e intensificação de contatos	134
Gráfico 46: Contatos nas Redes Sociais.....	134
Gráfico 47: Informações sobre a Universidade Aberta	135
Gráfico 48: <i>Twitter</i> – Utilização antes da conferência	137
Gráfico 49: Não envio de <i>tweets</i> durante a conferência	138
Gráfico 50: <i>Tweets</i> durante a conferência	139
Gráfico 51: Conteúdo dos <i>tweets</i>	139
Gráfico 52: Estratégia de envio de <i>tweets</i>	140
Gráfico 53: <i>Hashtag</i> – Motivação de uso.....	141
Gráfico 54: Vantagens de Conferência online.....	142
Gráfico 55: Contatos estabelecidos no portal da conferência.....	145
Gráfico 56: Serviços utilizados para envio de <i>Tweets</i>	149
Gráfico 57: Distribuição dos <i>tweets</i> no período de 12 a 24/10/11.....	150
Gráfico 58: <i>Tweets</i> e Retweets	150
Gráfico 59: Hashtags	152

Índice de Tabelas

Tabela 1: Inscrições na conferência myMPeL, 2011 Erro! Marcador não definido.	
Tabela 1: Inscrições na conferência <i>myMPeL</i> , 2011	59
Tabela 2: Distribuição das Inscrição por Micro-Workshops.....	60
Tabela 3: Eventos, por data de realização	68
Tabela 4: Principais características das conferências selecionadas.....	69
Tabela 5: Público-alvo.....	77
Tabela 6: Dimensão dos eventos	78
Tabela 7: Evento - Tipo.....	78
Tabela 8: Evento – Modalidade.....	79
Tabela 9: Eventos – Sessões incluídas	79
Tabela 10: Eventos - Natureza	80
Tabela 11: Eventos – Alcance	80
Tabela 12: Eventos – Custos	81
Tabela 13: Eventos - Objetivos	81
Tabela 14: Eventos – Estratégias de publicidade	82
Tabela 15: Eventos – Sistema de gestão.....	83
Tabela 16: Critérios de seleção do sistema de gestão do evento	83
Tabela 17: Critérios por ordem de importância atribuída.....	84
Tabela 18: Funções do sistema de gestão de eventos	84
Tabela 19: Portal do evento.....	85
Tabela 20: Planemanto do evento – Questionário inicial	86
Tabela 21: Questionário durante o evento.....	86
Tabela 22: Questionário no final do evento	87
Tabela 23: Redes Sociais no âmbito do evento	88
Tabela 24: Redes Sociais.....	88
Tabela 25: Importância das Redes Sociais	89
Tabela 26: <i>Twitter</i> – Conta.....	89
Tabela 27: <i>Twitter</i> – Conta específica do evento	90
Tabela 28: <i>Twitter</i> – Divulgação da conta no <i>Twitter</i> do evento.....	90
Tabela 29: <i>Twitter</i> – <i>Hashtag</i> do evento	91
Tabela 30: Utilização da <i>hashtag</i> do evento.....	91
Tabela 31: <i>Twitter</i> – Motivação para a utilização da <i>hashtag</i>	92
Tabela 32: <i>Facebook</i> – Conta.....	93
Tabela 33: Divulgação da conta no <i>Facebook</i> do evento.....	93
Tabela 34: Página no <i>Facebook</i> - Utilização.....	94
Tabela 35: <i>LinkedIn</i> – Conta	94
Tabela 36: <i>LinkedIn</i> – Dilulgação	95
Tabela 37: Ferramentas de comunicação	95
Tabela 38: Ferramentas de comunicação entre organização e participantes	96
Tabela 39: Partilha de vídeos	97
Tabela 40: Serviços de partilha de vídeos	97

Tabela 41: Tipos de vídeos compartilhados	98
Tabela 42: Vídeos criados pelos participantes	98
Tabela 43: Importância dos vídeos	99
Tabela 44: Partilha de fotos	99
Tabela 45: Serviços de partilha de fotos.....	99
Tabela 46: Detalhe na partilha de fotos	100
Tabela 47: Fotos e etiquetas	100
Tabela 48: Creative Commons License.....	100
Tabela 49: Fotos da autoria dos participantes	101
Tabela 50: Importância de Fotos e sua partilha.....	101
Tabela 51: Partilha de apresentações.....	102
Tabela 52: Serviços de partilha de apresentações	102
Tabela 53: Detalhe sobre serviços de partilha de apresentações usados	102
Tabela 54: Importância da partilha das apresentações	103
Tabela 55: Serviço de transmissão em direto	103
Tabela 56: Número de espetadores.....	104
Tabela 57: Atividades durante a transmissão	104
Tabela 58: Serviços para curadoria	105
Tabela 59: Uso de Badges	105
Tabela 60: Objetivo da utilização de badges	106
Tabela 61: Avaliação geral do evento	106
Tabela 62: Futura edição do evento.....	106
Tabela 63: Alteração na futura edição relativa aos tópicos	107
Tabela 64: Alteração na futura edição realtiva ao local	107
Tabela 65: Alteração na futura edição realtiva ao tipo.....	107
Tabela 66: Alteração na futura edição relativa ao público-alvo	107
Tabela 67: Alteração na futura edição relativa aos serviços de media social.....	108
Tabela 68: Alteração na futura edição realtiva à utilização da web 2.0	108
Tabela 69: Grau de satisfação da organização	108
Tabela 70: Perfil - Género	113
Tabela 71: Perfil - Idade.....	114
Tabela 72: Perfil – Habilitações Académicas.....	114
Tabela 73: Perfil - Profissão	115
Tabela 74: TIC no dia a dia	116
Tabela 75: Hardware em conferências F2F.....	116
Tabela 76: TIC em Conferências Online.....	117
Tabela 77: Web 2.0 Serviços.....	118
Tabela 78: Uso dos serviços Web 2.0	118
Tabela 79: Presença online.....	119
Tabela 80: Tomada de conhecimento da conferência <i>myMPeL</i> , 2011	120
Tabela 81: Participação na Conferência <i>myMPeL</i> , 2011	121
Tabela 82: Participação nas fases da Conferência <i>myMPeL</i> , 2011	121
Tabela 83: Participação nas sessões	122

Tabela 84: Papéis assumidos na Conferência <i>myMPeL</i>	123
Tabela 85: Principal função na Conferência <i>myMPeL</i>	124
Tabela 86: Motivação	125
Tabela 87: Processo de inscrição	125
Tabela 88: Satisfação com as informações no portal	126
Tabela 89: Informações enviadas via eMail	126
Tabela 90: Informações disponibilizadas via <i>Twitter</i>	127
Tabela 91: Informações disponibilizadas no <i>Facebook</i>	128
Tabela 92: Informações agregadas no <i>Scoop.it</i>	128
Tabela 93: Satisfação com o portal da Conferência <i>myMPeL</i> 2011	129
Tabela 94: Satisfação geral sobre a Conferência	130
Tabela 95: Percepção sobre Aprendizagem	130
Tabela 96: Percepção sobre “Serviços utilizados por investigadores”	131
Tabela 97: Percepção sobre Modelo Pedagógico da UAberta	131
Tabela 98: Percepção sobre metodologia utilizada no MPeL	131
Tabela 99: Comentários sobre a percepção dos participantes	132
Tabela 100: Momentos de socialização	132
Tabela 101: Avaliação da importância das sessões	133
Tabela 102: Criação e intensificação de contatos	133
Tabela 103: Contatos nas Redes Sociais	134
Tabela 104: Conhecimentos sobre <i>elearning</i>	135
Tabela 105: Informações sobre a Universidade Aberta	135
Tabela 106: Informações sobre o MPeL	135
Tabela 107: Novos conhecimentos	136
Tabela 108: <i>Twitter</i> – Conta antes da conferência	136
Tabela 109: <i>Twitter</i> – Utilização antes da conferência	136
Tabela 110: <i>Twitter</i> – Conta	137
Tabela 111: <i>Tweets</i> durante a conferência	137
Tabela 112: Não envio de <i>tweets</i> durante a conferência	137
Tabela 113: <i>Tweets</i> durante a conferência	138
Tabela 114: Conteúdo dos <i>tweets</i>	139
Tabela 115: Estratégia de envio de <i>tweets</i>	140
Tabela 116: <i>Hashtag</i> durante a conferência	140
Tabela 117: <i>Hashtag</i> – Motivação de uso	140
Tabela 118: Participação online	141
Tabela 119: Limitações durante a transmissão	141
Tabela 120: Vantagens de Conferência online	142
Tabela 121: Considerações finais	142
Tabela 122: Atividades no Portal da Conferência <i>myMPeL</i> , 2011	144
Tabela 123: Tipo de contatos estabelecidos no Portal da <i>myMPeL</i> , 2011	145
Tabela 124: <i>Tweets</i> com <i>#mympeL</i>	147
Tabela 125: Informação sobre o perfil dos <i>twitterers</i>	148
Tabela 126: Serviços utilizados para envio de <i>tweets</i>	148

Tabela 127: Distribuição dos <i>tweets</i> no período de 12 a 24/10/11	149
Tabela 128: Frequência de envio de <i>tweets</i>	150
Tabela 129: Hashtags	152
Tabela 130: Tipos de <i>tweets</i>	153
Tabela 131: <i>myMPeL</i> no <i>Facebook</i>	155

Apresentação do Estudo

1 Apresentação do estudo

Neste capítulo pretende-se apresentar os traços gerais do estudo desenvolvido. Inicialmente destaca-se a importância das conferências, nacionais e internacionais, como um espaço de encontro de uma comunidade. Descrevem-se depois as motivações pessoais para o desenvolvimento do estudo. Num terceiro momento é identificada a importância do estudo e são enunciadas as questões e os objetivos norteadores da investigação.

1.1 Introdução

Nos últimos anos, o número de conferências tem aumentado de uma forma exponencial, quer a nível nacional, quer a nível internacional. Eventos acontecem um pouco por todo o mundo, em formatos (*face-a-face*, online ou numa combinação de ambos) e com objetivos diversificados. A tecnologia e, em especial, a Internet tem impacto não somente na forma como o público participa e interage, mas também na forma como os organizadores de uma conferência a planificam e realizam (Siemens, Tittenberger, & Anderson, 2008). No caso específico das conferências online, L. Anderson & T. Anderson (2010, p.15) registaram que em menos de duas décadas, “...*both the technological and organizational models of online conferences have changed dramatically*”.

Se a participação numa conferência de natureza académica, científica ou profissional, enquanto membro do público ou orador, pode ser uma tarefa interessante e enriquecedora, também a sua organização e acompanhamento, assim como a sua posterior avaliação, com o apoio da Web 2.0 (O’Reilly, 2010), utilizando práticas emergentes, pode constituir um desafio inovador que serve para explorar novas abordagens a este tipo de iniciativas.

Para Siemens, Tittenberger e Anderson (2008), atualmente uma conferência pode ser concebida para satisfazer necessidades académicas, educacionais e formativas manifestadas por diferentes profissionais, mas possuindo outras funções cruciais entre as quais se inclui a facilitação da criação de redes, a criação de oportunidades para a aprendizagem informal e a socialização e/ou *networking* entre profissionais. Assim, e de acordo com Jacobs & McFarlane (2005), as conferências podem constituir uma oportunidade para que ocorra e se proporcione aprendizagem de qualidade no âmbito de uma comunidade, que suporta ao mesmo tempo a partilha e a construção de conhecimento.

Existem alguns relatos sobre a institucionalização e regularidade de eventos em instituições de ensino superior (Kimura & Ho, 2008), mas importa avaliar também os eventos numa perspetiva de aprendizagem através da participação ativa quer na fase da pré-conferência, quer ainda da conferência propriamente dita e o chamado *follow-up* da conferência, e da própria organização.

Nesta investigação pretende-se enquadrar teoricamente o conceito de “Conferência 2.0”, definir as suas características e compreender de que forma as expectativas e objetivos dos intervenientes na organização e participação de conferências 2.0, académico-científicas, são alcançados. Como pano de fundo encontra-se a organização, realização, participação e avaliação da segunda edição da conferência *myMPeL*, a conferência anual do Mestrado em Pedagogia do eLearning da Universidade Aberta. Neste âmbito, pretende-se analisar como a participação dos mestrandos na conferência realizada através da mediação total das tecnologias, nomeadamente das ferramentas Web 2.0 e das redes sociais, sustenta o desenvolvimento da aprendizagem sobre perspectivas e práticas emergentes no planeamento, realização e avaliação de eventos com cunho académico-científico, mas também no contexto de uma aprendizagem ao longo da vida.

A investigação segue uma metodologia de estudo de caso e são analisados dados provenientes de fontes diferenciadas, assim como se utiliza instrumentos de recolha de dados distintos, como sejam inquéritos por questionário online, levantamento da participação ou não-participação em atividades propostas no âmbito do pré-evento e outras que se consideraram de importância para o estudo.

1.2 Justificação da investigação

Embora a submissão de artigos científicos e a participação em conferências científicas possam ser estimadas como tarefas rotineiras, necessárias, desejáveis ou mesmo imperativas, sobretudo no contexto da carreira académica, existe pouca investigação na área segundo autores entre os quais se situam T. Anderson (1996) e de Vries & Pieters (2007). De acordo com Jacobs & McFarlane:

Most, if not all, researchers attend conferences as a part of their practice, and yet it is an under-researched activity. Little attention has been paid either to developing a theoretically informed understanding of conference practice as knowledge building, or to assessing the extent to which conferences are successful. (2005, p. 317)

Por outro lado, em termos motivacionais o tema deste estudo foi uma escolha natural e surgiu no seguimento da elaboração de um trabalho de grupo no âmbito da unidade curricular *Ambientes Virtuais de Aprendizagem* inserida no segundo semestre do Mestrado em Pedagogia do eLearning (MPeL). O interesse pessoal na temática por parte da autora prende-se com a relevância do tema quer a nível profissional (organização de eventos sobre *elearning*), quer a nível académico, quer ainda, com a observação da tendência de como ambientes e tecnologias emergentes estão a alterar a configuração atual das conferências. Assim, depois de ter contribuído para a organização de duas conferências presenciais sobre a plataforma *Moodle* e comunidades de aprendizagem, a autora considera como muito pertinente a análise e avaliação da utilização de ferramentas e ambientes emergentes da Web 2.0, em todas as fases de um

evento, como fatores cujo estudo pode contribuir para o aumento do grau de satisfação de todos os intervenientes de um evento.

Para além da importância mais genérica desta investigação, antevê-se que esta venha a possuir uma relevância atual e prática. As contribuições teóricas a que este estudo poderá conduzir traduzem-se numa visão inovadora da atividade em si, programação e realização de um evento por parte dos mestrados do MPeL. Nesta atividade aplicam-se conhecimentos adquiridos e/ou construídos ao longo do curso de mestrado. Permite também consolidar ou desenvolver competências como sejam, o trabalho em grupo online e a capacidade de organização e comunicação igualmente online, mas também competências a nível da seleção de ferramentas que sustentem e fomentem a aprendizagem, quer individual, quer em grupo ou mesmo numa comunidade.

Neste estudo pretende-se acompanhar o planeamento, realização e avaliação da segunda conferência *myMPeL, 2011*. A primeira edição da conferência *myMPeL, 2010* partiu da iniciativa por parte da coordenação do Mestrado e apresentou características, finalidades e linhas orientadoras específicas¹. Um dos seus principais objetivos foi proporcionar um espaço de reflexão, diálogo e partilha entre todos os membros da comunidade *MPeL* composta por professores, mestrados, mestres em *Pedagogia do Elearning*, investigadores e profissionais interessados na área do *elearning*.

A investigação apresenta alguns modelos de organização de conferências presenciais, online ou em formato misto, com o apoio de ferramentas Web 2.0, contribuindo para identificar de que forma esta estratégia pedagógica promove a aprendizagem e como é percebida pelos participantes da conferência.

1.3 Apresentação do caso em estudo

Nos tempos atuais assiste-se a uma proliferação de Instituições de Ensino Superior, um número nunca antes alcançado de estudantes e investigadores, uma Sociedade em Rede (Castells, 2007) na qual a informação se encontra à distância de um clique. A necessidade de partilhar resultados e ideias, de dialogar com outros investigadores tornou-se vital.

Havendo formatos de conferências diferenciados, importa enunciar as alternativas, e seleccionar a que melhor se adequa à instituição ou departamento, aos objetivos definidos e ao público-alvo da conferência. A organização e a realização de uma conferência exigem que

¹ Vide <http://mpel.crowdvine.com>

sejam efetuadas tarefas, as quais pressupõem uma equipa com capacidade de trabalho individual e de grupo.

Tendo em mente as questões, é proposto o seguinte problema: de que forma o formato e ferramentas da Web 2.0 a utilizar na organização e realização de uma conferência científico-académica podem contribuir para o sucesso da conferência no sentido de os objetivos iniciais dos organizadores e as expectativas e perceção final do público participante relativas à aprendizagem sejam alcançadas?

Parte-se da hipótese de que o facto de se utilizarem ferramentas Web 2.0 pode ampliar a organização do evento de fora (dos participantes) para dentro (para os oradores, participantes de debates, etc.), ou seja, a utilização de ferramentas e serviços Web 2.0 permitirá um ajustar de expectativas por parte dos organizadores, apresentadores e público em geral, criando espaço para que a “conversa” aconteça, antes, durante e depois do evento. A construção de uma comunidade de aprendizagem e/ou de prática, cuja génese se encontra na pré-conferência e que se estende muito para além do término desta, será fruto do sucesso da conferência, no sentido de que o público se sentirá motivado a continuar as discussões, as partilhas, enfim, a aprendizagem.

Como verificar ou refutar a hipótese? Avaliando o grau de satisfação dos participantes e diferentes intervenientes da conferência. Caberá inicialmente averiguar as expectativas iniciais e identificar aquelas que se foram desenvolvendo ao longo da conferência.

1.4 Questões de investigação

Este projeto de investigação será desenvolvido em torno das seguintes questões orientadoras:

1. Quais as principais motivações para a participação numa conferência científica?
2. Até que ponto a utilização de ferramentas e serviços da Web 2.0 potencia a aprendizagem no âmbito da conferência *myMPeL*?
3. A utilização de ferramentas e serviços da Web 2.0 pode contribuir para uma dispersão de conteúdos e da (atenção da) comunidade, em comparação com sistemas integrados/fechados?
4. De que forma as atividades decorrentes na pré-conferência influenciam as palestras e os debates na conferência propriamente dita?
5. De que forma uma conferência, como a *myMPeL*, sustentada pela Web 2.0 se estende para além do encontro presencial e inicia a criação de uma comunidade de aprendizagem e prática?
6. Na perspetiva dos diferentes intervenientes da conferência, que competências foram desenvolvidas ou consolidadas ao longo das diferentes fases da conferência?

1.5 Objetivos da investigação

1.5.1 Objetivo geral

Tendo como pano de fundo a pergunta inicial referente à contribuição para o sucesso da conferência de formato e ferramentas da Web 2.0 a utilizar na organização e realização de uma conferência científico-acadêmica, apresentam-se os objetivos gerais orientadores deste projeto, a saber:

- Compreender como a utilização de ferramentas Web 2.0 facilitam e potenciam a aprendizagem no âmbito de uma conferência académico-científica;
- Fomentar melhorias ao nível da organização de futuras conferências no âmbito do MPeL.

1.5.2 Objetivos específicos

Definem-se os seguintes objetivos específicos para este projeto:

- Identificar formatos de eventos a nível internacional de carácter académico científico;
- Identificar as expectativas iniciais dos diferentes intervenientes na Conferência myMPeL;
- Analisar a perceção dos participantes da conferência face às diferentes ferramentas da Web 2.0 utilizadas para a apresentação, realização, comunicação e avaliação da conferência, nomeadamente no que respeita à identificação do potencial pedagógico e formativo da tecnologia utilizada;
- Identificar as estratégias que melhor promovem a aprendizagem, nas diferentes perspetivas dos intervenientes na conferência, focando com especial interesse a aprendizagem e desenvolvimento de competências por parte dos mestrandos envolvidos na planificação, realização e avaliação da conferência.

1.6 Estrutura da dissertação

Este trabalho encontra-se organizado em 6 capítulos. No primeiro capítulo, Introdução, esboçam-se as ideias mestras da investigação. São descritas as motivações para o presente estudo, enunciadas as questões da investigação e enumerados os objetivos que nos propomos alcançar.

O segundo capítulo é dedicado ao enquadramento teórico e à contextualização do estudo. Para além de ser efetuada uma apresentação do estado da arte sobre as temáticas em estudo, são focados eventos e conferências académico-científicas com especial realce para as conferências sustentadas por tecnologias 2.0. Reserva-se um espaço para a contextualização da Conferência *myMPeL, 2011*, por ser o centro deste estudo.

No terceiro capítulo focamos as questões metodológicas, norteadoras do estudo. É descrita a metodologia adotada, as técnicas selecionadas, bem como os instrumentos de recolha de dados avaliados relativamente às conferências 2.0 e à Conferência *myMPeL*. É justificada a

opção pelo inquérito por questionário online e alguns aspetos inerentes à criação, validação e aplicação dos dois inquéritos.

O quarto capítulo é dedicado à apresentação e análise do inquérito por questionário online “Conferences 2.0”. O quinto capítulo centra-se na apresentação e análise do inquérito por questionário online “Conferência *myMPeL, 2011*” e nos dados recolhidos a partir do portal da conferência, do *Twitter* e do *Facebook*.

Este trabalho finaliza com a redação de algumas considerações finais, procurando-se destacar aspetos significativos resultantes do presente estudo. Por último, são enunciadas algumas das limitações percecionadas no âmbito do desenvolvimento da investigação e deixadas algumas pistas para futuras investigações.

A redação desta dissertação segue as orientações constantes no documento “Normas a Observar na Escrita e na Apresentação de Dissertações de Mestrado”, do Departamento de Educação e Ensino a Distância da Universidade Aberta. Tal como aí referido, as citações e referências bibliográficas seguem as normas do American Psychological Association (APA)², na versão atual (6ª edição).

Os Anexos encontram-se disponibilizados em CD.

² Vide <http://www.apastyle.org/>

Parte I

Revisão da Literatura

Enquadramento Teórico e Contextualização

2 Enquadramento teórico e contextualização

Neste capítulo pretende-se apresentar alguns dos aspetos relevantes sobre eventos, em geral, e conferências de foro académico, em particular. Inicialmente realçam-se algumas das dimensões caracterizantes de eventos. Em seguida, propomos uma breve síntese de diferentes formatos de conferências sustentadas pelas tecnologias. Num terceiro momento, foca-se a conferência *myMPeL, 2011* destacando e contextualizando alguns aspetos intrínsecos da conferência.

Na revisão da literatura encontramos alguns trabalhos sobre a presente área de estudo, nomeadamente sobre *backchanneling* de conferências com *Twitter*. Devido às especificidades da Conferência *myMPeL* entendeu-se ser imperativo recolher e analisar dados que, por um lado confirmassem (ou não) a hipótese inicial de que uma participação ativa e sustentada pelas tecnologias representa um valor adicional para os participantes dessa conferência e, por outro lado, que permitisse encontrar pistas para melhorar as futuras edições da conferência.

A revisão da literatura baseou-se numa pesquisa exaustiva sobre múltiplos aspetos já que este estudo se evidencia como uma amálgama de vários temas: processo de ensino e aprendizagem, quer este aconteça em sala ou online, pedagogia e aplicabilidade da tecnologia para sustentar processos de aprendizagem formal e informal (no que concerne às potencialidades e desafios), o papel de conferências académico-científicas na investigação, entre outros.

Foi inicialmente necessário fazer uma pesquisa manual, sobretudo em livros em suporte em papel, no âmbito da Educação a Distância e eLearning. No que respeita a conferências 2.0 foi indispensável fazer uma pesquisa em revistas da especialidade para se constatar que a temática ainda não se encontra suficientemente estudada.

As ferramentas utilizadas na pesquisa foram o *Google Scholar*³, o *Mendeley*⁴ e a *b-on*⁵, sobre palavras-chave como “*conference*”, “*higher education*”, “*backchanneling*”. Devido ao facto de a temática somente nos últimos anos ter despertado atenção entre investigadores, muitos dos artigos encontram-se em revistas da especialidade que não são de acesso aberto e gratuito. Por vezes, conseguiu-se contornar o problema através do serviço *b-on* ao qual a Universidade Aberta se encontra associada.

³ Vide <http://scholar.google.com/>

⁴ Vide <http://www.mendeley.com/>

⁵ Vide *B-on* (Biblioteca do Conhecimento online) <http://www.b-on.pt/>

Ao longo do período de desenvolvimento deste estudo, foi imperativo prestar constante atenção a novas publicações, recorrendo a informações e conteúdos disponibilizados em outro tipo de publicações, marcadamente Web 2,0, como por exemplo, seguindo blogues de interesse, mas também através de *Google Alerts*⁶ sobre temas como “*learning in conferences*”, “*learning in meetings*”, “*backchanneling*”.

2.1 Conferências

2.1.1 Eventos

Na fase inicial desta investigação, foram pesquisados e estudados vários portais de conferências académico-científicas realizadas nos últimos dois anos ou ainda a realizar em 2012. Evidenciando uma visão sagaz sobre a problemática das conferências na atualidade, Downes (2011) afirma que participar em várias edições de um evento pode ter vantagens: “*The second time at a conference (or at a venue) is always more productive than the first*”. Enuncia alguns critérios indicadores para a classificação de eventos que podem auxiliar o participante no momento de decidir a sua inscrição num evento. Os critérios apontados incluem, por exemplo: avaliar o volume de comentários publicados no *Twitter* e em blogues de pessoas que conhecemos, que temos como referência, ou que seguimos nas redes sociais; considerar apresentações de autores sobre os quais lemos ou simplesmente gostamos e aderir a eventos em que são tratados tópicos fascinantes sobre os quais não sabemos muito. Para além destes critérios, justifica-se não desprezar razões mais formais, como seja a obrigatoriedade de representar a instituição na qual o investigador exerce a sua atividade profissional.

Um evento é um acontecimento único, que se realiza num determinado momento e espaço (físico ou virtual). De acordo com Pedro, Caetano, Christiani, & Rasquinha (2012) existem vários tipos de eventos e estes podem ser classificados tendo por base critérios tais como finalidade, periodicidade, área de abrangência, âmbito, público-alvo ou nível de participação. De uma forma geral, os eventos podem ser caracterizados quanto aos seguintes aspetos:

- a. Finalidade ou natureza (científico, cultural, desportivo, institucional, promocional, particular);
- b. Periodicidade (esporádicos, periódicos, de oportunidade);
- c. Abrangência (locais, regionais, nacionais, internacionais);
- d. Dimensão (pequenos, médios, grandes, megaeventos);
- e. Âmbito;
- f. Público-Alvo.

⁶ Vide <http://www.google.com/alerts>

Eventos com um carácter científico ou direccionados para profissionais de uma determinada área apresentam, geralmente, um formato predominante mas podem patentear vários subtipos de evento científico.

A realização de um evento percorre, em regra, as seguintes fases: *Planeamento*, *Pré-evento*, *Evento*, e *Pós-evento*. O planeamento de um evento tem que levar em consideração uma perspectiva macro, ou seja, uma finalidade estratégica, em alinhamento com a estratégia da instituição organizadora. Numa perspectiva micro, tendo em consideração a perspectiva macro, o evento deve percorrer vários passos metodológicos:

- Análise do evento, tendo em conta:
 - Público-alvo
 - Formato
 - Local e data
 - Programa do evento
 - Estratégias de divulgação
 - Recursos humanos necessários
- Se presencial: *Catering*, recursos físicos
- Orçamento
 - Proposta de orçamento
 - Angariação de apoios e patrocínios
- Realização
 - Assessoria de imprensa
 - Protocolo (envio de convites, cartas de agradecimento, etc.)
 - Realização do evento
- Encerramento e Avaliação do evento.

2.1.2 Conferências académico-científicas

Existem vários tipos de eventos científico-académicos, com características e objetivos diferenciados. De forma sintética apresentamos, por ordem alfabética alguns dos mais frequentes (Pedro et al., 2012; “Types of Events,” n.d.):

- Colóquio
Colóquios são eventos direccionados a um público específico, têm um carácter formal e consistem muitas vezes numa apresentação de um reconhecido especialista na área da temática do colóquio.
- Conferência
Uma conferência é um evento de carácter formal. Em torno da temática do evento, um especialista faz uma palestra.
- Congresso
Congressos são eventos com um carácter formal que reúnem profissionais da mesma área de interesse. Propiciam a partilha e discussão de experiências e conclusões de estudos sobre a temática.
- Debate
Evento com carácter de reunião (informal) na qual acontece uma discussão em

torno de um tema específico. A condução da discussão fica a cargo de um especialista, moderador, e não se exclui a participação da audiência.⁷

- Convenção
Evento com carácter de reunião sobre um tema específico.
- Encontro
- Painel
Neste tipo de evento, os especialistas reúnem e discutem sobre o tema, apresentando várias perspectivas contrárias ou complementares em torno de um mesmo tema.
- Palestra ou colóquio
Evento no qual um reconhecido especialista na área da palestra apresenta a uma audiência constituída por profissionais interessados informações, com o objetivo de aumentar os conhecimentos da audiência.
- Seminário
Evento de especialistas para especialistas. Objetiva-se apresentar e debater ideias sobre o tema do seminário.
- Simpósio
Evento que reúne um ou vários especialistas (internacionais) em torno de um único tema.
- *Workshop*
Neste tipo de evento, os participantes realizam tarefas propostas pelo especialista, ou seja, existe um carácter nitidamente prático em torno da temática a ser apresentada (e praticada).

Neste trabalho adotaremos o termo *conferência* no sentido geral, como um espaço (físico ou virtual) no qual se realiza um encontro para partilhar informações e conhecimentos que interessam a todos aqueles que nele tomam parte.

Como referem L. Anderson & T. Anderson (2010):

(...) a professional conference usually consists of formal and informal scheduled talks and presentations by celebrity keynotes. These are usually followed by smaller sessions where members of the organization are invited to share insights, developments, concerns, and issues in panel or individual presentations. (p. ix)

De acordo com a literatura especializada, as conferências académicas permitem: disseminar resultados de investigação; testar e receber um retorno dos pares sobre ideias e metodologias e receber novos impulsos de especialistas com interesses comuns. As conferências permitem aos participantes criar, desenvolver e cimentar redes (sociais) entre investigadores, ganhar importância entre os seus pares e, em simultâneo, promover um desenvolvimento pessoal e profissional.

⁷ “O congresso é um evento bastante abrangente, podendo a ele agregar-se outros acontecimentos, como seminários, workshops, grupos de discussão e palestras, que funcionam no mesmo local, sendo que a organização deste tipo de evento pode ser entregue a uma empresa especializada em congressos” (Pedro et al., 2012., p. 25).

L. Anderson & T. Anderson (2010a) apresentam a seguinte definição de conferência online:

An online conference is a structured, time delineated, professional education event that is organized and attended on the internet on a distributed population of presenters and participants who interact synchronously and/or asynchronously by using online communication and collaboration tools. (p. 15)

Os mesmos autores enumeram três gerações de conferências online: *Conferências assíncronas baseadas em texto, Conferências em tempo real e Conferências baseadas na imersão em mundos virtuais.*

No seguimento desta caracterização, L. Anderson & T. Anderson, (2010b) registam também que o número de conferências realizadas exclusivamente online ou de forma ubíqua, com momentos face-a-face e online, aumenta gradualmente e não somente por razões que se prendem com a necessidade de diminuição de custos e de poluição - emissão de dióxido de carbono. Kimura & Ho (2008) sintetizam várias vantagens de conferências online da seguinte forma:

They provide numerous tangible as well as other intangible benefits for faculty and staff. Such benefits include 24/7 ubiquitous access to conference materials over a period of time, no travel costs, greater opportunity to interact directly with presenters, an opportunity to network with other colleagues worldwide, the ability to review all sessions, including those that a participant has missed, in the convenience of the workplace or home. Often, the cost to participants are minimal and generally, much less expensive than traditional face-to-face conferences. (p. 61)

Nesta perspetiva importa contudo referenciar o estudo de Nyirenda & Seymour (2009) no qual constata que embora as conferências online tenham ganho em popularidade, ainda assim as de formato *face-to-face* continuam a ser apreciadas como as que oferecem oportunidades superiores de criação de redes entre os participantes. Os mesmos autores concluem o seguinte:

The study found that while an online conference arguably has merits over a face-to-face conference, these benefits can only be optimised when social interaction is deliberately fostered through convergence of the online conference tool, facilitation, and topic design. (p. 93)

Também se verifica haver conferências que pretendem libertar-se dos formatos mais tradicionais ou clássicos das conferências (“*back-to-back speaker and attendees*”) procurando algum tipo de inovação ou, por exemplo, de inclusão de novos modelos de comunicação. Neste contexto refira-se a propósito o formato *unconference* que surge como um encontro, uma reunião, orientada pelos próprios participantes.

Typically at an unconference, the agenda is created by the attendees at the beginning of the meeting. Anyone who wants to initiate a discussion on a topic can claim a time and a space (“Unconference,” n.d.).

No portal *Unconference.net*⁸ são enunciados alguns dos formatos que podem ser adotados numa *unconference* e que podem ir desde Espaços Abertos (*Open Space*), passando por Aquário (*Fish Bowl*), até *World Café*.

Independentemente dos formatos concretos, as *unconferences* pretendem criar espaços para que uma aprendizagem entre colegas aconteça, e na qual a colaboração e a criatividade sejam palavras-chave.

A este propósito, Feldstein (2012) descreve a sua primeira experiência numa *unconference*, como participante e como orador principal. Na opinião do autor, muitos dos participantes de *unconferences* são atraídos por este formato porque são alérgicos ao “sábio no palco” (“*sage on the stage*”). Em contraposição a um formato mais tradicional, numa *unconference*, pretende-se aproveitar o conhecimento coletivo dos participantes. O mesmo autor estabelece um paralelo ao escrever: “*If the point of an unconference is to generate productive, self-directed educational group work, then we are dealing with a pretty familiar pedagogical problem*”. E continua apontando uma solução constituída por dois ingredientes: estímulo e tempo para pensar.

2.2 Conferências sustentadas por tecnologias 2.0

2.2.1 Conferências e a Web 2.0

Esta investigação terá que partir de uma definição e caracterização de conferências, assim como apresentar diferentes formatos (grandes/pequenas, presenciais/online, curta/longa duração, etc.). Será também necessário determinar a forma de como medir o grau de satisfação, na perspetiva dos diferentes intervenientes.

Siemens, Tittenberger & Anderson (2008) destacam que uma conferência é concebida para ir ao encontro de várias expectativas de natureza vária: académicas, educacionais, formativas. Uma função crucial prende-se com o facilitar da criação de redes, a aprendizagem informal (Cross, 2007; Mason & Rennie, 2007) e a socialização entre profissionais de uma mesma área de interesse.

No que respeita a conferências, L. Anderson & T. Anderson (2010) sustentam que o avanço nas tecnologias da informação e comunicação tornaram possível minimizar custos e o investimento de tempo em viagens, sem que seja negligenciada a construção de redes entre profissionais com interesses na mesma área.

⁸ Vide <http://www.unconference.net/>

Podem ser enumerados motivos vários para a participação em conferências. A nível de profissionais ligados ao ensino superior e investigadores, em geral, as conferências são uma oportunidade de apresentar investigação desenvolvida, trabalhos de investigação em progresso, ficar a conhecer investigações na mesma área de interesse e iniciar ou cimentar contatos sociais e científicos, dos quais podem emergir parcerias ou outros tipos de colaboração. Jacobs & McFarlane (2005) referem de modo sistematizado que existem vários motivos que justificam a participação em conferências de investigadores:

- São importantes para o desenvolvimento da carreira académica;
- Oferecem um fórum para apresentar trabalhos de investigação desenvolvidos e receber feedback de colegas da área;
- Oferecem a possibilidade de ficar a conhecer as investigações que estão a ser desenvolvidas;
- São espaços onde *Networking* e debate acontecem.

Nesta linha de pensamento, as conferências de carácter académico são uma peça fundamental na educação e formação profissional contínua. Conforme refere Weller (2011), as conferências assumem, entre outras, as seguintes funções:

- *Knowledge sharing – attendees get to present and listen to other talks.*
- *Validation – by sharing research and ideas within a subject community attendees gain validation of the own research.*
- *Networking – it is often through meetings at conferences that scholars develop their network of peers.*
- *Recognition – publishing conference papers is often a first step for researchers to publishing papers and are recognized outputs.*
- *Socialising – slightly different from networking, there is a social element to conferences which make them enjoyable. (p. 115)*

Algumas das conferências 2.0, conferências sustentadas por ferramentas e serviços da Web 2.0, tiveram a sua génese em conferências presenciais. Às diferentes edições foram sendo adicionadas e utilizadas novas ferramentas tecnológicas, sendo integradas novas perspetivas; primeiramente com um simples portal, a inscrição passou a acontecer somente online e serviços como o *Twitter*, para a divulgação, ou o *SlideShare* para a partilha de apresentações, tornaram-se normais. Contudo, algumas destas conferências, se bem que utilizando ferramentas e serviços da Web 2.0 continuaram com uma estrutura organizacional muito semelhante à estrutura de uma conferência presencial tradicional.

Para L. Anderson & T. Anderson parece evidente que “...*the learning theory implied by the traditional conference is the transfer model, which assumes that minds are empty vessels waiting to be filled*” (2010, p. 4). Na mesma linha de pensamento, para Ravn & Elsborg (2007), o modelo tradicional ou clássico de conferência científica é caracterizado por uma comunicação

unilateral. Estes autores salientam que existe uma falta de incentivos à criação de redes entre os participantes.

Já no caso das conferências concebidas e realizadas com o apoio de ferramentas da Web 2.0, as conferências podem dar voz ao público, quer este se encontre presencialmente em sala, quer se encontre online, ou mesmo em diferido a participar na conferência. Verifica-se que neste tipo de conferências, as oportunidades de partilhar e construir (novos) conhecimentos são potenciadas, independentemente de se poder estar presente fisicamente. Pretende-se valorizar o saber do orador principal (*keyspeaker*), dando a devida atenção às apresentações, debates subsequentes, ou seja, à comunicação, e continuar, de forma mais ou menos informal, a partilha. De um papel passivo, os participantes são motivados a assumir um papel ativo, potenciador da sua aprendizagem pessoal, assumindo responsabilidades no momento de planear o evento, sendo possível organizar um evento à medida dos interesses de cada um e de todos os participantes.

Integrados na equipa “*Learning Lab Denmark*”, os investigadores Ravn & Elsborg (2011, p. 1) argumentam que os organizadores da conferência deveriam alocar uma fração do tempo total de uma conferência à facilitação de processos que promovem o envolvimento dos participantes, através de várias formas de conversação e reflexão e partilha de conhecimento, de forma a aumentar a satisfação e a aprendizagem.

Para que se alcance o estado de “Conferência de Aprendizagem” (*Learning Conference*) (Ravn, 2007), os autores consideram importante adotar e facilitar estratégias que evitem pontos críticos de conferências tradicionais, como sejam: demasiada docência; pouco tempo reservado para a assimilação e reflexão sobre as informações transmitidas; trabalhos de grupo frustrantes para os participantes; *Workshops* que não merecem o nome, já que por vezes são mais uma forma de transmissão unilateral de informações; momentos de socialização nos quais esta realmente não acontece. Para superar estes aspetos críticos e possibilitar a aprendizagem na conferência, sugerem apresentações concisas, oportunidade de uma interpretação das informações, por exemplo através de discussões, uma formulação em palavras próprias de conhecimentos anteriores e adquiridos e atividades que permitam a criação de redes. Todo este processo necessita de ser equacionado pela organização que deve desde logo assegurar uma facilitação competente de todos os processos.

De entre os tipos de conferências sustentadas pela tecnologia podem ser distinguidas as seguintes (Siemens et al., 2008):

- *Augmented Conferences*:
Conferências aumentadas nas quais a tecnologia melhora as sessões e apresentações *face-to-face* (Power Point, video-clips, acesso sem fios à internet);

-
- *Blended Conferences*
Conferências híbridas com componentes online e *face-to-face*, permitindo um envolvimento dos participantes com os oradores antes, durante e depois da data do evento;
 - *Simultaneous-Blended Conferences*
Conferências híbridas e em simultâneo, nas quais as apresentações acontecem em sala e são transmitidas em direto;
 - Conferências online
Conferências que se realizam completamente online, quer de forma síncrona, por exemplo, através de um sistema de web-conferência, quer de forma assíncrona, recorrendo, por exemplo, a um fórum de discussão;
 - *Unconferences, BarCamps e OpenSpaces*
Unconferences são conferências que acontecem sem um planeamento prévio, sendo os participantes que definem o programa e as temáticas no momento em que a conferência deve acontecer. É nesta linha de ação que, especificamente para área educacional, surgem os *EduCamps* (Bernhardt & Kirchner, 2009).

Os Eventos, em geral, podem ser classificados segundo os mais variados pontos de partida. Pitkin & Shabajee (2012) num recente relatório sobre como “amplificar” eventos, distinguem quatro tipos de eventos, dependendo da proporção dos participantes a distância e do tipo de disseminação, a saber:

- Evento tradicional, no qual os participantes se encontram num determinado local e momento;
- Evento híbrido que acontece num determinado momento, envolvendo participantes em sala e participantes que acompanham o evento a distância;
- Evento virtual, o qual acontece num determinado momento, totalmente a distância, online;
- Evento amplificado, cuja finalidade consiste em disseminar as mensagens do evento, conteúdos, debates, etc., pelas redes dos profissionais interessados.

Um evento amplificado pode ser tradicional, híbrido ou virtual, e com maior ou menor sustentabilidade tecnológica. Deve referir-se que segundo Pitkin & Shabajee (2012) a amplificação pode partir dos próprios participantes (pelo simples facto de utilizarem as redes sociais), ser facilitada pela organização do evento (por exemplo através da disponibilização de um ponto de encontro, como um fórum ou uma *hashtag*), mas também pode ser determinada e conduzida pela própria organização, com elementos de uma equipa gerindo perguntas, anunciando novas disponibilizações, iniciando discussões.

Suter, Alexander & Kaplan (2005) reforçam essa perspetiva ao referirem que para além das informações e conteúdos, as conferências abrem espaço para a aprendizagem colaborativa, para a criação de redes de prática e de socialização. Delas podem advir novas investigações ou

oportunidades de financiamento. Esta vertente pode ser desenvolvida através da utilização de ferramentas da Web, as quais permitem adotar novas formas de comunicação e colaboração.

As atividades a desenvolver num período de “pré-conferência” englobam a divulgação e a inscrição. Também se estabelecem ações de primeiro contacto com o formato da conferência, explorando-se, por exemplo, como assistir a transmissões em direto das apresentações, sessões de prática e socialização. Os participantes são encorajados a interagir com os autores de artigos, artigos estes que foram previamente disponibilizados (Ho, Kimura, & Narita, 2006). Para tal encontra-se um conjunto variado de ferramentas à disposição, quer por parte dos organizadores da conferência, quer por parte dos participantes.

Importa referir que Web 2.0 é um termo utilizado para denominar ferramentas e serviços disponibilizados na internet. Selwyn (2008, p. 4) afirma que Web 2.0 é “*an umbrella term for a host of recent internet applications such as social networking, wikis, folksonomies, virtual societies, blogging, multiplayer online gaming and mash-ups*”. Como assinalam Kelly, Tonkin & Shabajee (2005), com o apoio da tecnologia, é possível trazer o mundo para o auditório ou expandir a conferência para o mundo. São difundidas informações através de redes sociais, como o *Facebook* ou *Twitter*, e outros serviços da Web 2.0. As discussões podem acontecer em paralelo, na rede, ou serem integradas na apresentação em curso no auditório. Acontece uma comunicação multidirecional e a participação desenrola-se de uma forma envolvente e válida. O evento é amplificado (Kelly, 2011).

Serviços como o *Twitter* são utilizados em conferências e McNeill (2009) esclarece:

Twitter is being used increasingly as a means of continuing and extending dialogue, commentary and networking amongst academic conference participants and is rapidly becoming the default technology used to support what is known as the ‘backchannel’.

De acordo com Toledo & Peters (2010), um *backchannel* pretende redirecionar a atenção dos participantes para os conteúdos em análise numa determinada apresentação, sendo também utilizado como forma de partilha e acesso imediato a hiperligações (para páginas com as apresentações, gravações das sessões, etc.), ou mesmo como espaço de discussão e interação (Grosbeck & Holotescu, 2011). Assim, o *backchanneling* permite que uma vasta audiência (para além dos inscritos), formada por profissionais interessados mas sem a possibilidade de se inscrever em todas as conferências (por exemplo, por razões económicas) ou de disponibilidade temporal, possam acompanhar em direto ou posteriormente a conferência (por exemplo, procurando pela *hashtag* da conferência no *Twitter*). A corrente (*stream*) de *tweets* é perspectivada como gravação e repositório da conferência, ou mesmo como atas da conferência (*conference proceedings*).

Com o objetivo de pesquisar sobre os hábitos de partilha de informações durante uma conferência acadêmica, especificamente utilizando o *Twitter*, Letierce et al. (2010; 2009) avaliaram esta ferramenta como um aspecto interessante com grande relevância sobre o acontecimento em si. A corrente do *Twitter* no âmbito da ISWC 2009, sob utilização de *hashtags*, permitiu espelhar posteriormente a conferência, identificando os tópicos que suscitaram maior número de *tweets*:

Our main outcomes are that on the one hand, one can make sense of Tweets to identify what happens during a conference, and on the other hand that in spite of a general willingness of researchers to spread a message outside their community, their current tagging habits make the messages directed mainly to their peers. (Letierce et al., 2009)

No estudo sobre conferências acadêmicas enquanto comunidades de aprendizagem e sobre o papel das tecnologias que as sustentam em *back-channel*, Jacobs & McFarlane (2005, p. 327) referem vários estudos sobre *elearning* para demonstrar que, em atividades desenvolvidas online, a interação somente acontece quando os participantes têm uma percepção clara sobre o que fazem, porque o fazem e sobre a importância que lhe atribuem. Os autores asseguram que a integração bem sucedida das tecnologias sem fios para *networking* nas conferências precisa de uma gestão cuidada em integração com o mesmo processo da gestão da conferência em causa. Assim, a integração de apresentações com tecnologias e estratégias de *back-channel* implica que o orador tenha competências para gerir de forma eficiente esta nova situação, já que o empoderamento dos participantes coloca a organização e os oradores perante novos desafios. Segundo Jacobs & McFarlane (2005)

Indeed, any shift in the organisation of a conference in terms of the functions it fulfills, or the ways in which it fulfills them, will impact on the roles of delegates, including the roles of speaker, audience, discussant and chair. (p. 327)

As implicações da adoção de estratégias de *back-channel*, sustentadas na tecnologia, ultrapassam as meras tarefas da organização em formato tradicional. Segundo Jacobs & McFarlane (2005) a utilização de *back-channel* no âmbito de uma conferência torna premente o desempenho de duas novas funções, e-moderação e edição:

E-moderating skills are necessary during the event, to ensure that the event is effective: such skills are different to chairing a face- to-face discussion. Editing skills are necessary both during and after the event, to ensure that the event record is useable both by delegates and by those who could not attend. (p. 327)

Jacobs & McFarlane (2005) reforçam a posição de Shabajee (2003) quando este observa que cresce o número de participantes em conferências que, utilizando o acesso sem fios à Internet, intensificam a experiência, através da comunicação com participantes inscritos e com todos os interessados espalhados pelo mundo. Deve-se, no entanto, estar consciente para o facto

de o orador poder questionar-se sobre o que fazem todas aquelas pessoas do público que teclam e leem (Shabajee, 2003).

Nesta linha de pensamento, há conferências, como o caso da edição da EDMEDIA 2011 em Lisboa, que asseguram uma equipa para a Web social⁹ com a função exclusiva de promover, dinamizar e moderar tudo o que diz respeito à presença do evento nas redes sociais.

De acordo com a perspetiva defendida por Siemens & Tittenberger (2009), através da utilização de ambientes e tecnologias emergentes para a aprendizagem, pretende-se que uma conferência do foro académico possa constituir-se como o desencadear de comunidades de aprendizagem e/ou comunidades de prática, nas quais a aprendizagem é fator nuclear (Wenger, McDermott, & Snyder, 2002; Wenger, White, & Smith, 2009; Rosenberg, 2006) e nas quais os profissionais interessados possam, caso assim o entendam, continuar após a conferência a partilhar informações e conhecimentos e a iniciar parcerias.

Weller (2011) sumariza as conferências académicas atuais da seguinte forma:

- Participação remota: Os eventos transmitidos permitem a participação a distância e inclusive a exposição de perguntas;
- Canal de retaguarda (*backchannel*): o *Twitter*, em particular, tornou-se uma potente força para criar canais de conversação, com resultados positivos e negativos;
- Amplificação do evento: muitas conferências procuram conceber o evento para uma vasta audiência, através da possibilidade de participação a distância.
- Socializações: organizam-se eventos antes e durante a conferência, utilizando redes sociais.
- Formatos alternativos de sessões: como resposta ao impacto dessas tecnologias, os organizadores de conferências começam a usar o fator presencial para ir além da mera transmissão de conteúdos.

De acordo com os dados do autor, nos últimos anos a participação remota nas conferências tornou-se um ato banal. Deve esclarecer-se que semelhante disseminação está também diretamente relacionada com o valor atingido no mercado pelas ferramentas de *streaming video* (Web social).

A participação dos indivíduos não se limita ao momento da conferência. É possível, por exemplo, definir-se um conjunto de pré-eventos online, em que os eventuais participantes selecionam ou sugerem, por exemplo, tópicos e, em alguns casos, nomeiam o *keynote speaker* para o evento. Como salientam L. Anderson & T. Anderson (2010, p. 112), os pré-eventos não servem somente para atrair participantes para a conferência, mas também abrem um espaço que

⁹ Vide <http://elearningblog.tugraz.at/archives/4546>

permite aos participantes a familiarização com as tecnologias utilizadas e, sobretudo, com conteúdos e colegas participantes. De realçar que esta fase inicial pode ser realizada com tecnologias usuais, como a *newsletter* ou a colocação de novos *posts* no blogue da conferência.

Depois do evento é possível disponibilizar de uma forma centralizada *links* de todos os conteúdos disponibilizados (ou mesmo criados) de uma forma dispersa pelos participantes (audiência) e por todos os intervenientes, e mesmo pelos “participantes periféricos” que acompanharam de uma forma mais esporádica ou menos intensiva, mas não menos interessada, a conferência.

Uma participação a distância pode ser tida em consideração ou não pela organização do evento. Devido à publicação que acontece durante uma conferência, não somente participam nela aqueles que se inscreveram formalmente, mas também toda uma audiência “periférica”. A organização deve, por isso, equacionar no seu planeamento a melhor forma de gerir este elemento, tendo em vista a promoção da interação e da aprendizagem. Tal decorre do facto de as conversas e debates acontecerem presencial ou virtualmente na sessão online (no caso da conferência via Internet) e também se estenderem quer no espaço físico quer no espaço temporal. Reforçando esta ideia, Kimura e Ho (2008) referem:

The sense of belonging to a community results from interacting, cooperating and collaborating, as in a geographical community that may be described by a common set of characteristics, including knowing one another by participating in community events. (p. 63)

Fomentada ou criada esta comunidade, o início e o fim de uma conferência deixam de ter um momento específico, a conferência perdura para além do encerramento oficial. A cada nova edição do evento, a comunidade pode ser estimulada e as fronteiras entre edições diluem-se, já que o início e o fim da conversa dependem em grande parte dos profissionais.

2.2.2 Conferências: Uma seleção de serviços da Web 2.0

Se um dos objetivos principais de uma conferência, com o formato proposto para o evento *myMPeL, 2011* é a tentativa de aliar as vertentes de partilha de experiências académicas com a fruição de um momento de convivência social (presencial e online), extraindo e potenciando todo o conhecimento que daí provenha, então o recurso estratégico a ferramentas e serviços da Web 2.0 afigura-se uma aposta condizente com esse propósito. Pretende-se que estas ferramentas e serviços atuem como arcaboço da própria conferência, canal de comunicação e repositório do evento.

A bibliografia da especialidade anuncia a premência de envolver os participantes de uma conferência em momentos de conversações reflexivas e de partilha de conhecimento, por forma a melhorar o grau de satisfação e os ganhos em termos de aprendizagem. De modo mais

direto, Ravn & Elsborg (2007) apelam a que o desenho de uma conferência contemple oportunidades de uma interpretação ativa por parte dos participantes sobre a informação que foi apresentada e que promova a criação de redes e partilha de conhecimentos.

Consideramos que o *hardware* pode ser remetido para um segundo plano, já que em forma de *notebook*, *netbook*, *smartphone* ou *tablet*, este encontra-se, em regra, à disposição dos participantes de uma conferência académico-científica. Observando antes alguns exemplos de desenho de conferências nacionais e internacionais recentes, como sejam a *Conferência Internacional de TIC na Educação*¹⁰ ou *The PLE Conference*¹¹, constatámos que a Web tem sido utilizada não somente para divulgar, mas também para dinamizar estes eventos.

Neste contexto, Hargadon (2008) salienta que os momentos proporcionados pela Web, dentro e fora da conferência, realçam a conexão, diálogo e envolvimento dos participantes. No entender do referido autor há inúmeras ferramentas que permitem esta ênfase na rede (*networking*) mas poucas permitem um foco no conteúdo educacional fornecido por e no espaço da reunião. Uma estratégia organizacional apontada neste sentido centra-se na possibilidade de o apresentador e os participantes discutirem os resumos das apresentações e os materiais disponibilizados, conseguindo deste modo o prolongamento da conferência, já encarada como *Living Conference*.

Não podemos deixar de referir que muitos dos serviços Web 2.0 são completamente gratuitos ou disponibilizam planos que permitem utilizar as funcionalidades básicas do serviço de forma gratuita. Para além de gratuitos, os serviços são, em regra, intuitivos e fáceis de usar e abrem canais de comunicação e partilha, quer de um para muitos (*one-to-many*), quer de muitos para muitos (*many-to-many*). Estes aspetos, aliados a estratégias adequadas (organizacionais e pedagógicas), podem representar um papel importante no sucesso de atuais e futuras conferências académico-científicas.

Estando cientes da frequência com que novos serviços Web 2.0 surgem e desaparecem da Internet e porque iria além do âmbito deste trabalho, abstemo-nos de descrever exaustivamente diferentes serviços e de apresentar uma lista completa de todos os que são utilizados para sustentar conferências. Siemens & Tittenberger (2009) classificam e agrupam as novas tecnologias tendo em consideração o seu potencial de ação (*affordances*, *action potential*) em seis categorias: acesso a recursos; declaração ou definição de presença; expressão; criação; interação e agregação, com a ressalva de cada ferramenta poder desempenhar múltiplas ações.

¹⁰ Disponível em <http://www.nonio.uminho.pt/challenges2011>

¹¹ Disponível em <http://pleconference.citilab.eu/>

Partindo desta proposta dos dois autores, esboçaremos algumas ferramentas e serviços que podem sustentar conferências, quer elas sejam presenciais, online ou *blended*.

Sistemas de Gestão de Conferências

Os Sistemas de Gestão de Eventos (proprietários ou *open source*) são especializados na gestão da inscrição, pagamento, inquéritos de avaliação. Serviços online, como por exemplo, *Crowdvine*¹², *Eventbrite*¹³, *EasyChair*¹⁴, *ConfTools*¹⁵, *LearningTimes*¹⁶ e *OCS (Open Conference System)*¹⁷ estão ao serviço da preparação e realização de eventos. Estes serviços especializados permitem, entre outras funcionalidades, divulgar o evento, tendo uma página na Web com cores observando as cores da instituição organizadora, logotipos e imagens. Permitem também um registo online dos participantes. Exemplificando somente algumas das funcionalidades básicas que são oferecidas pelos serviços, podem ser enunciadas as seguintes:

- Listagem do evento em motores de busca como o *Google*;
- Listagem do evento em portais especializados, como listas de eventos, organizadas por tema, local, data, etc.;
- Criação de listas de contatos;
- Integração com Redes Sociais como o *Twitter* e o *Facebook*.

Blogue – Wordpress

Como presença (portal) de uma conferência na Internet, um blogue poderá perseguir três objetivos distintos, mas interligados: apresentação da conferência; canal de difusão de conteúdos resultantes das apresentações e ponto centralizador das ligações das redes sociais. O blogue permite não somente a colocação e, através de RSS, o envio de mensagens textuais regulares, mas também a incorporação de imagens, vídeos, apresentações, ou seja, mensagens multimédia.

O *Wordpress* apresenta, já na sua versão inicial, funcionalidades que podem ser utilizadas para a presença online de uma conferência. No âmbito de conferências dispõe de um elevado número de aplicativos suplementares (*plugins*), de fácil instalação, que apoiam todas as necessidades inerentes à conferência. É o caso, por exemplo, da funcionalidade *SlideShow*¹⁸, projetada para apresentar através de um *SlideShow* os logótipos dos patrocinadores de um evento, assim bem como disponibilizar ligações para as páginas iniciais desses patrocinadores.

12 Software social para construção de comunidades em torno de um evento: <http://www.crowdvine.com/>

13 Serviço online service para criar, partilhar e participar em eventos: www.eventbrite.com .

14 Sistema de conferências: <http://www.easychair.org/>

15 Sistema de gestão de conferências: <http://www.conftool.net/en.html>)

16 Produção de conferências online, aprendizagem online, *webcasts*; <http://www.learningtimes.com/>

17 Sistema aberto de conferências: <http://pkp.sfu.ca/?q=ocs>

18 Disponível em <http://wordpress.org/extend/plugins/sponsors-slideshow-widget/>

Nas páginas de natureza mais estática encontram-se usualmente informações não sujeitas a alteração significativa, como sejam a página principal (*Homepage*), a referência a entidades organizadoras, comissão de organização e científica, a apresentação do programa do evento, página com a definição das particularidades referentes à submissão de trabalhos, página com informações sobre as modalidades de inscrições, página com os contatos.

Pode-se observar que em muitas conferências que utilizam um blogue como portal do evento, a página principal é o espaço onde são colocadas notícias sobre o prosseguimento da conferência. Estas notícias, inicialmente de periodicidade esparsa, tendem a ser mais frequentes quanto mais próxima está a data de realização do evento. Deve-se ter em atenção o facto de a frequência de envio de novas mensagens não dever ser tão grande quanto no *Facebook* ou *Twitter*. Em contrapartida, o texto deve ser mais elaborado e, sempre que adequado, adicionada uma imagem apelativa (recorrendo a pesquisas no *Flickr*, *Creative Commons*).

Esta página encontra-se organizada por entradas (*posts*) ordenadas de modo cronológico reverso. Devido ao contexto da utilização dessa página, não são permitidos comentários. Usualmente é reservado um espaço à partilha e difusão de informação nas redes sociais, quer através de ícones para as redes sociais, ou mesmo com um *stream* dos *tweets* onde se possa acompanhar a progressão de surgimento dos *tweets*.

A escolha de um blogue, nomeadamente do serviço *Wordpress*, (em detrimento de sistemas de organização e gestão de conferências, como por exemplo *Open Conference System*¹⁹ e *EasyChair*²⁰) pode ser justificada. Este tipo de serviço caracteriza-se por ser de fácil manuseamento e, ao mesmo tempo, apresentar uma grande versatilidade no que respeita à criação do tipo de páginas *Web* necessárias, sobretudo devido aos *plugins*, desenvolvidos e disponibilizados por uma grande comunidade, acrescendo a isso o facto de este ser uma aplicação de código aberto e gratuito que permite a criação e gestão de blogues. Sendo uma conferência com submissão e revisão de artigos e/ou o número de participantes elevado, opta-se muitas vezes por criar o portal no blogue e adicionar links para os sistemas de gestão de inscrições e de submissão de artigos.

Relativamente ao sistema de RSS, é importante ter em atenção o que se envia e a respetiva frequência. O título da mensagem deverá ser suficiente informativo e/ou apelativo (Downes, 2011). Quem segue o blogue de um evento deve ter as condições para retirar do título do *post* informação sobre aspetos como o assunto (por exemplo, para ter conhecimento de um

¹⁹ Disponível em <http://pkp.sfu.ca/?q=ocs>

²⁰ Disponível em <http://www.easychair.org>

eventual prolongamento da data de submissão de artigos, da confirmação de presença de um determinado orador principal, etc.).

Redes Sociais – O *Facebook*

Redes Sociais como o *Facebook*, ou ferramentas de *micro-blogging* como o *Twitter*, permitem criar um *back-channel* da conferência. Segundo Toledo & Peters (2010) estas ferramentas revestem-se de enorme potencial: “*No longer viewed as a disruptive, subversive tool, effective backchanneling can provide a collaborative activity that expands engagement and learning – empowering participants and students to take control of their own learning*”.

Na observação de algumas conferências de foro académico-científico, é possível constatar que o serviço *Facebook* é utilizado para as seguintes finalidades:

- Publicação e partilha de notícias referentes à conferência
As diferentes etapas são anunciadas de acordo com as seguintes fases:
Anúncio da conferência
Anúncio da abertura de inscrições
Anúncio do programa final
Apresentação dos oradores
- Frequência da publicação
Na fase da pré-conferência é enviado um reduzido número de mensagens (várias mensagens por semana), aumentando contudo a intensidade (pelo menos uma mensagem diária) nas duas últimas semanas antes da conferência.
- Acompanhamento da conferência
Anúncio do programa
Disponibilização das ligações para a conferência
Disponibilização das ligações para a página dos oradores
Disponibilização de ligações suplementares referentes às palestras
Disponibilização de fotografias que documentem o evento
- Prossecução do trabalho
Disponibilização de materiais suplementares (incorporação das apresentações, fotos e vídeos, por exemplo, com as gravações das sessões).
Incentivo a discussões temáticas

As páginas de conferências no *Facebook* contêm elementos como o logótipo da conferência, o título e subtítulo, uma descrição e *link* para o portal da conferência. Pretende-se dar voz aos participantes, motivando-os a partilharem informações e conhecimentos, antes, durante e, eventualmente, após a data da realização da conferência. Quando o *Facebook* é utilizado na aceção de canal de divulgação do evento, assume um membro da organização (ou especialista em redes sociais) a função de proceder ao lançamento de mensagens.

Microblogging – O *Twitter*

Se o *Facebook* se tornou quase sinónimo de Rede Social devido ao elevado número de membros, o *Twitter* conseguiu, em relativamente pouco tempo, dominar a área do *micro-blogging* (Boyd, Golder, & Lotan, 2010; Reinhardt, Ebner, Beham, & Costa, 2009) e infiltrar-se no espaço das conferências. A pergunta inicial “*What are you doing?*” foi substituída por “*What is happening?*”:

Twitter is being used increasingly as a means of continuing and extending dialogue, commentary and networking amongst academic conference participants and is rapidly becoming the default technology used to support what is known as the ‘backchannel’. (McNeill, 2009, p. 1)

O *Micro-blogging* permite uma comunicação online, sendo usado para publicar e partilhar informações e para interagir e alimentar uma rede social. O *Twitter*, um dos serviços mais utilizados de *micro-blogging* permite enviar mensagens (*tweets*) até 140 caracteres. Os investigadores não se limitam a analisar o *Twitter* (ou outros serviços de *micro-blogging*), também o utilizam: “*Scientists use Twitter to network with other scientists, to support the organization of scientific events, and to publicize their work*” (Pepe & Mayernik, 2011). O *Twitter* tem vindo também a ser referido como uma ferramenta muito utilizada para realizar *backchannel* de uma conferência, promovendo o respetivo acompanhamento em tempo real e atuando na criação de laços sociais e contatos ((Ebner et al., 2010; Reinhardt et al., 2009).

A função de *backchannel* poderá redirecionar a atenção dos participantes para os conteúdos em análise numa determinada apresentação. Assumindo uma aparente posição disruptiva perante o canal principal de uma apresentação, o *Twitter* dá azo a uma variedade de interações. McNeill (2009) descreve o espaço de *backchannel* como:

(...) the space for simultaneous, multidirectional and, up to a point, multimodal communication. The notion of the backchannel also problematizes the distinction we make between ‘virtual’ and ‘physical’ spaces. The use of a digital backchannel at conferences presents a hybrid form of interaction in which the virtual and physical are embedded in one another. (p. 5)

No âmbito de uma conferência, o *Twitter* poderá ser utilizado para partilha de informações e anúncios sobre o evento. Em tempo real, poderão ser partilhadas ligações entre os presentes no local de realização das apresentações, mas também podem ser recebidas ou enviadas do exterior ligações relevantes e suplementares, que permitirão discussões/debates online sobre o que acontece na conferência presencial.

Fazer *retweet* é uma das formas de utilizar o *Twitter*. Sem uma convenção rígida, normalmente “RT” (ReTweet) sinaliza a partilha de uma mensagem original:

Structurally, retweeting is the Twitter-equivalent of email forwarding where users post messages originally posted by others. (...) While retweeting can

simply be seen as the act of copying and rebroadcasting, the practice contributes to a conversational ecology in which conversations are composed of a public interplay of voices that give rise to an emotional sense of shared conversational context. (Boyd et al., 2010, p. 1)

Um *retweet* pode ser assim encarado como um simples difundir de informações, mas também como um convite para o utilizador se envolver na conversa. Se inicialmente as conversas aconteciam de forma fechada, estas passaram a ser divulgadas pela própria organização do evento, por exemplo, através da definição de uma *hashtag*, colocação de uma “parede do *Twitter*” (na qual se pode visualizar a discussão no *Twitter* sobre a conferência, por exemplo, através do serviço *TwitterWall*²¹), ou mesmo transportando para a sala do evento as perguntas que foram colocadas no *Twitter* (Ebner et al., 2010). As Figura 1 e Figura 2 procuram ilustrar a utilização do *TwitterWall* na *Conferência EdMedia de 2011* que decorreu em Lisboa.

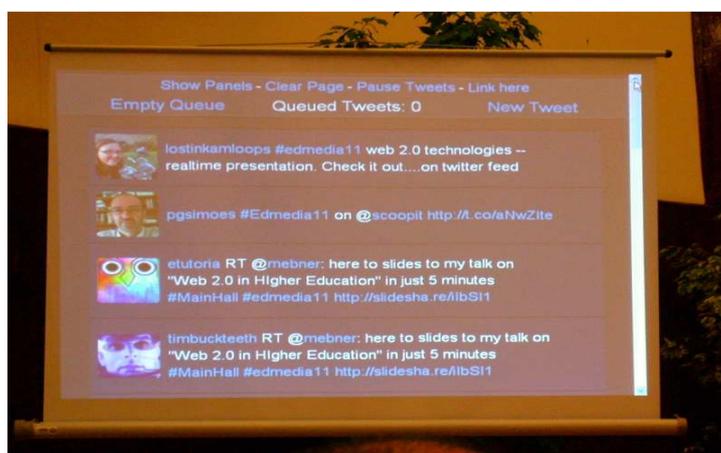


Figura 1: *Twitterwall* na Conferência EdMedia, 2011



Figura 2: *Twitterwall* no auditório da EdMedia, 2011

O *Twitter* possibilita ainda a partilha de imagens e vídeos, o que permite recriar um cenário de reportagem em direto e ao vivo dos acontecimentos a decorrer na sala da conferência.

²¹ Vide <http://www.twitterwall.me/>

Deste modo, o *Twitter* pode ser utilizado para expandir a conferência para fora da sala de conferências (McNeill, 2009; Reinhardt et al., 2009). Esta expansão é descrita por Grosbeck & Holotescu (2008), da seguinte forma:

Twitter can provide a simple way for attendees at a conference to share thoughts about particular sessions and activities with others at the event and those unable to attend. Twitter works well for an undercurrent dialogue, being a way to organize, give quick updates, and rapidly point to resources.
(p. 7)

Neste caso, é necessário ponderar a utilização da conta (institucional) já existente da instituição organizadora ou a criação de uma nova conta, associada somente ao evento. Neste último caso, deverá ter-se em atenção o visual da página que deverá ser harmonioso com a do portal do evento. Como indicações, sugerem-se: a inserção do logótipo da conferência para imagem do perfil; a redação de uma descrição sucinta da conferência e a apresentação de uma ligação para o portal do evento. Nas figuras seguintes, podem observar-se alguns exemplos de contas criadas no *Twitter* especificamente para algumas das conferências em estudo (cf. Figura 3, Figura 4, Figura 5 e Figura 6).



Figura 3: Página da Conferência COIED no *Twitter*



Figura 4: Página da Conferência PELeCON no *Twitter*



Figura 5: Página da Conferência PLE Conference no *Twitter*



Figura 6: Página da Conferência TEDx Fiocruz no *Twitter*

Para facilitar o acompanhamento de tudo o que rodeia o evento, será necessário criar uma *hashtag*. Uma *hashtag* é uma palavra-chave, tão curta quanto possível, de forma a poupar caracteres (relembra-se que as mensagens no *Twitter* são limitadas a 140 caracteres), precedida pelo caracter “#” que em inglês é denominado por “*hash*”. Uma *hashtag* (por exemplo, #*mympe*) pode ser rápida e facilmente registada num serviço como *iHashtags*²², devendo ser posteriormente divulgada no *Twitter* e noutros canais. Esta *hashtag* é adicionada a cada *tweet* para uma eficiente identificação e gestão de mensagens.

Sendo possível utilizar o *Twitter* durante uma conferência com os mais variados objetivos e formas, Downes (2011) sugere que o *Twitter* deve ser utilizado para salientar algumas afirmações, expressar apoio ou oposição a argumentos, ou para confirmar factos enunciados pelos oradores.

Partilha de Apresentações – O *Slideshare*

O *SlideShare*²³ permite a partilha de apresentações e outros documentos. Se a conferência já teve várias edições, existe por vezes uma conta no qual se centralizaram algumas das apresentações da conferência nas edições anteriores. O serviço *SlideShare* apresenta também uma forte componente social, permitindo, de forma simples, partilhar os produtos aí disponibilizados com as Redes Sociais, sobretudo através de uma das funcionalidades que mais apela a todos os utilizadores: a incorporação (através de código) dos diferentes documentos para transposição em páginas Web (como seria o caso de blogs pessoais, mas também no próprio portal do evento). Dispõe da funcionalidade popular do “gostar” (que representa uma forma de comunicação) e da funcionalidade “comentar”, sendo que esta última permite estabelecer uma troca de impressões com o autor da apresentação e com outros profissionais interessados na temática. Deve ser realçada ainda a importância das eventuais ligações registadas nos slides apresentados, que podem conduzir a sítios com informações complementares e/ou suplementares.

²² Vide <http://ihashtags.com/>

²³ Vide <http://www.slideshare.net/>

A Figura 7 ilustra como uma apresentação²⁴ realizada por ocasião da Conferência *myMPeL*, 2011 foi disponibilizada no serviço SlideShare, no caso específico, na conta do MPeL.



Figura 7: Uma apresentação da Conferência *myMPeL*, 2011

Partilha de Imagens – O Flickr

No âmbito de conferências, o serviço *Flickr*²⁵ pode ser utilizado para a partilha de imagens, por parte da organização. É possível adicionar à conta do *Flickr*, por exemplo, o cartaz da conferência (em formato e tamanho adequados a uma impressão de qualidade), ou o resultado de uma reportagem em fotografias para a futura memória do evento. Pode ser dada permissão para comentar as diferentes imagens. Uma outra possibilidade consiste em criar um conjunto (*set*), no qual é permitido o carregamento de fotografias tiradas pelos próprios participantes. Um *Slideshow* é automaticamente criado pelo *Flickr*, podendo ser facilmente integrado no site do evento. Através desta abordagem, enfatiza-se a presença real de cada um dos participantes no evento e fomentam-se oportunidades para a criação de comunidades (de aprendizagem).

De realçar ainda a importância de utilização de etiquetas (*tags*) que permitem que facilmente possa ser feita uma pesquisa por fotos tiradas durante o evento, pelos mais diversos intervenientes. Se a etiqueta utilizada corresponder à *hashtag* no *Twitter*, este intuito será ainda facilitado.

²⁴ Vide <http://www.slideshare.net/MPeL/recursos-educacionais-abertos-9843635>

²⁵ Vide <http://www.flickr.com>

Partilha de Vídeos – O Youtube

As ferramentas e serviços alojados na Internet permitem criar, disponibilizar e interagir com recursos multimédia. A gravação de vídeos pode ser feita a partir de equipamento sofisticado, de câmaras de filmar digitais ou de um simples telemóvel. A disponibilização online pode ser feita através da colocação num espaço próprio da instituição organizadora ou utilizando serviços como o *YouTube*²⁶ ou *Vimeo*²⁷. Pode ser também prevista a utilização deste tipo de serviço de vídeo para colocar no ar pequenas peças publicitárias (*teaser*) para divulgação do próprio evento; entrevistas feitas na sessão presencial da conferência e para disponibilização de apresentações efetuadas

Avaliação de Conferência – O GoogleDocs

A avaliação de uma conferência por parte dos participantes deve ser sempre efetuada, principalmente para se perspetivar o que não correu de acordo com as expectativas dos participantes e tentar melhorar em futuras edições da conferência. Existem várias ferramentas, como por exemplo, o *SurveyMonkey*²⁸ ou o *LimeSurvey*²⁹, que permitem criar e analisar formulários de avaliação online. Devido à facilidade de criação de formulários pode também ser utilizado para este fim o *Google Docs*³⁰.

Não sendo possível neste trabalho aprofundar a questão da avaliação de conferências, cabe aqui realçar que se a avaliação de conferências presenciais é essencial, a avaliação do grau satisfação de conferências online ou *blended* é talvez ainda de maior importância, já que muitas estratégias são experimentais e necessitam de ser validadas, mas também porque há a tendência para se comparar a qualidade de conferências online e presenciais. Neste contexto, pode ser referenciado o estudo sobre a TCC Worldwide Online Conference, uma conferência realizada online, que atesta que: “*An analysis of 5 years of conference evaluation data shows that the ratings for key conference indicators: content, theme, community, interaction and face-to-face comparison were consistently high*” (Ho, Kimura, & Boulay, 2011).

²⁶ Vide <http://www.youtube.com/>

²⁷ Vide <https://vimeo.com/>

²⁸ Disponível em <http://pt.surveymonkey.com/home.aspx>

²⁹ Disponível em <http://limesurvey.com/>

³⁰ Vide docs.google.com/

Web-Conferencing – *Connect/Collaborate, Live Streaming* e outros

Na área das atividades síncronas, planejadas e programadas para a conferência, existe um grande leque de alternativas, quer a nível de ferramentas (muitas delas gratuitas e com qualidade estável), quer a nível do formato das comunicações online. Fatores como a disponibilidade e o custo podem ser determinantes no momento de equacionar a transmissão de um evento. A transmissão de uma conferência presencial via *web-casting* pode ser a forma de participantes impossibilitados de se deslocarem ao local de realização do evento (quer por motivos não imputáveis quer pelo fator distância) poderem acompanhar e participar no evento.

Para se obter um serviço de *web-casting* é necessário ter uma conta num serviço como *LiveStreaming*³¹, *UStream*³² ou *Justin*³³. Estes serviços possibilitam uma palestra temática e uma interação com o público através de chat textual. Desta forma, obtém-se uma comunicação expositiva, com a inclusão de um debate com o público no chat. A grande vantagem deste tipo de serviço é possibilitar a transmissão síncrona das apresentações para todos os que se vejam impossibilitados de se deslocar ao local da conferência.

Se viável, em termos tecnológicos e de custos, haveria ainda a possibilidade de fazer apresentações (comunicação com visualização de slides, com interação através do chat, quadro branco, áudio e vídeo, quer do palestrante, quer do público) online. Uma outra alternativa viável passaria pela realização de *webinars*, em que o público é relegado para um papel de mero recetor.

Um estudo conduzido por L. Anderson & T. Anderson (2010, p. 113) revelou que tecnologias de conferências síncronas são cada vez mais utilizadas e apresentam as seguintes justificações para tal facto:

- Apresentam uma excelente qualidade na transmissão em áudio, mesmo para participantes com largura de banda baixa;
- Reforçam a presença social;
- Apresentam-se como de fácil utilização para os oradores e participantes;
- Disponibilizam a possibilidade de utilizar o chat textual;
- Possuem funcionalidades como a partilha da webcam, quadro branco, e partilha de aplicações;
- Têm em consideração a adaptabilidade e acessibilidade para participantes com deficiência auditiva ou visual;
- Permitem gravar em diferentes formatos e posteriormente disponibilizar as apresentações ou toda a sessão.

³¹ Disponível em <http://new.livestream.com/>

³² Disponível em <http://www.ustream.tv/>

³³ Disponível em <http://pt.justin.tv/>

Em concorrência com os sistemas de fonte aberta, sistemas comerciais como o *Blackboard Collaborate*³⁴ ou *Adobe Connect*³⁵ podem ser utilizado para transmitir as palestras. Ao longo da transmissão é usual encontrar-se disponível um chat através do qual o público pode colocar perguntas ao orador.

Relativamente ao uso de sistemas de *web-conference*, há recomendações vitais para que a apresentação tenha o sucesso esperado. Não se sabendo, a priori, se os palestrantes se sentem confortáveis com a utilização de transmissões via Internet e com o sistema de conferência, será importante por parte da organização planejar mentores e comoderadores, ou facilitadores:

Participants as well as conference staff noticed a higher quality presentation for sessions that used a facilitator. Initially, a convener was used to introduce the speaker and to keep time. However, when certain conveners were more involved in the session, by asking guiding questions or by helping to engage participants in discussion, the interest and interactivity appeared to be very positive. Future conferences will be using trained facilitator volunteers for all sessions. (Ho et al., 2006, p. 5)

Estes terão que assumir a tarefa de apoiar quem conduz a sessão online. Antes da sessão propriamente dita, será necessário testar o sistema com o palestrante e demonstrar as funcionalidades básicas, para que este se sinta seguro e se concentre na palestra e não na tecnologia. Durante a apresentação online, caberá ao comoderador apoiar o palestrante nas tarefas importantes para o bom desenrolar da sessão síncrona. Apresentar o palestrante e orientar o chat durante a apresentação; gerir os momentos iniciais da comunicação (explicitando que a sessão será gravada e posteriormente disponibilizada) são pormenores significativos. É particularmente útil certificar-se que o palestrante esteja familiarizado com o sistema de *web-conference* (especialmente se esta for a sua primeira experiência). Por seu turno, é fundamental que o moderador deste tipo de sessões síncronas online esteja consciente do seu papel no que concerne a motivar os participantes, fomentar a socialização online, partilhar informações e ajudar na construção de novos conhecimentos (Anderson et al., 2006).

O espectro de elementos potenciadores que podem ser integrados e sustentados numa conferência pela tecnologia é grande. Por exemplo, a apresentação de *posters*, uma das sessões que raramente falta numa conferência *face-to-face* já que permite a apresentação de investigações *ongoing*, pode ser espelhada e expandida a quando de uma apresentação de *posters* digitais:

In recent years, pre-recorded digital poster sessions have become more widely used as parts of real-time face-to-face conferences and as complements to online conferences and colloquiums. The multimedia-

³⁴ Disponível em <http://www.blackboard.com/Platforms/Collaborate/overview.aspx>

³⁵ Disponível em <http://www.adobe.com/products/adobeconnect.html>

enriched building of various types of digital poster sessions offers high potential for conference organizers to be more inclusive of a variety of topics, and it helps conference participants gain more value from the shared synchronous time and virtual experiences. (Hai-Jew, 2012, p. 265)

O estudo referente às diferentes edições da conferência TCC (Ho et al., 2011), a relembrar, uma conferência online, questionados sobre o tipo de tecnologias que gostariam de ver integrada na conferência, 31% responderam que vídeos (o que incluía *videocasting*, videoconferência, vídeo apresentações e *Youtube*). No *Second Life* demonstraram interesse 28% dos respondentes, e 15% no *Voice Thread*. Foi também demonstrado interesse em ferramentas e serviços da Web 2.0 em geral. Para além do formato da conferência online, flexível e interativa, o estudo aponta para o facto de o leque de temas tratado ser de especial interesse para o público-alvo assim bem como a qualidade dos trabalhos apresentados, o que pressupõe uma comissão científica qualificada e exigente.

Como organizador de conferências, quer presenciais ou virtuais, com forte componente síncrona ou assíncrona, o importante parece ser o facto de ser necessário ficar atento a todos os detalhes e, nos momentos de tomar decisões, ter sempre em atenção os dois elementos cruciais: o público-alvo e os objetivos da conferência.

Mundos Virtuais - O *Second Life*

Os mundos virtuais (*Virtual Worlds*, VWs) não podem ser ignorados, já que são avaliados como possuindo um grande potencial para profissionais na área da educação: “VWs will not replace other forms of learning. Instead, we believe the thoughtful application of VW technology will significantly enhance the experience and transfer of learning” (Cross, O’Driscoll, & Trondsen, 2007).

Os mesmos autores sugerem que seja colocada a seguinte questão: “*What can this technology do that will enhance the learner's experience that my current learning technology portfolio cannot?*” Sustentam que mundos virtuais constituem um “*Learnscape*”, no sentido de ecossistemas onde se aprende e trabalha e identificam as *sensibilities* do mundo virtual, como sejam, o sentimento do Eu, o deixar de existir a distância, o poder de presença, a sensação de espaço, a omnipresença da prática e o enriquecimento da experiência.

Se o *Second Life* (SL), como representante de Ambientes Virtuais Multi-Utilizadores (Multiuser Virtual Environments, MUVes), pode ser apontado como uma ferramenta adequada para sustentar ensino a distância, *elearning* e *b-learning* (Bettencourt & Abade, 2008), pode também ser indexada como plataforma de conferências académico-científicas.

No âmbito da Conferência COIED, em 2011, realizaram-se algumas das sessões no Second Life. A Figura 8 é uma captura da comunicação de Teresa Bettencourt e Leonel Morgado com o título “Mundos Virtuais e suas potencialidades educativas”³⁶.



Figura 8: Apresentação na COIED no Second Life

A Figura 9 ilustra o auditório utilizado para a apresentação. Como pode ser observado, o auditório no VWs em muito se assemelha a grandes salas nas quais acontecem conferências internacionais: pódio, tela para apresentação e participantes (avatares) sentados, a assistir à apresentação do orador.

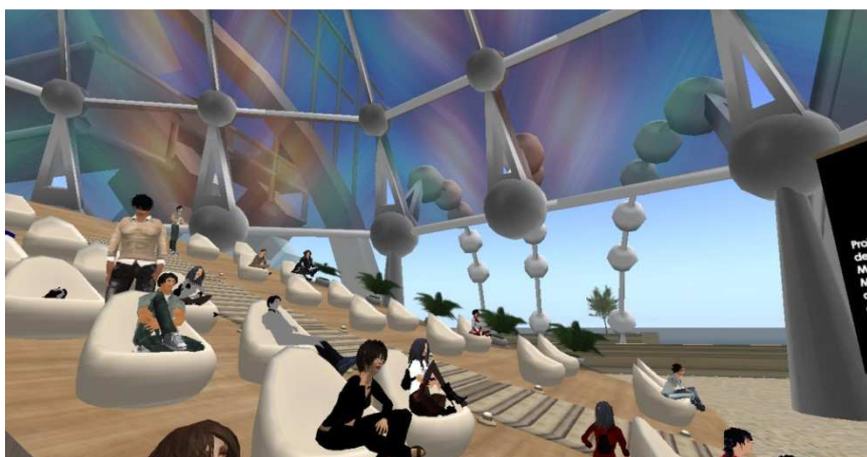


Figura 9: Auditório no Second Life na COIED

A estratégia muitas vezes usada consiste em fazer uma apresentação e, em seguida, fomentar um debate através do *chat* textual ou, no caso de ser possível, por áudio. Como em *webconferences*, aconselha-se ter um moderador para o chat. Muitas vezes esse moderador assume a função de, inicialmente, ajudar os participantes/avatares com dificuldades técnicas,

³⁶ Vide <http://www2.coied.com/2011/actividades/webconferences/webconference-3/>

mas deve também recolher as perguntas que foram sendo colocadas durante a apresentação e pode disponibilizar, por exemplo, *links* suplementares ao tema apresentado pelos oradores.

Atas da Conferência – OCS

Em conferências presenciais, com artigos submetidos e revistos, as atas da conferência são uma forma de agregar os artigos apresentados e compreendem, em geral, uma primeira página (com o título da conferência, data e local de realização, as comissões), uma segunda página (contendo um índice com o título e autor do artigo e a respetiva página), a que se seguem os resumos dos artigos, os artigos e uma apresentação sucinta dos oradores (nome e currículo).

Até há bem pouco tempo, os registos de uma conferência eram feitos através da compilação dos artigos em papel. Os livros de atas, para além de serem pesados, obrigavam a elevados custos de produção, impressão, transporte e, eventualmente, envio. Com o advento da era digital o suporte passou a ser o CD-ROM ou mesmo a caneta USB. Estes suportes são menos pesados e os custos de produção e gravação são menores do que a impressão de atas em papel. Sucede frequentemente a versão final da comunicação só estar disponível durante a comunicação, ou mesmo depois. Os anais online de uma conferência são hoje uma alternativa que apresenta algumas vantagens:

- A poupança de papel é um requisito da proteção do ambiente. É sempre possível fazer uma impressão dos artigos selecionados, os que são particularmente interessantes para um determinado participante da conferência;
- O conteúdo é atual (a última versão da comunicação);
- Quando possível e adequado, as comunicações podem ser disponibilizadas antes da conferência, permitindo assim que os participantes selecionem as comunicações da sua preferência, baseando-se em algo mais substancial do que no título e nome do autor da comunicação;
- Quando possível e adequado, é fomentada uma interação entre autores das comunicações, participantes da conferência ou público em geral, na prossecução da conferência.

Em conferência em formato *blended*, com uma forte componente digital e online, podem ser tida em consideração uma agregação em vários formatos:

- Apresentações (que serão também disponibilizadas no *SlideShare*);
- Vídeos, quer sejam eles gravações feitas durante o evento (entrevistas antes, durante e depois do evento, etc.) ou vídeo dos principais oradores;
- Documentos/textos/artigos que possam a vir a ser disponibilizados;
- Imagens (fotos, logótipos, reportagem do evento, etc.).

É usual que se elabore um documento em HTML, agregando todo o material. Essa mesma versão pode ser disponibilizada online, no *site*/blogue do evento. O CD/Página HTML

deve conter a lista das instituições apoiantes: nome da instituição/organização/empresa, logótipo e ligação para a presença Web.

Como parte integrante do CD/página HTML podem/devem encontrar-se os seguintes aspetos:

- Mensagem de boas-vindas do principal responsável
- Lista com todos os membros das diferentes comissões
- Lista com voluntários
- Copyright
- Ficha técnica
- ISBN

A distribuição das atas tende a constituir um problema. Neste tipo de eventos é muito raro verificar-se que todas as apresentações e documentos se encontram disponíveis antes do dia do evento. Ou seja, só posteriormente é possível agregar todos os documentos. Se é pretendido distribuir um CD no dia do evento, isso pressupõe um trabalho de recolha e gestão de apresentações, etc., a realizar pelo menos uma semana antes do evento.

A escolha de atas da conferência em forma de CD e páginas Web implica adicionar ao cronograma da organização e realização da conferência três pontos: criação de um *layout* para CD e *site*; teste e implementação e carregamento dos documentos.

O *Open Conference System*³⁷ constitui-se aqui como uma boa alternativa não somente porque permite gerir a submissão de trabalhos e a revisão, como também possibilita a divulgação dos trabalhos aceites.

Badges, QR Codes e outros ambientes e tecnologias emergentes

A *Technology, Colleges and Community (TCC) Online Conference*³⁸ é uma conferência realizada à escala mundial; é anual e está direcionada para docentes e pessoal de apoio de instituições superiores. Em 2012, (17ª edição), pela primeira vez foram introduzidas *Badges*.³⁹ *Badge* pode ser traduzido como “crachá”, representativo de uma capacidade desenvolvida ou de uma meta alcançada. A PLE Conference 2012 utilizou Badges (Figura 10).

³⁷ Vide <http://pkp.sfu.ca/?q=ocs>

³⁸ <http://www.tcconlineconference.org/>

³⁹ Vide <http://tcc.badgestack.net/about-badges/>



Figura 10: Badges na Conferência PLEConf 2012⁴⁰

O projeto de Mozilla “*Open Badges*”⁴¹ é um sistema que permite que qualquer organização, entidade ou comunidade (e, por extensão, as conferências⁴²) certifique e dissemine as novas habilidades e competências pela *cloud*⁴³ (Computação em Nuvem): “*Badges are digital tokens that appear as icons or logos on a web page or other online venue. Awarded by institutions, organizations, groups, or individuals, badges signify accomplishments such as completion of a project, mastery of a skill, or marks of experience*” (Casilli & Knight, 2012). Os mesmos autores consideram que *Badges* representam uma abordagem diferente da concretizada através de credenciais. O uso de crachás atribuído ao indivíduo a decisão de selecionar as *Badges* que pretende alcançar, e através de especificação do seu portfólio de crachás, *Badges Backpack* (Goligoski, 2012), determina quem tem acesso ao portfólio.

Este sistema, ainda em fase de desenvolvimento, para além da aplicabilidade na área educacional, formaliza a aclamada necessidade de certificação da aprendizagem informal, da aprendizagem ao longo da vida e de toda a aprendizagem de carácter pontual, sendo por extensão um conceito aplicável às conferências académico-científicas. Goligoski (2012) frisa que este projeto defende uma estratégia baseada na aprendizagem com e entre pares, pelo que inclui uma forma de revisão (proposta, validação) baseada na autenticação por parte da comunidade - a atribuição de *Badges* é da competência de pares.

⁴⁰ Disponível em <http://pleconf.campus.sapo.pt/badges> .

⁴¹ Vide <http://openbadges.org/> e <https://wiki.mozilla.org/Badges/FAQs>

⁴² Exemplos são a CETIS Conference 2012 (<http://blogs.cetis.ac.uk/philb/2012/02/29/badges/>) ou a PLEConf 2012 (<http://pleconf.org/>).

⁴³ Vide http://en.wikipedia.org/wiki/Cloud_computing

Uma outra ferramenta que tem despertado interesse no âmbito das conferências são os *QR Codes*, com aplicabilidade conhecida na área educativa (Ramsden, 2008) e na área das conferências. A tecnologia *QR Code (Quick Response Code)* permite disponibilizar de forma simples: um *link* para o portal do evento; informações sobre a instituição; um resumo do trabalho; um *link* a partir do qual pode ser feito o carregamento de uma determinada apresentação; detalhes sobre um poster e contatos. *QR Code* pode ser disponibilizado tanto online (por exemplo, no portal do evento, através do email), como pode ser impresso no programa e no cartaz do evento, na porta de cada sala onde as sessões paralelas acontecem, ou seja, em diferentes suportes.

Atualmente, com a utilização normalizada do sistema WiFi nas conferências, com o aperfeiçoamento dos *Smartphones* (todos eles equipados com uma câmara), a única limitação reside no facto de ser necessário que o participante tenha ao seu alcance um “*QR Code Reader*” que lhe permita ler, gravar e visualizar o que por detrás do código se encontra. Exemplos de leitores de *QR Codes* são o *Google Goggle*⁴⁴ (para Android) e o *NeoReader*⁴⁵ (para iPhone). A utilização de *QR Codes* com links para uma página na Web exige que a página seja compatível (*Smartphone friendly*).

Para os organizadores de um evento, oradores e participantes é simples gerar e disponibilizar um *QR Code*. Geradores como *Quickmark QR code*⁴⁶ permitem criar um código com *links* para uma website, com *bookmarks*, cartões-de-visita (*vcard*), ler e partilhar informações. Através do *QR Code* é simples disponibilizar informações suplementares e em multimédia sobre a conferência, informação essa que não pode ser disponibilizada em suporte de papel como acontece nos programas de conferências presenciais.

Na *PLE Conference 2012* foram utilizados *QR Codes* como instrumento de socialização. Os participantes que se iam (re)conhecendo presencialmente, trocavam *QR Codes* “So you are real!”, associados a uma *Badge*. Representou uma forma lúdica de dar a conhecer a tecnologia e de promover momentos de socialização entre os participantes que apenas se conheciam no “mundo virtual”.

Não se deve, contudo, pressupor que a utilização do *QR Code* seja um ato banal, dominado por todos os participantes de uma conferência, mesmo que esta tenha a ver com o cruzamento da tecnologia com a educação. Deverá ser feito um trabalho prévio de esclarecimento, apresentando o conceito e disponibilizando ligações a partir das quais se podem

⁴⁴ Vide <http://www.google.com/mobile/goggles/#text>

⁴⁵ Vide <http://www.neoreader.com/>

⁴⁶ Vide <http://www.quickmark.com.tw>

instalar leitores de *QR Code* para os diferentes sistemas operativos de *Smartphones*. A utilização de *QR Codes* numa conferência tem como efeito secundário a divulgação aos participantes do evento de mais uma ferramenta utilizada em ambiente educativo/formativo presencial ou online.

2.3 Conferência sustentada em tecnologias 2.0: *myMPeL, 2011*

A era digital, em geral, incita a uma participação em massa, a uma democratização da produção, a um repensar sobre noções de propriedade intelectual e de novos modelos de negócio. Esta realidade estende-se também às universidades do século XXI (Tapscott & Williams, 2010), na qual se insere o *Mestrado em Pedagogia do Elearning* e a conferência *myMPeL, 2011*. Um modelo industrial (“*Broadcasting Learning*”), no qual o professor é o transmissor que utiliza um canal de comunicação unidirecional e os alunos são recetores, dá lugar a uma aprendizagem colaborativa e social, “*collaborative learning is social learning*”, como alegam Tapscott & William (2010). Os mesmos autores visionam a abertura da Universidade e a criação de uma rede global para a educação superior. É nesta perspetiva que cumpre referir a *Conferência myMPeL, 2011*, realizada no âmbito de 2.º ciclo de estudos da Universidade Aberta.

O Processo de Bolonha⁴⁷ visa a construção do Espaço Europeu de Ensino Superior para docentes e estudantes. Na Declaração de Bolonha foram identificadas seis linhas de ação entre as quais se encontra a adoção de um sistema de Ensino Superior baseado em dois ciclos. É neste contexto que se enquadra o MPeL da Universidade Aberta, instituição universitária de ensino a distância portuguesa, uma das universidades abertas existentes na europa. O Processo de Bolonha implicou uma reestruturação do curso MPeL que se adaptou às novas exigências definidas e à generalização de um novo modelo pedagógico - o *Modelo Pedagógico Virtual* - aplicado em todos os cursos.

Em consonância, a Conferência *myMPeL* é analisada no contexto do *Mestrado em Pedagogia do eLearning* que segue as linhas orientadoras do Modelo Pedagógico da Universidade Aberta (Pereira, Mendes, Morgado, Amante, & Bidarra, 2007) referente ao 2.º ciclo de estudos. O MPeL assenta numa modalidade de estudo completamente online, implicando a realização de todas as atividades em ambiente virtual de aprendizagem. A comunicação é sobretudo assíncrona (uma forma privilegiada de partilha e construção do conhecimento) e decorre principalmente em fóruns, o que permite aos estudantes uma significativa flexibilidade espacio-temporal.

⁴⁷ Conferir em <http://www.dges.mctes.pt/> .

Para além do quadro de referências de Bolonha, com o seu *Modelo Pedagógico Virtual*, a Universidade Aberta sustenta que modelos de ensino e aprendizagem, sobretudo no 2.º e 3.º ciclos de estudo, têm necessariamente que atender às necessidades dos estudantes que buscam uma maior autonomia e conectividade, oportunidades de aprendizagem colaborativa e social e uma Pedagogia 2.0: “*Pedagogy 2.0 integrates Web 2.0 tools that support knowledge sharing, peer-to-peer networking, and access to a global audience with socioconstructivist learning approaches to facilitate greater learner autonomy, agency, and personalization*” (McLoughlin & Lee, 2007).

Se bem que o MPeL apresente uma forte componente de socialização e procure desenvolver e alimentar a presença social tal como está fundamentado em vários estudos sobre este curso (Crato, 2008; Macedo, 2011; Sérgio, 2007) a coordenação considera ser relevante a existência de um momento de celebração presencial que, em muitos casos e noutras experiências, se concretiza num encontro de confraternização. Neste caso, trata-se de uma celebração com funções de socialização, alargando-se à partilha de percursos académicos, e de um encontro de toda uma comunidade. É neste quadro que a realização de uma conferência anual do curso MPeL se insere. Dado ser um curso completamente online, cujo objeto de estudo é o uso pedagógico das tecnologias, a vertente tecnológica assume grande relevo que advém da importância atribuída pelos próprios estudantes. Não obstante, como atesta Kehrwald (2008) a propósito da presença social, no ensino online, são as pessoas que fazem os ambientes de aprendizagem online produtivos.

A primeira conferência do MPeL realizou-se em 2010. Conforme expresso no portal da conferência⁴⁸, o principal objetivo consistiu em proporcionar um espaço de reflexão, diálogo e partilha entre todos os membros da comunidade do programa de mestrado, que inclui docentes, atuais e antigos estudantes, mas também especialistas, investigadores e profissionais na área do *elearning*.

Em 2011, no seguimento do projeto desenvolvido na unidade curricular *Ambientes Virtuais de Aprendizagem* (realizado em trabalho de grupo com a mestranda, Maria Paula Silva), a autora desta dissertação teve a oportunidade de colaborar no planeamento, organização e realização do evento. Impunha-se colocar em prática algumas das competências (Estella & Vera, 2008) desenvolvidas ao longo da parte curricular do mestrado. Daqui advém a influência da componente de utilização de tecnologias emergentes aplicadas à educação a distância

⁴⁸ Disponível em <http://mpel.crowdvine.com/>.

(*elearning*) com o intuito de conciliar o sistema tradicional (presencial) com o inovador (utilização de ferramentas e serviços da Web 2.0).

A unidade curricular *Ambientes Virtuais de Aprendizagem* enquadra-se no *Modelo dos Contextos de Aprendizagem* postulado por Figueiredo (2005). Este modelo pressupõe a existência de: um *evento de aprendizagem* (situação na qual um indivíduo aprende); *conteúdo* (informação que foi estruturada e codificada em texto, em materiais multimédia, a palavra falada do professor, ou de outra forma) e *contexto* (entendido como um conjunto de circunstâncias que são relevantes para o aprendente quando este constrói conhecimento referenciado ao conteúdo). Para além do conhecimento aprendido ao longo da unidade curricular, foi promovida uma aprendizagem em contexto e contextualizada, de forma voluntária, já que a participação quer na organização e na apresentação de trabalhos (na conferência), quer como “simples” participantes constituiu um momento “extracurricular”.

Por outras palavras, se a atividade desenvolvida no âmbito da unidade curricular se insere numa visão de *desenho instrucional contextualizado* (Filatro, 2004, p. 104) ou na linha do defendido por Conole (2011), com o convite e predisposição em coorganizar o evento *myMPeL*, deu-se um passo mais arrojado quando se materializou tudo o que se tinha aprendido na prática, a vários níveis, alguns deles fora do âmbito formal da unidade curricular e do contrato de aprendizagem.

No Anexo X encontra-se o programa do *myMPeL, 2011* que se pensa ser elucidativo do carácter específico da conferência. O planeamento da conferência iniciou-se com a vontade expressa de realizar uma segunda edição do evento por parte da coordenação no MPeL. Tendo em consideração os objetivos e o público-alvo da Conferência *myMPeL*, foi necessário equacionar o orçamento da conferência, identificar parceiros e patrocinadores e escolher um local para o evento, tendo em conta as restrições a nível do financiamento e do âmbito do evento. A seleção da data de realização constituiu-se como uma ponto difícil já que é necessário ponderar variáveis como a disponibilidade temporal dos elementos da organização, disponibilidade do local do evento e, no caso específico da *myMPeL*, a disponibilidade dos mestrandos do MPeL5 (5.^a edição), pois é intuito da conferência que esta represente uma passagem de testemunho entre colegas de diferentes edições do Mestrado.

A conferência *myMPeL* foi planeada online. Reuniões via Skype, correio eletrónico, Wiki, entre outras, foram as ferramentas de comunicação utilizadas. Os convites e a planificação de pormenores, como a disponibilização de *templates* para as apresentações, foram realizadas com ferramentas Web. Como os organizadores, oradores, apresentadores de *Pecha Kucha* e responsáveis pelas *Micro-Workshops* não necessitaram de se encontrar presencialmente, economizaram sobretudo em termos de tempo e custos de viagem.

O portal da conferência foi alojado no sistema *CrowdVine*, permitindo: a apresentação do evento a uma comunidade alargada; a disponibilização de informações sobre a programação; indicações sobre o local da conferência; o alojamento das apresentações e conteúdos resultante das apresentações, *Micro-Workshops*, *Pecha Kucha*, Fotos, etc. Foram igualmente utilizadas as funcionalidades dos fóruns e a solicitação de “amizade” e a coordenação de encontros, virtuais ou presenciais.

A inscrição foi realizada através de um formulário criado para o efeito no *Google Docs* (cf. Figura 11). Nele foram recolhidas informações pessoais dos inscritos; nome do Curso/ Instituição/Organização do inscrito; a qualidade principal da inscrição (Docente, Tutor, Técnico, Doutorando, Mestre do curso MPeL, Mestrando do curso MPeL, Estudante de licenciatura ou outro) e a preferência relacionada com participação nos *Micro-Workshops*.

Formulário para Inscrição na Conferência myMPeL, 2011

Bem-vindo à 2.ª Conferência do Mestrado em Pedagogia do Elearning, myMPeL, 2011.

Agradecemos o interesse. Devido ao grande afluxo de inscrições as vagas para a conferência em sala encontram-se esgotadas.

A participação presencial e/ou online nesta conferência é gratuita, mas requer inscrição obrigatória, dado que a sala possui número limitado de lugares. Para se inscrever na conferência nas dimensões presencial e/ou online proceda ao preenchimento do formulário que se segue.

Toda a informação disponibilizada será usada exclusivamente para fins organizativos e não será facultada a terceiros.

Todos os itens marcados com um asterisco são de preenchimento obrigatório.

Obrigada pelo seu interesse.

A Organização do myMPeL, 2011
*Required

Figura 11: *myMPeL* - Excerto do formulário de inscrição

Na Conferência *myMPeL* inscreveram-se no seu total 110 pessoas; 61 (55%) efetuaram inscrição para a conferência *face-to-face* e 49 (45%) optaram por acompanhar a conferência via transmissão em direto (Tabela 1).

Conferência <i>myMPeL</i>	Número de inscritos	Percentagem
Conferência <i>face-to-face</i>	61	55%
Transmissão online via webconferência	49	45%
Total	110	100%

Tabela 1: Inscrições na conferência *myMPeL*, 2011

Por uma questão de gestão das salas disponíveis para a realização dos *Micro-Workshops*, foi solicitado que os inscritos selecionassem a sessão do seu interesse. Assim, inscreveram-se 12 (11%) na sessão cujo tema era “b-On: Como pesquisar?” e 15 (14%) na sessão sobre “Recursos de apoio à Investigação”. A terceira sessão, a acontecer em paralelo,

tinha a particularidade de ser em sala, mas também transmitida online, pelo que foi possível ter um número alargado de participantes, 58 (53%). Dos inscritos na conferência, 25 (23%) demonstraram não desejar ou estar disponíveis para acompanhar as sessões de *Micro-Workshops* (cf. Tabela 2).

Conferência <i>myMPeL - Micro-Workshops</i>	Número de inscrição	Percentagem
Sala n.º 1 (presencial) : b-On: Como pesquisar	12	11%
Sala n.º 2 (presencial): Recursos de apoio à investigação	15	14%
Sala n.º 3 (presencial ou online): Digital storytelling	58	53%
Não desejo inscrever-me na sessão dos <i>Micro-Workshops</i> .	25	23%
Total	110	100%

Tabela 2: Distribuição das Inscrição por Micro-Workshops

As páginas inicialmente criadas no portal foram as seguintes: Home, Programa, Oradores, Participantes, Evento Associado, Apoios, Localização, *myMPeL* 2010. Progressivamente foram sendo criadas novas páginas, com o objetivo de disponibilizar as informações à medida que eram criadas ou recolhidas, caso da página Apresentações (disponibilização das apresentações dos Docentes da UAberta), *Pecha-Kucha* (disponibilização das apresentações do MPeL4), e *Micro-Workshops* (disponibilização das apresentações das *Micro-Workshops*). Na página principal (Home) foram disponibilizadas fotos e a reportagem feita internamente pela UAberta.

Em todas as fases, pré-conferência, conferência e pós-conferência, foi utilizada a rede social *Facebook*, nomeadamente no espaço do MPeL, para: divulgar anúncios relativos à conferência, apelar à colaboração, anunciar o programa da conferência, iniciar algumas discussões e responder a perguntas. Em paralelo, antes, durante e depois do evento foi utilizado o *Twitter* como canal de *Backchanneling*. Foi criada uma conta e divulgada uma *hashtag* para o evento: #mympeL. Os *tweets* com essa *hashtag* serão objeto de análise neste trabalho.

De uma forma sintética, a estrutura da conferência foi a seguinte: da parte da manhã, depois da Sessão de Abertura, realizou-se o Painel da Coordenação do MPeL ao qual se seguiu o Painel dos Docentes tendo como temática “Contributos do Currículo do MPeL” No Painel de Convidado foi apresentado o LinkedIn e também esboçado o tema “Redes de Inovação e Criatividade”. Na parte da tarde aconteceu um Painel de *Micro-Workshops* e um Painel de *Pecha-Kucha* dinamizado por estudantes da quarta edição do MPeL. A conferência terminou com um Painel Inter-Institucional de Mestres e com a Sessão de Encerramento.

Os oradores foram convidados na sua qualidade de docentes no MPeL, mas foi-lhes solicitado que as apresentações tivessem por tema “ideias fora” do mestrado, projetos com os quais se encontrassem envolvidos e se inserissem no âmbito das temáticas do MPeL. Foram também convidados profissionais externos à Universidade Aberta, pretendendo-se abrir novas

perspetivas à audiência (em sala e a participar online), quer no que respeita aos temas abordados pelos docentes, quer pelos oradores convidados, como foi o caso da apresentação sobre LinkedIn e também sobre Redes de Inovação e Criatividade.

Pretendeu-se que os *Micro-Workshops* se centrassem em ferramentas úteis aos mestrandos durante o Mestrado, como é o caso da b-On, do *Mendeley* ou do *Digital Storytelling*.

As apresentações em formato *Pecha Kucha* foram realizadas por estudantes do MPeL. *Pecha Kucha* é um formato de apresentação que, utilizando o *software PowerPoint* da *Microsoft*, é caracterizado por mostrar 20 diapositivos, um em cada 20 segundos (Lehtonen, 2011). Segundo Beyer (2011) este formato “... *forces students to focus on their message with automated, 20-second slides*”. A mesma autora apresenta estudos que apontam para um melhoramento da qualidade da apresentação em estudantes que escolheram o formato de apresentação *Pecha Kucha*. Alguns estudos (Beyer, 2011; Klentzin, Paladino, Johnston, & Devine, 2010) indicam o formato como uma técnica institucional efetiva em sala de aula. Na Conferência *myMPeL* foi possível colocar em prática competências desenvolvidas ao longo das diferentes unidades curriculares. J.S Anderson & Williams (2012) referem que “*As presenters, students found the time and content constrains challenging. As audience members, students found the presentations generally more enjoyable, lively, and engaging*”. Esta perceção julga-se confirmada no momento da apresentação *Pecha Kucha* na Conferência *myMPeL*.

Independentemente do formato do evento, a literatura aponta para a necessidade de ser feita uma avaliação final a cada evento, na tentativa de aferir o grau de satisfação dos participantes da atual edição e encontrar pistas para melhoramentos em futuras edições do evento. Serrat (2011) por exemplo, assinala que os questionários tradicionalmente incluem as seguintes categorias: a) Reação geral dos participantes; b) Pontos fortes e fracos da conferência, c) Apreciação das sessões e apresentações; d) Apreciação de que até que ponto a conferência correspondeu às expetativas iniciais dos participantes; e) Áreas de melhoramento; Retorno de investimento; e, a médio prazo, f) Novos comportamentos resultantes da conferência.

O mesmo autor atesta que a avaliação tradicional de conferências é insuficiente. Para além de uma avaliação mais tradicional, sobre a satisfação geral, importa avaliar o impacto do evento e, se possível, transformar a própria avaliação num momento de aprendizagem. Chapman et al. (Chapman, Wiessner, Storberg-Walker, & Hatcher, 2006, 2007; Hatcher, Wiessner, Storberg-Walker, & Chapman, 2005; Wiessner, Hatcher, Chapman, & Storberg-Walker, 2008) desenvolveram um guia concetual denominado “*New Learning*” que pretende exatamente conciliar o desenho das conferências e avaliação, envolvendo conceitos como

Organização Aprendente (*Learning Organisation*), Comunidades de Prática e Construção do Conhecimento.

Learning Organisation é um conceito cunhado por Peter Senge em finais do século XX. As alterações e transformações acontecem a 3 níveis: *alinhamento de objetivos; empowerment de indivíduos; e cultivo de comunidades*. O conhecimento de uma organização é maior que o conjunto dos conhecimentos que cada indivíduo possui. Se o conceito de *Learning Organisations* encontra a sua aplicabilidade no mundo empresarial, o conceito de Comunidade de Aprendizagem e/ou de prática tem vindo a ser estudado e aplicado também no mundo académico. Comunidades de Prática, conceito cunhado por Wenger, são grupos de pessoas que partilham uma preocupação ou paixão por algo que fazem e aprendem, como fazê-lo melhor enquanto interagem regularmente (Wenger et al., 2002, 2009). A aprendizagem, quer a nível profissional, quer a nível da formação inicial, ou ao longo da vida, é não só personalizada, mas também contextualizada. A construção do conhecimento acontece e é social. As conferências são um espaço privilegiado para que tal aconteça, desde que se objetive a interação entre todos os participantes aconteça e que todos tenham o objetivo de partilhar conhecimento, mas também construir novo conhecimento:

Most online conferences also promote the establishment of communities of practice with an assumption that these connections also lead to increased professional competence and capacity. (L. Anderson & T. Anderson, 2010, p. 73)

Nesta linha de pensamento teria sido muito importante ter sido aplicada uma avaliação relativamente ao myMPEL, o que não aconteceu. Dimensões interessantes a examinar teriam sido, por exemplo, quais as expectativas sobre futuras temáticas para o evento, o que deveria ser melhorado em relação ao formato do evento, ferramentas, etc. Numa próxima edição, será possivelmente já aplicado um questionário num sistema como o *LimeSurvey*. Especialmente para a organização de futuros eventos, estes dados são de suma importância.

Parte II A

Estudo Empírico

3 Metodologia da investigação

Neste capítulo, inicialmente procura-se fundamentar a metodologia adotada no estudo e apresentaremos a justificação da escolha de “um estudo de caso único”. Seguidamente serão descritas as técnicas e questões de investigação e instrumentos de recolha de dados previstos utilizar no estudo.

3.1 Considerações gerais

Com este estudo pretendeu-se caracterizar a forma como se organiza, prepara e participa em conferências de carácter académico-científico na Era da Informação e analisar como conferências sustentadas pela tecnologia podem potenciar de forma decisiva a aprendizagem, comunicação, interação e socialização entre os participantes (ativos) de um evento desta natureza.

A estratégia metodológica adotada neste estudo é demarcada primeiramente pelos objetivos do estudo e pelas opções viáveis no que respeita à recolha e tratamento de dados. Inicialmente adotou-se uma abordagem quantitativa, no sentido de recolher e analisar dados sobre conferências internacionais que, julgamos, serem representativas do panorama atual de conferências académico-científicas. Numa segunda vertente, adotou-se uma abordagem qualitativa, nomeadamente de Estudo de Caso, entendido como “(...) *o estudo da particularidade e complexidade de um único caso, conseguindo compreender a sua atividade no âmbito de circunstâncias importantes*” (Stake, 2009).

Orientámo-nos pelas seguintes cinco características da investigação qualitativa, segundo Bogdan & Biklen (2010):

1. Na investigação qualitativa a fonte direta de dados é o ambiente natural, constituindo o investigador o instrumento principal.
2. A investigação qualitativa é descritiva.
3. Os investigadores qualitativos interessam-se mais pelo processo do que simplesmente pelos resultados ou produtos.
4. Os investigadores qualitativos tendem a analisar os seus dados de forma indutiva.
5. O Significado é de importância vital na abordagem qualitativa.

O modelo metodológico do estudo que melhor se adequou foi o modelo de natureza descritiva. O objetivo do investigador neste caso consiste em recolher dados que permitam descrever comportamentos, atitudes, valores e situações (Coutinho, 2005). Os dados deverão ser recolhidos aplicando a técnica de inquérito e prevê-se a utilização da ferramenta do tipo questionário online. Será necessário recolher informações sobre questões relativas à caracterização dos intervenientes (género, idade, profissão, habilitações académicas, regularidade de participação em conferências, etc.) e também à satisfação com os temas abordados na conferência, organização e ferramentas utilizadas.

A investigação pretende compreender e descrever o significado das ações dos sujeitos (motivação e dinâmica gerada em conferências 2.0, como os intervenientes interagem e aprendem). Nesta linha do paradigma interpretativo, a investigação será realizada em pequena escala e, aqui, o próprio investigador encontrou-se envolvido no processo de organização e participação na Conferência *myMPeL* em estudo, procurando-se o maior grau possível de objetividade mas não deixando de lado que existe quase que obrigatoriamente um certo grau de subjetividade. Ainda numa perspectiva de um paradigma interpretativo aspira-se não uma generalização mas antes à interpretação de especificidades. O estudo define-se assim como um estudo de caso.

Relativamente aos inquéritos por questionário online. T. Anderson & Kanuka (2003) mencionam que:

Surveys are a unique form of investigation because, unlike experimental research, content analysis, or observation, they allow the researcher to make an accurate prediction of the characteristics of a large population by investigating the behavior of a smaller subset of that population. (p. 146)

Os mesmos autores enunciam como vantagens de inquéritos realizados online:

E-surveys offer a host of advantages over paper or telephone survey techniques. Such advantages include cost, time, and accuracy savings, enhanced presentation, immediate respondent feedback, increased survey opportunities, convenience, flexibility, higher return rates, and faster creation and delivery. (p. 147)

No presente estudo foram aplicados dois inquéritos por questionário online, com uma motivação e públicos-alvo diferenciados:

- a) O inquérito por questionário a organizadores de conferências internacionais visou identificar as principais características de eventos académico-científicos e a utilização de ferramentas e serviços da Web 2.0;
- b) O inquérito por questionário aos vários intervenientes da conferência *myMPeL* para identificar as principais características da conferência, sobre a utilização de ferramentas e serviços da Web 2.0 pelos participantes, assim bem como sobre a perceção dos participantes relativamente à aprendizagem no âmbito da conferência.

A elaboração das questões, para ambos os inquéritos, exigiu o maior cuidado, a nível da linguagem, adequada ao público-alvo (no caso do inquérito por questionário sobre conferências internacionais foi necessário que este fosse em idioma inglês) e evitando expressões ambíguas, objetivando clareza e neutralidade.

Relativamente aos questionários disponibilizados online, T. Anderson & Kanuka (2003) salientam “*E-researchers will need to advise the participants that they cannot absolutely guarantee that data will not be accessed, used, changed, or destroyed by other*” (p. 62). Disponibilizando os questionários na implementação do LimeSurvey no *Laboratório de*

Educação a Distância e eLearning (LE@D), todos os esforços foram no sentido de minimizar essas eventualidades sobre as quais T. Anderson & Kanuka alertam. As solicitações de preenchimento dos dois questionários foram enviadas por email aos representantes das conferências internacionais e aos inscritos na Conferência *myMPeL*, ou seja, não foram abertos ao público em geral, nem o link foi compartilhado.

Complementarmente, se bem que sem a pretensão de uma análise exaustiva e focada, pretendeu-se analisar dados recolhidos relativos ao uso do *Twitter* como ferramenta de *backchanneling*, do *Facebook* como rede social usada pela Conferência *myMPeL*, assim bem como do próprio portal da conferência. A junção de diferentes instrumentos pretendeu focar num mesmo objeto, Conferência *myMPeL*, mas partindo de diferentes perspetivas e em diferentes momentos.

3.2 Fases do estudo sobre conferências internacionais

Resultante do estudo da literatura e com o objetivo de selecionar diferentes formatos de conferências, foi efetuado um levantamento das informações disponibilizadas no portal (ver Anexo I). A análise documental permitiu definir um ponto de partida para o estudo, tendo sido crucial para filtrar as dimensões caraterizantes de conferências 2.0.

3.2.1 Recolha de dados

Tendo em consideração os objetivos deste estudo foi elaborado um guião de inquérito por questionário online, sendo que se estimou por adequado a agregação em 17 secções, a saber: Introdução; Caraterização do evento; Portal do evento; Planeamento do evento; Redes sociais (em geral); *Twitter*; *Facebook*; *LinkedIn*; Ferramentas de comunicação; Partilha de vídeos; Partilha de fotos; Partilha de apresentações; Transmissão em direto e online; Curadoria; *Badges*; Avaliação geral do evento; Agradecimentos. Os objetivos específicos de cada uma das secções do inquérito por questionário encontram-se discriminados no Anexo II.

3.2.2 Preparação e validação

A recolha de dados foi efetuada utilizando o *LimeSurvey*, disponibilizado na implementação do LE@D da UAb. Optámos pelo *LimeSurvey* por este ser um programa de código aberto, gratuito e apresentar todas as caraterísticas necessárias para o inquérito a desenvolver, de fácil instalação e manutenção. A mensagem que acompanhou o inquérito foi redigida de forma a garantir a credibilidade da investigação, tendo sido adicionados os logótipos da Universidade Aberta, do LE@D -*Laboratório de Educação a Distância e eLearning*, assim bem como do *Mestrado em Pedagogia do eLearning*, as instâncias envolvidas neste estudo.

Foi efetuada uma validação do questionário por um especialista e foram feitos vários testes com a ajuda de colegas do mestrado, tendo sido possível reduzir erros de entendimento e também fazer uma despistagem do tempo médio necessário para completar o questionário online.

3.2.3 Caraterização e seleção dos inquiridos

Segundo Bravo (1992), citado por Coutinho (2011, p. 91), as amostras não-probabilísticas baseiam-se em “(...) *critérios pragmáticos e teóricos em vez de critérios probabilísticos*”.

Na inexequibilidade de realizar um estudo tendo por base uma amostra probabilística, optou-se por uma amostra por conveniência:

Convenience sampling – or as it is sometimes called, accidental or opportunity sampling – involves choosing the nearest individuals to serve as respondents and continuing that process until the required sample size has been obtained. (Cohen, Manion, & Morrison, 2005)

Se bem que se parta de uma amostra por conveniência, esta não deixou de obedecer a alguns critérios, podendo ser avaliada como encontrando-se inserida numa definição de amostragem por critérios ou por julgamento, na qual os investigadores selecionam os casos a serem incluídos na amostra com base em critérios e julgamento sobre a tipicidade do investigador (Cohen et al., 2005).

Assim, as conferências que foram selecionadas para este estudo observaram os seguintes critérios:

- Data de realização: entre 2011 e 2012;
- Temáticas abordadas: temas relacionados com educação a distância e *elearning*;
- Formato: representantes de diferentes formatos de conferência;
- Abrangência: internacional.

Apresenta-se na Tabela 3 a lista dos eventos selecionados por data de realização. Como se pode observar, 5 das conferências realizaram-se em 2011 e as restantes 5 em 2012.

Evento	Ano de realização	
COIED	Maio	2011
EdMedia	Junho	2011
EFQUEL/Concede	Setembro	2011
TEDxFIOCRUZ	Setembro	2011
SLACTIONS	Novembro	2011
Follow the Sun	Março	2012
PELeCON	Abril	2012
EDEEN	Junho	2012
IADIS	Julho	2012
PLEConf	Julho	2012

Tabela 3: Eventos, por data de realização

Com base na literatura da especialidade, tendo por ponto de partida os portais de divulgação de conferências, foram definidos com maior detalhe algumas dimensões

caracterizantes de conferências e selecionadas as conferências em estudo. De ressaltar que dos dez eventos previamente selecionados, foi alcançado que nove respondessem ao questionário.

A Tabela 4 permite visualizar as principais dimensões que foram utilizadas como critério de seleção. A primeira dimensão refletia a preocupação de considerar conferências dos últimos dois anos. No seu total, 5 realizaram-se em 2011 e 4 em 2012.

Principais características	Conferências									
	COIED	EDEN	EdMedia	Efquel Concede	Follow the Sun	PELeCon	PLEConf	SLACTIONS	TEDx Fiocruz	Total
Ano de realização										
2011	✓		✓	✓				✓	✓	5
2012		✓			✓	✓	✓			4
Tipo										
Online	✓				✓	✓				3
Blended				✓			✓	✓		3
Face-to-face		✓	✓						✓	3
Modalidade										
Conferência	✓	✓	✓	✓		✓		✓	✓	7
Festival					✓					1
UnConference							✓			1
Alcance										
Internacional	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓		8
Nacional									✓	1
Uso de Tecnologias										
Sistema de web conferência	✓				✓					2
Transmissão online (free)		✓		✓		✓		✓	✓	5
Second Life	✓							✓		2
Social Media	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	9
Partilha multimedia	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	9

Tabela 4: Principais características das conferências selecionadas

Pretendeu-se depois ter conferências representativas dos três tipos de formato, e assim temos 3 conferências que foram realizadas totalmente online, 3 que foram *face-to-face* e, por fim, 3 em que foram combinadas sessões presenciais com transmissão e envolvimento online. Como exemplo para este último tipo, *blended*, a *Unconference PLEConf*, foi realizada em Aveiro e em Melbourne quase em simultâneo. As sessões realizadas num dos pontos foram transmitidas online e houve assim um desdobrar nas interações, entre sessões presenciais e online, nos dois pontos da conferência.

Pretendeu-se selecionar, no que respeita à dimensão Modalidade, conferências de foro académico-científico, na área da educação a distância e *elearning* ou, em geral, ensino e aprendizagem sustentados pela tecnologia. Dos eventos selecionados, 7 são conferências, uma pertence ao grupo de *Unconferences* e um dos eventos é descrito como sendo um *Festival*.

A nível do alcance, todas as conferências selecionadas têm uma abrangência internacional, quer pelos participantes, quer pelos oradores convidados ou comunicações de investigadores ou *young researchers*. Somente um dos eventos pode ser considerado de âmbito nacional (TEDxFiocruz) se bem que integrado num modelo de conferências internacional. TEDx⁴⁹ são eventos organizados de forma independente, mas respeitando o conceito das conferências TED (*Technology, Entertainment, Design*).

As conferências em estudo foram selecionadas tendo também em consideração as diferentes formas como a tecnologia foi utilizada. Assim, foram selecionados eventos que utilizaram sistemas de web-conferência comerciais (duas conferências) e transmissão online de forma gratuita (5) e/ou o Second Life (2). Por exemplo, a Conferência *COIED* utilizou o *Adobe Connect* para transmitir as palestras, mas houve apresentações que se realizaram exclusivamente no *Second Life*.

3.2.4 Aplicação do inquérito por questionário online

Para a aplicação do questionário foram contactados os representantes da organização de cada uma das conferências internacionais selecionadas via email (cf. Anexo III). O questionário esteve disponível online durante 2 semanas e pode ser consultado no Anexo IV. Como anteriormente referido, as principais categorias do questionário “Conferences 2.0” foram: Caracterização do evento; Portal do evento; Planeamento do evento; Redes sociais (em geral), e *Twitter*; *Facebook* e *LinkedIn*; Ferramentas de comunicação; Serviços de partilha de vídeos, fotos e apresentações; Transmissão em direto e online; Curadoria; Badges; e avaliação geral do evento.

3.2.5 Tratamento dos dados

Do total de conferências selecionadas (10) e portanto, de inquiridos para o nosso estudo, foram obtidas 9 respostas, das quais todas foram consideradas válidas.

As respostas obtidas foram tratadas usando o Microsoft Excel. De ressaltar que os inquiridos não tinham que responder a todo o universo de questões já que o questionário avançava em função das respostas dadas.

⁴⁹ Vide: <http://www.ted.com/tedx>

3.3 Fases do estudo sobre a Conferência *myMPeL*

Nesta etapa do estudo foi abordada em detalhe a Conferência *myMPeL*.

3.3.1 Recolha de dados

Tendo em consideração os objetivos deste estudo foi elaborado um guião de inquérito por questionário online, sendo que se estimou por adequado a agregação em 10 secções, a saber: Introdução; Identificação do perfil; Tecnologias de Informação e Comunicação; Ferramentas e serviços da Web 2.0; Conferência *myMPeL*, 2011; *Backchanneling* via *Twitter*; Participantes online; Considerações finais; Agradecimentos. Às primeiras quatro secções tiveram acesso todos os inquiridos. Às restantes, tiveram acesso somente os inscritos que participaram (presencial ou virtualmente) na Conferência *myMPeL*, 2011. Os objetivos específicos de cada uma das secções do inquérito por questionário encontram-se discriminados no Guião do Inquérito que se encontra no Anexo V.

Em termos gerais, num primeiro conjunto procurou-se caracterizar a utilização das ferramentas e serviços da Web 2.0 em geral. Num segundo, pretendeu-se caracterizar a utilização da Web 2.0 mas agora no contexto específico da conferência *myMPeL*, tendo em consideração os diferentes papéis assumidos pelos intervenientes na conferência, desde os organizadores, passando pelos oradores até ao público. E por último, procurou-se averiguar a perceção que os diferentes intervenientes tiveram no que respeita à sua aprendizagem e potencialidades no âmbito de conferências académico-científicas sustentadas pela tecnologia 2.0. No que respeita ao questionário, importa ainda referir que, baseada na ideia de Weller (2010), foi na última questão solicitada uma descrição da conferência com 3 palavras.

Num segundo momento, foram também utilizados dados provenientes do *Twitter-stream*, com a *hashtag* *#mympeL*, enviados antes, durante e depois do dia do evento, ou seja informações de acesso online, aberto ao público em geral. Esta abordagem conduz na prática a algumas questões de ordem ética: “*As an e-researcher, you will encounter a number of dilemmas, issues, and problems with respect to ethics*” (Anderson & Kanuka, 2003). Procurou-se corresponder aos seguintes princípios de (Bickman & Rog, 1998) referenciados por Anderson & Kanuka (2003, p. 57): a) *Solicitação de consentimento informado e voluntário*; b) *Preservação de privacidade, confidencialidade e anonimato*; c) *Reconhecimento de elementos de risco da investigação*.

Na literatura encontram-se algumas discussões muito interessantes nomeadamente em Anderson & Kanuka (2003), Berry (2004), Kanuka & Anderson (2007), Veletsianos (2011) e Esposito (2012), sobre questões éticas em torno de investigações que utilizam a tecnologia para

recolher, arquivar e efetuar o tratamento de dados (*e-research*) e em torno de investigações cujo objeto de estudo são os próprios cibernautas e os seus comportamentos na internet:

Definition and application of ethical issues to specific research contexts has never been straight forward – both in offline and online contexts – because they are made by a complex blend of social norms, values and legal issues, are dependent on national and local traditions, and refers to different ethics philosophical frameworks. (Esposito, 2012, p. 316)

Na fase de definição do projeto de investigação, mas também durante toda a sua concretização, a tomada de decisões de foro ético foi parte integrante e imprescindível das nossas preocupações. A investigação baseia-se, entre outros, no estudo de processos desenvolvidos online, e utiliza tecnologias (por exemplo, entre outros, os inquéritos por questionários, o Crowdvine) disponíveis online. Dicotomias como propriedade pública *versus* privada (Eysenbach & Till, 2001; Kalleberg, 2010), cultura de partilha (e necessidade de dar os devidos créditos) *versus* necessidade de tornar anónimo, constituíram um constante desafio neste estudo.

Um outro aspeto que emergiu prende-se com a questão de saber em que medida as mensagens (*tweets*) enviadas via *Twitter* são públicas ou mensagens privadas colocadas num espaço público. No caso específico desta ferramenta/serviço Web 2.0, a participação na corrente de *tweets* com a *hashtag* *#mympeL* não aconteceu dentro de um sistema vedado a inscritos na conferência. Pressupõe-se que os utilizadores de serviços como o *Twitter* se encontrem cientes de que o *Twitter* é um espaço público, aberto a todos os cibernautas, mesmo aos que não têm conta no *Twitter*. Uma conversação que acontece via “*reply*” ou com a referência explícita a um determinado utilizador (*@user* ou *@mention*) no *Twitter* pode ser “sentida” como uma conversa privada que acontece num espaço público. Mas espera-se que os utilizadores saibam da diferença da amplitude dessas mensagens (abertas a todos) e, em contrapartida, da funcionalidade do *Twitter* que permite ainda enviar mensagens diretas (*Direct Message*), essas sim, somente visíveis para os dois dialogantes.

Foi também efetuado um levantamento quantitativo no portal da conferência, *Crowdvine*, no sentido de cruzar dados com os recolhidos no inquérito. Pretendeu-se recolher dados como o número de utilizadores registados, visitantes, tópicos iniciados, assim bem como do *Facebook*. O objetivo consistiu em tentar caracterizar as diversas dimensões de utilização da tecnologia como suporte a conferências.

3.3.2 Preparação e Validação

Assim como o inquérito por questionário aplicado aos organizadores de conferências internacionais, também o inquérito aos participantes no *myMPeL* foi implementado no LimeSurvey do LE@D da UAb dado este estudo se enquadrar numa das linhas de investigação.

No inquérito por questionário online entendeu-se como adequada a utilização de diferentes tipos de questões, sendo que questões de respostas fechadas e questões de resposta múltipla predominaram. O desenvolvimento das questões baseou-se em estudos já efetuados nomeadamente ao nível de *backchunneling* de eventos, por exemplo, utilizando *Twitter* (Ebner & Reinhardt, 2009; Ebner et al., 2010) e, em geral, sobre a utilização de ferramentas e serviços web 2.0.

Depois de planeado e implementado o questionário foi validado por especialistas e disponibilizado online. O inquérito completo encontra-se no Anexo VII.

3.3.3 Caraterização e seleção dos inquiridos

Tendo em consideração o objetivo geral e os específicos do presente estudo, foi delimitado o universo do inquérito a todos os inscritos que participaram na conferência *myMPeL*.

3.3.4 Aplicação do inquérito

A disseminação do questionário, seus objetivos e relevância foi realizada com o apoio da organização da conferência *myMPeL*. Os inscritos no evento foram contactados por email (cf. Anexo VI).

O questionário esteve disponível online durante 11 dias no seguinte endereço: <http://inqueritos.lead.uab.pt/limesurvey/index.php?sid=73569&lang=pt>. Foram obtidas 33 respostas, das quais 33 (100%) foram consideradas válidas.

3.3.5 Tratamento de dados obtidos referentes à Conferência *myMPeL*

As respostas obtidas foram tratadas usando o Microsoft Excel. De ressaltar que os inquiridos não tinham que responder a todo o universo de questões já que o questionário avançava em função das respostas dadas.

3.3.6 O uso do *Twitter* e da hashtag *#mympeL*

Complementarmente ao inquérito por questionário, no que respeita a conferência *myMPeL*, foi ainda avaliada a utilização de canais de *backchunneling* como o *Twitter* e da hashtag *#mympeL*, mas também foi pesquisado como o evento se amplificou na web, nomeadamente, através da utilização de serviços como o *Facebook*, *Scoop.it*, *Blogs*, etc.

Uma vez que ao longo da conferência *myMPeL* foi utilizado o serviço *Twitter* como ferramenta de *backchanneling* e, como na altura foi divulgada e utilizada a etiqueta (*hashtag*) *#myMPeL*, estimou-se ser adequado efetuar um levantamento dessa realidade e, de forma muito

simples, retirar alguns dados estatísticos, sem a pretensão de realizar uma análise de conteúdo exaustiva, o que propomos numa investigação futura.

Existem já algumas investigações sobre a utilização de serviços de micro-blogging e, em especial, do *Twitter* neste tipo de eventos. As investigações sobre a utilização do *Twitter* como canal de *backchanneling* podem adotar diferentes abordagens. A investigação pode ser realizada utilizando uma abordagem na qual se recolhem os dados dos investigadores, ou uma abordagem que consiste em recolher dados, *tweets*, que contenham a *hashtag* do evento (Ebner & Reinhardt, 2009; Letierce et al., 2010; Ross, Terras, Warwick, & Welsh, 2010). Esta última abordagem tem sempre o inconveniente de alguns *tweets* ficarem “*lost in cyberspace*” (perdidos no ciberespaço). A este propósito, Weller & Puschmann (2011) explicam que os *twitterers* podem enviar *tweets* sem utilizarem a *hashtag* da conferência, por desconhecimento ou por simples distração no momento em que o debate está mais aceso, ou mesmo utilizarem a *hashtag* mas digitarem-na de forma incorreta.

Tomada a decisão sobre os *tweets* e a *hashtag* referente à Conferência *myMPeL*, foi sentida a dificuldade em considerar estes dados no âmbito desta investigação, o que se prendeu essencialmente com questões de ética a nível de investigações. Tentou-se encontrar um equilíbrio entre o que pode ser entendido como sendo eticamente correto e o que a nível dos dados colocados online é viável. Um argumento a favor da livre utilização dos *tweets* prende-se com a cultura de partilha implícita em muitos serviços da Web 2.0. Assim, é comum pressupor que quem envia um *tweet* com *#mympeL* quer simplesmente fazer uma anotação pessoal sobre o evento, mas está ciente que todos os seus seguidores (e seguidores de seguidores, no caso de ser feito um *retweet*) irão ter acesso imediato ao *tweet* na corrente do *Twitter*. Mas na cultura de partilha motiva à disponibilização de informações que se avaliam como interessantes para a rede.

Mesmo perante este argumento, entendeu-se por adequado solicitar uma autorização para analisar os *tweets* de todos os utilizadores do *Twitter* que utilizaram a *hashtag* *#mympeL*, mais precisamente entre 12 e 24 de outubro de 2011. Este propósito não foi tão simples de realizar como no âmbito dos inquéritos por questionários online. Enviar uma mensagem privada exige que o *twitterer* seja seguidor de quem envia a mensagem. Foi optado por uma solução mista: foi enviada aos 49 utilizadores via email ou mensagem direta no *Twitter* (conferir Anexo VIII).

A lista com os trinta e sete utilizadores do *Twitter* que autorizaram formalmente a análise dos *tweets* com a *hashtag* *#mympeL* pode ser consultada no Anexo IX. Na fase de recolha de dados, foram contabilizados todos os *tweets*, mas somente referenciados (de forma anonimizada) exemplos de entre os utilizadores que autorizaram a análise.

Parte II B

Apresentação e Análise dos Dados

Apresentação e análise do inquérito sobre
Conferências Internacionais

4 Apresentação e análise do inquérito sobre Conferências Internacionais

Ao longo deste capítulo pretendemos apresentar e interpretar os dados recolhidos sobre as conferências internacionais com o intuito de encontrar respostas às questões colocadas no início deste estudo. Como objetivo final, pretende-se ampliar o conhecimento sobre a temática em estudo.

Sendo que o inquérito por questionário online “Conferences 2.0” foi aplicado a um público internacional, avaliou-se como sendo adequado disponibilizar o mesmo em inglês. Assim, os dados recolhidos serão apresentados em forma de tabela ou recorrendo a gráficos também nesse idioma.

4.1 Considerações introdutórias

Pretendeu-se recolher dados sobre dez conferências, representativas de um espectro de formatos de conferências académico-científicas. O objetivo prende-se com a caracterização dos diferentes tipos de eventos de foro académico-científico que se realizaram nos últimos dois anos. À solicitação corresponderam nove dos organizadores das conferências, sendo a taxa de resposta obtida de 90%.

4.2 Caracterização do Evento

Foram recolhidos dados dos seguintes eventos: COIED 2011, EDEN 2012, EdMedia 2011, Efuqel/Concede 2011, Follow the Sun 2012, IADIS 2012, PLEeCon 2012, PLEConf 2012 e SLACTIONS 2011.

Público-Alvo

Como pode ser observado na Tabela 5, “Investigadores” foram apontados por todos os respondentes do inquérito como fazendo parte do público-alvo da conferência que organizaram. Depois, 7 dos respondentes do inquérito (77,78%) revelaram que das conferências eram educadores e professores. Em 22,22% dos casos, Administradores em Organizações de EDEL (*Distance Education na eLearning*) encontram-se entre o público-alvo. Em resposta a outros, foram enunciados “students of education” e “learning technologists”.

Resposta	Count	Percentage
Administrators of Distance Education Institutions	2	22,22%
Other	2	22,22%
Professionals interested in Distance Education	5	55,56%
Educators/Teachers	7	77,78%
Researchers	9	100,00%

Tabela 5: Público-alvo

Os resultados obtidos podem ser visualizados no Gráfico 1.

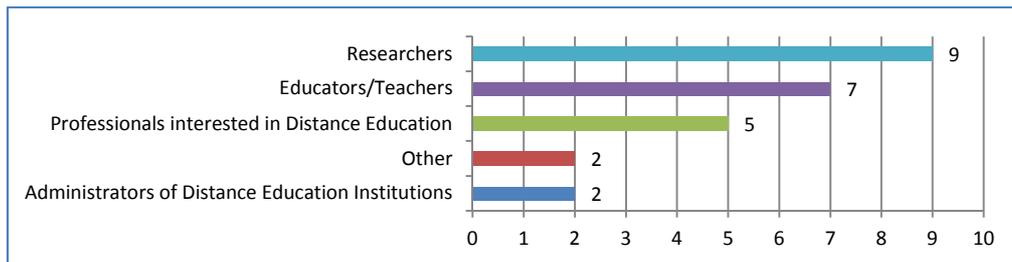


Gráfico 1: Público-alvo

Dimensão

Relativamente à dimensão do evento, constata-se que três das conferências tiveram entre 50 e 100 participantes, outras três entre 251 e 1000, enquanto somente uma conferência alcançou mais de 1000 participantes (cf. Tabela 6).

Resposta	Count	Percentage
Less than 50	0	0,00%
50 to 100	3	33,33%
101 to 250	2	22,22%
251 to 1000	3	33,33%
More than 1000	1	11,11%
Total	9	100,00%

Tabela 6: Dimensão dos eventos

O Gráfico 2 apresenta os dados relativamente à dimensão dos nove eventos.

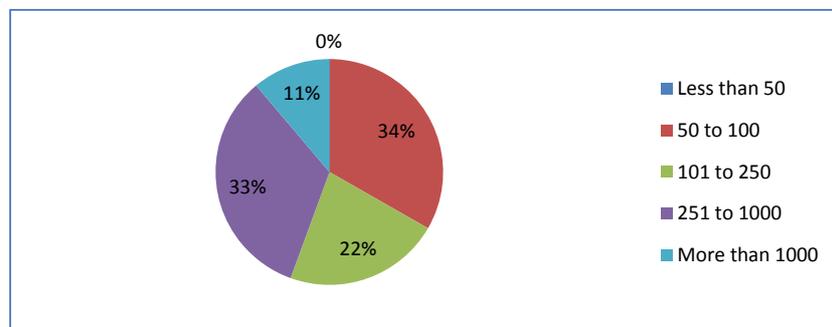


Gráfico 2: Dimensão dos eventos

Tipo

Observa-se na Tabela 7 que a maior parte dos eventos, 4 (44,44%) são do tipo combinado (virtual e *face-to-face*), enquanto 3 (33,33%) são do tipo totalmente *face-to-face*. Totalmente online foram duas das 9 conferências.

Resposta	Count	Percentage
Face-to-Face	3	33,33%
Virtual/Online	2	22,22%
Mix - Virtual and Face-to-Face	4	44,44%
Total	9	100,00%

Tabela 7: Evento - Tipo

Modalidade

Em relação à modalidade do evento, 6 (66,67%) foram classificados como sendo uma conferência, um evento foi definido como sendo um Colóquio e dois dos inquiridos definiram a modalidade do evento como sendo um Festival e uma *Unconference* (cf. Tabela 8).

Answer	Count	Percentage
Conference	6	66,67%
Congress	0	0,00%
Convention	0	0,00%
Follow-up	0	0,00%
Discussion forum	0	0,00%
Journey	0	0,00%
Round-table	0	0,00%
Discussion panel	0	0,00%
Colloquium	1	11,11%
Seminar	0	0,00%
Symposium	0	0,00%
Workshop	0	0,00%
Other	2	22,22%
Total	9	100,00%

Tabela 8: Evento – Modalidade

A análise da tabela não pode constituir uma surpresa já que os eventos em estudo foram selecionados consoante os critérios anteriormente enunciados, nomeadamente no que respeita à modalidade. A maioria dos eventos define-se por ser uma conferência. Em sentido mais lato, também a *unconference* por ser considerada uma conferência, se bem que com características muito específicas e caraterizantes.

Tipo de sessões incluídas

Observa-se na Tabela 9 que 6 das 9 conferências (66,67%) incluíram sessões de colóquio, painel de discussão e oficinas. Das 9 conferências, 5 incluíram mesas redondas. Como dois tipos de sessões que não se encontravam contemplados nas alternativas da questão foram apontados em Outros: “*Keynote speeches*” e “*Session chairs were able to promote different type of sessions*”.

Resposta	Count	Percentage
Colloquium	6	66,67%
Doctoral Discussion	1	11,11%
Discussion Forum	2	22,22%
Discussion Panel	6	66,67%
Round-table	5	55,56%
Seminar	2	22,22%
Workshop	6	66,67%
Other	2	22,22%

Tabela 9: Eventos – Sessões incluídas

O Gráfico 3 visualiza os dados obtidos relativamente às sessões incluídas nos eventos em estudo.

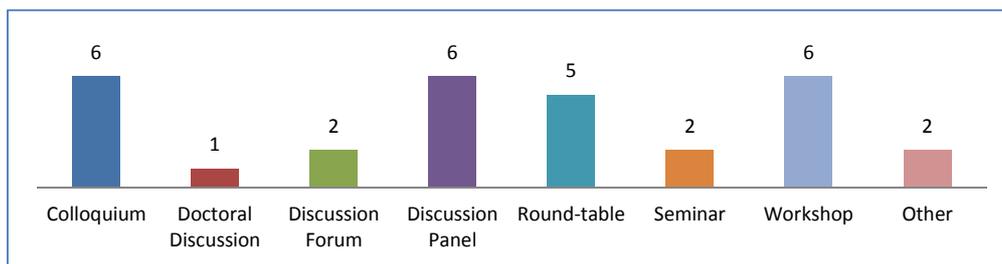


Gráfico 3: Eventos – Sessões incluídas

A análise do gráfico permite filtrar que as sessões do tipo colóquio, painéis de discussão e *workshops* foram as que mais frequentemente foram incluídas como ponto de programa nos eventos em estudo. Estes resultados permitem concluir que são realizadas sessões de diferentes formatos buscando uma diversidade de formas de transmissão de conhecimento e informações.

Natureza

A natureza da grande maioria dos eventos (cf. Tabela 10) é descrita como sendo internacional 7 (77,78%), enquanto um dos eventos foi assumido como sendo nacional com participação internacional e, por último, um evento foi definido como tendo uma natureza nacional.

Answer	Count	Percentage
International	7	77,78%
National with international participation	1	11,11%
National	1	11,11%
Local	0	0,00%
Other	0	0,00%
Total	9	100,00%

Tabela 10: Eventos - Natureza

Alcance

Como pode ser extraído da Tabela 11, com exceção de um evento, 8 (88,89%) conferências apresentam-se como tendo uma amplitude internacional. Uma conferência teve um alcance nacional, se bem que integrada num projeto de renome internacional.

Answer	Count	Percentage
Internacional	8	88,89%
Nacional	1	11,11%
Local	0	0,00%
Total	9	100,00%

Tabela 11: Eventos – Alcance

Cabe aqui questionar um aspeto referente ao alcance de um evento: Até que ponto, atualmente, mesmo quando se trata de um evento *face-to-face*, o alcance é meramente nacional? Com a utilização das Redes Sociais, o alcance de um evento não respeita fronteiras, locais ou

nacionais. Se não for pela composição do painel de discussão, é pelos participantes espalhados pelo mundo, ligados pelo interesse sobre um determinado tema, que eventos atualmente são internacionais.

Idioma

O idioma majoritariamente utilizado nas 9 conferências em análise foi o inglês, 77,78% das conferências foi em inglês ou utiliza o inglês como idioma alternativo. Utilizaram o português como idioma da conferência 4 (44,44%) eventos.

Custos

No que respeita aos custos, 5 (55,56%) dos 9 eventos foram classificados como tendo uma taxa de inscrição inerente ao evento ou parte dele. Constata-se ainda na Tabela 12 que o número de eventos gratuitos foi de 4 (44,44%).

Answer	Count	Percentage
Free	4	44,44%
With registration fee for the event or part of it	5	55,56%
With free sessions and paid sessions	0	0,00%
Other modality	0	0,00%
Total	9	100,00%

Tabela 12: Eventos – Custos

Não cabendo no âmbito deste estudo, não deixa de ser menos interessante o apuramento de uma tendência para realizar eventos sem uma taxa de inscrição e a verificação das estratégias adotadas para cobrir custos inevitáveis. Mesmo quando uma conferência é realizada online, ainda que todos os oradores de prestígio participem de forma gratuita, existem custos diretos ou indiretos a serem cobertos. Esta pode ser uma questão relevante a aprofundar em futuras investigações.

Objetivo

Questionados sobre os principais objetivos do evento, a totalidade dos organizadores indicou a partilha de conhecimento como principal objetivo (cf. Tabela 13).

Answer	Count	Percentage
Promotion of the organising institution	0	0,00%
Creation of a community	0	0,00%
Knowledge sharing	9	100,00%
Other	0	0,00%
No answer	0	0,00%
Total	9	100,00%

Tabela 13: Eventos - Objetivos

Estratégia de publicidade

Sendo possível adotar várias estratégias de *marketing* no âmbito de um evento, pretendeu-se apurar que estratégias foram utilizadas pelos eventos em estudo. Como pode ser retirado da Tabela 14, a totalidade dos inquiridos indica terem sido utilizadas as redes sociais para disseminar a realização do evento. Uma percentagem elevada, 77,78% (7), utilizou ainda o email e o portal institucional. De salientar que foram utilizados diferentes canais de publicidade em paralelo.

Answer	Count	Percentage
Social Media (i.e. Facebook, Twitter)	9	100,00%
Email	7	77,78%
Institutional website	7	77,78%
Institutional newsletter	5	55,56%
Word-of-mouth	4	44,44%
Search Engine (i.e. Google)	3	33,33%
Printed posters	1	11,11%
Other	0	0,00%
TV	0	0,00%

Tabela 14: Eventos – Estratégias de publicidade

A partir da Tabela 14 criou-se o Gráfico 4 que evidencia os serviços utilizados e a consequente estratégia, relativamente à publicidade do evento.

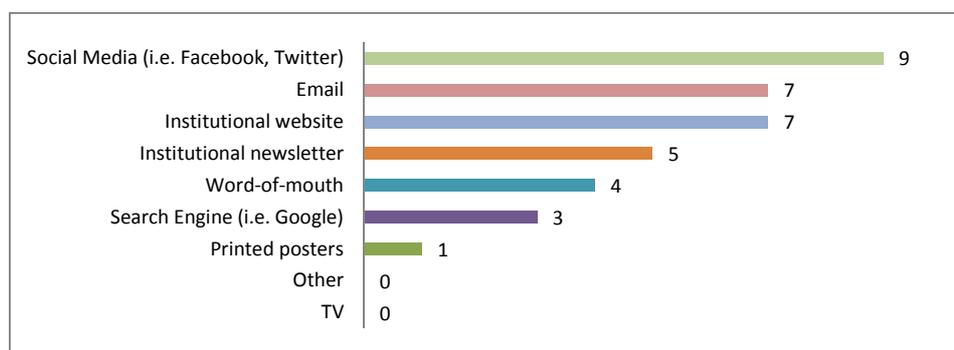


Gráfico 4: Eventos – Estratégias de publicidade

Dos dados obtidos podem ser concluído que foram utilizados para a divulgação do evento diversos canais, desde os mais tradicionais (o email surge já hoje nesta categoria) até às redes sociais. Do facto de todos os eventos terem utilizado as redes sociais faz supor que os organizadores de eventos estão cientes do potencial das redes sociais como instrumento de difusão do evento.

4.3 Portal do evento

Nesta seção pretendeu-se recolher informações sobre o portal do evento, quais os sistemas de gestão do evento e quais os critérios julgados importantes na implementação, tendo em atenção os objetivos definidos para este mesmo portal.

Sistema de gestão do evento

Conforme pode ser observado na Tabela 15, nenhum dos seguintes sistemas foi utilizado pelos eventos em estudo: *Crowdvine*, *EasyChair*, *Evertbrite*, *Meetup*, *Moodle* ou *Open Conference System*. Dois dos inquiridos indicaram ter utilizado o *WordPress* ou *Blogger* para implementar um portal do evento.

Answer	Count	Percentage
Crowdvine	0	0,00%
Easychair	0	0,00%
Evertbrite	0	0,00%
Meetup	0	0,00%
Moodle	0	0,00%
Open Conference System	0	0,00%
Wordpress / Blogger	2	22,22%
Other	7	77,78%
Total	9	100,00%

Tabela 15: Eventos – Sistema de gestão

Dos inquiridos, 7 (77,78%) responderam que utilizam os seguintes sistemas de gestão de eventos: “*personal programing*”, “*social media*”, “*Own web server + Easychair*”, “*managed website*”, “*Hosting with Wordpress and OCS + SAPO Campus community for social interaction*”, “*Blackboard Collaborate*”, “*Wiki*”. Por outras palavras, as respostas sugerem que existe um grande leque de alternativas no que respeita à realização prática do portal de um evento. Nos eventos em estudo, foi optada por uma combinação entre sistemas existentes e alternativas desenvolvidas pelos responsáveis do evento.

Crítérios de Seleção do portal do evento

Na Tabela 16 podem ser observados os resultados sobre os critérios de seleção do portal do evento. Os critérios eram os seguintes: Facilidade de inscrição e registo; Eficiente criação do portal; Gestão dos participantes; Promoção de criação de comunidades e redes sociais; Sistema de gestão de pagamento; Envio de Newsletters; Integração de redes sociais; Sem publicidade.

Ranking	1	2	3	4	5	6	7	8
Easy online registration	2	2	5	0	0	0	0	0
Efficient website creation (templates, multimedia module, etc.)	2	3	1	0	2	0	1	0
Management of attendees (access to current attendee data, im-/export of database)	0	2	1	2	3	0	1	0
Community & Social networking (attendees list, messaging system, discussion board, etc.)	2	0	0	3	1	2	1	0
Integrated payment invoice (different payment methods, automated invoicing, etc.)	0	0	1	0	0	3	2	3
Newsletter	0	1	0	1	0	2	4	1
Social Media Integration	3	1	0	1	2	1	0	1
Ad-free	0	0	1	2	1	1	0	4

Tabela 16: Critérios de seleção do sistema de gestão do evento

Sintetizando a análise dos resultados, por ordem decrescente, observa-se na Tabela 17 que o critério ao qual foi dada maior importância por parte dos respondentes foi “Integração de redes sociais”, seguido depois do critério “Eficiente criação do portal” e “Facilidade de inscrição e registo”.

Ranking 1	Social Media Integration
Ranking 2	Efficient website creation (templates, multimedia module, etc.)
Ranking 3	Easy online registration
Ranking 4	Community & Social networking (attendees list, messaging system, discussion board)
Ranking 5	Management of attendees (access to current attendee data, im-/export of database)
Ranking 6	Integrated payment invoice (different payment methods, automated invoicing, etc.)
Ranking 7	Newsletter
Ranking 8	Ad-free

Tabela 17: Critérios por ordem de importância atribuída

A observação da Tabela 16 e Tabela 17 sobre os critérios de seleção conduz à assunção de que foi atribuída uma grande importância à utilização das Redes Sociais, o que reforça também o anteriormente observado quanto à estratégia de publicidade dos eventos.

Interessante o item “Promoção de criação de comunidades e redes sociais” que se encontra na quarta posição na lista da importância. Somente dois dos organizadores atribuíram importância máxima a este ponto.

Principais funções do Portal da Conferência

Pretendeu-se a seguir apurar quais, na opinião dos organizadores dos eventos em estudo, as principais funções do portal da conferência. Na Tabela 18 observa-se que não foi dada importância à oportunidade de que, através do portal do evento, os participantes no evento agendassem ou procurassem colegas que pretendiam encontrar ou conhecer durante o evento (*Matchmaking*). Dos 9 inquiridos, 5 (55,56%) atribuíram importância à elaboração de relatórios depois do evento, assim bem como ao disponibilizar apresentações. O critério ao qual foi dada maior importância por parte da grande maioria, 8 de 9, foi a possibilidade dos participantes do evento efetuarem o registo online.

Answer	Count	Percentage
Matchmaking	0	0,00%
Providing the recorded sessions	2	22,22%
Online surveys	2	22,22%
RSS	2	22,22%
Streaming video	2	22,22%
Other	3	33,33%
Post-event reports	5	55,56%
Providing (powerpoint) presentations	5	55,56%
Online registration	8	88,89%

Tabela 18: Funções do sistema de gestão de eventos

Três dos inquiridos enunciaram ainda as seguintes funções do portal do evento “*Providing updated information*”, “*Abstracts and information*”, “*Session descriptions uploaded directly in a wiki*”.

Para uma visualização dos dados recolhido, foi elaborado o Gráfico 5. Neste sobressai claramente a funcionalidade “Registo online” que foi avaliada como a principal função de um sistema de gestão de eventos.

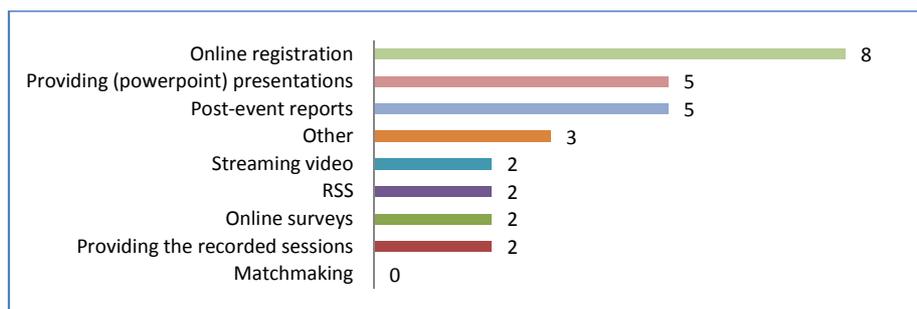


Gráfico 5: Funções do sistema de gestão de eventos

Cruzando as informações referentes ao portal do evento com as obtidas através da Tabela 17 e Tabela 18, um detalhe é digno de ser salientado: embora ao aspeto “Facilidade de inscrição e registo” seja atribuída uma importância terciária (depois da integração do portal com redes sociais e da criação eficiente do portal), é dada como uma das funcionalidades mais importantes do sistema de conferência o permitir o registo online.

Conteúdo publicado no portal

Relativamente à publicação de conteúdos criados ou disponibilizados pelos participantes no evento, 5 (55,56%) dos organizadores indicaram que o conteúdo foi publicado no portal e 4 (44,44%) que o conteúdo não foi publicado (cf. Tabela 19).

Answer	Count	Percentage
Yes	5	55,56%
No	4	44,44%
Total	9	100,00%

Tabela 19: Portal do evento

O portal do evento pode ser visionado como um canal de comunicação unidirecional. A organização pode disponibilizar conteúdos e considerar ou não conteúdos da autoria dos participantes, quer sejam fotos tiradas no local do evento ou, por exemplo, entradas num blogue pessoal. Nos nove eventos em estudo foi por uma diferença mínima mais elevado o número dos eventos que incorporou conteúdos dos participantes no portal, dando assim visibilidade aos conteúdos, promovendo e valorizando a produção do público.

4.4 Planeamento do evento

Nesta seção pretendeu-se recolher dados sobre o decorrer do planeamento do evento.

Questionário – Inicial

Questionados se tinha sido efetuado um questionário prévio com o objetivo de ficar a conhecer as expectativas dos participantes no evento, a totalidade dos inquiridos respondeu negativamente (cf. Tabela 20).

Answer	Count	Percentage
No	9	100,00%
Yes, online only.	0	0,00%
Yes, in paper form only.	0	0,00%
Yes, online and in paper.	0	0,00%
Total	9	100,00%

Tabela 20: Planemanto do evento – Questionário inicial

A literatura da especialidade sugere ser importante realizar um questionário inicial e, com base nesse, estruturar e programar o evento, tendo em consideração as expectativas dos potenciais participantes. Se bem que nenhum dos eventos em estudo tenha realizado um questionário formal, pelo menos no que respeita a *unconference* PLEConf 2012, em Aveiro, iniciou-se via *Twitter* e *Facebook* uma auscultação aos participantes, nomeadamente no que respeita à escolha dos *keyspeakers*. Ou seja, talvez se possa afirmar que existem outros mecanismos alternativos ao questionário inicial, formal.

Questionário – Inicial – Aspetos Gerais

Como em nenhum dos eventos em estudo foi disponibilizado um questionário prévio, não foi possível apurar mais informações referentes aos seguintes itens: Motivos de participação; Oradores desejados; Tópicos a tratar; Formato do evento desejado; Duração do evento desejado; Outras.

Questionário – Durante

Se bem que não tenha sido efetuado um questionário prévio, dois dos inquiridos indicam que foi efetuado um questionário durante o próprio evento, enquanto 7 (77,78%) indicam que não foi realizado um questionário durante o decorrer do evento (cf. Tabela 21).

Answer	Count	Percentage
Yes	2	22,22%
No	7	77,78%
Total	9	100,00%

Tabela 21: Questionário durante o evento

Questionário - Final

Conforme a Tabela 22, 4 (44,44%) dos 9 inquiridos indicam ter sido efetuado um questionário online depois do evento. Em 3 dos eventos não foram efetuados questionários finais, num caso foi efetuado um questionário em papel e noutra caso em papel e online.

Answer	Count	Percentage
No.	3	33,33%
Yes, online only.	4	44,44%
Yes, in paper form only.	1	11,11%
Yes, online and in paper.	1	11,11%
Total	9	100,00%

Tabela 22: Questionário no final do evento

O Gráfico 6 representa os dados recolhidos referente à aplicação de um questionário no final do evento, e de que tipo este foi.

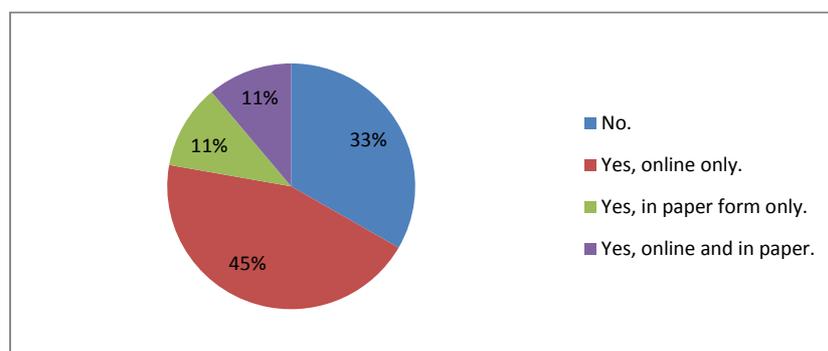


Gráfico 6: Questionário no final do evento

Questionário – Resultados publicados

Questionados sobre a publicação dos resultados alcançados no questionário final sobre o evento, somente um dos inquiridos indicou que os resultados foram publicados no portal do evento.

Este é um resultado que suscita alguns questionamentos. Os resultados dos questionários são somente de interesse para a comissão organizadora? A depender do tipo de questões colocadas, se devidamente tratados, os resultados da avaliação de um evento podem eles mesmos, tornados transparentes, constituir mais um momento de aprendizagem para o público em geral, para os participantes ativos no evento e para a organização do evento. Esta análise pode ser percebida com um fechar de um círculo (pré-evento, evento, pós-evento), mas também como um ponto de partida para a próxima edição do evento, e porque não envolver desde logo os (potenciais) participantes?

4.5 Redes Sociais Usadas

Nesta secção pretendeu-se recolher informações sobre o uso das redes sociais, em geral, nas diferentes fases do evento, e sobre a importância atribuída.

Medias Sociais nas fases do evento

Respondendo à questão sobre o uso de *media* sociais pela organização e em que fases, a totalidade dos inquiridos afirmou que os *media* sociais foram utilizados durante o evento, 8 indicaram que foram utilizados durante a fase do planeamento, e indicam ainda 6 que também na fase pós-evento (cf. Tabela 23).

Answer	Count	Percentage
Plan	8	88,89%
During the event	9	100,00%
Follow-up	6	66,67%
Not at all	0	0,00%

Tabela 23: Redes Sociais no âmbito do evento

O Gráfico 7 permite visualizar a utilização de *media* sociais no âmbito das diferentes fases do evento.

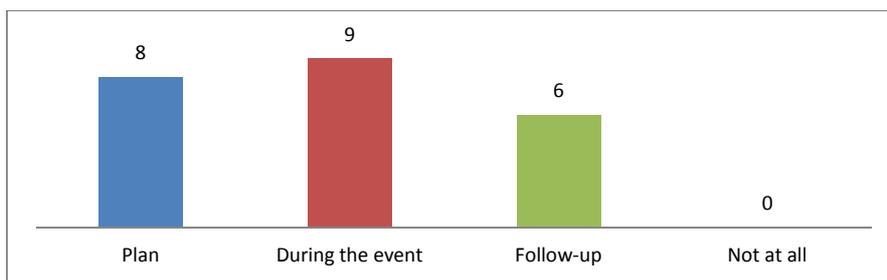


Gráfico 7: Redes Sociais no âmbito do evento

Uso de Redes Sociais

Os dois serviços mais utilizados foram o *Twitter* (8) e o *Facebook* (7). Como se pode observar na Tabela 24 foram ainda indicados 5 outros serviços, a saber: duas vezes “Ning”, “Wiki”, “Flickr and Youtube”, “SAPO Campus”.

Answer	Count	Percentage
Facebook	7	77,78%
Twitter	8	88,89%
LinkedIn	2	22,22%
Other	5	55,56%

Tabela 24: Redes Sociais

Representando a tabela graficamente, verifica-se que existe um *tête-à-tête* entre o *Facebook* e o *Twitter* como sendo os serviços mais utilizados (cf. Gráfico 8).

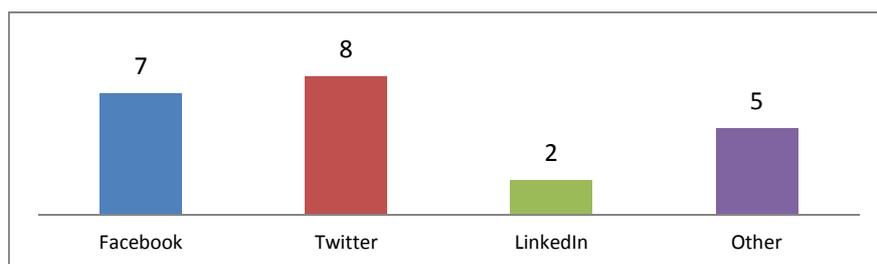


Gráfico 8: Redes Sociais

Importância das Redes Sociais

Sobre a importância das redes sociais, os seguintes pontos foram classificados pelos inquiridos como sendo muito importantes ou importantes (cf. Tabela 25): Meio de publicidade; Canal de comunicação entre organização e participantes; Canal de interação entre participantes do evento.

Answer	Very important	Important	Less important	Unimportant
Marketing tool	7	1	1	0
Communication channel between organization and attendees	4	4	1	0
Interaction channel between attendees	4	4	1	0

Tabela 25: Importância das Redes Sociais

4.5.1 Twitter

Nesta seção pretendeu-se caracterizar a forma como o serviço de *microblogging Twitter* foi utilizado no âmbito dos eventos em estudo.

Conta no *Twitter*

Da totalidade dos 9 inquiridos, 8 (88,89%) indicaram que foi criada uma conta específica para o evento (cf. Tabela 26).

Answer	Count	Percentage
Institucional	0	0,00%
Created specifically for the conference	8	88,89%
Other	1	11,11%
Total	9	100,00%

Tabela 26: *Twitter* – Conta

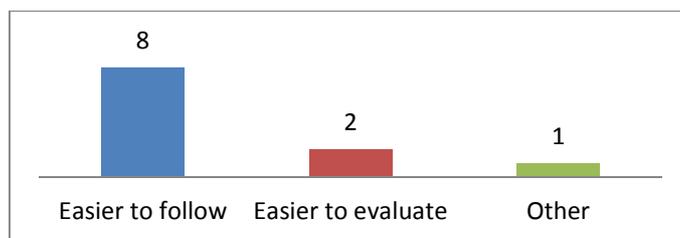
Nova conta no *Twitter*

Como se pode verificar pela Tabela 27, 8 dos 9 inquiridos indicou que o facto de criar uma conta no *Twitter* especificamente para o evento se deveu ao facto de esta ser assim mais fácil de seguir, se bem que 2 dos inquiridos ainda tenham indicado que tal facto permite uma mais fácil avaliação, e um dos inquiridos tenha ressaltado que uma conta específica no *Twitter* para o evento tem a “*ability to focus it*”.

Answer	Count	Percentage
Easier to follow	8	88,89%
Easier to evaluate	2	22,22%
Other	1	11,11%

Tabela 27: *Twitter* – Conta específica do evento

O Gráfico 9 ilustra a motivação dos inquiridos para a utilização de uma conta no *Twitter* específica para o evento.

Gráfico 9: *Twitter* – Conta específica do evento

Quanto à razão determinante para a criação de uma conta no *Twitter*, especificamente para o evento, é de ressaltar que a grande maioria referiu que esse facto torna mais fácil seguir a dinâmica da corrente no *Twitter*. Parece ser linear inferir que os organizadores atribuem maior importância ao momento do evento e não a uma posterior avaliação do evento, nas suas diversas camadas. Cabe salientar que a corrente do *Twitter* pode ser entendida como uma “gravação do evento”. Seria de averiguar se os organizadores no momento da criação da conta tiveram em consideração no nome de utilizador/conta o facto de existir mais que uma edição do evento e, por isso, por exemplo, considerarem a não inclusão no nome do ano da atual edição, permitindo assim que a mesma conta possa facilmente ser utilizada em várias edições do evento. Este simples detalhe pode ser determinado quando se pretende criar uma comunidade de prática em torno do evento. O evento visto como um ponto de encontro, espaço no qual, a cada nova edição se retorna e se reinicia a partilha.

Divulgação da Conferência: *Twitter*

Conforme pode ser observado na Tabela 28 (e respetivo Gráfico 10), o nome da conta *Twitter* do evento foi dada a conhecer através dos diferentes canais que se encontravam à disposição dos organizadores.

Answer	Count	Percentage
Conference site	7	77,78%
Twitter	5	55,56%
Facebook	4	44,44%
LinkedIn	3	33,33%
Email	3	33,33%
Other	1	11,11%

Tabela 28: *Twitter* – Divulgação da conta no *Twitter* do evento

Por ordem decrescente: Página do evento (7), *Twitter* (5), *Facebook* (4), *LinkedIn* (3), Email (3) e Outro (1). O respondente indicou em *Other* o seguinte: “*Twitter account was previous to the website*”.

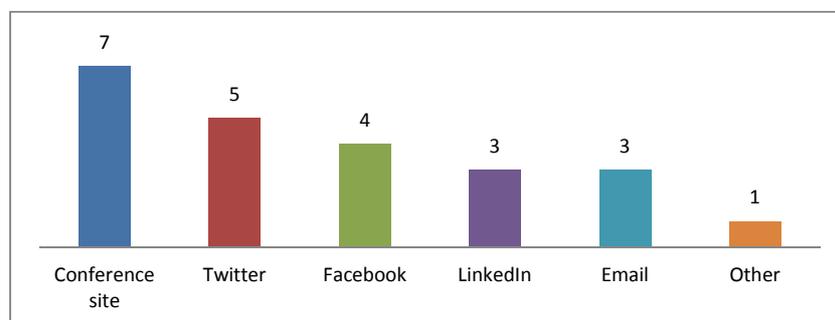


Gráfico 10: *Twitter* – Divulgação da conta no *Twitter* do evento

***Twitter*: Etiqueta**

Relativamente à definição e uso de uma hashtag especificamente para o evento, a maioria dos inquiridos, 8 (88,89%), revela que foi utilizada uma hashtag e somente num caso a resposta foi negativa (cf. Tabela 29).

Answer	Count	Percentage
Yes	8	88,89%
No	1	11,11%
No answer	0	0,00%
Total	9	100,00%

Tabela 29: *Twitter* – *Hashtag* do evento

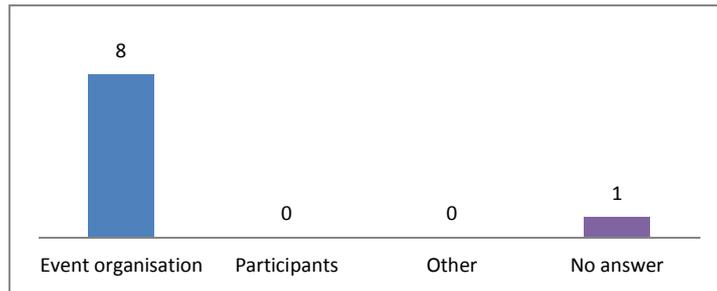
Definição da utilização da etiqueta (hashtag)

Questionados sobre quem definiu a *hashtag* para o evento, a grande maioria dos inquiridos, 8 (88,89%), indica que a definição partiu da iniciativa da organização do evento (cf. Tabela 30).

Answer	Count	Percentage
Event organisation	8	88,89%
Participants	0	0,00%
Other	0	0,00%
No <i>Hashtag</i>	1	11,11%
Total	9	100,00%

Tabela 30: Utilização da *hashtag* do evento

O Gráfico 11 ilustra claramente que a criação e definição de uma *hashtag* para o evento foram entendidas como sendo da responsabilidade da organização do evento.

Gráfico 11: Utilização da *hashtag* do evento

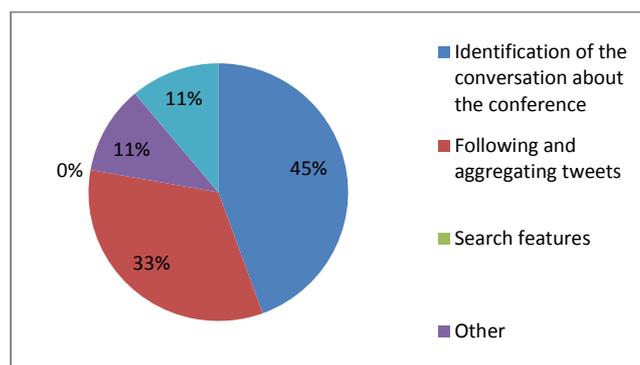
Motivação para utilização da *hashtag*

Questionado sobre os motivos que levaram à definição de uma *hashtag* para o evento, 4 (44,44%) dos inquiridos indicaram que o principal motivo consistiu em que a *hashtag* permite identificar as conversas sobre a conferência e 3 (33,33%) porque a *hashtag* permite seguir e agregar *tweets* (cf. Tabela 31).

Answer	Count	Percentage
Identification of the conversation about the conference	4	44,44%
Following and aggregating <i>tweets</i>	3	33,33%
Search features	0	0,00%
Other	1	11,11%
No answer	1	11,11%
Total	9	100,00%

Tabela 31: *Twitter* – Motivação para a utilização da *hashtag*

O Gráfico 12 ilustra os resultados obtidos relativos à motivação em utilizar *hashtags* no âmbito dos vários eventos. Deste modo, parece poder-se concluir que esta funcionalidade do *Twitter* foi essencialmente utilizada para o momento em que o evento acontece, dando talvez uma menor (ou mesmo nenhuma) importância à futura pesquisa relativa ao evento.

Gráfico 12: *Twitter* – Motivação para a utilização da *hashtag*

4.5.2 Facebook

Nesta seção pretendeu-se recolher informações sobre a utilização do *Facebook* no âmbito do evento.

Conta no *Facebook*

Conforme se pode verificar na Tabela 32, 6 dos 7 inquiridos que utilizaram o *Facebook* indicam ter sido criada, especificamente para o evento, uma conta no *Facebook* (cf. Tabela 32).

Answer	Count	Percentage
Institutional	1	14,29%
Created specifically for the conference	6	85,71%
Other	0	0,00%
Total	7	100,00%

Tabela 32: *Facebook* – Conta

Divulgação da conta no *Facebook*

Relativamente à divulgação da existência da conta no *Facebook* referente ao evento, conforme se pode verificar na Tabela 33, esta aconteceu no portal do evento (5) e no próprio *Facebook*, mas também no *Twitter* (3).

Answer	Count	Percentage
Conference site	5	71,43%
<i>Twitter</i>	3	42,86%
<i>Facebook</i>	5	71,43%
<i>LinkedIn</i>	3	42,86%
Email	3	42,86%
Other	0	0,00%

Tabela 33: Divulgação da conta no *Facebook* do evento

O Gráfico 13 apresenta os resultados referentes à forma como foi divulgada a presença no *Facebook* do evento.

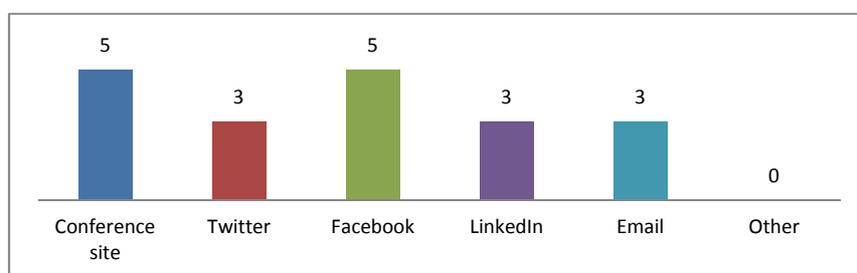


Gráfico 13: Divulgação da conta no *Facebook* do evento

Utilização da página no *Facebook*

Com a próxima questão pretendeu-se averiguar sobre os fins com que a página no *Facebook* foi utilizada. As seguintes alternativas encontravam-se à disposição: Notícias e informações; Instruções sobre o evento, Informações sobre os oradores; *Links* para blogues; Partilha de vídeos; Partilha de fotos; e Outras.

Os resultados referentes à utilização do *Facebook* encontram-se sintetizados na Tabela 34 e representados no Gráfico 14. O *Facebook* foi usado para disponibilizar notícias e informações sobre o evento ou também como forma de apresentar instruções referentes ao evento. Surge como canal de comunicação entre organização e participantes, passível de ser um

help-desk, no qual questões são colocadas direta e publicamente à organização, evitando o envio de um email mais formal.

Answer	Count	Percentage
Post news and general information	7	100,00%
Post instructions about the event	5	71,43%
Post information about the key speaker(s)	2	28,57%
Links to blogposts about the conference or topics of the conference	3	42,86%
Videos	3	42,86%
Photos	4	57,14%
Other	0	0,00%

Tabela 34: Página no *Facebook* - Utilização

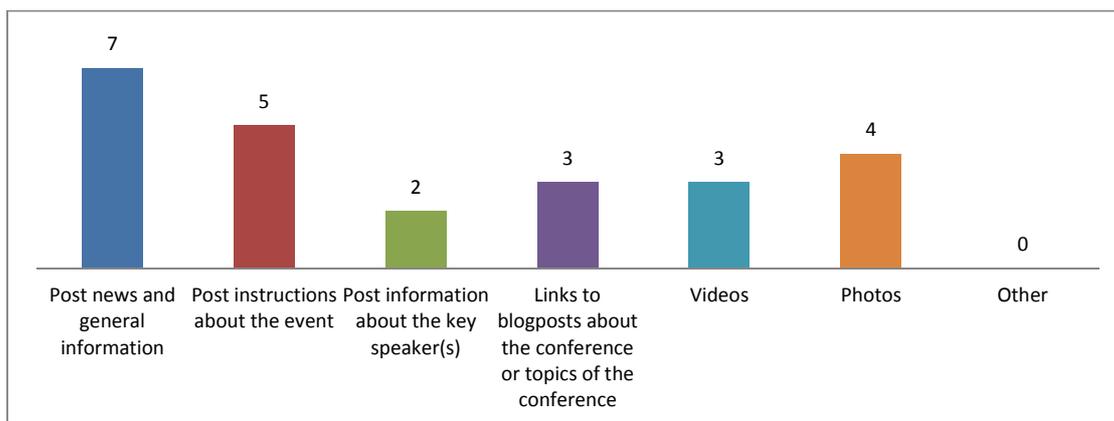


Gráfico 14: Página no *Facebook* – Sua utilização

4.5.3 Uso do LinkedIn

Nesta seção pretendeu-se recolher informações sobre a utilização do *LinkedIn* no âmbito do evento.

Conta no *LinkedIn*

Somente duas das conferências utilizaram o *LinkedIn*, o que corresponde a 22,22% dos inquiridos. Em ambos os casos foram utilizados espaços no *LinkedIn* especificamente criados para o evento (cf. Tabela 35).

Answer	Count	Percentage
Institutional	0	0,00%
Created specifically for the conference	2	22,22%
Other	0	0,00%
No answer	0	0,00%
Total	2	22,22%

Tabela 35: *LinkedIn* – Conta

Os dados obtidos são interessantes na medida em que LinkedIn surge com uma conotação mais “séria”, como rede social direcionada a profissionais de determinadas áreas. Seria talvez de pressupor que no *LinkedIn* fosse atribuído um maior ênfase que, por exemplo, ao

Facebook, que sendo uma rede social generalista nem sempre é aceite como espaço a ser utilizado a nível profissional.

Divulgação da conta no LinkedIn

Dos dois eventos que utilizaram o *LinkedIn*, divulgaram esse facto no portal do evento, no *Twitter*, *Facebook* e no próprio *LinkedIn*, mas não utilizaram o email (cf. Tabela 36).

Answer	Count	Percentage
Conference site	2	100,00%
Twitter	2	100,00%
Facebook	2	100,00%
LinkedIn	2	100,00%
Email	0	0,00%
Other	0	0,00%

Tabela 36: *LinkedIn* – Dilulgação

4.6 Comunicação

Nesta secção pretendeu-se recolher informações sobre as ferramentas e serviços utilizados no âmbito do evento.

Ferramentas de comunicação utilizadas para o planeamento

Questionados sobre as ferramentas de comunicação utilizadas para o planeamento do evento, como se pode verificar na Tabela 37, os 9 inquiridos (100%) atestam ter utilizado o correio eletrónico, e somente 1 o correio tradicional; 5 dos inquiridos utilizaram VOIP (por exemplo, *Skype*), enquanto somente dois indicam ter utilizado o telefone; na fase de planeamento, os fóruns de discussão foram somente utilizados por 3 dos 9 inquiridos, o que corresponde a uma percentagem de 33,33%. *Wikis* foram utilizados por 3, enquanto programas de escritório na Nuvem (p.e., *Google Docs*) foram utilizados por 77,78% (7) dos inquiridos. Para além destes, foram ainda referidos o *Second Life* e a *Dropbox* como ferramentas de trabalho durante o planeamento do evento.

Answer	Count	Percentage
Email	9	100,00%
Mail	1	11,11%
VOIP (ex., Skype)	5	55,56%
Telephone	2	22,22%
Discussion Forum	3	33,33%
Wiki	3	33,33%
Office on the Cloud (ex., Google Docs)	7	77,78%
Other	2	22,22%

Tabela 37: Ferramentas de comunicação

A partir da tabela anterior, criou-se o Gráfico 15 que se apresenta a seguir e que ilustra a utilização intensiva do email e de serviços na nuvem. Dos dados recolhidos surge como detalhe a salientar o facto de o email ter (quase que por completo) substituído o correio, e a utilização do *VOIP* ser mais elevado que a do próprio telefone. Pode ser também inferido que foram

reconhecidas as grandes vantagens do “*Office on the Cloud*”, principalmente na fase de trabalho em equipa, pela qual toda uma organização de eventos tem necessariamente que passar.

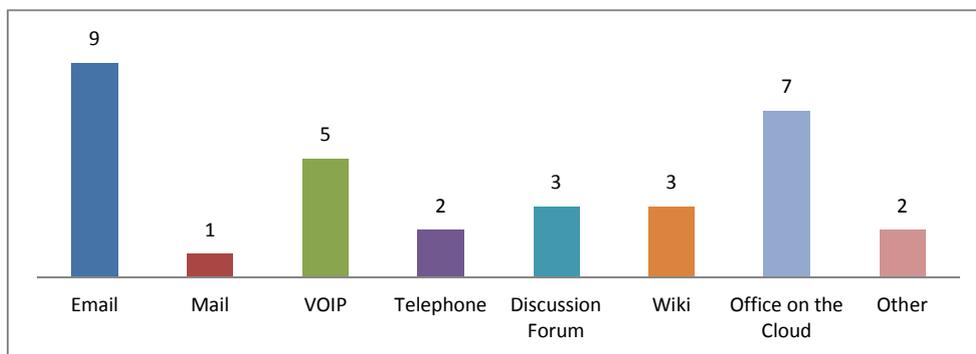


Gráfico 15: Ferramentas de comunicação

Ferramentas de Comunicação entre organização e participantes

Relativamente às ferramentas e serviços utilizados como canais de comunicação entre a organização e os participantes no evento (*media* sociais como *Facebook* e *Twitter*, email, blogues, curadoria com *Diigo*, *Scoop.it*, *Pinterest*, e outros), os resultados encontram-se sintetizados na Tabela 38.

Answer	Count	Percentage
Social media as Facebook and Twitter	9	100,00%
Email	8	88,89%
Blogs	3	33,33%
Curation tools as Diigo, Scoop.it, Pinterest	1	11,11%
Other	3	33,33%

Tabela 38: Ferramentas de comunicação entre organização e participantes

De ressaltar que em “Outros”, 3 dos inquiridos indicaram que foram ainda utilizados os seguintes serviços: *Adobe Connect*, *Second Life*, *SAPO Campus*. Os dados recolhidos encontram-se representados no Gráfico 16.

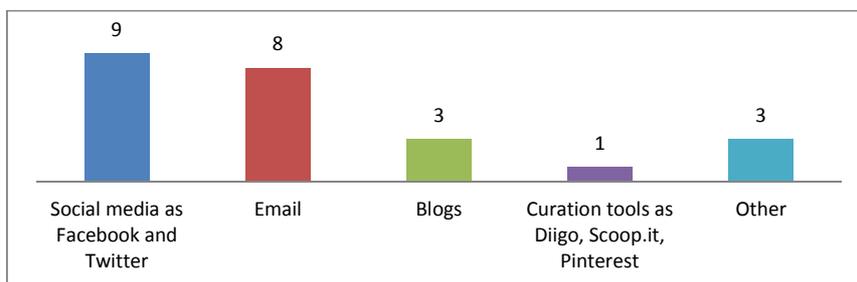


Gráfico 16: Ferramentas de comunicação entre organização e participantes

4.7 Partilha de Vídeos

Nesta seção pretendeu-se recolher informações sobre as ferramentas e serviços utilizados no âmbito do evento com a finalidade de partilhar vídeos.

Partilha de vídeos

Como se pode verificar na Tabela 39, 7 (77,78%) dos inquiridos indicaram que, no âmbito do evento, tinham utilizado serviços como o *YouTube* ou *Vimeo* para fazer um *upload* e disponibilizar vídeos.

Answer	Count	Percentage
Yes	7	77,78%
No	2	22,22%
Total	9	100,00%

Tabela 39: Partilha de vídeos

Serviços de partilha de vídeo

Dos 7 eventos que utilizaram serviços de partilha de vídeos, 6 (85,71%) deram preferência ao *YouTube*, mas dois indicaram que utilizaram o *Vimeo*, em paralelo (cf. Tabela 40). Num dos eventos não foi utilizado nem o *YouTube*, nem o *Vimeo*, mas antes uma ferramenta de *Live Streaming*, sem que tenha sido especificada qual.

Answer	Count	Percentage
YouTube	6	85,71%
Vimeo	2	28,57%
Other	1	14,29%

Tabela 40: Serviços de partilha de vídeos

O Gráfico 17 apresenta a frequência com a qual os serviços de partilha de vídeos foram utilizados no âmbito das conferências em estudo.

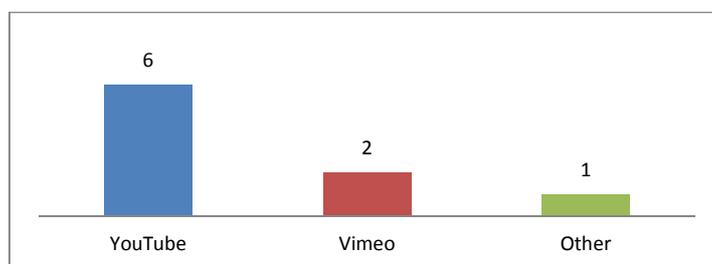


Gráfico 17: Serviços de partilha de vídeos

Tipos de Vídeos

Na Tabela 41 encontram-se sintetizados os tipos de vídeos que, nos 7 eventos que utilizaram serviços de partilha de vídeos, foram carregados e disponibilizados, desde as comunicações dos oradores, entrevistas revistas com especialistas, entrevistas com participantes, reportagens em torno do evento, peças motivacionais. Em outros, foi ainda indicado que foram disponibilizados vídeos do tipo “*live confession booth*” (Confessionário online e em direto).

Answer	Count	Percentage
Communication of Key-Speaker	5	71,43%
Interviews with experts	3	42,86%
Interviews with attendees	2	28,57%
Stories around the conference	4	57,14%
Motivational teaser	3	42,86%
Other	1	14,29%

Tabela 41: Tipos de vídeos partilhados

Representando os dados obtidos sobre os tipos de vídeos partilhados, o Gráfico 18, pode-se destacar as “Histórias em torno da conferência” como uma dimensão utilizada, sugerindo que a partilha de vídeos sobre a conferência, focando diferentes aspetos, pode ser de interesse para os participantes (e organização).

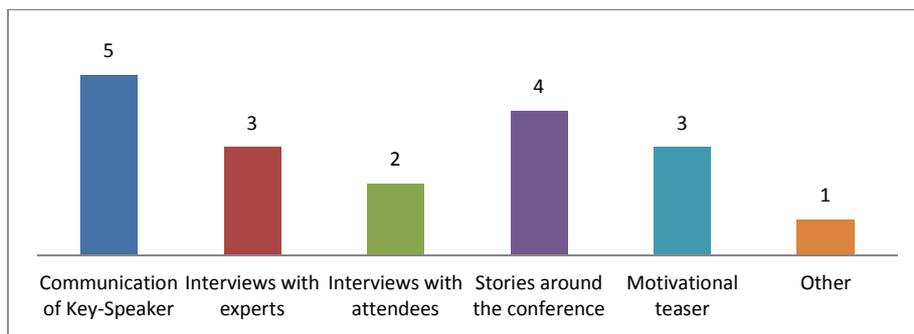


Gráfico 18: Tipos de vídeos partilhados

Vídeos – Participantes

Dos 7 eventos que utilizaram serviços de partilha de vídeos, 4 (57,14%) indicam que não carregaram vídeos criados pelos participantes e 3 (42,86%) afirmaram tê-lo feito (cf. Tabela 42).

Answer	Count	Percentage
Yes	3	42,86%
No	4	57,14%
Total	7	100,00%

Tabela 42: Vídeos criados pelos participantes

Analisando os dados obtidos relativos aos conteúdos criados pelos participantes, e agora também os vídeos, julga-se de interesse realçar que existe uma predisposição para valorizar os conteúdos, em geral, da autoria dos participantes e partilhar de uma forma centralizada, no portal. Tal acontece utilizando serviços de partilha.

Vídeo – Importância

Como se pode verificar na Tabela 43, dos inquiridos, 6 (85,71%) indicaram ter utilizado serviços de partilha de vídeo, que classificaram como sendo extremamente importante ou importante a disponibilização de vídeos para o sucesso do evento.

Answer	Count	Percentage
Extremely important	3	42,86%
Important	3	42,86%
Not at all important	1	14,29%
No answer	0	0,00%
Total	7	100,00%

Tabela 43: Importância dos vídeos

Os resultados obtidos podem ser visualizados no Gráfico 19.

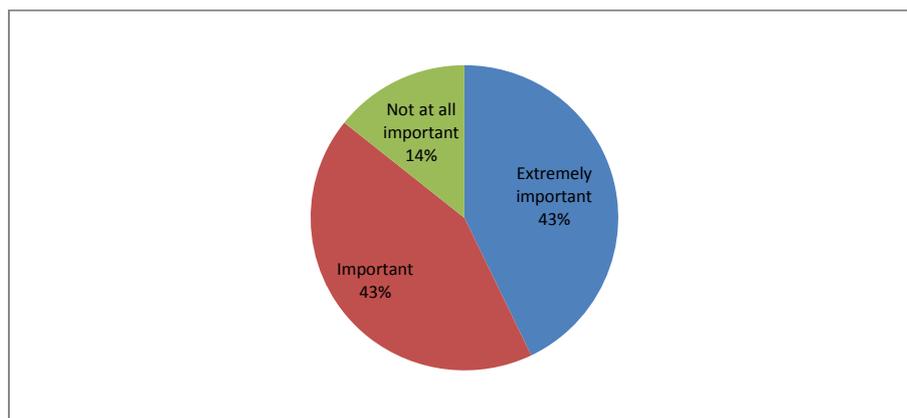


Gráfico 19: Importância dos vídeos

4.8 Partilha de fotos

Nesta secção pretendeu-se recolher informações sobre as ferramentas e serviços utilizados no âmbito do evento com a finalidade de partilhar fotos.

Partilha de Fotos

Como se pode verificar na Tabela 44, 7 (77,78%) dos inquiridos indicaram que utilizaram serviços de partilha de fotos, situação semelhante à da partilha de vídeos.

Answer	Count	Percentage
Yes	7	77,78%
No	2	22,22%
Total	9	100,00%

Tabela 44: Partilha de fotos

Serviços de Partilha de fotos

A Tabela 45 sintetiza quais os serviços (*Flickr*, *Instagram*, Software no próprio servidor, e outros) usados para partilhar fotos pelos 7 eventos que utilizaram serviços de partilha de fotos.

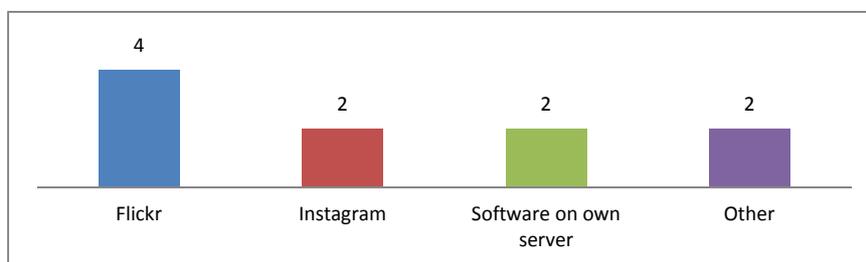
Answer	Count	Percentage
Flickr	4	57,14%
Instagram	2	28,57%
Software on own server	2	28,57%
Other	2	28,57%

Tabela 45: Serviços de partilha de fotos

Neste t3pico, constata-se que houve uma diversidade de formas para partilhar fotos. Num evento, utilizaram o *Facebook* para disponibilizar as fotos. Em dois outros, foi somente utilizado o *Flickr*, ou o *software* no pr3prio servidor. Num evento foram utilizados o *Flickr*, o *Instagram* e o *Sapo Campus*, em paralelo (cf. Tabela 46 e Gr3fico 20).

Flickr	Instagram	Software on own server	Outros
No	No	No	facebook
Yes	No	No	
Yes	Yes	No	
Yes	Yes	No	SAPO Campus
No	No	Yes	
No	No	Yes	
Yes	No	No	

Tabela 46: Detalhe na partilha de fotos



Gr3fico 20: Servi3os de partilha de fotos

Fotos - Utiliza33o de Etiquetas

Dos 7 eventos que partilharam fotos, 3 (42,86%) utilizaram etiquetas (cf. Tabela 47).

Answer	Count,	Percentage
Yes	3	42,86%
No	4	57,14%
Total	7	100,00%

Tabela 47: Fotos e etiquetas

Fotos – Creative Commons License

Questionados sobre se as fotos do evento tinham sido colocadas sobre uma licen3a espec3fica como por exemplo a *Creative Commons License*, 4 (57,14%) dos 7 inquiridos responderam afirmativa e 3 negativamente (cf. Tabela 48).

Answer	Count	Percentage
Yes	3	42,86%
No	4	57,14%
Total	7	100,00%

Tabela 48: Creative Commons License

Fotos – Participantes

Dos 7 eventos que utilizaram servi3os de partilha de fotos, 5 (71,43%) indicam que foram partilhadas fotos da autoria dos participantes (cf. Tabela 49).

Answer	Count	Percentage
Yes	5	71,43%
No	2	28,57%
Total	7	100,00%

Tabela 49: Fotos da autoria dos participantes

Numa linha com os dados obtidos relativos à partilha de vídeos, no que respeita à partilha de fotos da autoria dos participantes houve até uma maior abertura e utilização destes serviços.

Fotos- Importância

Como se pode verificar na Tabela 50, dos inquiridos, 6 (85,71%) indicaram ter utilizado serviços de partilha de fotos, classificando como sendo extremamente importante ou importante a disponibilização de fotos para o sucesso do evento.

Answer	Count	Percentage
Extremely important	3	42,86%
Important	3	42,86%
Not at all	1	14,29%
Total	7	100,00%

Tabela 50: Importância de Fotos e sua partilha

Os dados obtidos encontram-se representados no Gráfico 21.

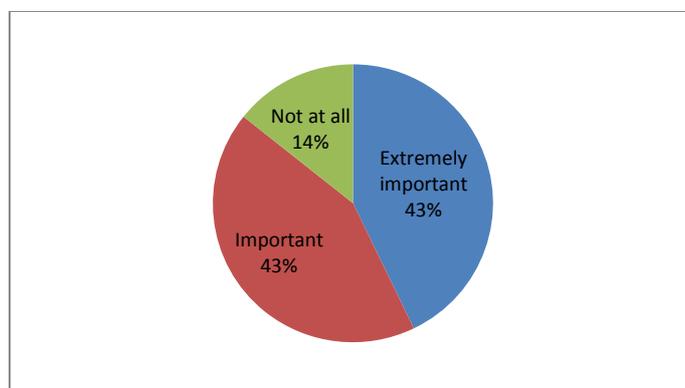


Gráfico 21: Importância de fotos e sua partilha

4.9 Partilha de apresentações

Nesta seção pretendeu-se recolher informações sobre as ferramentas e serviços utilizados no âmbito do evento com a finalidade de partilhar apresentações.

Agregação e divulgação de apresentações

No âmbito de conferências académico-científicas, é usual ocorrerem sessões nas quais são apresentados trabalhos ou realizadas comunicações sustentadas em apresentações. Questionados sobre se tinham sido partilhadas as apresentações, a maioria (5) respondeu afirmativamente e quatro negativamente (cf. Tabela 51).

Answer	Count	Percentage
Yes	5	55,56%
No	4	44,44%
Total	9	100,00%

Tabela 51: Partilha de apresentações

As apresentações podem ser também entendidas como uma forma de permitir que a “conversa” continue para além de uma sessão inserida num evento. O elevado número de respostas negativas pode dever-se aos diferentes tipos de eventos e sessões, não sustentados por apresentações, mas também pode dever-se ao facto de os oradores terem optado por partilhar nas suas contas pessoais e não no portal do evento.

Partilha das apresentações

Na Tabela 52 observa-se que o serviço mais utilizado para partilha de apresentações foi o *SlideShare*, mas que as apresentações foram também partilhadas no portal do evento.

Answer	Count	Percentage
Slideboom	0	0,00%
SlideShare	3	60,00%
Conference site	4	80,00%
Other	0	0,00%

Tabela 52: Serviços de partilha de apresentações

Na Tabela 53 encontram-se detalhadas as escolhas relativas aos serviços de partilha de apresentações.

Slideboom	SlideShare	Conference Site
No	No	Yes
No	No	Yes
No	Yes	Yes
No	Yes	Yes
No	Yes	No

Tabela 53: Detalhe sobre serviços de partilha de apresentações usados

O Gráfico 22 visualiza os resultados obtidos. O serviço *Slideboom* não foi utilizado, o *SlideShare* foi utilizado em 3 das conferências. O próprio portal da conferência foi utilizado por 4 para partilhar as apresentações. Dois indicaram que usaram o *SlideShare* e o portal da conferência, sendo comum disponibilizar as apresentações no *SlideShare* e incorporar depois as apresentações numa das páginas do portal da conferência.

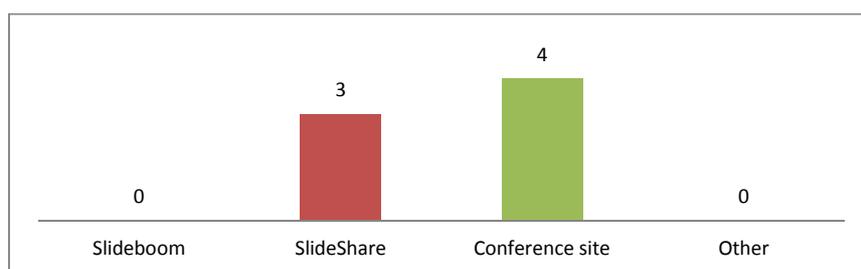


Gráfico 22: Serviço de partilha de apresentações

Apresentações – Importância da partilha

Como se pode verificar na Tabela 54, a totalidade dos cinco respondentes que indicaram ter sustentado a partilha de apresentações classificaram como sendo extremamente importante ou importante a disponibilização das apresentações para o sucesso do evento.

Answer	Count	Percentage
Extremely important	4	80,00%
Important	1	20,00%
Not at all important	0	0,00%
Total	5	100,00%

Tabela 54: Importância da partilha das apresentações

4.10 Transmissão em direto

Nesta sessão pretendeu-se identificar se o evento foi transmitido online e em direto e, em caso positivo, quais as ferramentas e serviços utilizados.

Serviços utilizados

A Tabela 55 revela que somente 2 (22,22%) dos eventos não asseguram a transmissão online do evento. O serviço *LiveStream* foi utilizado duas vezes, assim bem como o *UStream*, um sistema interno foi utilizado por um dos eventos. Em outros (“Other”), dois dos inquiridos indicaram que, num caso, o *Adobe Connect* e, noutro, o *Second Life* foram utilizados como forma de assegurar a transmissão online.

Answer	Count	Percentage
None	2	22,22%
Institutional system	1	11,11%
LiveStream	2	22,22%
Ustream	2	22,22%
Other	2	22,22%
Total	9	100,00%

Tabela 55: Serviço de transmissão em direto

Com base nos resultados da tabela foi elaborado o Gráfico 23.

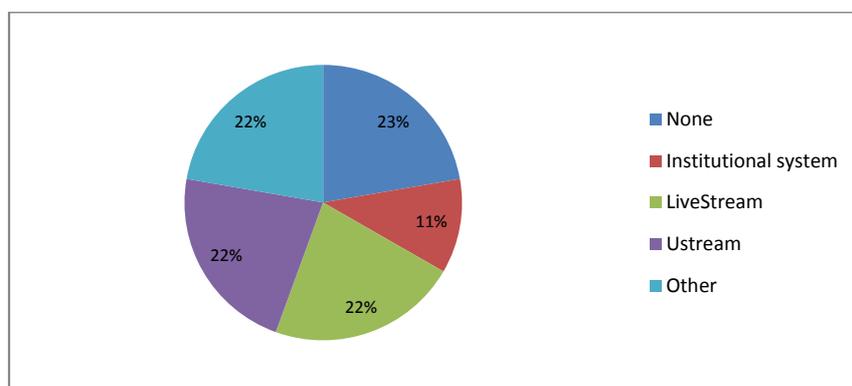


Gráfico 23: Serviços de transmissão em direto

Número de Espectadores

Na Tabela 56 encontram-se expostas as informações relativas ao número de espectadores que foi indicado como tendo sido de 15, 30, 50, duas vezes 100 e duas vezes 150. Assim, em média seguiram a transmissão de todos os eventos 85 participantes.

Count	7
Sum	595
Standard deviation	50,78
Average	85
Minimum	15
Median value	50
Maximum	150

Tabela 56: Número de espectadores

Atividade durante o Webcasting

Questionados sobre quais as atividades dos espectadores durante a transmissão (assistir, escrever no chat, partilhar links sobre os tópicos da sessão, colocar questões ao orador e outras), todos os inquiridos indicaram que os participantes assistiam à transmissão e que participavam através do chat e da colocação de questões aos oradores (cf. Tabela 57 e Gráfico 24).

Answer	Count	Percentage
Watched	7	100,00%
Wrote messages in the chat	4	57,14%
Shared links about the session topics	2	28,57%
Asked questions to the speaker	4	57,14%
Other	0	0,00%

Tabela 57: Atividades durante a transmissão

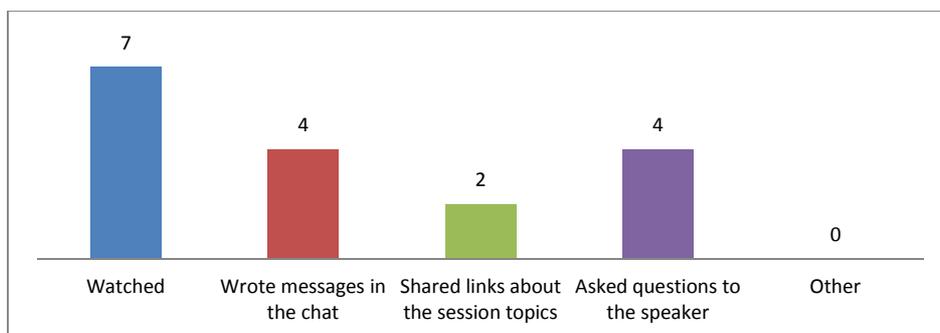


Gráfico 24: Atividades durante a transmissão

4.11 Curadoria

Nesta sessão pretendeu-se identificar se foram utilizados serviços de curadoria (agregação, construção de sentido e partilha) relativos aos conteúdos criados.

Serviços utilizados para curadoria

Como se pode verificar na Tabela 58, para fins de curadoria dos conteúdos gerados no âmbito dos eventos em estudo foram utilizadas serviços da Web 2.0 como *Scoop.it*, *Pinterest*,

Blogue, Facebook e Twitter. Dois dos inquiridos enunciaram ainda *Adobe Connect* e *Wiki* como serviços de curadoria.

Answer	Count	Percentage
Blog	6	66,67%
Twitter	5	55,56%
Facebook	4	44,44%
Other	3	33,33%
Scoop.it	2	22,22%
Clipboard	0	0,00%
Pinterest	0	0,00%

Tabela 58: Serviços para curadoria

Os resultados referentes aos serviços utilizados para realizar uma curadoria no âmbito da conferência encontram-se representados no Gráfico 25

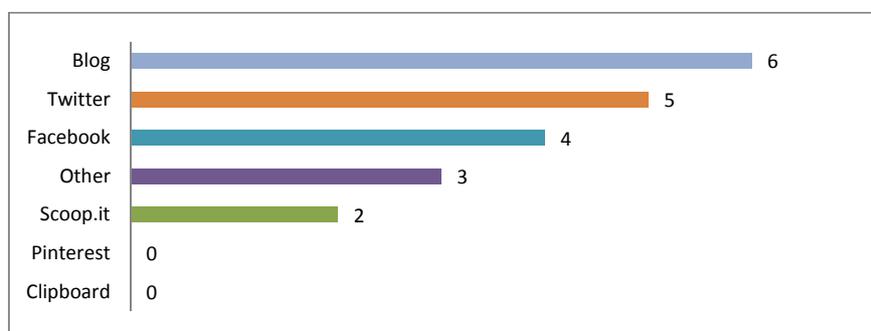


Gráfico 25: Serviços para curadoria

4.12 Badges

Nesta sessão pretendeu-se identificar se foram utilizados *badges* no âmbito do evento.

Uso de Badges

Questionados sobre a utilização de *badges* no âmbito do evento, somente 1 dos 9 inquiridos (11,11%) respondeu positivamente (cf. Tabela 59).

Answer	Count	Percentage
Yes	1	11,11%
No	8	88,89%
Total	9	100,00%

Tabela 59: Uso de Badges

A partir destes resultados parece ser válido afirmar que *Badges* e a sua utilização no âmbito de eventos é ainda um conceito emergente e a explorar.

Objetivos do uso de *badges*

Num evento foram utilizadas *badges* com o propósito de promover a conferência, disseminar o conceito “*badges* digitais”, criar um sentimento de comunidade, e também “*Just for fun*” (cf. Tabela 60).

Answer	Count
Promotion of the Conference	1
Spread the concept of “Digital Badges”	1
Importance for the participants as Long Life Learner	0
Sense of belonging to a community	1
Just for fun	1
Other	0

Tabela 60: Objetivo da utilização de badges

4.13 Avaliação geral

Nesta sessão pretendeu-se identificar algumas particularidades relativamente à avaliação dos eventos em estudo no seu todo.

Duração

Como se pode observar na Tabela 61, a grande maioria dos inquiridos indica classificar como “Duração certa” a duração do evento no seu todo, das sessões, dos intervalos e também a duração das atividades de socialização e criação de redes sociais e profissionais.

	Too short	Just right	Too long
Overall	1	8	0
Communications and sessions	1	8	0
Breakes	1	8	0
Socialization and networking activities	3	6	0

Tabela 61: Avaliação geral do evento

Com base nos resultados obtidos foi elaborado o Gráfico 26.

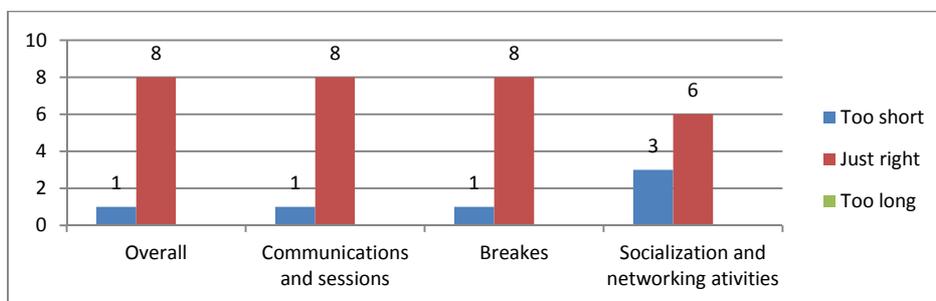


Gráfico 26: Avaliação geral do evento

Futura edição do evento

Colocou-se muito diretamente a seguinte questão: “*Would you organize another edition of the event?*” Quase na sua totalidade, 8 dos inquiridos responderam afirmativamente (cf. Tabela 62).

Answer	Count	Percentage
Yes	8	88,89%
No	1	11,11%
No answer	0	0,00%
Total	9	100,00%

Tabela 62: Futura edição do evento

Alterações na futura edição

Na tentativa de identificar fatores a melhorar em futuras edições dos eventos, questionou-se se os 8 inquiridos que demonstraram disponibilidade para colaborar em novas edições dos eventos pretendiam realizar alterações nos tópicos da conferência (cf. Gráfico 47). A esta questão observam-se um número equilibrado de incidências, já que 3 dos inquiridos responderam afirmativa e igual número negativamente.

Answer	Count	Percentage
Yes	3	37,50%
I don't know	2	25,00%
No	3	37,50%
Total	8	100,00%

Tabela 63: Alteração na futura edição relativa aos tópicos

Relativamente a alterações referentes ao local do evento, 4 responderam negativa e 3 positivamente (cf. Tabela 64).

Answer	Count	Percentage
Yes	3	37,50%
I don't know	1	12,50%
No	4	50,00%
Total	8	100,00%

Tabela 64: Alteração na futura edição relativa ao local

Relativamente a alterações no que se refere ao tipo de evento, a maioria, 6 (75%) respondeu que não desejaria realizar alterações (cf. Tabela 65).

Answer	Count	Percentage
Yes	2	25,00%
I don't know	0	0,00%
No	6	75,00%
Total	8	100,00%

Tabela 65: Alteração na futura edição relativa ao tipo

Relativamente a alterações em próximas edições do evento no que se refere ao público-alvo do evento, a totalidade dos 8 inquiridos que pretendem colaborar em futuras edições do evento responderam negativamente (cf Tabela 66).

Answer	Count	Percentage
Yes	0	0,00%
I don't know	0	0,00%
No	8	100,00%
Total	8	100,00%

Tabela 66: Alteração na futura edição relativa ao público-alvo

Relativamente a alterações na utilização de serviços de *media* sociais, 7 dos 8 respondentes afirmam não pretender realizar alterações em futuras edições do evento no qual colaboraram como organizadores (cf. Tabela 67).

Answer	Count	Percentage
Yes	1	12,50%
I don't know	0	0,00%
No	7	87,50%
Total	8	100,00%

Tabela 67: Alteração na futura edição relativa aos serviços de media social

Relativamente à intensidade de utilização das ferramentas web 2.0, a Tabela 68 indica que se 5 dos 8 respondentes não pretende impulsionar alterações em futuras edições do respetivo evento, já 2 dos inquiridos responderam afirmativamente a essa intenção (cf. Tabela 68).

Answer	Count	Percentage
Yes	2	25,00%
I don't know	1	12,50%
No	5	62,50%
Total	8	100,00%

Tabela 68: Alteração na futura edição realtiva à utilização da web 2.0

Grau de satisfação

A última questão do inquérito via questionário online incidia sobre o grau de satisfação com a conferência do inquirido como membro da comissão organizadora. A grande maioria, 7 de 9 (77,78%) afirmou estar muito satisfeito (cf. Tabela 69).

Answer	Count	Percentage
Very satisfied	7	77,78%
Satisfied	1	11,11%
Neutral	1	11,11%
Not satisfied	0	0,00%
Very dissatisfied	0	0,00%
Total	9	100,00%

Tabela 69: Grau de satisfação da organização

O Gráfico 27 destaca que quase 90% dos respondentes indicam um elevado grau de satisfação com o evento organizado.

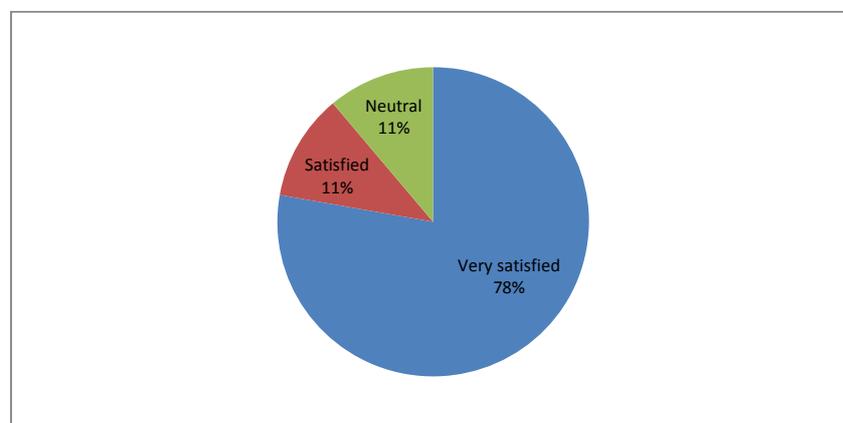


Gráfico 27: Grau de satisfação da organização

4.14 Comentários finais sobre as conferências em análise

As duas últimas questões do inquérito eram do tipo aberto. Assim, na penúltima questão os respondentes eram solicitados a deixar comentários sobre as conferências em análise. Foram obtidas quatro respostas.

Um dos respondentes retificou o nome do evento da seguinte forma: *“The correct name is SLACTIONS (or Slactions) not SLActions.”*.

Um segundo respondente colocou a seguinte mensagem:

“Algumas das questões não se aplicam diretamente ao modelo da PLE Conference. Algumas coisas são complexas. Por exemplo, a organização não partilhou vídeos e PPT mas cada Chair tinha permissão para o fazer no próprio website.”

Um terceiro salientou a importância de disponibilizar todos os *outputs* provenientes da conferência como recursos educacionais abertos:

“It was important that all outputs from the conference were made available as open educational resources (OER). Recordings of all sessions are available from the conference website <http://tinyurl.com/followthesun>.”

E o quarto respondente colocou a seguinte mensagem:

“As a lesson learnt for me: It is important to arrange for break-out sessions when different social media channels are used during the event.”

4.15 Comentários sobre o Questionário

Por último, foi dada a oportunidade de deixar, na última questão, um comentário sobre o próprio questionário. Este espaço foi utilizado por dois respondentes.

O primeiro indicou a falta da resposta “not applicable” como alternativa nas questões colocadas:

“In some questions "not applicable" would be useful. Congratulations and good luck.”

O segundo reforçou a complexidade das tecnologias utilizadas na conferência:

“Por exemplo, quando pedem para avaliar o sistema utilizado para o website, no nosso caso, tínhamos vários sistemas a interagirem entre si. Não havia apenas um para avaliar e cada um foi utilizado por diferentes motivos. Algumas coisas seriam demasiado complexas de escrever e também não tive espaço para grandes explicações durante o questionário.”

Parte II B

Apresentação e Análise dos Dados

Apresentação e análise do inquérito sobre a
Conferência *myMPeL*

5 Apresentação e análise de dados sobre a Conferência *myMPeL*

Neste capítulo pretende-se apresentar e analisar os dados recolhidos através do inquérito via questionário online referente à Conferência *myMPeL*. Parte-se de uma caracterização dos sujeitos que participaram no estudo. Seguidamente é efetuada a apresentação e análise referente à experiência prévia dos inquiridos no âmbito de conferências. Prosseguimos com a apresentação e análise de dados relativas à utilização de ferramentas Web 2.0, para nos centrarmos depois nos dados que dizem respeito a conferências 2.0, em geral, e à *myMPeL* 2011, em particular. Pretendendo recolher dados para efeitos de triangulação, será também apresentado o levantamento de dados relativos ao portal do evento, assim bem como dados retirados do *Twitter* e do *Facebook*.

5.1 Questionário

Foram contactados via email 110 inscritos na Conferência *myMPeL*, sendo que 33 responderam ao questionário, o que corresponde a um índice de resposta de 30%. É imperativo referir que dos 110 inscritos, 61 demonstraram disponibilidade para participar nas *Micro-Workshops*, em sala ou online, e formalizaram a inscrição. À solicitação enviada responderam 33, sendo que 3 dos respondentes indicaram ter efetuado a pré-inscrição, mas não participaram. Ou seja, 30 de 61 dos participantes responderam ao inquérito por questionário online, o que corresponde a um índice de 49,18%.

Parte I: Caracterização do perfil

Género

Observa-se na Tabela 70 que a maioria dos inquiridos, 23 (69,70%), pertence ao sexo feminino, enquanto 10 (30,30%) são do sexo masculino (cf. Gráfico 28).

Género	Frequência	Percentagem
Feminino	23	69,70%
Masculino	10	30,30%
Total	33	100,00%

Tabela 70: Perfil - Género

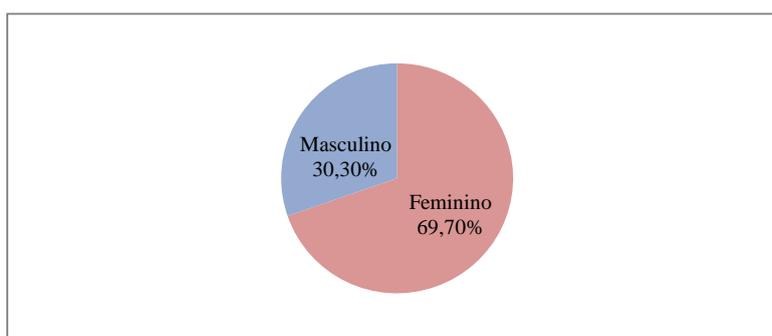


Gráfico 28: Perfil – Distribuição de inquirido por género

Idade

Conforme documentado na Tabela 71, a faixa etária mais representada é a dos 41-50 anos (39,39%), seguindo-se a dos com mais de 50 anos (33,33%), como ilustrado no Gráfico 29.

Idade	Frequência	Percentagem
menos de 20	0	0,00%
20 - 30	2	6,06%
31 - 40	7	21,21%
41 - 50	13	39,39%
mais de 50	11	33,33%
Total	33	100,00%

Tabela 71: Perfil - Idade

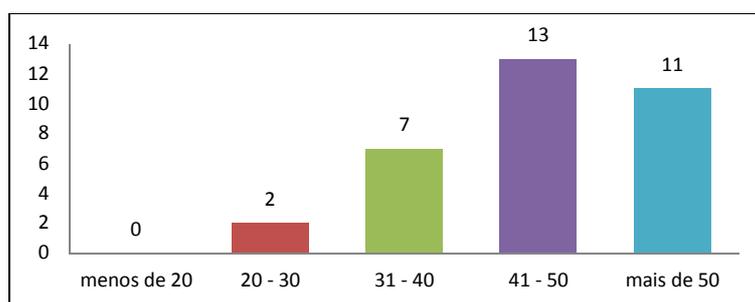


Gráfico 29: Perfil – Idade

Habilitações académicas

No que respeita às habilitações académicas, a maioria dos inquiridos possui pós-graduação (33,33%). Dos inquiridos nove (27,27%) possuem o título de Mestres (cf. Tabela 72).

Habilitações académicas	Frequência	Percentagem
Bacharelato	1	3,03%
Licenciatura	6	18,18%
Pós-graduação	11	33,33%
Mestrado	9	27,27%
Doutoramento	5	15,15%
Outro	1	3,03%
Total	33	100,00%

Tabela 72: Perfil – Habilitações Académicas

O Gráfico 30 ilustra assim a caracterização dos inquiridos a nível das habilitações académicas.

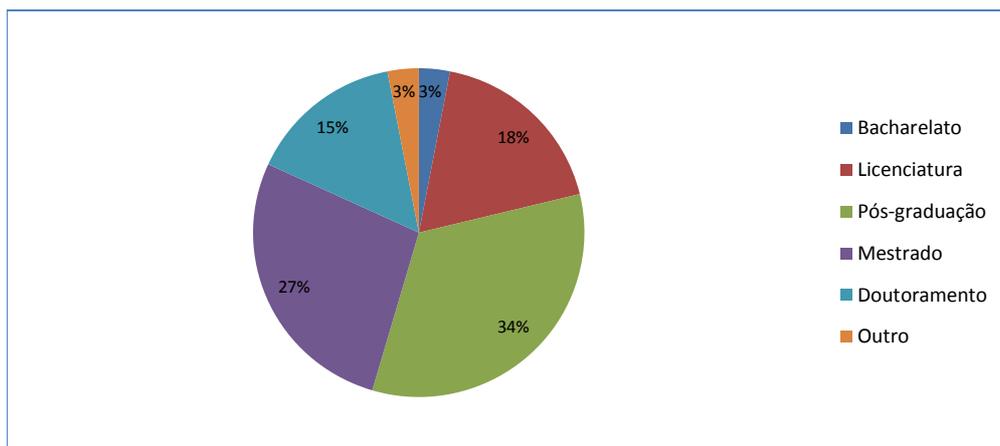


Gráfico 30: Perfil – Habilitações académicas

Área profissional

Como sua principal área profissional, 57,58% (19) dos inquiridos responderam ser a docência, seguindo-se depois o exercício da atividade de formador (cf. Tabela 73).

Área profissional	Frequência	Percentagem
Docente	19	57,58%
Tutor	1	3,03%
Formador	3	9,09%
Estudante	0	0,00%
Investigador	2	6,06%
Suporte técnico/administrativo	1	3,03%
Outro	7	21,21%
Total	33	100,00%

Tabela 73: Perfil - Profissão

Dos inquiridos, 7 (21,21%) responderam que a sua principal área profissional seria uma outra, sendo que 2 não especificaram e 5 discriminaram a área profissional da seguinte forma: Coordenador de Formação, Gestão de Farmácia, Transportes, Consultor, Coordenador.

Parte II: Tecnologias de Informação e Comunicação

Pretendeu-se nesta secção recolher dados relativos à utilização das Tecnologias de Informação e Comunicação, no dia-a-dia, em conferências *face-to-face* e em conferências online.

TIC no dia-a-dia

Questionados sobre o tipo de equipamento utilizado no dia-a-dia, 66,67% (22) dos inquiridos atestam usar o PC diariamente. De igual forma, 60,61% dos inquiridos refere usar em paralelo um *Notebook*. Dos inquiridos, 17 (51,52%) indicou que utiliza diariamente um Smartphone (cf. Tabela 74).

TIC no dia a dia	Frequência	Porcentagem
PC	22	66,67%
Notebook	20	60,61%
Netbook	7	21,21%
Tablet	8	24,24%
Smartphone	17	51,52%
Outro	0	0,00%

Tabela 74: TIC no dia a dia

TIC em conferências *face-to-face*

Questionados sobre qual o equipamento informático utilizado em conferências *face-to-face* (F2F), 15 (45,45%) responderam que utilizam o Notebook. O Smartphone é utilizado por 13 (39,39%) dos inquiridos (cf. Tabela 75). O tipo de equipamento menos utilizado em conferências F2F é o *Netbook*, sendo que somente 3 dos inquiridos indicaram utilizar este tipo de dispositivo.

TIC em Conferências F2F	Frequência	Porcentagem
PC	6	18,18%
Notebook	15	45,45%
Netbook	3	9,09%
Tablet	7	21,21%
Smartphone	13	39,39%
Outro	4	12,12%

Tabela 75: Hardware em conferências F2F

Houve 4 inquiridos que responderam que utilizavam também outros equipamentos. Dois dos inquiridos discriminaram: “Papel e caneta”; e “iPod”. Dois inquiridos responderam que não utilizam em conferências *face-to-face* equipamentos informáticos.

Analisando a frequência com que foi indicada a utilização de computadores pessoais (PC, *Personal Computer*) no âmbito de conferências em sala, surge-nos como sendo um dado difícil de interpretar. Em conferências *face-to-face* existem por vezes espaços reservados ao acesso à Internet, uma espécie de Internet Café, no qual se encontram computadores à disposição dos participantes, mas resta a dúvida se será esse o cenário que os respondentes tinham em mente. Seria uma questão a aprofundar numa entrevista.

TIC em Conferências Online

Os inquiridos foram questionados sobre quais os equipamentos que utilizam quando participam em conferências online. Do total dos respondentes, 18 (54,55%) utilizam em conferências online PC e/ou *Notebook*. Aqui, somente 5 (15,15%) utiliza um Smartphone (cf. Tabela 76).

TIC em Conferências Online	Frequência	Porcentagem
PC	18	54,55%
Notebook	18	54,55%
Netbook	2	6,06%
Tablet	3	9,09%
Smartphone	5	15,15%
Outro	0	0,00%

Tabela 76: TIC em Conferências Online

Parte III Ferramentas e Serviços da Web 2.0

Na terceira secção pretendeu-se recolher dados sobre as ferramentas e serviços da denominada Web 2.0 que são conhecidos e utilizados pelos inquiridos.

Web 2.0 – Serviços

Como pode ser consultado na Tabela 77, questionados sobre quais as ferramentas e serviços da Web 2.0 que conhecem e utilizam, a maioria dos inquiridos indicou utilizar regularmente as redes sociais, o blogue, serviços que permitem uma colaboração online, *wikis*, software de videoconferência, serviços de partilha de ficheiros, serviços de envio de mensagens, software de criação de apresentações, motores de busca e programas que permitem o tratamento de texto. Utilizados, mas somente às vezes, são serviços que permitem escrever num *microblogging*, partilhar vídeos, partilhar imagens, fazer *social bookmarking*, criar e transmitir *podcasts*, fazer curadoria, seguir *RSS feeds* e participar em transmissões de videoconferência.

	Sim, regularmente	Sim, às vezes	Não utilizo	Não conheço	Total
Rede Social (p. ex. Facebook)	29 87,88%	3 9,09%	1 3,03%	0 0,00%	33 100,00%
Microblogging (p. ex. Twitter)	10 30,30%	16 48,48%	6 18,18%	1 3,03%	33 100,00%
Partilha de vídeos (p. ex. YouTube)	11 33,33%	19 57,58%	2 6,06%	1 3,03%	33 100,00%
Partilha de imagens (p. ex. Flickr)	3 9,09%	20 60,61%	9 27,27%	1 3,03%	33 100,00%
Social Bookmarking (p. ex. Delicious, Diigo)	11 33,33%	14 42,42%	5 15,15%	3 9,09%	33 100,00%
Blogging (p. ex. WordPress)	12 36,36%	13 39,39%	7 21,21%	1 3,03%	33 100,00%
Colaboração online (p. ex. GoogleDocs)	17 51,52%	14 42,42%	1 3,03%	1 3,03%	33 100,00%
Podcasting (p. ex. Audioboo)	2 6,06%	18 54,55%	10 30,30%	3 9,09%	33 100,00%
Startpages (p. ex. Netvibes, Pageflakes)	2 6,06%	8 24,24%	13 39,39%	10 30,30%	33 100,00%
Curadoria (p. ex. Scoop.it)	5 15,15%	11 33,33%	12 36,36%	5 15,15%	33 100,00%
RSS Feeds (p. ex. Google Reader)	12 36,36%	14 42,42%	5 15,15%	2 6,06%	33 100,00%

Wiki (p. ex. Wikipedia, pbWorks)	17	14	1	1	33
	51,52%	42,42%	3,03%	3,03%	100,00%
Software de audioconferência (p. ex. Skype, Hangout)	22	10	0	1	33
	66,67%	30,30%	0,00%	3,03%	100,00%
Partilha de ficheiros (p. ex. Dropbox, Netbox)	18	11	2	2	33
	54,55%	33,33%	6,06%	6,06%	100,00%
Messaging software (p. ex. MSN)	17	11	4	1	33
	51,52%	33,33%	12,12%	3,03%	100,00%
Apresentação (p. ex. PowerPoint, Prezi)	21	12	0	0	33
	63,64%	36,36%	0,00%	0,00%	100,00%
Motores de busca (p. ex. Google)	30	3	0	0	33
	90,91%	9,09%	0,00%	0,00%	100,00%
Videoconferência (p. ex. Collaborate, Connect)	9	20	4	0	33
	27,27%	60,61%	12,12%	0,00%	100,00%
Tratamento de texto (p. ex. Word)	30	3	0	0	33
	90,91%	9,09%	0,00%	0,00%	100,00%

Tabela 77: Web 2.0 Serviços

Considera-se o número dos que não utilizam serviços de partilha de imagens, 9 (27,27%), relativamente elevado, assim bem como o que respeita aos serviços que permitem a criação e disponibilização de *podcasts*, que 10 (30,30%) dos inquiridos indicam não utilizar.

Serviços que permitem agregar várias páginas web e que podem ser definidas como a página de abertura (*Startpage*) do navegador, embora conhecidas, não são utilizadas por 13 dos inquiridos e 10 (30,30%) indicam desconhecer este tipo de serviço.

Uso dos serviços Web 2.0

Foi solicitado que fosse definida a principal área (lazer, trabalho, estudos) de utilização dos serviços Web 2.0. As redes sociais, como o *Facebook*, são utilizadas por 18 (54,55%) dos inquiridos durante momentos de lazer. Já o *microblogging*, partilha de vídeos, *social bookmarking* e *blogging* são serviços utilizados na sua maioria para fins profissionais (cf. Tabela 78).

		Lazer	Trabalho	Estudos	Não utilize	Total
Rede Social (p. ex. Facebook)	Frequência	18	10	3	2	33
	Percentagem	54,55%	30,30%	9,09%	6,06%	54,55%
Microblogging (p. ex. Twitter)	Frequência	8	12	6	7	33
	Percentagem	24,24%	36,36%	18,18%	21,21%	100,00%
Partilha de vídeos (p. ex. YouTube)	Frequência	11	14	5	3	33
	Percentagem	33,33%	42,42%	15,15%	9,09%	100,00%
Partilha de imagens (p. ex. Flickr)	Frequência	11	10	3	9	33
	Percentagem	33,33%	30,30%	9,09%	27,27%	100,00%
Social Bookmarking (p. ex. Delicious)	Frequência	0	16	9	8	33
	Percentagem	0,00%	48,48%	27,27%	24,24%	100,00%
Blogging (p. ex. WordPress)	Frequência	1	19	5	8	33
	Percentagem	3,03%	57,58%	15,15%	24,24%	100,00%

Tabela 78: Uso dos serviços Web 2.0

O Gráfico 31 representa o uso dos serviços Web 2.0 por lazer, trabalho e estudos.

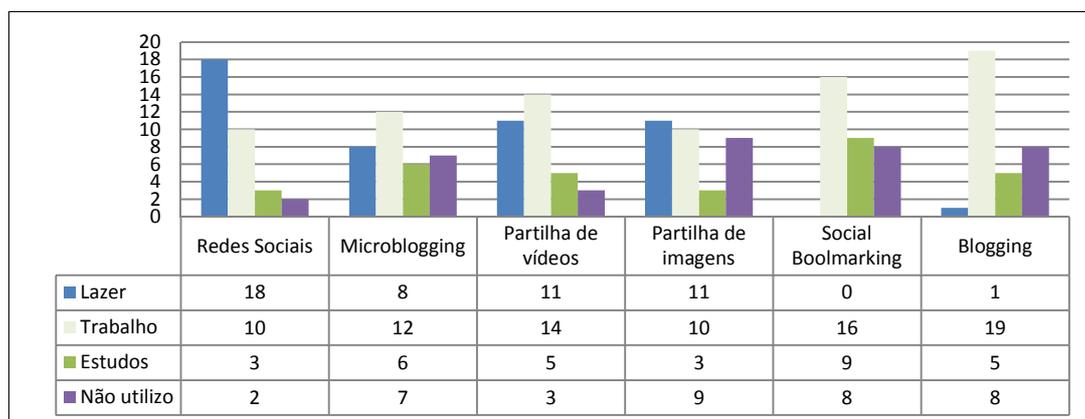


Gráfico 31: Uso dos Serviços da Web 2.0

Presença Social

No que concerne aos serviços utilizados para estabelecer uma presença online, os inquiridos indicam que a definem essencialmente através da rede social *Facebook*, sendo que 30 dos 33 inquiridos, utiliza e define a sua presença social através deste serviço de rede social. O serviço *LinkedIn* é utilizado por 19 (57,58%) dos inquiridos para estabelecer a sua presença social sendo que 48,48% indicam também que esta é definida através de um portal ou de um blogue pessoal (cf. Tabela 79).

Presença Online	Frequência	Percentagem
Site	16	48,48%
Blog	16	48,48%
Facebook	30	90,91%
LinkedIn	19	57,58%
Twitter	17	51,52%
Outros	10	30,30%
Nenhum	0	0,00%

Tabela 79: Presença online

O Gráfico 32 ilustra a utilização dos diferentes serviços para o estabelecimento da presença social dos inquiridos.

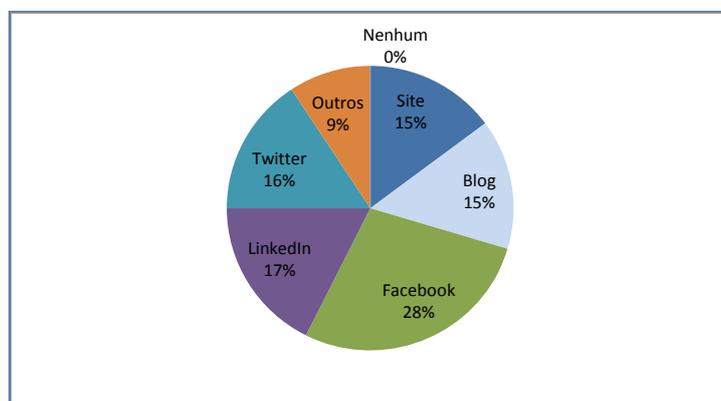


Gráfico 32: Presença Online

O facto de o *Facebook* ser o serviço indicado como o utilizado por muitos dos inquiridos para estabelecer uma presença social e, em paralelo, que o *Facebook* é integrado na área do lazer por 54,59% dos inquiridos e somente 30,30% na área profissional obriga à questão: a presença social no Facebook tem um carácter essencialmente pessoal ou também um carácter profissional? As fronteiras entre pessoal/privado e profissional/público parecem diluir-se.

Parte IV Conferência *myMPeL* 2011

Nesta secção pretendeu-se averiguar qual/quais os papéis assumidos pelos inquiridos antes, durante e/ou depois da conferência *myMPeL*, 2011.

Conferência *myMPeL*, 2011

A maioria dos inquiridos, 15 de 33 (45,45%) tomou conhecimento da conferência através do Fórum do Mestrado em Pedagogia do eLearning, 11 (33,33%) receberam também um email anunciando a conferência (cf. Tabela 80).

Conhecimento da Conferência	Frequência	Porcentagem
Website da Universidade Aberta	6	18.18%
Newsletter da Universidade Aberta	6	18.18%
e-Mail	11	33.33%
Facebook	9	27.27%
Twitter	5	15.15%
Fórum do MPeL	15	45.45%
Outro	4	12.12%

Tabela 80: Tomada de conhecimento da conferência *myMPeL*, 2011

Dos inquiridos, 4 ainda enunciaram que tomaram conhecimento da conferência *myMPeL* através das seguintes vias: “Contato pessoal”, “Contato dos organizadores”, “Contato pessoal com a coordenadora do Mestrado” e “Colegas da Licenciatura”.

Estes resultados permitiram representar o anteriormente já referido no que respeita às características específicas da Conferência *myMPeL* e do seu público-alvo. Sendo direccionada aos estudantes do MPeL, de diferentes edições, o espaço privilegiado de divulgação é o Fórum da Coordenação do MPeL. Não é, pois de estranhar o facto de quase metade dos inquiridos terem tomado conhecimento do evento por esta via.

Participação na Conferência *myMPeL*, 2011

Quanto à participação dos inscritos na conferência *myMPeL*, 2011, 21 (63,54%) dos respondentes inscreveram-se e estiveram presentes em sala, 4 (12,12%) acompanharam a conferência via *live streaming*, 5 (15,15%) acompanharam via *media* sociais e 2 inscreveram-se mas não participaram no evento, assim como um terceiro que em “Outro” escreveu que “não participou” (cf. Tabela 81).

Participação no myMPeL, 2011	Frequência	Porcentagem
Inscrivi-me e estive presente	21	63,64%
Inscrivi-me e acompanhei via live streaming	4	12,12%
Inscrivi-me mas não participei	2	6,06%
Acompanhei via <i>media</i> sociais	5	15,15%
Outro	1	3,03%
Total	33	100,00%

Tabela 81: Participação na Conferência myMPeL, 2011

A partir da Tabela 81 foi elaborado o Gráfico 33.

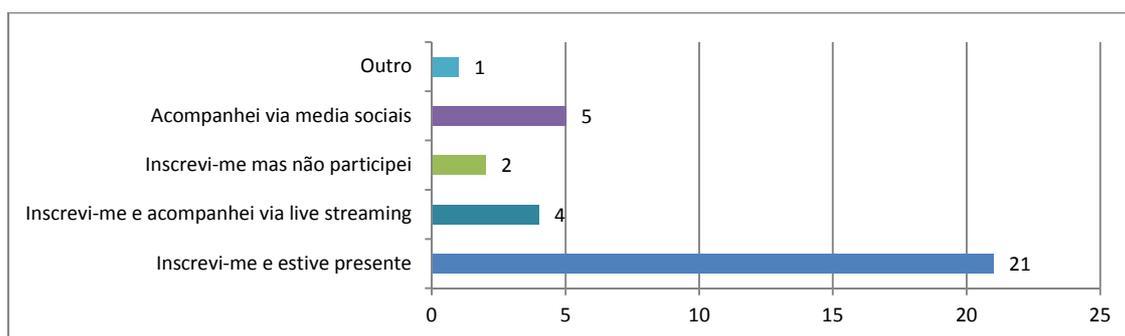


Gráfico 33: Participação na Conferência myMPeL, 2011

Observando em detalhe os dados obtidos, a percentagem dos que se inscreveram e estiveram presentes é elevada. Este valor revela que houve uma predisposição dos participantes efetivos na Conferência myMPeL para responder ao questionário. Todos os que se tinham inscrito na conferência foram contactados via email, mas cremos poder afirmar que quem se inscreveu mas não participou, quer em sala, quer online, não viu necessidade de responder ao inquérito, o que justifica também o índice de resposta. Podemos contudo observar que uma grande percentagem dos que participaram na conferência o fizeram em sala e não via *live streaming* ou via *social media*, como por exemplo, via *stream* do *Twitter*.

Participação nas diferentes fases da Conferência myMPeL

Dos 33 inquiridos que completaram o questionário, somente 30 participaram no evento. Dos 30 participantes, 21 (70%) participaram presencialmente no evento e os restantes 9 (30%) acompanharam online. Dos inquiridos 4 participaram nas atividades que decorreram online incluídas no pré-evento e 3 no pós-evento (cf. Tabela 82 e Gráfico 34).

Resposta	Frequência	Porcentagem
Pré-evento (online)	4	13,33%
Evento (presencialmente)	21	70,00%
Evento (transmissão online)	9	30,00%
Pós-evento (online)	3	10,00%

Tabela 82: Participação nas fases da Conferência myMPeL, 2011

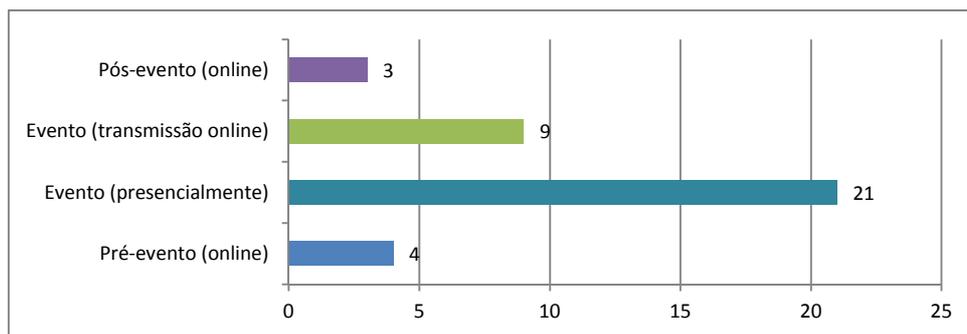


Gráfico 34: Participação (antes, durante e depois) na Conferência

Participação nas sessões da Conferência myMPeL

Questionados sobre as sessões em que participaram, dos 30 inquiridos, 26 (86,67%) estiveram presentes na sessão que englobava, entre outras, as comunicações dos docentes do MPeL. Nas *Micro-Workshops* da parte da tarde, participaram 22 (73,33%) dos 30 participantes que responderam ao questionário. Na sessão de apresentações no formato *Pecha Kucha* assistiram 16 (53,33%) dos respondentes, e no debate final estiveram 12 (40%) presentes (cf. Tabela 83).

Grau de participação	Frequência	Porcentagem
Sessão da manhã (Comunicações)	26	86,67%
Workshops da tarde	22	73,33%
Pecha Kucha	16	53,33%
Debate final	12	40,00%

Tabela 83: Participação nas sessões

O Gráfico 35 ilustra que o número dos respondentes decaiu significativamente entre o número dos que estiveram presentes na sessão da manhã e o número dos que estiveram presentes no debate final e encerramento do evento.

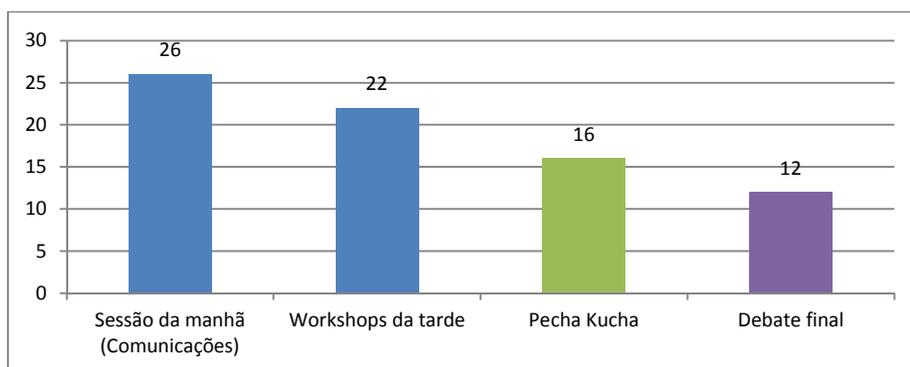


Gráfico 35: Participação nas sessões

Teria sido interessante aprofundar as razões que conduziram ao desfasamento entre as sessões da parte da manhã e da tarde, elencando os motivos que conduziram à não-participação na sessão da tarde. Temas menos interessantes; oradores menos conhecidos; falta de disponibilidade temporal - serão aspetos a ter em consideração em futuras investigações.

Papéis assumidos

Pretendeu-se identificar quais os papéis assumidos pelos respondentes do questionário, já que, devido às especificidades do evento, alguns dos intervenientes nas diferentes fases da Conferência *myMPeL*, 2011 assumiram diferentes funções em paralelo. Dos 30 respondentes que afirmam ter participado no evento, 17 (56,67%) indicam ser estudante da Universidade Aberta, e 12 (40%) percecionam-se como “Profissional interessado”.

Papéis assumidos	Frequência	Percentagem
Membro da Comissão Organizadora e Científica	0	0,00%
Membro do Secretariado	0	0,00%
Orador convidado	4	13,33%
Apresentador no formato Pecha Kucha	3	10,00%
Responsável por um Workshop	1	3,33%
Docente no Mestrado em Pedagogia do eLearning	2	6,67%
Docente da Universidade Aberta	4	13,33%
Estudante da Universidade Aberta	17	56,67%
Profissional interessado	12	40,00%
Outro	0	0,00%

Tabela 84: Papéis assumidos na Conferência *myMPeL*

Para uma visualização dos resultados que se encontram na Tabela 84, criou-se o Gráfico 36. A análise do gráfico permite concluir que se o maior número dos respondentes se define como sendo estudante, 12 definiram-se como “Profissional interessado”. Este valor é interessante na medida em que, inicialmente, sabemos que temos 17 docentes entre os respondentes, mas 15 destes assumem antes o papel de “Profissional interessado” e a não vêm a participação na conferência como simplesmente decorrente da sua atividade de docência.

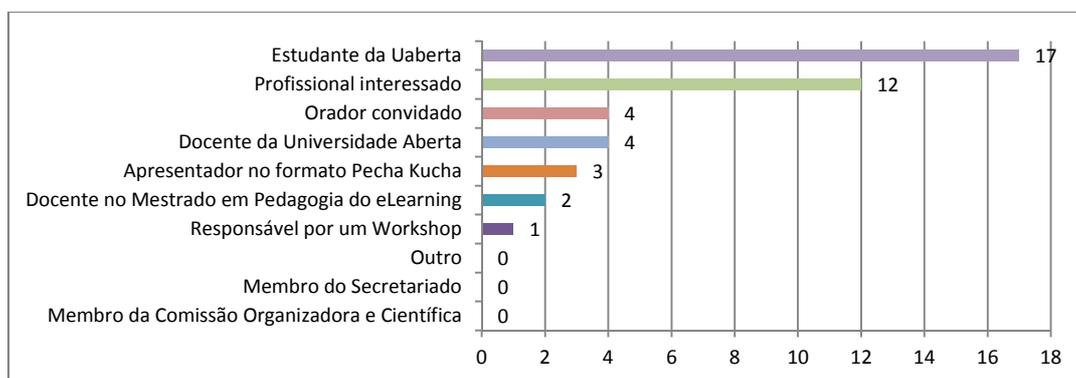


Gráfico 36: Papéis assumidos na Conferência *myMPeL*

Principal função

No que respeita à principal função que os participantes desempenharam na conferência 12 (40%) eram profissionais interessados e 10 (33,33%) eram estudantes da Universidade Aberta (ver Tabela 85).

Principal função	Frequência	Percentagem
Membro da Comissão Organizadora	0	0,00%
Membro do Secretariado	0	0,00%
Orador	2	6,67%
Apresentador no formato Pecha Kucha	2	6,67%
Responsável por um Workshop	0	0,00%
Docente da Universidade Aberta	3	10,00%
Estudante da Universidade Aberta	10	33,33%
Profissional interessado	12	40,00%
Outro	1	3,33%
Total	30	100,00%

Tabela 85: Principal função na Conferência *myMPeL*

O Gráfico 37 evidencia que o maior número de participantes na Conferência *myMPeL* eram profissionais interessados e estudantes da Universidade Aberta.

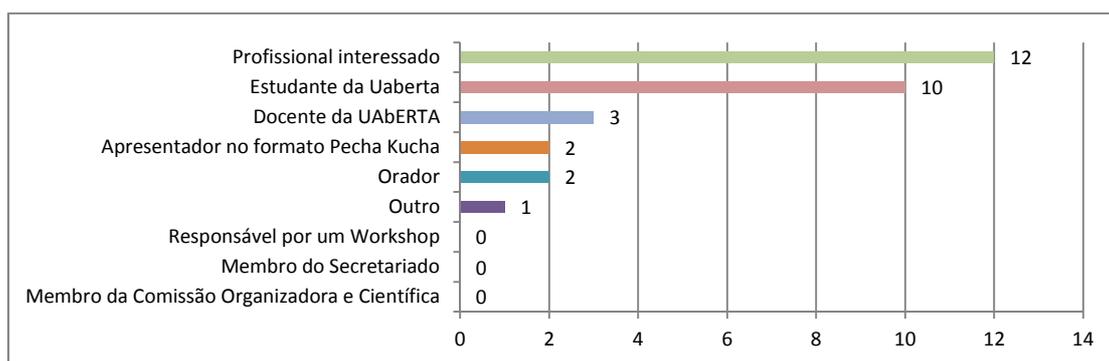


Gráfico 37: Principal função na Conferência *myMPeL*

Motivação na participação na conferência

Com a seguinte questão pretendeu-se apurar as razões que motivaram à participação na conferência. Conforme se pode observar na Tabela 86, 60% indicaram o fator “Necessidade a aprofundar conhecimentos” como o fator de motivação para participar na conferência. Quase com igual número de incidências, o fator “Ser uma celebração e socialização do Mestrado em Pedagogia do eLearning” foi selecionado por 17 (43,33%) dos inquiridos. Como resposta à alternativa “Outro”, foi enunciado o seguinte: “Interesse e relevância da iniciativa, associado ao facto de ser docente no curso e considerar importante como celebração e socialização do MPeL”.

Motivação	Frequência	Porcentagem
Ser um projeto realizado por estudantes	11	36,67%
Ser um evento presencial	4	13,33%
Ser um evento gratuito	7	23,33%
O formato do evento	12	40,00%
Necessidade de aprofundar conhecimentos	18	60,00%
Os oradores em programa	12	40,00%
<i>Micro-Workshops</i>	8	26,67%
Oportunidade de conhecer outros profissionais da área	13	43,33%
Ser uma celebração e socialização do MPeL	17	56,67%
Outro	1	3,33%

Tabela 86: Motivação

O Gráfico 38 ilustra os principais fatores motivantes para participar na Conferência *myMPeL*. De igual forma, que o facto de o item “Ser um evento presencial” ser de menor importância para a grande maioria dos inquiridos, sugere que “ser uma celebração e socialização do MPeL” não tem que acontecer necessariamente de forma presencial.

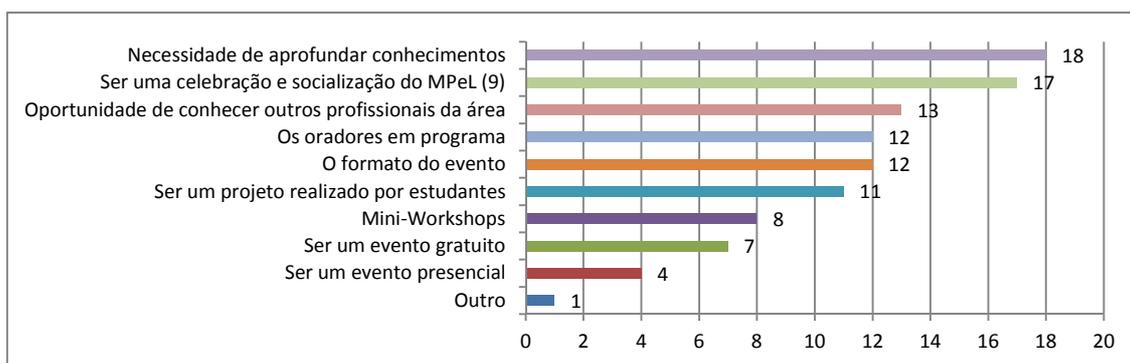


Gráfico 38: Motivação

Processo de inscrição

Questionados sobre o processo de inscrição, dos 33 respondentes (mesmo os que se inscreveram mas não participaram), 28 (84,85%) atestaram que o processo foi simples (cf. Tabela 87).

Inscrição	Frequência	Porcentagem
Muito complicado	0	0,00%
Nem fácil, nem difícil	5	15,15%
Simple	28	84,85%
Total	33	100,00%

Tabela 87: Processo de inscrição

Informações disponibilizadas no Portal (*CrowdVine*)

Pretendeu-se recolher informações sobre a realização a nível do portal online da conferência. Assim, os inquiridos foram questionados sobre as informações disponibilizadas no

portal do evento (como já referido, foi utilizado o serviço *CrowdVine*), antes durante e depois da Conferência *myMPeL*, 2011. Utilizou-se uma escala de 5 pontos que variou entre “Muito insatisfeito” (1) e “Muito satisfeito”(5), e a média aritmética alcançada foi de 4,15, desvio padrão de 0,8 (ver Tabela 88).

Site-Informações	Frequência	Porcentagem
1- Muito insatisfeito	0	0,00%
2- Insatisfeito	1	3,03%
3- Sem opinião	5	15,15%
4- Satisfeito	15	45,45%
5- Muito satisfeito	12	36,36%
Total de respostas	33	100,00%

Tabela 88: Satisfação com as informações no portal

O Gráfico 39 sublinha que 82% indicam um grau de satisfação de muito satisfeito ou satisfeito com as informações disponibilizadas no portal da conferência.

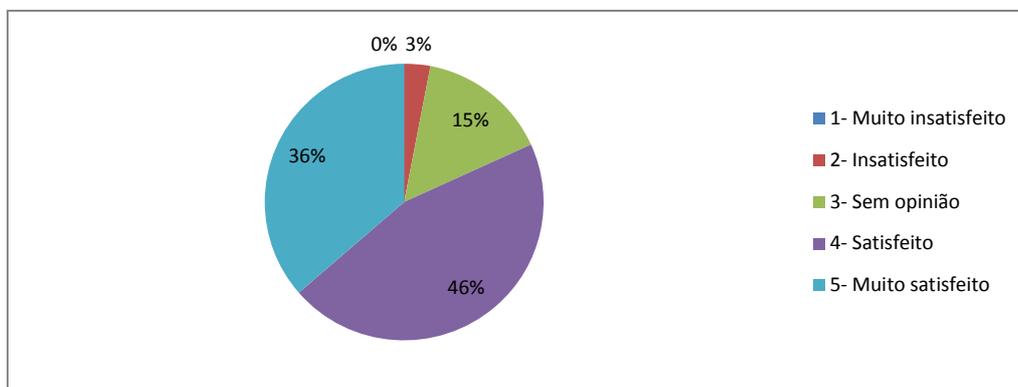


Gráfico 39: Informações no Portal

Informações enviadas via eMail

Relativamente ao grau de satisfação com as informações enviadas via correio eletrónico, utilizando a mesma escala de 5 pontos, a média aritmética foi de 4, sendo que o desvio padrão foi de 0,87 (cf. Tabela 89).

Informações - eMail	Frequência	Porcentagem
1- Muito insatisfeito	0	0,00%
2- Insatisfeito	1	3,03%
3- Sem opinião	9	27,27%
4- Satisfeito	12	36,36%
5- Muito satisfeito	11	33,33%
Total	33	100,00%

Tabela 89: Informações enviadas via eMail

A partir do Gráfico 40 verifica-se que se 70% dos inquiridos indicam ter um grau de satisfação de muito satisfeito ou satisfeito, 27% indicaram não ter opinião sobre esta dimensão.

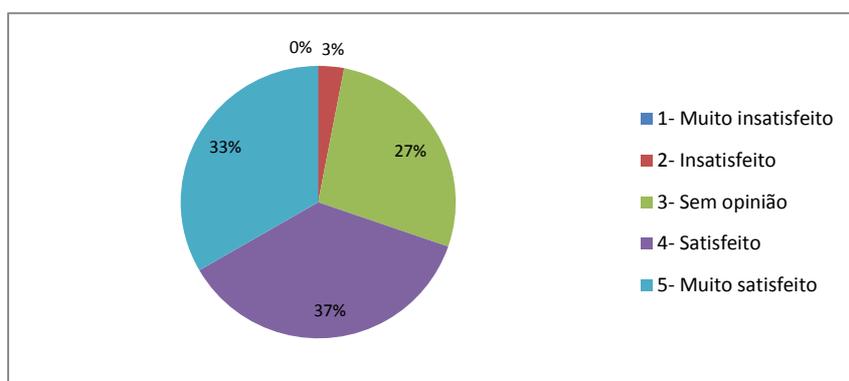


Gráfico 40: Informações - eMail

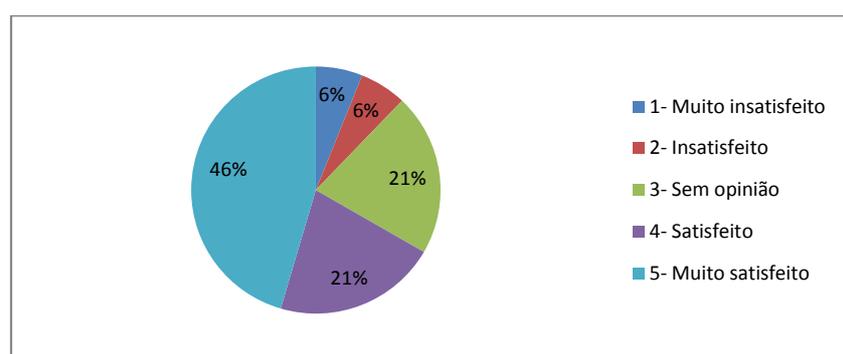
Informações disponibilizadas via *Twitter*

Relativamente às informações sobre a conferência enviadas via *Twitter*, calculou-se uma média aritmética de 3,94 (desvio p: 1,22) (cf. Tabela 90).

Informações - Twitter	Frequência	Porcentagem
1- Muito insatisfeito	2	6,06%
2- Insatisfeito	2	6,06%
3- Sem opinião	7	21,21%
4- Satisfeito	7	21,21%
5- Muito satisfeito	15	45,45%
Total	33	100,00%

Tabela 90: Informações disponibilizadas via *Twitter*

Os resultados obtidos referentes às informações disponibilizadas via *Twitter* podem ser visualizados no Gráfico 41.

Gráfico 41: Informações disponibilizadas via *Twitter*

Informações disponibilizadas via *Facebook*

Relativamente às informações sobre a conferência enviadas via *Facebook*, calculou-se uma média aritmética de 3,94 sendo o valor do desvio padrão de 1 (cf. Tabela 91).

Informações - Facebook	Frequência	Porcentagem
1- Muito insatisfeito	1	3,03%
2- Insatisfeito	1	3,03%
3- Sem opinião	8	24,24%
4- Satisfeito	12	36,36%
5- Muito satisfeito	11	33,33%
Total	33	100,00%

Tabela 91: Informações disponibilizadas no Facebook

Os resultados referentes às informações disponibilizadas via Facebook podem ser visualizados no Gráfico 42.

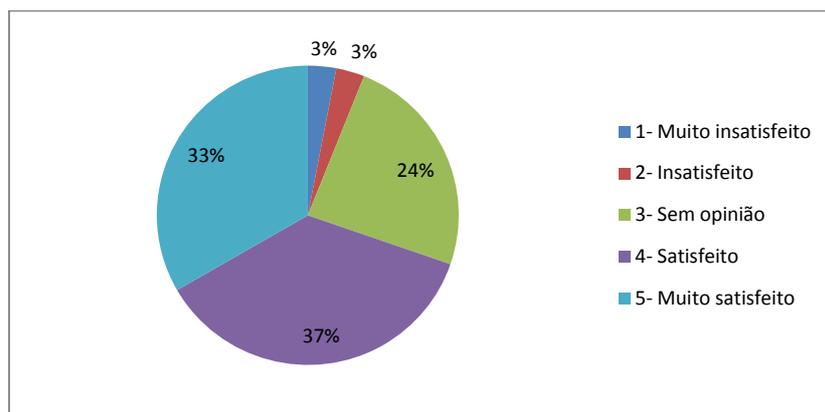


Gráfico 42: Informações disponibilizadas no Facebook

Informações disponibilizadas via Scoop.it

Relativamente às informações sobre a conferência enviadas via Scoop.it, calculou-se uma média aritmética de 3,61 sendo o valor do desvio padrão de 1,28 (cf. Tabela 92).

Informações - Scoop.it	Frequência	Porcentagem
1- Muito insatisfeito	3	9,09%
2- Insatisfeito	1	3,03%
3- Sem opinião	11	33,33%
4- Satisfeito	9	27,27%
5- Muito satisfeito	9	27,27%
Total	33	100,00%

Tabela 92: Informações agregadas no Scoop.it

Os resultados obtidos referentes às informações disponibilizadas via Scoop.it podem ser visualizados no Gráfico 43.

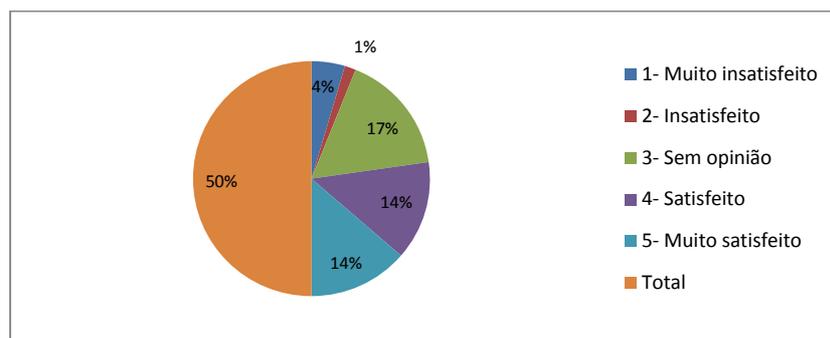


Gráfico 43: Informações agregadas no Scoop.it

Analisando os dados obtidos referentes ao grau de satisfação com os diferentes serviços utilizados pela Conferência myMPeL (*Crowdvine, eMail, Twitter, Facebook e Scoop.it*) apurou-se o maior grau de satisfação com a disponibilização de informações no portal do evento, realizado no *CrowdVine*.

Satisfação com o Portal da Conferência

Relativamente ao portal da Conferência, a satisfação com o portal da conferência foram selecionados (partindo de indicações sobre qualidade de portais e sistemas de gestão de eventos) foi tendo em considerações as seguintes seis dimensões: Pesquisa de conteúdos; Navegabilidade; Manuseamento intuitivo; Aspeto visual; Fóruns de discussão; Mensagens instantâneas. Utilizou-se uma escala de 5 pontos: Muito satisfeito; Insatisfeito; Sem opinião; Satisfeito; Muito satisfeito. Os resultados do levantamento podem ser observados na Tabela 93. Analisando a tabela, observa-se a grande maioria dos inquiridos indica como “Satisfeito” o grau de satisfação com o portal da conferência, e isso em todas as dimensões enunciadas.

	Muito insatisfeito	Insatisfeito	Sem opinião	Satisfeito	Muito satisfeito
Pesquisa de conteúdos	0 0,00%	1 3,03%	6 18,18%	20 60,61%	6 18,18%
Navegabilidade	0 0,00%	0 0,00%	6 18,18%	18 54,55%	9 27,27%
Manuseamento intuitivo	0 0,00%	0 0,00%	6 18,18%	17 51,52%	10 30,30%
Aspeto visual	0 0,00%	1 3,03%	5 15,15%	16 48,48%	11 33,33%
Fóruns de discussão	0 0,00%	1 3,03%	6 18,18%	21 63,64%	5 15,15%
Mensagens instantâneas	0 0,00%	0 0,00%	10 30,30%	19 57,58%	4 12,12%

Tabela 93: Satisfação com o portal da Conferência myMPeL 2011

Satisfação geral

Pretendeu-se, por fim, apurar o grau de satisfação com a Conferência myMPeL, em geral, tendo em consideração as expectativas iniciais sobre a conferência. Utilizou-se também nesta questão uma escala de 5 pontos que variou entre “Discordo totalmente” e “Concordo totalmente”. As afirmações a serem ponderadas eram as seguintes:

- As apresentações corresponderam às minhas expectativas
- As Micro-Workshops corresponderam às minhas expectativas
- As apresentações corresponderam às minhas expectativas
- A conferência correspondeu às minhas expectativas.

A observação da Tabela 94 permite concluir que a grande maioria dos inquiridos concordou ou concordou totalmente com todas as afirmações, sendo assim possível sintetizar

que a Conferência *myMPeL*, 2011 foi (completamente) ao encontro das expectativas dos 30 participantes que responderam a este inquérito.

	Discordo totalmente	Discordo	Nem discordo, nem concordo	Concordo	Concordo totalmente
As apresentações corresponderam às minhas expectativas.	0 0,0%	1 3,3%	2 6,7%	14 46,7%	13 43,3%
As <i>Micro-Workshops</i> corresponderam às minhas expectativas.	0 0,00%	0 0,00%	6 20,00%	15 50,00%	9 30,00%
As apresentações corresponderam às minhas expectativas.	0 0,0%	1 3,3%	2 6,7%	14 46,7%	13 43,3%
A conferência correspondeu às minhas expectativas.	0 0,00%	0 0,00%	3 10,00%	14 46,67%	13 43,33%

Tabela 94: Satisfação geral sobre a Conferência

Parte V: Conferências 2.0 e a Aprendizagem

Nesta secção, procurou-se identificar a percepção dos participantes sobre a aprendizagem que ocorreu durante a conferência *myMPeL* 2011.

Aprendizagem

Aos inquiridos foi solicitado que classificassem o *myMPeL* no que respeita aos temas abordados. A pergunta colocada foi a seguinte: “Como participante na conferência *myMPeL* 2011, qual a sua percepção no que se refere ao processo de aprendizagem e aos conhecimentos adquiridos ou construídos sobre a temática eLearning?”

Os resultados obtidos e sintetizados na Tabela 95 sugerem que a percepção de 20 (66,67%) dos inquiridos, referente ao processo de aprendizagem e conhecimentos adquiridos sobre *elearning* durante a Conferência *myMPeL*, 2011, foi boa. Dos inquiridos, 8 responderam como tendo uma “muito boa” percepção e houve mesmo uma resposta com o teor “Adepto entusiasta”.

	Frequência	Percentagem
Bom ou Boa	20	66,67%
Muito bom ou Muito boa	8	26,67%
Razoável	1	3,33%
Adepto entusiasta	1	3,33%
Total	30	100,00%

Tabela 95: Percepção sobre Aprendizagem referente à temática eLearning

No que respeita à temática “Serviços utilizados por investigadores (b-on, *Mendeley*, etc.)”, 18 (60%) indicaram ter tido uma boa percepção. Houve um respondente que indicou não ter entendido o que se pretendia com a questão (cf. Tabela 96).

Respostas	Frequência	Percentagem
Bom ou Boa	18	60,00%
Muito bom ou Muito boa	8	26,67%
Razoável	2	6,67%
Fraca	1	3,33%
Não entendo o que se pretende	1	3,33%
Total	30	100,00%

Tabela 96: Percepção sobre “Serviços utilizados por investigadores”

No que se refere ao “Modelo Pedagógico da Universidade Aberta”, 17 (56,67%) dos 30 inquiridos indicaram ter uma boa percepção no que se refere ao processo de aprendizagem e aos conhecimentos adquiridos ou construídos sobre a temática Modelo Pedagógico da UAberta (Tabela 97). Dos inquiridos, 12 (40%) indicaram ter tido uma boa percepção e houve uma resposta que enunciou: “Não faz sentido pronunciar-me”.

Respostas	Frequência	Percentagem
Bom ou Boa	17	56,67%
Muito bom ou Muito boa	12	40,00%
Razoável	0	0,00%
Não faz sentido pronunciar-me	1	3,33%
Total	30	100,00%

Tabela 97: Percepção sobre Modelo Pedagógico da UAberta

Relativamente à percepção no que se refere ao processo de aprendizagem e aos conhecimentos adquiridos ou construídos sobre a temática “Metodologia utilizada no MPeL”, 16 (53,33%) dos inquiridos indicam ter tido uma boa percepção e 11 (36,67%) uma muito boa (cf. Tabela 98).

Respostas	Frequência	Percentagem
Bom ou Boa	16	53,33%
Muito bom ou Muito boa	11	36,67%
Razoável	1	3,33%
Não faz sentido pronunciar-me	1	3,33%
Boa, a maior qualidade que aprecio é o estímulo à participação activa dos alunos na construção do conhecimento.	1	3,33%
Total	30	100,00%

Tabela 98: Percepção sobre metodologia utilizada no MPeL

No âmbito da questão na qual se solicitava que os inquiridos classificassem o *myMPeL* no que respeita aos temas abordados, foi disponibilizada a alternativa “Outras”, de formato aberto. As respostas recolhidas encontram-se na Tabela 99.

Respostas	Frequência	Porcentagem
Bom ou Boa	14	46,67%
Muito bom ou Muito boa	1	3,33%
Razoável	1	3,33%
Em branco, "Nada a declarar", "Não se aplica"	11	36,67%
Boa, a maior qualidade que aprecio é o estímulo à participação activa dos alunos na construção do conhecimento.	1	3,33%
Permitiu um conhecimento aprofundado do modo de trabalhar e dos produtos do MPeL	1	3,33%
Gostei muito da dinâmica evidenciada pelos estudantes do MPeL	0	0,00%
Trabalho de universidades na rede; relação homem/máquina	1	3,33%
Total	30	100,00%

Tabela 99: Comentários sobre a percepção dos participantes

Analisando as frequências com que a percepção relativa ao processo de aprendizagem e construção de conhecimentos, à temática “Serviços utilizados por investigadores” e ainda à percepção sobre a metodologia adotada pelo MPeL, permite-nos inferir que os participantes tiveram uma boa e mesmo muito boa percepção. Deste facto pode-se assumir que a Conferência myMPeL conseguiu ir ao encontro das expectativas dos participantes, quer no que respeita às temáticas abordadas, quer no seu formato e diferentes momentos.

Momento de Socialização

Questionados sobre o fator foi mais relevante no que respeita à socialização entre os participantes durante a conferência, dos 30 participantes respondentes, 10 (33,33%) indicaram a interação durante o evento online como o fator relevante de socialização. Mas também o “Intervalo para café” foi selecionado por 8 (26,67%) respondentes como tendo sido o principal momento de socialização durante o evento (cf. Tabela 100 e Gráfico 44).

Momento de Socialização	Frequência	Porcentagem
Intervalo para café	8	26,67%
Intervalo para almoço	5	16,67%
Interação antes do evento online	3	10,00%
Interação durante o evento online	10	33,33%
Interação depois do evento online	1	3,33%
Outro	3	10,00%
Total	30	100,00%

Tabela 100: Momentos de socialização

Em “Outros”, dois inquiridos deixaram o campo em branco. Um terceiro inquirido comentou o seguinte: “A esta distância é difícil ser preciso na resposta. Mas diria que foram todos os momentos informais, especialmente”.

Com base nos resultados obtidos foi elaborado o Gráfico 44.

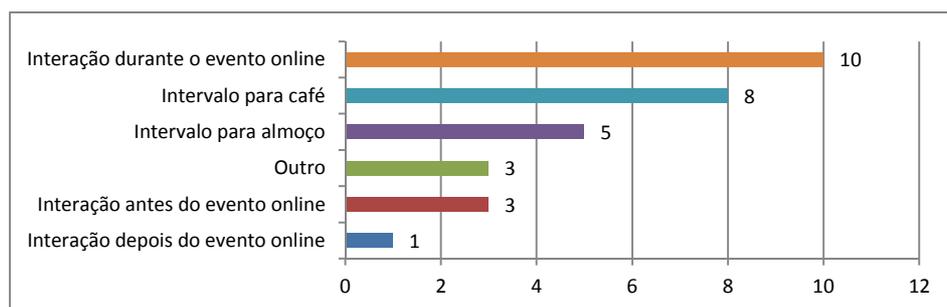


Gráfico 44: Momentos de socialização

Aspetos importantes para a atuação profissional

Relativamente aos aspetos importantes para a atuação profissional de cada um dos participantes na conferência, as comunicações dos docentes da Universidade Aberta e as dos estudantes do MPeL tiveram uma incidência de, respetivamente, 21 e 20 inquiridos, sendo que as comunicações de oradores externos e de Mestres em Pedagogia do eLearning também se revelaram, na opinião dos inquiridos, como sendo aspetos importantes para a atuação profissional (cf. Tabela 101).

Aspetos importantes	Frequência	Percentagem
Comunicações dos docentes da Universidade Aberta	21	70,00%
Comunicações de oradores externos	15	50,00%
Comunicações de estudantes do MPeL	20	66,67%
Comunicações de estudantes de outros mestrados	2	6,67%
Comunicações de Mestres em Pedagogia do eLearning	11	36,67%
<i>Micro-Workshops</i>	6	20,00%
Outro	2	6,67%

Tabela 101: Avaliação da importância das sessões

A análise da tabela permite concluir que, no âmbito da Conferência myMPeL, foi atribuída uma importância acrescida às comunicações dos docentes da Universidade Aberta, assim como ao “passar de testemunho” de mestrados de edições do MPeL ainda a decorrer. Consequentemente, julga-se poder ser afirmado que esse objetivo da Conferência foi plenamente alcançado.

Afirmações

Foi solicitado aos inquiridos avaliações no que respeita à importância e relevância de diferentes aspetos da conferência. Utilizou-se uma escala de 3 pontos, que variou entre “Sim, foi importante”, “Sim, mas sem relevância” e “Não aconteceu” (cf. Tabela 102).

Contatos pessoais	Frequência	Percentagem
Sim, e foi importante.	17	56,67%
Sim, mas sem relevância.	7	23,33%
Não aconteceu.	6	20,00%
Total	30	100,00%

Tabela 102: Criação e intensificação de contatos

Assim, no âmbito da conferência *myMPeL*, 17 (56,66%) dos inquiridos indicou ter tido oportunidade de intensificar ou criar contatos pessoais e que esse fato foi importante. Contudo, verificou-se também que 6 (20%) dos inquiridos afirmou que não existiu essa oportunidade (cf. Gráfico 45).

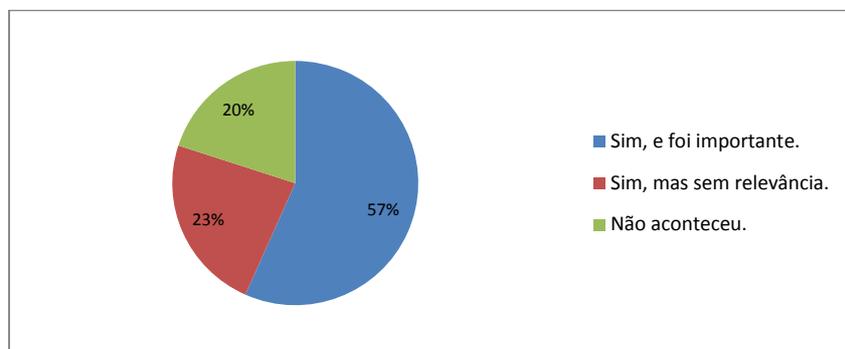


Gráfico 45: Criação e intensificação de contatos

No âmbito da conferência *myMPeL*, 11 (36,67%) dos inquiridos indicou ter tido oportunidade de intensificar ou criar contatos nas Redes Sociais e que esse facto foi importante. No entanto, como se pode observar na Tabela 103, 10 (33,33%) embora se indique que houve oportunidade de criar contatos nas redes sociais, esse facto apresenta-se como sem relevância.

Contatos nas Redes Sociais	Frequência	Porcentagem
Sim, e foi importante.	11	36,67%
Sim, mas sem relevância.	10	33,33%
Não aconteceu.	9	30,00%
Total	30	100,00%

Tabela 103: Contatos nas Redes Sociais

O Gráfico 46 mostra o equilíbrio das respostas referentes aos contatos nas redes sociais.

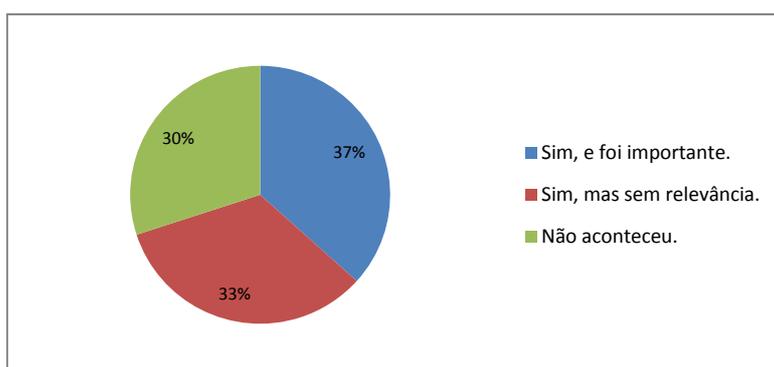


Gráfico 46: Contatos nas Redes Sociais

No âmbito da conferência *myMPeL*, 25 (83,33%) dos inquiridos indicou ter tido oportunidade de construir novos conhecimentos sobre *elearning*, sendo que somente um dos inquiridos afirmou que tal não aconteceu (cf. Tabela 104).

Conhecimentos sobre eLearning	Frequência	Porcentagem
Sim, e foi importante.	25	83,33%
Sim, mas sem relevância.	4	13,33%
Não aconteceu.	1	3,33%
Total	30	100,00%

Tabela 104: Conhecimentos sobre *elearning*

No âmbito da conferência *myMPeL*, 20 (66,67%) dos inquiridos indicou ter tido oportunidade de ficar a conhecer melhor a Universidade Aberta. Dos inquiridos, 5 afirmam que tiveram oportunidade de ficar a conhecer melhor a Universidade Aberta, mas que esse fato é sem relevância; 5 outros inquiridos atestaram que não tiveram oportunidade de ficar a conhecer melhor a Universidade Aberta (cf. Tabela 105).

Conhecer a UAberta	Frequência	Porcentagem
Sim, e foi importante.	20	66,67%
Sim, mas sem relevância.	5	16,67%
Não aconteceu.	5	16,67%
Total	30	100,00%

Tabela 105: Informações sobre a Universidade Aberta

O Gráfico 47 ilustra a importância atribuída à oportunidade de, durante a conferência, ficar a conhecer melhor a Universidade Aberta.

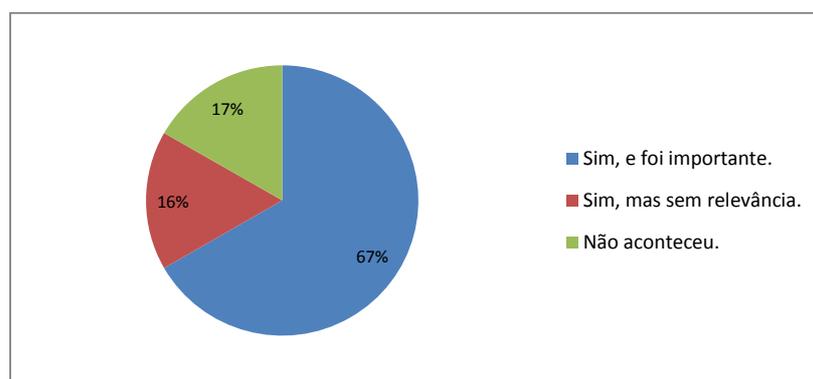


Gráfico 47: Informações sobre a Universidade Aberta

No âmbito da conferência *myMPeL*, 27 (90 %) dos inquiridos indicou ter tido oportunidade de ficar a conhecer os trabalhos desenvolvidos no Mestrado em Pedagogia do eLearning. Do total de 30 inquiridos, 10% (3) afirmam ter tido oportunidade de ficar a conhecer melhor o trabalho desenvolvido no MPeL mas que esse fato não tem relevância (cf. Tabela 106).

Trabalhos desenvolvidos no MPeL	Frequência	Porcentagem
Sim, e foi importante.	27	90,00%
Sim, mas sem relevância.	3	10,00%
Não aconteceu.	0	0,00%
Total	30	100,00%

Tabela 106: Informações sobre o MPeL

A questão final nesta seção do questionário pretendia averiguar se no âmbito da conferência *myMPeL* 2011 e dos temas abordados, os inquiridos percecionavam terem construído novos conhecimentos. Como se pode observar na Tabela 107, a totalidade dos 30 inquiridos respondeu afirmativamente a esta questão.

Novos conhecimentos	Frequência	Percentagem
Sim	30	100,00%
Não	0	0,00%
Total	30	100,00%

Tabela 107: Novos conhecimentos

Parte VI - Backchanneling via *Twitter*

Nesta parte do questionário pretendeu-se recolher informações sobre a utilização do serviço de *microblogging*, *Twitter*, como "*backchannel*" da conferência.

Conta no *Twitter*

A grande maioria dos inquiridos, 27 de 30 (90%) tinha já uma conta no *Twitter* antes da conferência (cf. Tabela 108).

Twitter - Conta antes da <i>myMPeL</i>	Frequência	Percentagem
Sim	27	90,00%
Não	3	10,00%
Total	30	100,00%

Tabela 108: *Twitter* – Conta antes da conferência

Aqui cabe referir que muitos dos participantes da Conferência *myMPeL* são estudantes. Para além disso, o serviço *Twitter* foi abordado numa das unidades curriculares do mestrado e, assim sendo, os estudantes tinham não somente uma conta no *Twitter* como também tinham explorado intensivamente as especificidades deste serviço, nomeadamente no que se refere à utilização de *hashtags*. Este aspeto será ainda objeto de reflexão neste estudo aquando do cruzamento de dados referentes à corrente de *tweets* com a *hashtag* *#mympeL*.

Frequência de utilização do *Twitter* antes da conferência

Dos 30 participantes, respondentes ao questionário, 27 tinham conta no *Twitter* antes da conferência. Destes 27, 20 enviam diariamente menos de 5 *tweets* (cf. Tabela 109)

Frequência de utilização antes da conferência	Frequência	Percentagem
menos de 5 <i>tweets</i>	20	74,07%
05 - 10 <i>tweets</i>	5	18,52%
11 - 20 <i>tweets</i>	0	0,00%
mais de 20 <i>tweets</i>	2	7,41%
Total	27	100,00%

Tabela 109: *Twitter* – Utilização antes da conferência

A partir dos dados obtidos foi elaborada a representação no Gráfico 48.

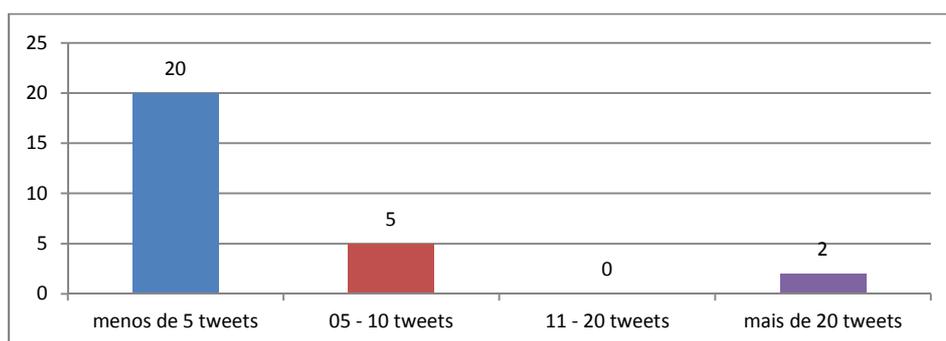


Gráfico 48: *Twitter* – Utilização antes da conferência

Criação de Conta no *Twitter*

Dos três participantes que responderam assinalando não terem conta no *Twitter* antes da Conferência *myMPeL*, nenhum criou uma conta por ocasião da conferência (cf. Tabela 110).

Criação de Conta no <i>Twitter</i> devido a Conferência <i>myMPeL</i>	Frequência	Percentagem
Sim	0	0,00%
Não	3	100,00%
Total	3	100,00%

Tabela 110: *Twitter* – Conta

Tweets durante a conferência

Relativamente ao envio ativo de *tweets* durante a conferência, 16 dos inquiridos indicaram não o ter feito, enquanto 11 (40,74%) afirmam terem enviado *tweets* durante a conferência (cf. Tabela 111). De salientar que se entendeu por "enviar *tweets* ativamente" não somente a digitação e envio de mensagens originais sobre a conferência, mas também os *Retweets*.

Resposta	Frequência	Percentagem
Sim	11	40,74%
Não	16	59,26%
Total	27	100,00%

Tabela 111: *Tweets* durante a conferência

Questionados sobre a razão de não ter enviado *tweets* durante a conferência, 8 (50%) dos inquiridos afirmaram gostar de se concentrar nas comunicações, 4 (25%) indicaram que não possuíam um computador operacional e 2 (12,50%) atestaram que não veem utilidade dos *tweets* durante uma conferência (cf. Tabela 112).

Resposta	Frequência	Percentagem
Por falta de computador operacional	4	25,00%
Por falta de ligação à internet	0	0,00%
Gosto de me concentrar nas comunicações	8	50,00%
Não vejo utilidade dos <i>tweets</i> durante uma conferência	2	12,50%
Outras	1	6,25%

Tabela 112: Não envio de *tweets* durante a conferência

O Gráfico 49 permite visualizar os dados obtidos e evidencia que a os participantes que não enviaram *tweets* durante a conferência indicam que preferem concentrar-se nas comunicações.

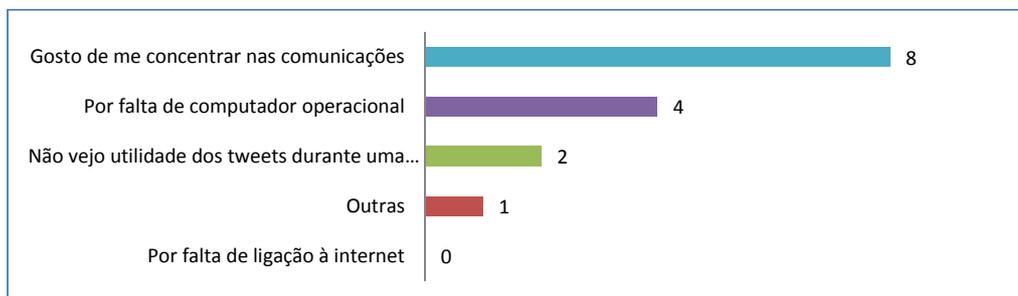


Gráfico 49: Não envio de *tweets* durante a conferência

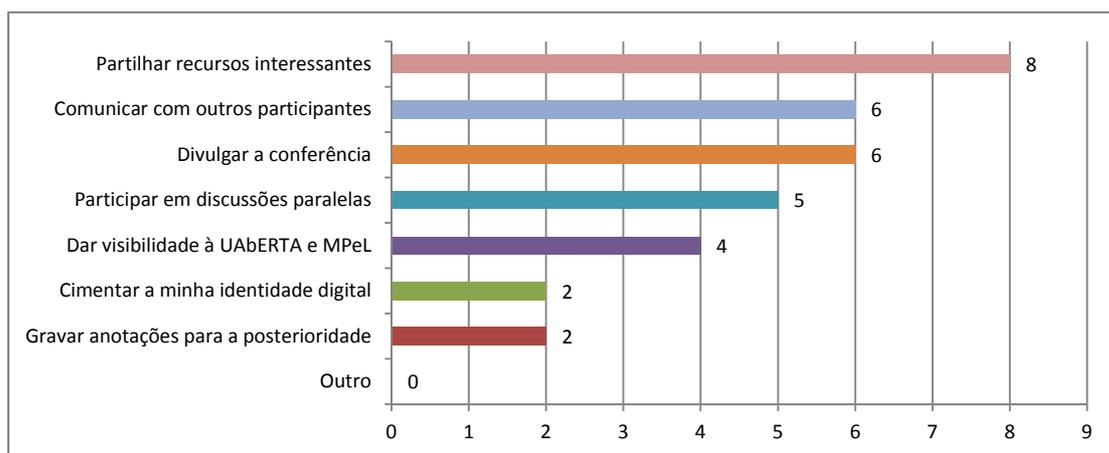
***Tweets* durante a conferência**

Aos 11 participantes da conferência que responderam ter enviado *tweets* durante a conferência, foi solicitado que selecionassem as razões pelas quais o fizeram. Na Tabela 113, encontra-se por ordem crescente o resultado.

Resposta	Frequência	Percentagem
Outro	0	0,00%
Gravar anotações para a posterioridade	2	18,18%
Cimentar a minha identidade digital	2	18,18%
Dar visibilidade à Universidade Aberta e MPeL	4	36,36%
Participar em discussões paralelas	5	45,45%
Divulgar a conferência	6	54,55%
Comunicar com outros participantes	6	54,55%
Partilhar recursos interessantes	8	72,73%

Tabela 113: *Tweets* durante a conferência

O Gráfico 50 ilustra os dados obtidos e ressalva que a principal razão para enviar *tweets* durante a conferência myMPeL se prendeu com a intenção de partilhar recursos interessantes. Mas também ao lado social, comunicação com outros participantes, assim bem como à participação em discussões paralelas, foi dada grande importância. Analisando os dados cabe realçar que se a partilha, no sentido de enviar para os seguidores recursos (por exemplo, em forma de links), sem que se espere por um retorno, os outros dois aspetos pressupõem já uma interação entre quem está a seguir, de forma síncrona ou não, a corrente do *twitterer*. Justifica-se talvez salientar que se um aspeto tem um carácter mais unidirecional, as duas outras alternativas se apresentam como uma procura ativa de partilha, mas sobretudo de diálogo.

Gráfico 50: *Tweets* durante a conferência

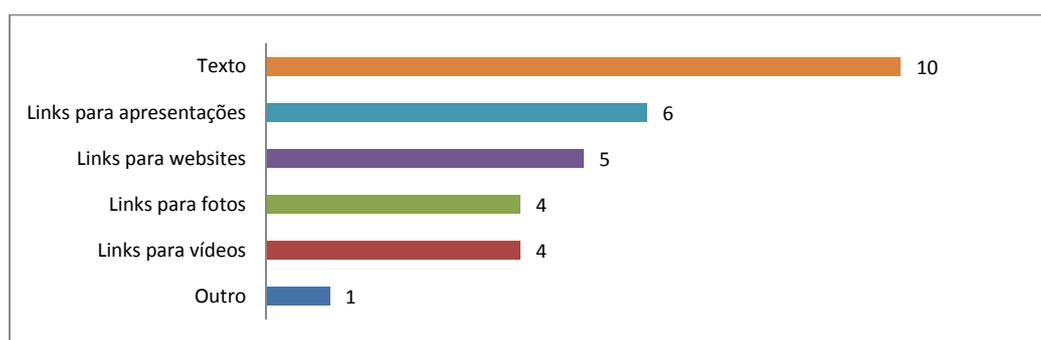
Conteúdo enviado durante a conferência

Questionados sobre o tipo de conteúdo enviado via *Twitter* durante a conferência, os inquiridos responderam que enviaram em 90,91% dos casos texto, mas também em 54,55% disponibilizaram links para apresentações, e em 45,45% links para *websites* (cf. Tabela 114).

Resposta	Frequência	Percentagem
Outro	1	9,09%
Links para vídeos	4	36,36%
Links para fotos	4	36,36%
Links para websites	5	45,45%
Links para apresentações	6	54,55%
Texto	10	90,91%

Tabela 114: Conteúdo dos *tweets*

A partir dos dados da tabela anterior foi criado o Gráfico 51 sobre o conteúdo dos *tweets* enviados.

Gráfico 51: Conteúdo dos *tweets*

Como poderemos posteriormente verificar, no momento em que cruzarmos dados referentes aos *tweets* enviados, existe um desfasamento entre o que foi percecionado (lembrando que o inquérito sobre a Conferência não foi aplicado imediatamente depois do evento) e o que análise dos *tweets* com a *hashtag* #mympel revela.

Utilização do *Twitter* durante a conferência

Foi em seguida solicitado que descrevessem a forma de utilização do *Twitter* durante a Conferência. Dos 11 inquiridos, 5 (45,45%) indicaram que utilizavam o *Twitter* para discussão sobre as mensagens que eram colocadas no próprio *Twitter*, enquanto 4 (36,36%) indicaram que somente partilhavam informações (cf. Tabela 115 e Gráfico 52).

Resposta	Frequência	Percentagem
Discussão sobre as mensagens no próprio <i>Twitter</i>	5	45,45%
Somente partilha de informações	4	36,36%
Somente leitura (sem interação) dos <i>tweets</i>	1	9,09%
Outro	1	9,09%
Total	11	100,00%

Tabela 115: Estratégia de envio de *tweets*

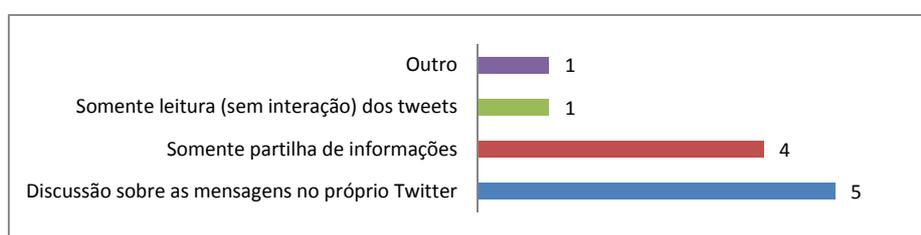


Gráfico 52: Estratégia de envio de *tweets*

Hashtag durante a conferência

Relativamente à utilização da *hashtag* da conferência, 90,91% (10) dos participantes na conferência que enviaram *tweets* durante a sua realização indicaram utilizar a *hashtag* (cf. Tabela 116).

Hashtag durante a conferência	Frequência	Percentagem
Sim	10	90,91%
Não	1	9,09%
Total	11	100,00%

Tabela 116: *Hashtag* durante a conferência

Motivo de uso da *hashtag*

Como se pode observar na Tabela 117, 10 dos respondentes utilizaram a *hashtag* da conferência porque esta permite facilmente identificar os *tweets* sobre a conferência. Em paralelo, para 7 respondentes a utilização da *hashtag* permite ainda de forma fácil seguir e agregar as mensagens, assim bem como 6 veem nas *hashtag* também uma forma fácil de pesquisar.

Hashtag – Motivação de uso	Frequência	Percentagem
Facilidade em identificar os <i>tweets</i> sobre a conferência	10	90,90%
Facilidade em seguir e agregar as mensagens	7	63,63%
Facilidade em pesquisar	6	54,54%
Não utilizei a <i>hashtag</i> #mympele	0	0,00%
Outro	0	0,00%

Tabela 117: *Hashtag* – Motivação de uso

O Gráfico 53 expressa os resultados obtidos referentes ao uso da *hashtag* #mympeL.

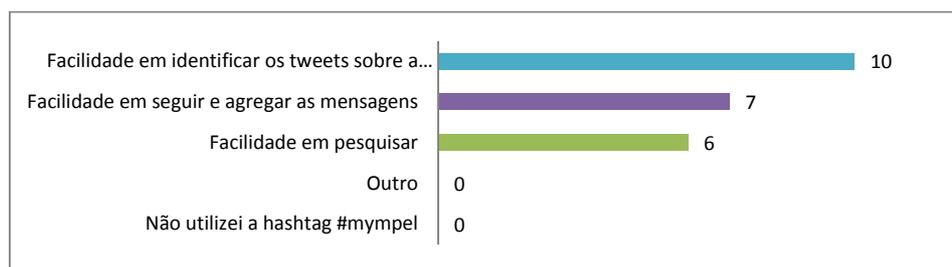


Gráfico 53: *Hashtag* – Motivação de uso

Parte VII - Participantes online

Nesta secção, procurou-se saber que vantagens e limitações foram sentidas pelos participantes na vertente online da conferência.

Acompanhamento online da conferência *myMPeL*

Questionados os 33 participantes que responderam ao questionário sobre a sua participação, 13 (43,33%) responderam que participaram na conferência online (cf. Tabela 118).

Participação online	Frequência	Percentagem
Sim	13	43,33%
Não	17	56,67%
Total	30	100,00%

Tabela 118: Participação online

Limitações durante a transmissão

Como se pode observar na Tabela 119, durante a transmissão 5 dos participantes, o que corresponde a 38,46%, sentiu algumas limitações em acompanhar e participar na conferência, nomeadamente dificuldades técnicas de acesso ao *site* da transmissão. Dos respondentes, 3 atestaram não ter tido qualquer tipo de dificuldades, enunciando esse facto em “Outro”.

Resposta	Frequência	Percentagem
Dificuldades técnicas de acesso ao <i>site</i> de transmissão	5	38,46%
Dificuldades técnicas de acesso à internet (largura de banda)	3	23,08%
Sem permissão para interagir no <i>chat</i>	2	15,08%
Outro	3	23,08%

Tabela 119: Limitações durante a transmissão

Vantagem em assistir à conferência online

Independentemente de terem participado *face-to-face* ou online, aos 30 participantes foi colocada a questão sobre quais as vantagens em assistir à conferência online. Como pode ser observado na Tabela 120, a maioria dos respondentes, 12 (40%), elegeu a alternativa “Oportunidade de assistir e participar online”.

Resposta	Frequência	Porcentagem
Oportunidade de assistir online	6	20,00%
Poupança em custos de viagem e estadia	6	20,00%
Outro	6	20,00%
Oportunidade de assistir e participar online	12	40,00%
Total	30	100,00%

Tabela 120: Vantagens de Conferência online

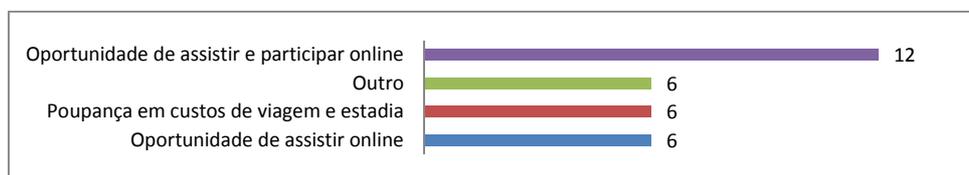


Gráfico 54: Vantagens de Conferência online

Parte VIII – Considerações finais

Utilizando uma escala de 5 pontos que variou entre (1) Pobre e (5) Excelente, foi solicitado que fossem classificados os seguintes itens: Momento de aprendizagem; Formato (Comunicações, *workshops*, *Pecha Kucha*); Ritmo das sessões; Duração das sessões; Adequação das tecnologias utilizadas; Espaço para discussão; Organização; Aprofundamento das temáticas abordadas; Relação dos temas com as necessidades de aprendizagem; Valorização pessoal e/ou profissional; Satisfação global.

Os resultados desse levantamento encontram-se sintetizados na Tabela 121. Como pode ser observado, em todas as dimensões, a conferência foi classificada como sendo boa ou excelente.

	1	2	3	4	5
Momento de aprendizagem	0	0	5	13	12
	0,00%	0,00%	16,67%	43,33%	40,00%
Formato (Comunicações, <i>workshops</i> , <i>Pecha Kucha</i>)	0	0	1	16	13
	0,00%	0,00%	3,33%	53,33%	43,33%
Ritmo das sessões	0	2	4	16	8
	0,00%	6,67%	13,33%	53,33%	26,67%
Duração das sessões	0	2	5	16	7
	0,00%	6,67%	16,67%	53,33%	23,33%
Adequação das tecnologias utilizadas	0	0	6	11	13
	0,00%	0,00%	20,00%	36,67%	43,33%
Espaço para discussão	0	1	7	15	7
	0,00%	3,33%	23,33%	50,00%	23,33%
Organização	0	0	2	11	17
	0,00%	0,00%	6,67%	36,67%	56,67%
Aprofundamento das temáticas abordadas	0	1	5	23	1
	0,00%	3,33%	16,67%	76,67%	3,33%
Relação dos temas com as necessidades de aprendizagem	0	0	7	17	6
	0,00%	0,00%	23,33%	56,67%	20,00%
Valorização pessoal e/ou profissional	0	1	5	15	9
	0,00%	3,33%	16,67%	50,00%	30,00%
Satisfação global	0	0	4	12	14
	0,00%	0,00%	13,33%	40,00%	46,67%

Tabela 121: Considerações finais

Descrição em 3 palavras

Na última questão, de formato aberto, foi solicitado que os respondentes descrevem a Conferência myMPeL, 2011 em 3 palavras. Os resultados encontram-se na Figura 12.

<i>Inovadora, significativa, agregadora</i>	<i>Interessante, cativa, esclarecedora</i>
<i>Experiência a repetir</i>	<i>Útil, relevante, interessante</i>
<i>Interessante, Motivante, educativa</i>	<i>Bom espaço de aprendizagem</i>
<i>Rica, intensa e profícua</i>	<i>Interessante e relevante na aprendizagem e socialmente</i>
<i>Adequada aos modelos da contemporaneidade</i>	<i>Produtiva, enriquecedora, informação</i>
<i>Esperada, falta de respeito de horários, essencial</i>	<i>Inovação, criatividade, partilha</i>
<i>Fantástico momento de partilha</i>	<i>Dinâmica; agradável; focada</i>
<i>Adequada, eficiente, formativa</i>	<i>Interessante, Inovadora</i>
<i>Dinâmica, inovadora, fantástica</i>	<i>Partilha e disseminação do conhecimento</i>
<i>Interessante, enriquecedora, estimulante</i>	<i>Interessante, importante, estimulante</i>
<i>Oportunidade, conhecimento, socialização</i>	<i>Conferência de grande utilidade</i>
<i>Profícua, inteligente, construtiva</i>	<i>Momento de aprendizagem</i>
<i>Interação aproximação inovador</i>	<i>Possibilidades de estar lá</i>
<i>Realização, profissional, empreendedora</i>	<i>Inovação, atualidade, tendência</i>
<i>Prática, objetiva, acessível</i>	<i>Interação, partilha, presencialidade</i>

Figura 12: Descrição em 3 palavras

Tendo por base as respostas, foi criada uma imagem do tipo “Wordle” (ver Figura 13).



Figura 13: Wordle - Descrição da conferência em 3 palavras

5.2 Apresentação e análise referente ao portal da Conferência *myMPeL*

Como anteriormente referido, o portal da Conferência *myMPeL*, 2011 foi realizado no sistema CrowdVine (cf. Figura 14).



Figura 14: Captura do portal da Conferência *myMPeL*, 2011

No portal da Conferência *myMPeL*, 2011⁵⁰ registaram-se 58 utilizadores entre o dia 10 e 29 de outubro de 2011 (cf. Tabela 122).

Frequência						
	Utilizadores registrados	Contatos estabelecidos	Posts em blogues pessoais	Comentários nos perfis	Mensagens privadas	Comentários aos posts em blogues
10-10-2011	4	10	0	0	1	0
11-10-2011	0	7	0	0	0	0
12-10-2011	15	177	1	2	7	0
13-10-2011	1	12	0	0	0	0
14-10-2011	1	11	0	0	0	0
15-10-2011	3	20	0	0	0	0
16-10-2011	0	7	1	0	0	0
17-10-2011	5	28	0	1	0	0
18-10-2011	7	104	0	8	1	1
19-10-2011	6	74	0	1	0	2
20-10-2011	4	39	0	1	2	0
21-10-2011	8	24	3	6	0	1
22-10-2011	2	68	1	1	0	1
24-10-2011	1	3	0	1	0	0
25-10-2011	1	3	0	0	0	0
27-10-2011	0	2	0	0	0	0
29-10-2011	0	0	1	0	0	0
Total	58	589	7	21	11	5

Tabela 122: Atividades no Portal da Conferência *myMPeL*, 2011

⁵⁰ Vide <http://mympel2011.crowdvine.com/>

Em média, cada um dos registados estabeleceu contato (“*friends*”), no total 589 (Cf. Gráfico 55), sendo que 270 foram “amizades mútuas”. Houve ainda 184 solicitações de encontro (“*want-to-meet*”), sendo 60 foram aceites.

Contato	Frequência
Amigo	403
Amigo mútuo	270
"Quero encontrar"	184
"Quero encontrar" mútuo	60

Tabela 123: Tipo de contatos estabelecidos no Portal da myMPeL, 2011

No Portal da Conferência aconteceu uma interação muito reduzida entre quem se registou. Somente 7 posts foram colocados em blogs pessoais, sendo o número de comentários a estes posts 5; comentários aos perfis (o que representa uma conversa pública entre dois registados) houve somente 21, e mensagens privadas entre registados foram somente enviadas 11.

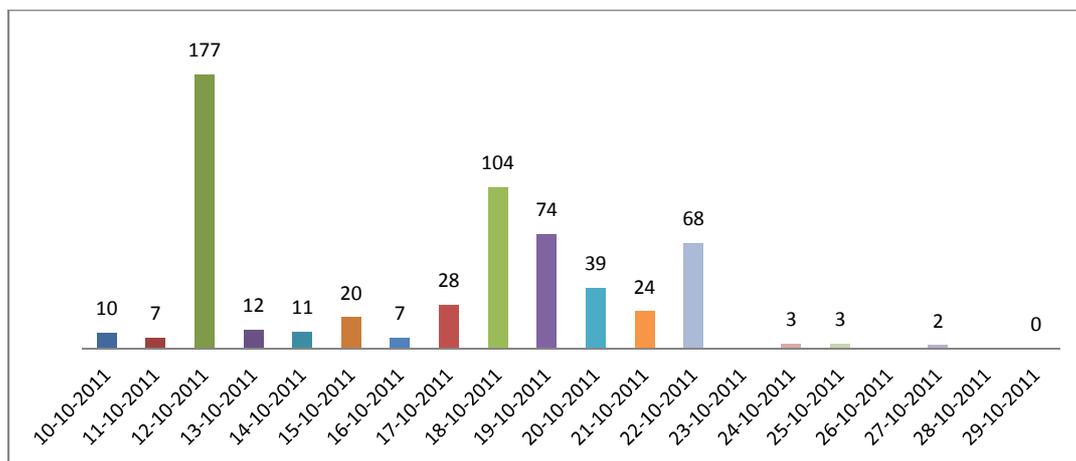


Gráfico 55: Contatos estabelecidos no portal da conferência

No portal do Evento encontravam-se também os links para as redes sociais onde a conferência marcava presença. Assim, na Figura 15 pode ser visualizada a página da Conferência myMPeL na qual se encontram os link para as redes sociais (*Facebook*, *Twitter* e *Flickr*, para partilha de fotografias).

A observação da tabela e do respetivo gráfico, referente ao portal da conferência e às atividades nele registadas conduzem à assunção de que o portal foi essencialmente usado como forma de obter informações sobre o evento e também para contactar outros participantes de uma forma “reservada”, sem que conversas tivessem acontecido, quer pessoais, quer relativas às temáticas do evento. Poderá colocar-se assim a questão de que até que ponto o “convite” expresso através da disponibilização de links para as diferentes redes sociais podem por vezes descentralizar todo um processo e mesmo conduzir a uma não-participação em todos os espaços.

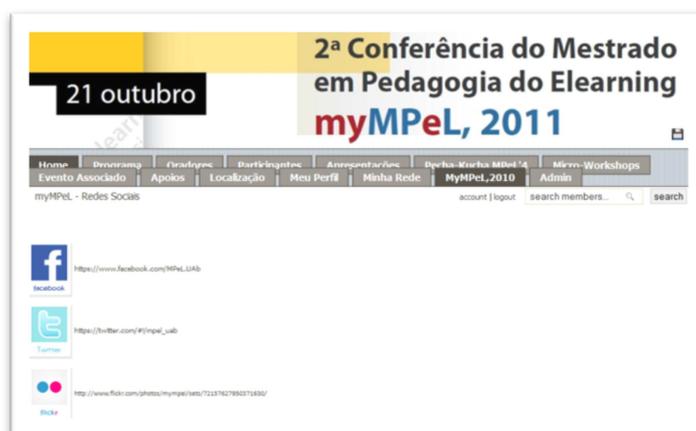


Figura 15: *myMPEL* – Redes Sociais

5.3 Apresentação e análise de dados retirados do *Twitter #myMPEL*

Sem que o tema do estudo a desenvolver no âmbito da dissertação do Mestrado em Pedagogia do eLearning tivesse sido ainda definido, por ocasião da Conferência *myMPEL*, foram gravados os *tweets* com a *hashtag* #mympeL. Utilizou-se o serviço *TwapperKeeper*⁵¹ que permitia filtrar através de uma palavra-chave a corrente de *tweets*. Posteriormente o serviço foi integrado no *Hootsuite*, e renomeado em *HootSuite Archives*.

No que se refere aos *tweets* enviados pelo *Twitter*, foram somente analisados, numa perspetiva essencialmente quantitativa, os *tweets* com a *hashtag* #mympeL. Ficaram assim excluídos desta análise *tweets* que não usaram a etiqueta, previamente definida e anunciada pela organização, ou que usaram uma outra que não a “oficial”, ou que simplesmente cometeram um erro na ortografia de “#mympeL”.

Foi analisado o período de 12 a 24 de outubro de 2011 (a Conferência realizou-se a 21 de outubro de 2011). A partir de 25 de outubro de 2011, observou-se que a *hashtag* foi usada muito esporadicamente. De facto entre 25/10/11 e 19/03/12 foram ainda enviados 95 *tweets* que utilizaram a *hashtag* #mympeL. Estes últimos *tweets* eram relacionados, direta ou indiretamente, com algumas das temáticas da conferência. Foi, por exemplo, partilhada a notícia de que aconteceu um seminário sobre o Projeto Open Aire⁵², que se relaciona com o *micro-workshop* sobre a Biblioteca do Conhecimento Online “b-on” e, em geral, com investigação de acesso aberto europeu.

⁵¹ Vide <http://twapperkeeper.com/index.html>

⁵² Vide: Open Access Infrastructure for Research in Europe (<http://www.openaire.eu/>)

Na Tabela 124 foram compilados os dados resultantes de uma análise preliminar dos *Tweets* com a *hashtag* #mympeL. Foram identificados 49 utilizadores distintos que, no período em análise, enviaram 813 *tweets*.

	Total	Porcentagem
Utilizadores que utilizaram #myMPeL	49	
<i>Tweets</i> com #myMPeL	813	
<i>Tweets</i> na fase da pré-conferência	58	7,13%
<i>Tweets</i> no dia do evento (21/10/2011)	683	84,01%
<i>Tweets</i> depois do evento	72	8,86%
Retweets com #myMPeL	237	29,15%
<i>Tweets</i> com <i>hashtags</i> para além da #mympeL	200	26,60%
<i>Tweets</i> com referência a um utilizador específico (@user)	149	18,33%
<i>Tweets</i> com URL	272	33,46%

Tabela 124: *Tweets* com #mympeL

Os valores revelam um envio reduzido de *tweets* na fase da pré e pós-conferência. No dia do evento, foram enviados 84% dos *tweets* com a *hashtag* #mympeL. Dos *tweets* enviados, 237 (29,10%) eram *retweets*; 200 *tweets* continham mais que uma *hashtag*; *tweets* com um link foram 272, o que corresponde a 33,40%.

Twitterers

Como anteriormente referido, foi inicialmente solicitada autorização aos 49 *Twitterers* para se efetuar uma análise, mesmo que quantitativa e preliminar, aos *tweets* enviados. Responderam 37 positivamente à solicitação (cf. Anexo IX), e não houve quem negasse explicitamente autorização.

Cabe aqui ressaltar que o processo de solicitar autorização online nem sempre é fácil de realizar. No caso específico do *Twitter*, devido ao facto de alguns dos *twitterers* não ter um nome, mas antes utilizar um *nickname*, e sem outras referências, torna um primeiro contato, que se quer pessoal, difícil. Sempre que conhecido, foi enviado um *email* pessoal, solicitando o preenchimento do formulário. Quando os *twitterers* em questão seguiam a autora deste trabalho, foi possível enviar uma mensagem direta (DM, *direct message*). Numa última tentativa de alcançar todos aqueles que utilizaram a *hashtag* #mympeL no período em questão foi colocado um *tweet* com o nome de utilizador “@username”, disponibilizando o *link* do formulário.

Optou-se por contabilizar todos os *tweets* com #mympeL, mas teve-se especial atenção ao facto de respeitar o anonimato de todos os “*twitterers*” dos quais não se recebeu autorização. Foi aplicado o mesmo procedimento no caso da análise do perfil dos 37 *twitterers*, em que por razões de respeito da privacidade se optou por deixar fora da observação o perfil dos *twitterers* sem a referida autorização.

Consultando o perfil de cada um dos (37) *twitterers*, foi possível fazer o levantamento referente às informações que os próprios *twitterers* disponibilizam no *Twitter* (Tabela 125). Assim 91,89% (34) utilizam no perfil do *Twitter* o seu próprio nome e somente 3 (8,11%) utilizam um *nickname* ou as siglas da instituição/departamento. De igual forma, 34 (91,89%) apresentam uma pequena descrição na área “Bio” do seu perfil. Relativamente à localização, 29 (78,38%) disponibilizam uma informação referente ao local onde se encontram (26 de Portugal e 3 do Brasil). Sem informações relativas à localização sobram 8 (21,62%) dos 37 *twitterers*. Por último, o campo reservado ao *link* para uma página web é utilizado por somente 20 (54,05%) dos 37 *twitterers*, sendo que 17 (45,95%) o deixam em branco.

Perfil dos <i>Twitterers</i>		Total	Porcentagem
Nome	Próprio	34	91,89%
	Institucional	3	8,11%
Bio	Com descrição	34	91,89%
	Sem descrição	3	8,11%
Localização	Portugal	26	70,27%
	Brasil	3	8,11%
	Sem informação	8	21,62%
Website	Link	20	54,05%
	Sem informação	17	45,95%

Tabela 125: Informação sobre o perfil dos *twitterers*

O elevado índice de preenchimentos dos campos relativos ao perfil sugere que estamos perante *twitterers* conscientes da importância dos mesmos para a sua presença social online e sua pegada digital, “*digital footprint*” (Fish, n.d.).

Na tentativa de detalhar as informações sobre os *twitterers* em análise, efetuou-se o levantamento dos diferentes serviços utilizados no envio de *tweets*. A Tabela 126 apresenta os resultados desse levantamento. Como se pode observar, 52,40% dos *twitterers* utilizam o *Hootsuite*⁵³, enquanto 28,04% utilizou a página web do *Twitter* para enviar os *tweets* com #mymypel.

Serviço	Frequência	Porcentagem	Endereço do serviço
Facebook	4	0,49%	www.facebook.com
Hootsuite	426	52,40%	hootsuite.com
Scoop.it	21	2,58%	www.scoop.it
Seismic	23	2,83%	https://seismic.com
Tweetdeck	70	8,61%	http://www.tweetdeck.com
Twitter	228	28,04%	https://twitter.com
Twitterfeed	2	0,25%	http://twitterfeed.com
Ubersocial	39	4,80%	http://ubersocial.com/android
Outros	4	0,49%	
Total	813	100,00%	

Tabela 126: Serviços utilizados para envio de *tweets*

⁵³ Vide <https://hootsuite.com>

Com base nos resultados obtidos e que se encontram na tabela anterior foi elaborado o Gráfico 56 sobre os serviços utilizados para envio de *tweets*.

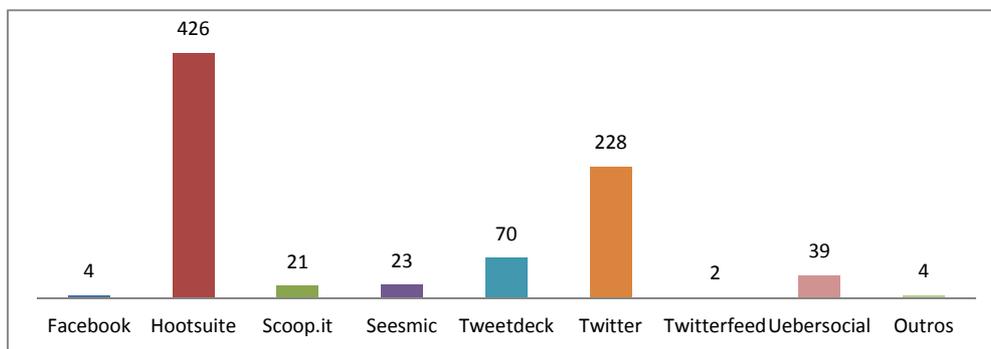


Gráfico 56: Serviços utilizados para envio de *Tweets*

O elevado número de *tweets* enviados a partir de um serviço como o *Hootsuite* sugere que os *twitterers* são utilizadores experientes que sentiram a necessidade de ter um serviço que permite uma fácil gestão da corrente de *tweets*.

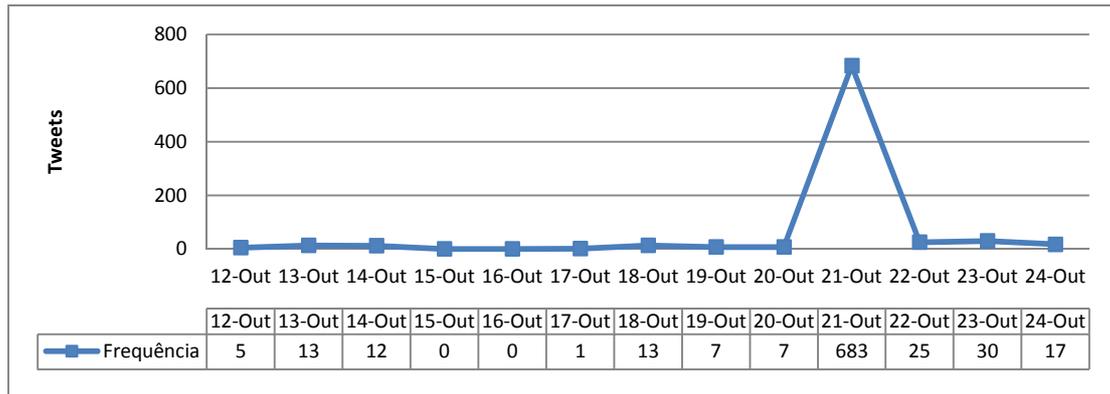
Distribuição na linha do tempo

A Tabela 127 apresenta a distribuição dos *tweets* na linha do tempo, entre 12 e 24 de outubro. Dos *tweets* com a *hashtag* #mymypel, 84,01% foram enviados no próprio dia do evento, 21 de outubro de 2011.

Data	Frequência	Percentagem
12-10-2011	5	0,62%
13-10-2011	13	1,60%
14-10-2011	12	1,48%
15-10-2011	0	0,00%
16-10-2011	0	0,00%
17-10-2011	1	0,12%
18-10-2011	13	1,60%
19-10-2011	7	0,86%
20-10-2011	7	0,86%
21-10-2011	683	84,01%
22-10-2011	25	3,08%
23-10-2011	30	3,69%
24-10-2011	17	2,09%
Total	813	100,00%

Tabela 127: Distribuição dos *tweets* no período de 12 a 24/10/11

O Gráfico 57 representa de forma elucidativa a distribuição dos *tweets* no período compreendido entre 12 e 24 de outubro de 2011.

Gráfico 57: Distribuição dos *tweets* no período de 12 a 24/10/11

***Tweets* enviados**

A Tabela 128 apresenta a frequência com que os diferentes 49 *twitterers* enviaram *tweets* com a hashtag #mympel. Assim, somente 3 enviaram mais de 60 *tweets* e 51,025% enviaram 5 ou menos *tweets*.

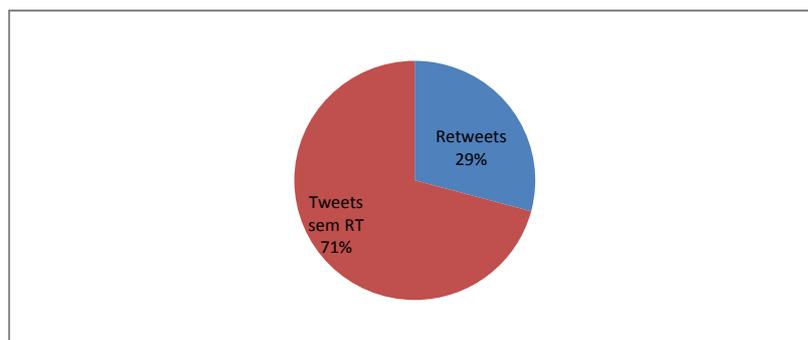
<i>Tweets</i>	Frequência	Porcentagem
1 a 5	25	51,02%
6 a 10	5	10,20%
11 a 20	8	16,33%
21 a 40	2	4,08%
41 a 60	6	12,24%
mais de 60	3	6,12%
Total	49	100,00%

Tabela 128: Frequência de envio de *tweets*

Foram colocadas mensagens na fase da pré-conferências (por exemplo, anúncio da conferência, chamamento para a inscrição) ou na pós-conferência (por exemplo, disponibilização do link para as apresentações), mas o maior número de *tweets* com #mympel foi enviado no dia e durante o evento.

Retweets

Como ilustrado na Tabela 124, foram contabilizados 237 *Retweets*, o que corresponde a 29,15% dos *tweets* enviados (cf. Gráfico 58).

Gráfico 58: *Tweets* e *Retweets*

Pode ser observada a existência de dois tipos de envio de *retweets*: na maior parte dos casos, era feito um *retweet* simples, sem qualquer modificação por parte do *retwitterer*. Nesta forma de enviar *retweets*, o *twitterers* limita-se a repassar uma mensagem que pensa ser de interesse para os seus seguidores ou, simplesmente, a anotar na sua corrente essa mensagem, não é adicionado um valor suplementar.

Houve *retweets* de um *tweet* que adicionaram uma pequena informação suplementar ao que anteriormente tinha sido enviado no *tweet* original. Muitas vezes esta possibilidade é limitada pelo número de caracteres, e é então utilizado o “*reply*” (responder), o que implica ler os *tweets* anteriores para conseguir entender o significado da mensagem.

Houve também *retweets* aos quais foram adicionados pequenos comentários de forma a enfatizar a mensagem sobre a qual se estava a enviar um *retweet*. Aqui um exemplo: Em determinado momento @user_1 envia o seguinte *tweet*: “Era interessante fazer um glossário de novos conceitos focados nesta conferência #mymipel #avampel”. Este *tweet* suscitou a seguinte reação pelo @user_2: “Ótima ideia!! RT @user_1: Era interessante fazer um glossário de novos conceitos focados nesta conferência #mymipel #avampel5”.

Conversas entre @users

Houve poucas conversas entre os @users. Por “conversa” entendeu-se neste contexto a troca de pelo menos um *reply* ou uma menção entre dois *twitterers*, em ambas as direções. Existiram menções diretas, mas a maior parte tiveram um caráter de socialização, ou não chegou mesmo a haver uma conversa, já que a mensagem enviada não recebeu resposta. Não é suficiente contabilizar as menções do tipo “@user”, será também necessário analisar todos os *tweets* com “@user” e definir se acontece ou não uma conversa entre pelo menos dois *twitterers* e qual a temática da conversa. No entanto, mesmo não havendo uma menção direta, apenas colocando um *tweet* sem mencionar um *twitterer* específico, pode acontecer um debate temático.

Por fim, a menção @user foi também utilizada como forma de reportar e referenciar. Por exemplo @user_3 escreve referindo-se à apresentação que estava a decorrer: @user_4: “Recursos Educacionais Abertos: potencialidades e desafios #mymipel <http://t.co/r6R5ALGq>”. Outro exemplo: @user_5 escreve em determinado momento: “@user_4 afirma que o valor dos REA não está na informação mas no que se acrescenta a essa informação #Mymipel” e acrescenta pouco depois “@user_4 salienta meio académico resistente à utilização e/ou produção de OER #mymipel”.

Hashtags

Conforme apresentado na Tabela 124, em 200 (24,60%) *tweets* foi utilizada mais que uma *hashtag*, sendo que em alguns casos (15) foram utilizadas três *hashtags*. Pode-se observar na Tabela 129 que a *hashtag* #avampel5 foi utilizada em 57,67% dos *tweets* onde para além da *hashtag* #mympel uma ou mais *hashtags* foram utilizadas.

Hashtags	Frequência	Porcentagem
#ppel	2	0,93%
#secondlife	2	0,93%
#mpel5	3	1,40%
#oer	3	1,40%
#rea	3	1,40%
#ead	4	1,86%
#storytelling	4	1,86%
#mendeley	4	1,86%
#avampel	8	3,72%
#mpel_uab	9	4,19%
#eadsunday	13	6,05%
#elearning	36	16,74%
#avampel5	124	57,67%
Total	215	100,00%

Tabela 129: Hashtags

O Gráfico 59 sublinha qual a *hashtag* mais utilizada em junção com a #mympel, nomeadamente, a #avampel5.

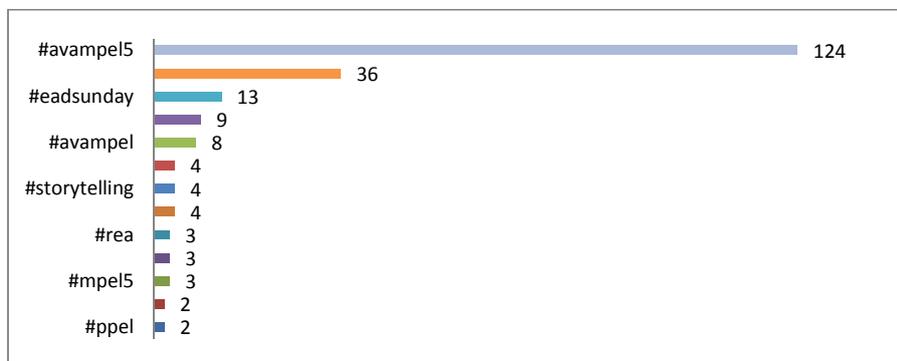


Gráfico 59: Hashtags

Observou-se que as *hashtags* eram na sua grande maioria colocadas no final do *tweets*. Para além de #myMPEL e #avampel5, foram utilizadas *hashtags* associadas à temática que estava no momento a ser apresentada na conferência. Assim, por exemplo, @user_6 refere-se à apresentação de um dos docentes da seguinte forma: “A apresentação do @user_4 na 2ª conf. myMPEL do Mestrado em Pedagogia do eLearning da Univ. Aberta <http://t.co/Yo0qcmGu> #mympel #oer #rea”.

Por vezes, as etiquetas foram integradas dentro do *tweet*, como se de uma palavra vulgar se tratasse. Por exemplo, @user_7 escreve a determinado momento: “Para acompanhar a dinâmica da Conferência #myMPEL, 2011, no *Twitter*, use a *hashtag* #mympel”.

Partilha de *Links*

De entre os *tweets* com *hashtag* #mymypel foram enviados 272 que continham um link (foram contabilizadas todas as mensagens com “www”, “http” ou com links curtos).

Em futuras investigações será relevante analisar em detalhe a natureza dos *links* partilhados. Aspeto interessante a explorar seria, por exemplo, se os *links* apontam para o portal do evento, instituições, documentação referente a sessões ou mesmo suplementar, imagens documentando sobre o evento, páginas pessoais de oradores ou participantes, etc.

Categorias de *tweets*

Adaptando a grelha sugerida por Ross et al. (2010) e tendo em consideração as especificidades da Conferência *myMPeL* optou-se por analisar os *tweets* tendo em consideração as seguintes sete categorias:

	Frequência
Divulgação da Conferência (pela organização e <i>Retweets</i>)	90
Comentários sobre sessões da conferência	68
Partilha de recursos	99
Debate e conversação temática	18
Anotações	311
Estabelecimento de presença social profissional e socialização	167
Questões à organização do evento	58
Outras	2
Total	813

Tabela 130: Tipos de *tweets*

A observação da tabela permite-nos concluir que em vez de uma “conversa”, aconteceu mais um monólogo. A conversa acontece quando se comenta um *tweet*, responde ou coloca perguntas (por exemplo, utilizando o *Twitter* ID, @user), o que muito raramente aconteceu.

Mesmo os *retweets* (quando não enviados de forma automatizada) poder ser avaliados como uma forma de interação, já que podem atestar que o *tweet* foi lido e avaliado como merecedor de se fazer um *retweet*.

O maior número de *tweets* surge na categoria “Anotações”, se bem que por vezes as anotações podem também constituir-se como uma partilha de recursos, o que comprova que as fronteiras não se encontram milimetricamente definidas e estanques. Podem-se visualizar as anotações como um assumir de uma dupla intencionalidade, anotação pessoal que pode ser interessante para os seguidores e que assim se redefine em partilha.

Casos houve, contudo, em que foi adicionado valor, através de uma pesquisa e partilha da informação encontrada, suplementar ou completar à disponibilizada no local do evento.

Ebner e Reinhardt (2009) referem que *Twitter*, *tweets* e *retweets*, em combinação com a *hashtag* permitem, *a posteriori*, continuar a conversa, para além do momento da conferência.

Parece não ter sido o caso na Conferência *myMPeL*. O número de *tweets* enviados depois do dia do evento foi de 72 (cf. Tabela 124) e no espaço de poucas semanas, estancou o número de *tweets* com a *hashtag* #mympeL.

Levanta-se aqui a mesma questão colocada no estudo de Ebner et al. (2010): saber se o *Twitter* é adequado para relatar a partir de uma conferência, com o objetivo de compartilhar o evento com a comunidade científica que se encontra acompanhar a conferência via internet. Pode concluir-se que é problemático já que se bem que o número de *tweets* possa ser elevado, o número de *tweets* com conteúdo relevante (e contextualizado) é reduzido. “*For a non-participant of a conference who wishes to monitor the event by checking the Twitter live stream this proves to be problematic*” (Ebner et al., 2010).

5.4 Apresentação e análise de dados retirados do *Facebook*

Sem que o *Facebook* tenha sido utilizado de forma exaustiva no âmbito na Conferência *myMPeL*, 2011, pretende-se aqui, à semelhança do efetuado ao portal da conferência, apresentar o levantamento realizado a partir na página no *Facebook* do Mestrado em Pedagogia do eLearning⁵⁴.

Na Tabela 131 pode-se observar a distribuição de todas as mensagens colocadas por membros da comissão organizadora referentes à Conferência *myMPeL*. Entre o dia 11 de outubro e 24 de outubro (período que coincide com o levantamento de *tweets* com #mympeL) foram publicadas 14 mensagens, sendo que no dia 8 de novembro ainda foi anunciada a reportagem sobre o evento a ser transmitida no segundo canal da RTP. No seu todo, foram contabilizadas 400 visualizações, 52 “*Likes*” e as mensagens foram partilhadas por 12 pessoas. Muito reduzido foi o número de comentários (4).

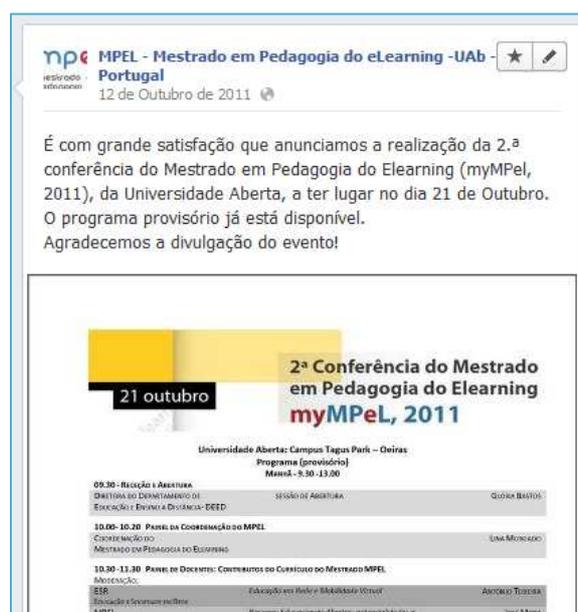
Data	Assunto	Visualizações	Gosto "Like"	Comentários	Partilhas
11/10/11	Divulgação do evento no Twitter (#mpel_uab, #avampel, #elearning)	24	1	0	1
12/10/11	Anúncio da realização da conferência <i>myMPeL</i> , 2011	23	5	0	2
12/12/11	Abertura das inscrições	17	4	0	
14/10/11	Link do portal do evento	22	2	0	2
18/10/11	Link do portal do evento	16	3	0	
19/10/11	Link do portal do evento	18	1	1	1
20/10/11	Divulgação do evento associado "Open Access Week"	13	4	1	0

⁵⁴ Vide <https://www.facebook.com/MPeL.UAb>

20/11/11	Confirmações da participação	25	4	0	0
21/10/11	Disponibilização do link para a transmissão online	24	1	0	0
21/10/11	Disponibilização de "sala de ensaio" para os apresentadores em formato Pecha Kucha	23		0	0
22/10/11	Disponibilização de link onde se encontram as fotos da conferência	19	8	0	2
22/10/11	Agradecimento público a um patrocinador	46	7	1	0
22/10/11	Avaliação do sucesso das apresentações em formato Pecha Kucha	54	1	1	1
24/10/11	Divulgação do evento associado "Open Access Week" 2011"	32	0	0	0
08/11/11	Divulgação da reportagem sobre a Conferência <i>myMPEL</i> , 2011, na RTP2	44	11	0	3
Total		400	52	4	12

Tabela 131: *myMPEL* no Facebook

Na página do Facebook do MPEL a conferência foi anunciada como se observa na Figura 16.

Figura 16: Anúncio da realização da conferência *myMPEL*, 2011

No dia 12 de outubro foi também anunciada a abertura das inscrições da Conferência *myMPEL*, sendo que 17 pessoas viram esta mensagem, 4 “gostaram”, e uma comentou (cf. Figura 17).



Figura 17: Facebook - Divulgação da abertura das inscrições

No dia 14 de outubro, no *Facebook*, foi divulgado o endereço do portal da conferência, como pode ser observado na Figura 18, registaram-se 22 visualizações desta mensagem, duas pessoas gostaram e duas partilharam esta mensagem para as suas redes no *Facebook*.



Figura 18: Divulgação do endereço do portal da conferência

Foram também disponibilizadas notícias referentes à Conferência *myMPeL*, 2011, como por exemplo sobre a confirmação da participação online (cf. Figura 19).



Figura 19: Confirmações da participação via Facebook

Enquanto o evento acontecia, foi colocada uma mensagem no *Facebook* com o link referente à transmissão online do evento (cf. Figura 20).



Figura 20: *Facebook* – Link referente à transmissão online

Na página do *Facebook* foi também divulgado o endereço onde algumas das fotos do evento podem ser visualizadas (cf.

Figura 21).



Figura 21: Disponibilização do endereço das fotos

No dia 8 de novembro de 2011, foi também divulgada no *Facebook* a transmissão de uma reportagem na RTP2 (cf. Figura 22). Esta mensagem foi visualizada por 44 pessoas, 11 clicaram em “Like” e 3 comentaram.



Figura 22: Reportagem sobre a conferência

No âmbito deste estudo não se pretendeu fazer uma análise exaustiva referente à sustentação da conferência utilizando o *Facebook*. Procurou-se, antes, observar e descrever como foi utilizado o *Facebook* na situação concreta da Conferência *myMPeL*, 2011, com o objetivo de triangular estas observações e dados, com as respostas ao inquérito “Conferência *myMPeL*”, ficando para futuros estudos uma análise focada neste tema. Assim, será importante ter uma relação das visualizações, “Like”, comentários e partilhas, assim bem como analisar de forma aprofundada as estatísticas referentes ao público (género, idade, país), mas também onde, por exemplo, foi clicado o “like” (na página, no *feed*, no *ticker*). Todos estes parâmetros são de suma importância para a organização de uma conferência. O objetivo é, geralmente, alcançar o maior número de pessoas interessadas no evento e, assim, o grau de amplitude e alcance de uma publicação no *Facebook* pode ser uma dimensão diferenciadora no momento da divulgação do evento.

Analisando o observado e cruzando com o número elevado de respondentes ao questionário sobre a Conferência *myMPeL*, é de registrar que embora o *Facebook* seja muito utilizado em momentos de lazer, mas também na área profissional, a participação na página referente à conferência foi mínima. Embora consultadas, não foram registradas reações, quer através do “*Like*”, quer através de mensagens iniciadas.

5.5 Sessão no *Colibri*

A Conferência *myMPeL* foi transmitida utilizando o *Colibri*. Segundo as informações que se encontram no portal deste serviço⁵⁵, *Colibri* é um “Ambiente de Colaboração”. A sua utilização permite transmitir e gravar aulas online, reuniões e trabalhos de grupo, para professores e alunos através da Internet, mas também pode ser utilizado para apoiar a realização de um evento online, encontrando-se disponível para as instituições ligadas à RCTS (Rede Ciência, Tecnologia e Sociedade⁵⁶). Este sistema apresenta a vantagem de estar veiculado à RCTS (que a Universidade Aberta integra) e suportar os principais navegadores na sua componente de gestão e administração de sessões, desde que o *javascript* esteja ativado.

O serviço *Colibri*, no âmbito da conferência *myMPeL*, 2011, permitiu transmitir as palestras (comunicações sincronizadas com os diapositivos das apresentações), distribuídas ao longo do dia da conferência. Ao longo da transmissão encontrou-se também disponível um chat através do qual o público online teve como colocar perguntas ao orador.

Devido ao facto de não estar previsto realizar a atual investigação, não foram gravados dados que permitissem, por exemplo, analisar o número de participantes online ao longo da conferência, o tipo de interação que aconteceu, entre o público online e também entre este e o que se encontrava em sala, assim bem como os oradores e dinamizadores de workshops. Teria também sido interessante apurar a distribuição do público por países. Numa futura edição poderá prever-se essa gravação que permitirá cruzar dados estatísticos oriundos do *Colibri* (ou outro sistema de web-conferência) e os recolhidos via inquérito por questionário online.

5.6 Blogues & outros serviços

Ficaria fora da amplitude desta dissertação realizar uma análise de conteúdo (Bardin, 2009) a *posts*. Mas não se pode deixar de referir que, fazendo uma simples pesquisa no Google com a palavra-chave “*myMPeL*”, encontram-se algumas referências à Conferência *myMPeL*, 2011 (Quadro 1).

Observa-se que os *posts* foram criados em blogues pertencentes a estudantes no Mestrado em Pedagogia do eLearning e que de alguma forma estiveram envolvidos com a Conferência, como participantes ou como apresentadores em estilo de *Pecha Kucha*. Blogues, durante o mestrado, foram utilizados como espaço de apresentação de trabalhos mas também como espaço de reflexão e, consequentemente, de aprendizagem, pessoal e também da comunidade que é uma turma a cada nova edição do MPeL.

⁵⁵ Vide <http://colibri.fccn.pt>

⁵⁶ Vide <http://www.fccn.pt/pt/rede-academica/a-rede-ciencia-tecnologia-e-sociedade-rcts/>

Nome do Blogue	URL
Pedagogia Elearning	http://pedagogiaelearning.blogspot.pt/2012/05/educacao-e-sociedade-em-rede-mympel.html
MPeL	http://mpel.wordpress.com/conferencias-mympel/
Percurso de Estudos & me	http://percursodeestudoseme-learning.blogspot.pt/2011/12/2-conferencia-mympel-2011.html
Letra Gorda	http://letragorda.blogspot.pt/2012/01/mympel-2011.html
E-Aprendendo	http://mpel.ruipascoa.net/?p=348
Beyond eLearning	http://beyondlearning.wordpress.com/2011/11/07/mympel-desafios-perspetivas-e-aprendizagens/
Dissertando memórias	http://tesempel3.blogspot.pt/2011/10/revisitando-mympel.html

Quadro 1: Posts em Blogues sobre a Conferência myMPeL, 2011

De recordar que os comentários, relatos, descrições e anotações de impressões sobre a Conferência *myMPeL*, colocados nos diferentes blogues, foram partilhados em vários serviços como o *Twitter* e o *Facebook*, pelo que pelo menos a rede social de cada um dos sete “blogueiros” tomou conhecimento deles. Assim, a conferência é um ponto de partida para discussões que acontecem noutros espaços para além da conferência em si. Por exemplo, mais significativo do que a temática foi o facto de se ter gerado uma discussão interessante sobre o formato Pecha Kucha das apresentações, em que foram discutidos os prós e os contras deste formato.

Para que o cenário fique completo, no seguinte Quadro, apresenta-se o resultado da pesquisa na Internet por “myMPeL” referente a outros *media*.

<i>myMPeL</i> nos Mídia	Serviços
Partilha de fotos	Flickr: http://www.flickr.com/photos/mympel/sets/72157627950371630/
Partilha de apresentações	SlideShare: http://www.slideshare.net/MPeL
Partilha de vídeos	Vimeo: https://vimeo.com/33406371
Referência na TV	TV: http://zappiens.pt/Z2268
Referências no Scoop.it	Scoop.it: http://www.scoop.it/t/mympel-2011/curate

Quadro 2: Conferência *myMPeL* nos Mídia

Concluída a apresentação e análise dos dados obtidos através de inquérito por questionário online, assim bem como alguns dados disponíveis na Internet, no próximo capítulo pretende-se apresentar algumas conclusões da investigação.

Considerações Finais

6 Considerações finais

Neste capítulo começamos por apresentar uma síntese das principais conclusões do estudo, expondo em seguida algumas reflexões sobre a importância, mas também limitações, do estudo. Concluímos com algumas sugestões para investigações futuras.

6.1 Discussão dos resultados

O principal objetivo deste trabalho de investigação consistia em identificar em que medida as ferramentas e serviços da Web 2.0, e em especial, as Redes Sociais, utilizadas na organização e realização de eventos de carácter científico potenciam uma aprendizagem dos participantes e dos diferentes intervenientes no evento.

Procurou-se traçar uma vista panorâmica sobre aspetos relacionados com a organização, realização e avaliação de eventos académico-científicos, em especial os sustentados em serviços da Web 2.0. Foram identificados diferentes tipos de eventos, que se apresentam com um leque variado de serviços e estratégias adotados. O estudo focou a Conferência *myMPeL*, 2011, procurando detalhar e exemplificar algumas facetas inerentes a conferências 2.0, suas potencialidades e desafios para todos os intervenientes. Alguns tópicos foram necessariamente tratados de forma simplificada, já que o desdobramento de alguns detalhes ultrapassaria o âmbito deste estudo.

A temática do presente estudo, como anteriormente referido, apresentou-se como uma encruzilhada entre diferentes áreas do conhecimento, como sejam as Ciências da Educação, nomeadamente de Teorias de Aprendizagem, e Ciências de Informação e Comunicação. Tendo por base a literatura da especialidade assim bem como investigações recentes, foi apresentado um estado de arte no que concerne a Conferências 2.0.

O tema desta dissertação “Conferências 2.0 como elemento potenciador da aprendizagem formal e informal” pretendia apresentar também diferentes perspetivas de conferências académico-científicas, sustentadas por tecnologias da informação e comunicação, e em especial, por ferramentas e serviços da Web 2.0. Focou a Conferência *myMPeL*, 2011 como forma de exemplificar o potencial de conferências para cada um e todos os intervenientes, na organização e realização da conferência.

Avaliou-se como adequada a abordagem de estudo de caso, sem a pretensão de generalizar os resultados obtidos, e com o intuito de recolher dados através de diferentes técnicas e ferramentas. Assim, foram recolhidos dados através de dois inquéritos por questionário online, mas também foi efetuado um levantamento relativo à Conferência *myMPeL* através de pesquisas na Internet e seguimento do *Twitter*.

Foram inicialmente esboçadas algumas questões orientadoras. A primeira prende-se com os aspetos motivadores para a participação numa conferência académica-científica. Tendo a Conferência myMPeL como pano de fundo, podemos concluir que existiram várias motivações mas as duas principais são: “Necessidade de aprofundar conhecimentos” e “Ser uma celebração e socialização do Mestrado em Pedagogia do eLearning”. No caso da primeira, é interessante verificar como a conferência estudada acaba por ser percebida e também vivenciada como um contexto de aprendizagem, na linha do que sustenta Figueiredo (2009), mas também, num certo sentido, como uma comunidade de prática Wenger et al. (2009). As aprendizagens na conferência são situadas e referentes ao percurso que os participantes efetuaram e partilhadas informal e voluntariamente por aqueles que querem participar, não sendo sujeitas a qualquer tipo de avaliação formal da parte da instituição. Neste quadro seria interessante equacionar a adesão e configuração da conferência para aderir ao movimento dos *Badges* referenciado na parte de discussão teórica desta dissertação. Por outro lado, a própria conferência, como o n.º de "produtos" criados e colocados na Rede Social própria, contribui para a criação de conteúdos educacionais abertos que alimentam as próprias unidades curriculares de anos subsequentes e, ao mesmo tempo, contribuem para a comunidade mais vasta que se interessa pelas temáticas discutidas e seguidas ao longo dos semestres.

Se a necessidade de adquirir e aprofundar conhecimentos é o fator motor para a participação (ativa) numa conferência, o fator socializante não deixa de ser menos importante. No caso específico da Conferência myMPeL este último fator tem uma importância grande devido ao facto de o MPeL ser totalmente online e, por conseguinte, constituir um momento de encontro presencial, que também representa uma celebração desse próprio encontro. Embora as questões sobre a socialização e sobre a presença social constituam uma prioridade da coordenação e da equipa docente, e da investigação realizada no próprio curso de mestrado (Sérgio, 2007; Crato, 2008; Macedo, 2011), este momento, constitui o culminar da vivência interpessoal online e potencia o fortalecimento dessas relações. Mas estas conclusões encontram-se na linha de outros estudos cujos resultados apontam para o fator socialização como um elemento que leva a que participantes de conferências ainda atribuam grande importância a conferências *face-to-face* mesmo sabendo e valorizando as vantagens de conferências totalmente online.

Observando pela perspectiva dos organizadores das conferências internacionais em estudo, apurou-se que a principal motivação para a realização das conferências prende-se com a partilha de conhecimento. Este objetivo dos organizadores corresponde assim aos objetivos dos participantes da Conferência *myMPeL*.

A segunda questão orientadora deste estudo pretendia delimitar até que ponto a utilização de ferramentas e serviços da Web 2.0 pode potenciar a aprendizagem no âmbito da *Conferência myMPeL*. Cremos poder afirmar que a *Conferência myMPeL, 2011* foi um evento de sucesso a vários níveis e, assim sendo, também na utilização das ferramentas e serviços da Web 2.0. O grau de satisfação com os sistemas utilizados pela conferência foi, em média, elevado.

No que concerne à aprendizagem em si merece ser salientado que a *Conferência myMPeL, 2011* constituiu um espaço de testagem de conhecimentos e, assim constituiu-se também como uma oportunidade para cimentar conhecimentos adquiridos e construir novos. A título de exemplo pode ser apontado o *Twitter* e a utilização da *hashtag*. O *Twitter* foi abordado no âmbito da unidade curricular *Ambientes Virtuais de Aprendizagem*. No âmbito da conferência foi exercitado mais um campo de aplicabilidade deste serviço, *Twitter* como ferramenta de *backchanneling*. De igual modo, a nível de ferramentas já tão comuns como o PowerPoint foi potenciada a aprendizagem no momento em que mestrandos foram aliciados a apresentar em formato *Pecha Kucha*, formato desconhecido por muitos de entre o público. Podemos, fazendo uma ponte, considerar que esta segunda questão orientadora está interligada à questão que se referia às competências desenvolvidas ou consolidadas ao longo das diferentes fases da conferência por parte dos diferentes intervenientes.

A terceira questão orientadora era referente à contribuição para a dispersão de conteúdos e da própria comunidade que pode ser uma consequência da utilização de ferramentas e serviços da Web 2.0, em comparação com sistemas integrados e/ou fechados. O facto de as ferramentas e serviços utilizados serem abertos e terem sido utilizadas redes sociais, quer pela organização do evento, quer pelos participantes, o número de inscritos e, sobretudo o número dos que seguiram a conferência, foi mais elevado do que se a conferência se tivesse restringido ao espaço físico da Universidade Aberta e do MPeL. De facto, não só estiveram profissionais interessados nas temáticas presentes em sala, como muitos participaram na corrente do *Twitter*, por exemplo. As apresentações foram depois da conferência visionadas pelo público interessado nas temáticas abordadas. De igual forma foram observados os formatos de sessões escolhidos.

Também se julga poder concluir que a *Conferência myMPeL, 2011* foi uma oportunidade para abrir a comunidade de aprendizagem a todos os interessados à Pedagogia do eLearning, ou de forma mais abrangente, ao Ensino e Aprendizagem a Distância. Os estudantes do MPeL constituem uma comunidade de aprendizagem que se cria e cimenta ao longo da parte curricular do mestrado. A conferência permite alargar essa comunidade. Também aqui a título de exemplo pode ser escrito que o número de seguidores no *Twitter* aumentou no momento da conferência, com novos seguidores com um perfil nitidamente de profissionais da área da

Educação a Distância e elearning. Assim, cremos também ter respondido à questão orientadora referente à forma como o formato de conferência sustentado pela tecnologia e, sobretudo, utilizando ferramentas e serviços da Web 2.0, estende a conferência para além do encontro presencial e inicia a criação de uma comunidade de aprendizagem e prática.

6.2 Importância e limitações do estudo

Tendo consciência de que embora os dados recolhidos, assim bem como a experiência Conferência *myMPeL*, 2011, sejam de pequeno porte, cremos que o estudo conduziu a algumas conclusões quanto à utilização das Tecnologias da Informação e Comunicação, em geral, e de serviços da Web 2.0, em particular, e quanto às implicações para a organização e realização de uma conferência académico-científica.

Com o inquérito por questionário online a organizadores de conferências pretendeu-se caraterizar alguns formatos de eventos que, julgamos, serem representativos do panorama atual de eventos académico-científicos e, especialmente, na área da educação e do ensino. Possivelmente o panorama de eventos terá outras *nuances* em áreas em que o uso das tecnologias da informação e comunicação ainda não são tão difundidos e utilizados em processos de comunicação e formas de trabalho quotidianos. Não se pode mesmo assim deixar de constatar que a amostragem é em número reduzido se tivermos em consideração o número de eventos que acontecem em Portugal, na Europa e a nível mundial na área da Educação.

Uma limitação a nível da análise dos *tweets* com a *hashtag* #mympeL residiu no facto de a autora do estudo ter participado ativamente na corrente (stream) do *Twitter*, o que de alguma forma pode ter contaminado a leitura dos dados. Contudo, no momento da participação na conferência *myMPeL*, 2011 este estudo ainda não se encontrava definido, pelo que se julga que a autora interveio como qualquer outro *twitterer*.

Esta primeira abordagem dos *tweets* foi também limitada pelo facto de não se ter efetuado um inquérito específico para a utilização do *Twitter* como backchannel e, por exemplo, não ser possível determinar quais os *twitterers* que estavam a enviar *tweets* a partir da conferência em sala e quem somente estava a acompanhar online.

Numa futura abordagem será necessário realizar alguns preparativos antes da conferência de forma a recolher todos os dados importantes que poderão dar um panorama mais detalhado do *Twitter* como backchannel e amplificador de uma conferência. Por exemplo, é importante recolher dados que permitam caraterizar os *twitterers* a nível de seguidores, já que a amplificação em massa passa também pelo número de seguidores distintos dos *twitterers*. Será importante também analisar até que ponto os conjuntos de seguidores dos *twitterers* se cruzam e, assim, diminui a amplitude da disseminação dos *tweets*.

O estudo permitiu observar que existe uma tendência para utilizar tecnologias de informação e comunicação, utilizar vários serviços da Web 2.0 e vários canais de comunicação, quer de um para muitos, quer como forma de comunicação entre (potenciais) participantes e organização do evento, assim bem como entre todos os participantes do evento. O conceito de participante deixou de ser restringido a quem se inscreve ou regista no evento. Existe toda uma audiência presente em sala, mas também a seguir, por exemplo, através do *Twitter*. Esta pode mesmo intervir, por exemplo, quando questões colocadas no Twitter são transportadas para a sala do evento.

As conferências encontram-se em constante estado experimental. Significa isso que se nota que a cada nova edição se tenta incorporar novos formatos, utilizar novas ferramentas. Há uma abertura para incorporar formatos baseados em conhecimentos de experiências desenvolvidas, por exemplo, na área educacional, experimenta-se e avalia-se o impacto dos novos formatos, e os de valor incorporam-se como elementos estáveis nas futuras edições, deixando cair por terra o que não resultou tão bem.

Existe ainda muito trabalho de investigação a realizar nesta área. Uma vez que os eventos nos mais variados formatos são tradicionalmente uma peça reconhecidamente importante no desenvolvimento académico, profissional e pessoal, será importante encontrar mecanismos que potenciem o sucesso de uma conferência em todas as suas facetas (partilha de conhecimento e socialização) e, em paralelo, ampliar cada conferência para o mundo de todos os profissionais interessados.

Segundo um estudo, a tecnologia é um fator disruptivo no processo de aprendizagem (Conole, Laatz, Dillon, & Darby, 2008). Os alunos encontram-se imersos em ambientes de aprendizagem ricos, utilizando tecnologias avançadas que eles mesmos selecionaram e adequaram às suas necessidades pessoais de aprendizagem. Se os resultados deste estudo têm profundas implicações para a forma como as instituições de ensino desenham as atividades de apoio ao ensino, também estas tecnologias podem e devem ser utilizadas no âmbito de conferências, para apoiarem e sustentarem a partilha e construção de conhecimentos entre os participantes de uma conferência, mas também para criar espaços de socialização e de criação de redes e de comunidades de prática.

Um dos aspetos que se evidencia aqui é a necessidade de as conferências suportadas pelas tecnologias até em ambientes emergentes, poderem trazer uma dissolução maior das barreiras de acesso a estes eventos e a chegada da informação através de múltiplos canais, ferramentas e ambientes. Para além disso, evidencia-se a necessidade de existirem equipas de *Social Media* de modo a garantir a interligação e a conexão entre as várias redes, *media* e tecnologias. Nesta perspetiva, os estudantes do MPEL ao vivenciar esta experiência anual estão

já a obter formação nesta área, com a sua participação e organização da própria conferência myMPeL.

6.3 Sugestões para investigações futuras

Um estudo aprofundado pode ser realizado utilizando técnicas como a entrevista ou *focus groups*, a um ou mais representantes de cada um dos tipos de intervenientes identificados.

Seria também interessante ter em consideração as diferentes edições da conferência myMPeL, identificando as características específicas de cada edição, constatar diferenças e semelhanças entre as edições e a perceção positiva, indiferente ou negativa, da importância da conferência no contexto específico desta.

6.4 Palavras finais

De acordo com Siemens, Tittenberger & Anderson (2008, p. 16): “*So too are conferences being 'remade', with the decline in barriers and the addition of technology influencing not only how attendees participate but also how organizers host conferences today*”. Conferências sustentadas e ampliadas pela tecnologia abrem novas oportunidades tanto aos participantes, quanto aos organizadores. Mesmo que sejam reconhecidos as potencialidades, sobretudo a nível da aprendizagem resultante da utilização de novos formatos, da exploração de estratégias sustentadas pela tecnologia, é por vezes difícil abandonar os formatos tradicionais.

Tal como as iniciativas no domínio da educação online pressupõem um desenvolvimento em várias camadas, não necessariamente sobrepostas, mas antes interligadas, um processo estratégico (António Dias Figueiredo, 2009), também a adoção de tecnologias da Web 2.0 constitui um processo estratégico que necessita de estar alinhado com a visão estratégica da instituição ou organismo onde se insere e ter presente as implicações para futuras edições do evento e, quiçá, dentro da própria instituição.

Tornou-se usual ver em conferências participante com o *notebook*, *smartphone* ou *tablet* a partilhar sobre a conferência em tempo real, utilizando serviços como o *Twitter*, blogues, partilhando imagens diretamente do telemóvel e, em paralelo, a organização da conferência torna possível uma transmissão das principais comunicações. Algumas conferências optaram por explorar a cada nova edição diferentes ferramentas e serviços (Ho et al., 2006), por exemplo, exploram as redes sociais para divulgação da conferência, posteriormente usam-nas para uma interação entre participantes, na tentativa de envolver cada vez mais o público-alvo. Há conferências que se definem já como conferências interativas, em que os participantes não são somente o foco, como são chamados a se envolver de forma ativa e constante, em todas as fases da conferência e para além dos limites espaciais e temporais. Para tal, é utilizado um leque de ferramentas, *mashup*, com a intenção de cobrirem todas as funcionalidades pretendidas.

No sentido de apoiar organizadores de conferências que pretendem ser Conferências 2.0, sustentadas pelas novas tecnologias de informação e comunicação, Pedersen (2012) desenvolveu um jogo de tabuleiro e afirma: “*The Conference is not only a formal exchange of knowledge (in form of papers and presentations) but also a great opportunity for informal sharing of knowledge and networking*” (Pedersen, 2012).

O referido jogo de tabuleiro apresenta não somente uma seleção de serviços, como também pretende dar pistas na seleção e apoiar a organização de uma conferência específica. Promete “prêmios” que são afinal não mais que objetivos que muitos dos organizadores têm, como sejam, entre outros, a disponibilidade da conferência online para um número superior de participantes, criação e sustentação de interação entre profissionais interessados nas temáticas da conferência e criação de comunidades.

Uma conferência não é interativa por ser transmitida em direto. É interativa quando os participantes se envolvem, quando há também um canal multidirecional entre todos os intervenientes, organizadores, oradores, apresentadores de trabalhos científicos, participantes. Existe uma multiplicidade de serviços que podem sustentar de forma adequada e eficiente a aprendizagem e a criação de redes para que o conhecimento seja colaborativo, social e global.

As conferências oferecem aos participantes oportunidade para partilhar e receber informação, estimulam a criatividade, cimentam ou são ponto de partida para o estabelecimento de novos contatos, enfim, permitem alcançar uma série de objetivos profissionais e pessoais de cada um dos diferentes agentes no processo de organizar e realizar uma conferência, assim bem como participar ativamente (Wiessner et al., 2008).

A organização de eventos deve criar espaços e motivar os participantes a gerar conteúdos, no pré-evento, evento e pós-evento. O conceito de *User-generated Content* (Mason & Rennie, 2008) que encontra a sua aplicabilidade em programas em regime de *elearning* de sucesso, que é uma das características da Web 2.0, não pode deixar de ser também aplicado em conferências de forma a potenciar a aprendizagem dos participantes. A dicotomia oradores e participantes dilui-se (L. Anderson & T. Anderson, 2010, p. 110).

Cada conferência tem objetivos específicos e é direcionada para um determinado público. A estrutura do evento e o formato adotado devem captar o interesse dos potenciais participantes, motivando-os a estarem presentes e participarem no evento. É talvez um dos pontos que pode fazer a diferença: assistir e/ou participar numa conferência. Assistir é um ato de caráter passivo. Motivador à participação, envolver os participantes em todas as suas fases, conduz a uma perceção de sucesso mais elevada, quer entre os participantes, quer entre os organizadores de eventos. Envolver, questionando sobre expectativas, indo ao encontro do que os

profissionais avaliam como importante, permitindo que existam espaços de partilha e debate, onde interação e não menos importante, a socialização, aconteçam. A Interação acontece entre os participantes, e entre estes e os oradores, muito para além do dia da conferência.

Quando a construção de novos conhecimentos acontece, quando uma comunidade de prática e/ou de aprendizagem online (Harasim, 2012, p. 147) germina, mais uma peça pode ser adicionada ao PLE, *Personal Learning Environment* (J. C. Mota, 2009; J. Mota, 2008; M. Weller, 2007) ou à PLN, *Personal Learning Network*, os objetivos de uma conferência foram alcançados. As conferências se bem que por definição sejam em torno de um tema, devem ser sobretudo em torno dos seus participantes. Os participantes valorizam os espaços temporais nos quais são promovidas condições para haver conexão e comunicação, interação, entre profissionais interessados na mesma área do conhecimento. As redes entre investigadores são o resultado. Estas são determinantes no sucesso profissional, (desenvolvimento, consolidação e melhoramento de competências), académico (constante necessidade de conhecer temáticas emergentes na área de interesse e investigação) e no desenvolvimento pessoal, assim bem como peça imprescindível na aprendizagem ao longo da vida.

Planear e realizar uma conferência é uma tarefa tão desafiante quanto motivadora: “(...) *it is a challenge to organize a conference; but be sure to enjoy every minute of it*” (Bajec, 2003). Seria de acrescentar que, para os organizadores e participantes, uma conferência 2.0 é duplamente desafiante, já que uma panóplia de ferramentas e serviços se encontram à disposição, mas na opinião da autora, os resultados finais, de sucesso no sentido de uma aprendizagem e criação de laços sociais, são multifacetados e recompensadores.. Finalizando: “A conference comes and goes in an instant” (Downes, 2011), resta esperar por futuras conferências, amplificadas e expandidas, nas quais a partilha e a construção de conhecimentos aconteçam de forma contínua.

Referências Bibliográficas

Referências Bibliográficas

- Anderson, J. S., & Williams, S. K. (2012). Pecha Kucha for Lean and Sticky Presentations in Business Classes Working.
- Anderson, L., & Anderson, T. (2010). *Online Conferences: Professional Development for a Networked Era*. Charlotte, NC, USA: Information Age Publishing.
- Anderson, L., Fyvie, B., Koritko, B., McCarthy, K., Murillo Paz, S., Rizzuto, M., Tremblay, R., et al. (2006). Best practices in synchronous conferencing moderation. *The International Review Of Research In Open And Distance Learning*, 7(1), 1–6. Retrieved from <http://www.irrodl.org/index.php/irrodl/article/view/308/483>
- Anderson, T. (1996). The Virtual Conference: Extending Professional Education in Cyberspace. *International Journal of Educational Telecommunications*, 2(2/3), 121–135. Retrieved from <http://www.ascusc.org/jcmc/vol3/issue3/anderson.html>
- Anderson, T., & Kanuka, H. (2003). *e-Research: Methods, Strategies and Issues*. Boston: Allyn and Bacon.
- Bajec, P. (2003). How to Organize a Conference, Step by Step Manual. International Association for Political Science Students. Retrieved from http://www.iapss.org/downloads/publications/iapss_conference_manual.pdf
- Bardin, L. (2009). *Análise de Conteúdo* (4ª Edição.). Lisboa: Edições 70.
- Bernhardt, T., & Kirchner, M. (2009). Web 2.0 meets conference—the EduCamp as a new format of participation and exchange in the world of education. (M. Ebner & M. Schiefner, Eds.) *Looking Toward the Future of Technology Enhanced Education Ubiquitous Learning and the Digital Native*, 192–204. doi:10.4018/978-1-61520-678-0.ch011
- Berry, D. M. (2004). Internet research: privacy, ethics and alienation: an open source approach. *Internet Research*, 14(4), 323–332. doi:10.1108/10662240410555333
- Bettencourt, T., & Abade, A. (2008). Mundos Virtuais de Aprendizagem e de Ensino. *Revista Iberoamericana de Informática Educativa*, 4(7/8), 3–16. Retrieved from <http://161.67.140.29/iecom/index.php/IECom/article/viewFile/159/153>
- Beyer, A. M. (2011). Improving Student Presentations: Pecha Kucha and Just Plain PowerPoint. *Teaching of Psychology*, 38(2), 122–126. doi:10.1177/0098628311401588
- Bickman, L., & Rog, D. (Eds.). (1998). *Handbook of Applied Social Research Methods*. Thousand Oaks/US: Sage.
- Bogdan, R. E., & Biklen, S. (2010). *Investigação qualitativa em educação: Uma introdução à teoria e aos métodos*. Porto: Porto Editora.
- Boyd, D., Golder, S., & Lotan, G. (2010). Tweet, Tweet, Retweet: Conversational Aspects of Retweeting on Twitter. *2010 43rd Hawaii International Conference on System Sciences* (Vol. 0, pp. 1–10). IEEE. doi:10.1109/HICSS.2010.412

- Casilli, C., & Knight, E. (2012). 7 Things You Should Know About ... Badges. Educause. Retrieved from <http://www.educause.edu/library/resources/7-things-you-should-know-about-badges>
- Castells, M. (2007). *A Era da informação: Economia, Sociedade e Cultura Volume I - A sociedade em rede*. Lisboa Fundação Calouste Gulbenkian. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.
- Chapman, D. D., Wiessner, C. A., Storberg-Walker, J., & Hatcher, T. (2006). New Learning : The Next Generation of Evaluation ?, 67–74. Retrieved from <http://www.eric.ed.gov/PDFS/ED492649.pdf>
- Chapman, D. D., Wiessner, C. A., Storberg-Walker, J., & Hatcher, T. (2007). New Learning: a different way of approaching conference evaluation. *Knowledge Management Research Practice*, 5(4), 261–270. doi:10.1057/palgrave.kmrp.8500147
- Cohen, L., Manion, L., & Morrison, K. (2005). *Research methods in education*. Education (5th ed.). London: RoutledgeFalmer.
- Conole, G. (2011). Designing for learning. *eLearning Papers*, 27(December), 1–5. Retrieved from <http://elearningpapers.eu>
- Conole, G., Laatz, M. de, Dillon, T., & Darby, J. (2008). Disruptive technologies’, “pedagogical innovation”: What’s new Findings from an in-depth study of students’ use and perception of technology. *Computers & Education*, 50(2), 511–524. doi:10.1016/j.compedu.2007.09.009
- Coutinho, C. P. (2005). *Percursos da Investigação em Tecnologia Educativa em Portugal: uma abordagem temática e metodológica a publicações científicas (1985-2000)*. Braga: Universidade do Minho - Instituto de Educação e Psicologia.
- Coutinho, C. P. (2011). *Metodologia de Investigação em Ciências Sociais e Humanas: teoria e prática*. Coimbra, Portugal: Edições Almedina.
- Crato, M. R. T. P. (2008). *Vamos tomar um café online?: A expressão da presença social numa comunidade de ensino aprendizagem online*. Instituto Superior de Psicologia Aplicada. Retrieved from <http://hdl.handle.net/10400.12/463>
- Cross, J. (2007). *Informal Learning, Rediscovering the Natural Pathways that Inspire Innovation and Performance*. San Francisco: Pfeiffer.
- Cross, J., O’Driscoll, T., & Trondsen, E. (2007). Another life. *eLearn*, 2007(3), 2. doi:10.1145/1235511.1235515
- De Vries, B., & Pieters, J. (2007). Knowledge sharing at conferences. *Educational Research and Evaluation*, 13(3), 237–247. doi:10.1080/13803610701626168
- Downes, S. (2011). How to Get the Most out of a Conference. Retrieved from <http://halfanhour.blogspot.pt/2011/11/how-to-get-most-out-of-conference.html>
- Ebner, M., Mühlburger, H., Schaffert, S., Schiefner, M., Reinhardt, W., & Wheeler, S. (2010). Getting Granular on Twitter : Tweets from a Conference and Their Limited Usefulness for

- Non-participants. In N. Reynolds & M. Turcsányi-Szabo (Eds.), *Key Competencies in the Knowledge Society* (pp. 102–113). Retrieved from <http://www.mendeley.com/research/getting-granular-on-twitter-tweets-from-a-conference-and-their-limited-usefulness-for-nonparticipants/>
- Ebner, M., & Reinhardt, W. (2009). Social networking in scientific conferences—Twitter as tool for strengthen a scientific community. *Proceedings of the 1st International Workshop on Science* (Vol. 2, pp. 1–8). Retrieved from <http://www.mendeley.com/research/social-networking-scientific-conferences-twitter-tool-strengthen-scientific-communitypdf/>
- Esposito, A. (2012). Research ethics in emerging forms of online learning: issues arising from a hypothetical study on a MOOC. *The Electronic Journal of e-Learning*, 10(3), 315–325.
- Estella, A. M., & Vera, C. S. (2008). La enseñanza en competencias en el marco de la educación a lo largo de la vida y la sociedad del conocimiento. *Revista Ibero-Americana de Educación*, 47, 159–183. Retrieved from <http://www.rieoei.org/rie47a08.htm>
- Eysenbach, G., & Till, J. E. (2001). Ethical issues in qualitative research on internet communities. *BMJ*, 323(7321), 1103–1105. doi:10.1136/bmj.323.7321.1103
- Feldstein, M. (2012). How to Keynote an Unconference. *e-Literate*. Retrieved from <http://mfeldstein.com/how-to-keynote-an-unconference/>
- Figueiredo, A D. (2005). Learning Contexts: a Blueprint for Research. *Interactive Educational Multimedia*, 11(11), 127–139. Retrieved from http://www.ub.es/multimedia/iem/down/c11/Learning_Contexts.pdf
- Figueiredo, António Dias. (2009). Estratégias e Modelos para a Educação Online. In G. L. Miranda (Ed.), *Ensino Online e Aprendizagem Multimédia*. Lisboa: Relógio d'Água Editores.
- Filatro, A. (2004). *Design Instrucional Contextualizado: Educação e tecnologia*. São Paulo, Brasil: Editora Senac São Paulo.
- Fish, T. (n.d.). Define - My Digital Footprint. Retrieved August 2, 2012, from <http://www.mydigitalfootprint.com/pages/common-interpretations-of-the-phrase-digital>
- Goligoski, E. (2012). Motivating the Learner : Mozilla's Open Badges Program. *Access to Knowledge*, 4(1), 1–8. Retrieved from <http://ojs.stanford.edu/ojs/index.php/a2k/article/view/381>
- Grosseck, G., & Holotescu, C. (2008). Can we use Twitter for educational activities? *The 4th International Scientific Conference, eLearning and Software for Education, Bucharest, Romania*. Retrieved from [http://www.cbilt.soton.ac.uk/multimedia/PDFsMM09/Can we use twitter for educational activities.pdf](http://www.cbilt.soton.ac.uk/multimedia/PDFsMM09/Can%20we%20use%20twitter%20for%20educational%20activities.pdf)
- Grosseck, G., & Holotescu, C. (2011). Teacher education in 140 characters - microblogging implications for continuous education, training, learning and personal development. *Procedia Social and Behavioral Sciences*, 11, 160–164. doi:10.1016/j.sbspro.2011.01.053
- Hai-Jew, S. (2012). Adding Self-Discovery Learning to Live Online Conferences: Using Digital Poster Sessions in Higher Education. *Meta-Communication for Reflective Online*

Conversations: Models for Distance Education (pp. 265–281). doi:10.4018/978-1-61350-071-2.ch016

- Harasim, L. (2012). *Learning Theory and Online Technologies*. New York: Routledge.
- Hargadon, S. (2008). Conference 2.0 - home. Retrieved August 12, 2012, from <http://conference20.wikispaces.com/#x-NECC> “Unplugged”
- Hatcher, T., Wiessner, C. A., Storberg-Walker, J., & Chapman, D. (2005). How a professional conference created new learning: a case study, 1–14. Retrieved from <http://www.ufhrd.co.uk/wordpress/wp-content/uploads/2008/06/223hatcher.pdf>
- Ho, C., Kimura, B., & Boulay, R. (2011). Retrospective Analysis of a Virtual Worldwide Conference for eLearning. *International Journal for Educational Media and Technology*, 5(1), 107–117. Retrieved from <http://jaems.jp/contents/comej/vol5/IJEMT5.107-117.pdf>
- Ho, C., Kimura, B., & Narita, S. (2006). Evolution of a Virtual Worldwide Conference on Online Teaching. *Proceedings of Distance Learning and the Internet 2006, Annual Conference for the Association for Pacific Rim Universities*. Tokyo, Japan. Retrieved from http://etcjournal.files.wordpress.com/2009/04/ho_apru_final.pdf
- Jacobs, N., & McFarlane, A. (2005). Conferences as learning communities: some early lessons in using ‘back-channel’ technologies at an academic conference - distributed intelligence or divided attention? *Journal of Computer Assisted Learning*, 21(5), 317–329. doi:10.1111/j.1365-2729.2005.00142.x
- Kalleberg, R. (Leader). (2010). Research ethics guidelines for internet research. Retrieved from <http://www.etikkom.no/In-English/Publications/Internet-research/>
- Kehrwald, B. (2008). Understanding social presence in text-based online learning environments. *Distance Education*, 29(1), 89–106. doi:10.1080/01587910802004860
- Kelly, B. (2011). Providing an Amplified Event Service. Retrieved from <https://ukwebfocus.wordpress.com/2011/08/22/providing-an-amplified-event-service/>
- Kelly, B., Tonkin, E., & Shabajee, P. (2005). Using networked technologies to support conferences. *EUNIS 2005 Conference Proceedings*. Manchester: University of Manchester. Retrieved from <http://opus.bath.ac.uk/id/eprint/439>
- Kimura, B., & Ho, C. (2008). Online Conferences and Workshops: Affordable & Ubiquitous Learning Opportunities for Faculty Development. *Distance Learning and the Internet* (pp. 61–65).
- Klentzin, J. C., Paladino, E. B., Johnston, B., & Devine, C. (2010). Pecha Kucha: using “lightning talk” in university instruction. *Reference Services Review*, 38(1), 158–167. doi:10.1108/00907321011020798
- Lehtonen, M. (2011). Communicating Competence Through Pechakucha Presentations. *Journal of Business Communication*, 48(4), 464–481. doi:10.1177/0021943611414542

-
- Letierce, J., Passant, A., Breslin, J., & Decker, S. (2010, March 15). Understanding how Twitter is used to spread scientific messages. Retrieved from http://journal.webscience.org/314/2/websci10_submission_79.pdf
- Letierce, J., Passant, A., Breslin, J. G., & Decker, S. (2009). Using Twitter during an Academic Conference : The # iswc2009 Use-Case. *Proceedings of the Fourth International AAAI Conference on Weblogs and Social Media* (pp. 279–282). Retrieved from <http://www.aaai.org/ocs/index.php/ICWSM/ICWSM10/paper/view/1523/1877>
- Macedo, A. (2011). *A Presença Social e a Socialização Online: Estudo de Caso no Second Life e Moodle*. Universidade Aberta. Retrieved from <http://repositorioaberto.uab.pt/handle/10400.2/1806#>
- Mason, R., & Rennie, F. (2007). Using Web 2.0 for learning in the community. *The Internet and Higher Education*, 10(3), 196–203. doi:10.1016/j.iheduc.2007.06.003
- Mason, R., & Rennie, F. (2008). *E-Learning and Social Networking Handbook: Resources for Higher Education*. New York: Routledge.
- McLoughlin, C., & Lee, M. J. W. (2007). Future Learning Landscapes : Transforming Pedagogy through Social Software. *Innovate - Journal of Online Education*. Retrieved from <http://www.innovateonline.info/index.php?view=article&id=539>
- McNeill, T. (2009). More than just passing notes in class? Reflections on the Twitter-enabled backchannel (draft). *Development*, (Person 2009). Retrieved from <http://pt.scribd.com/doc/16287533/More-than-just-passing-notes-in-class-The-Twitterenabled-backchannel>
- Mota, J. (2008). Personal Learning Environments : Contributos para uma discussão do conceito. *Educação Formação Tecnologias*, 2(2), 5 – 21. Retrieved from <http://eft.educom.pt/index.php/eft/article/viewFile/105/66>
- Mota, J. C. (2009). *Da Web 2.0 ao e-Learning 2.0: Aprender na Rede. Dissertação de Mestrado*. Universidade Aberta. Retrieved from <http://hdl.handle.net/10400.2/1381>
- Nyirenda, T., & Seymour, L. (2009). Social interaction online: the case of a cross-disciplinary research conference. *SACLA 09 Proceedings of the 2009 Annual Conference of the Southern African Computer Lecturers Association*. Retrieved from <http://portal.acm.org/citation.cfm?id=1562741.1562753>
- O'Reilly, T. (2010). What Is Web 2.0 - O'Reilly Media. Retrieved from <http://oreilly.com/web2/archive/what-is-web-20.html>
- Pedersen, A. Q. (2012). The Technology Enhanced Conferende - A Board Game! Retrieved from http://curis.ku.dk/ws/files/37982119/NGL2012_The_Conference_Game.pdf
- Pedro, F., Caetano, J., Christiani, K., & Rasquilha, L. (2012). *Gestão de Eventos*. Lisboa: Escolar Editora.
- Pepe, A., & Mayernik, M. S. (2011). The use of microblogging for field-based scientific research. *Arxiv preprint arXiv11091808*. Retrieved from <http://arxiv.org/abs/1109.1808>

- Pereira, A., Mendes, A., Morgado, L., Amante, L., & Bidarra, J. (2007). *O Modelo Pedagógico Virtual da Universidade Aberta: Para uma Universidade do Futuro*. Universidade Aberta. Retrieved from <http://repositorioaberto.univ-ab.pt/bitstream/10400.2/1295/1/ModeloPedagogicoVirtual.pdf>
- Pitkin, K., & Shabajee, P. (2012). *Best Practices for Event Amplification: a Greening Events II Report*. University of Bath. Retrieved from <http://opus.bath.ac.uk/30275/9/greening-events-2-amplified-events-report.pdf>
- Ramsden, A. (2008). The use of QR codes in Education: A getting started guide for academics. *Education*. University of Bath. Retrieved from <http://opus.bath.ac.uk/11408/>
- Ravn, I. (2007). The learning conference. *Journal of European Industrial Training*, 31(3), 212–222. doi:10.1108/03090590710739287
- Ravn, I., & Elgsborg, S. (2007). Creating learning at conferences. Retrieved from http://www.uni-bielefeld.de/exzellenz/lehre/docs/Ravn_og_Elgsborg_-_Creating_Learning_at_Conferences.pdf
- Ravn, I., & Elsborg, S. (2011). Facilitating learning at conferences. *International Journal of Learning and Change*, 5(1), 84. doi:10.1504/IJLC.2011.041873
- Reinhardt, W., Ebner, M., Beham, G., & Costa, C. (2009). How People are using Twitter during Conferences. In V. Hornung-Prahauser & M. Luckmann (Eds.), *5th EduMedia conference* (Vol. 14, pp. 145–156). Citeseer. Retrieved from http://www.edna.edu.au/edna/referral/browse/http://lamp.tu-graz.ac.at/~i203/ebner/publication/09_edumedia.pdf
- Rosenberg, M. J. (2006). *Beyond E-Learning: Approaches and Technologies to Enhance Organizational Knowledge, Learning, and Performance*. San Francisco: Pfeiffer.
- Ross, C., Terras, M., Warwick, C., & Welsh, A. (2010). Pointless Babble or Enabled Backchannel: Conference use of Twitter by Digital Humanists. *Digital Humanities* (Vol. 67, pp. 214–217).
- Selwyn, N. (2008). Realising the potential of new technology? Assessing the legacy of New Labour' ICT agenda 1997-2007. *Oxford Review of Education*, 34(6), 701–712. Retrieved from <http://www.informaworld.com/10.1080/03054980802518920>
- Sérgio, J. da S. R. L. (2007). Presença social, percepções, relações, interpessoais e grau de satisfação com a curso de E-Learning. Retrieved from <http://repositorioaberto.uab.pt/handle/10400.2/740>
- Serrat, O. (2011). Learning in Conferences. Retrieved April 28, 2012, from <http://beta.adb.org/sites/default/files/learning-in-conferences.pdf>
- Shabajee, P. (2003). Hot or Not? Welcome to real-time peer review. Retrieved January 23, 2012, from http://personal.ilrt.bris.ac.uk/paulshabajee/publications/hot_or_not.html
- Siemens, G., & Tittenberger, P. (2009). *Handbook of Emerging Technologies for Learning*. Image Rochester NY, 65. Retrieved from http://umanitoba.ca/learning_technologies/cetl/HETL.pdf

-
- Siemens, G., Tittenberger, P., & Anderson, T. (2008). Conference Connections: Rewiring the Circuit. *Educause Review*, 43(2), 14–28. Retrieved from <http://connect.educause.edu/Library/EDUCAUSE+Review/ConferenceConnectionsRewi/46312>
- Stake, R. E. (2009). *A Arte da Investigação com Estudos de Caso* (2.^a ed.). Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.
- Suter, V., Alexander, B., & Kaplan, P. (2005). Social Software and the Future of Conferences Right Now. *Educause Review*, 40(1), 46–59. Retrieved from <http://www.educause.edu/apps/er/erm05/erm0513.asp?bhcp=1>
- Tapscott, D., & Williams, A. D. (2010). Innovating the 21st-Century University: It's Time! *Educause Review*. Retrieved from <http://www.educause.edu/ero/article/innovating-21st-century-university-it's-time#.UDAEGkRvIac.mendeley>
- Toledo, C., & Peters, S. (2010). Educators' Perceptions of Uses, Constraints, and Successful Practices of Backchanneling. *In Education*, 16(1), 1–15. Retrieved from <http://ineducation.ca/article/educators-perceptions-uses-constraints-and-successful-practices-backchanneling>
- Types of Events. (n.d.). Retrieved July 6, 2012, from <http://eventmanagement.com/types-of-events.html>
- Unconference. (n.d.). *Wikipedia*. Retrieved from <http://en.wikipedia.org/wiki/Unconference>
- Veletsianos, G. (2011). Ethics of Doing Research in Online Networks: Fellowship post #3. Retrieved from <http://www.veletsianos.com/2011/07/26/ethics-of-doing-research-in-online-networks/>
- Weller, K., & Puschmann, C. (2011). Twitter for Scientific Communication: How Can Citations/References be Identified and Measured? *English Language and Linguistics*. Retrieved from <http://journal.webscience.org/500/>
- Weller, M. (2007). *Virtual Learning Environments: Using, choosing and developing your VLE*. London: RoutledgeFalmer.
- Weller, M. (2010). OU conference - evaluation. *The Ed Techie*. Retrieved August 22, 2012, from http://nogoodreason.typepad.co.uk/no_good_reason/2010/07/ou-conference-evaluation.html
- Weller, M. (2011). *The Digital Scholar: How Technology Is Transforming Scholarly Practice*. London: Bloomsbury Academic.
- Wenger, E., McDermott, R., & Snyder, W. M. (2002). *Cultivating communities of practice: a guide to managing knowledge* Etienne Wenger, Richard McDermott, William Snyder. Boston, USA: Harvard Business School Press.
- Wenger, E., White, N., & Smith, J. D. (2009). *Digital Habitats; Stewarding Technology for Communities. Computer Networks*. Portland, OR: CPsquare.

Wiessner, C. A., Hatcher, T., Chapman, D., & Storberg-Walker, J. (2008). Creating new learning at professional conferences: an innovative approach to conference learning, knowledge construction and programme evaluation. *Human Resource Development International*, 11(4), 367–383. doi:10.1080/13678860802261488

**Conferências 2.0 como elemento potenciador
da aprendizagem formal e informal**

Anexos

Maria João Spilker

Dissertação apresentada para obtenção do Grau de Mestre
em **Ciências da Educação** na especialidade de
Pedagogia do Elearning

Orientadora: Professora Doutora Lina Morgado

Lisboa, 2012

Índice

Anexo I	Conferências Internacionais.....	5
Anexo II	Guião do Questionário “Conferences 2.0”.....	15
Anexo III	E-mail de solicitação: Questionário “Conferences 2.0”	35
Anexo IV	Questionário “Conferences 2.0”	37
Anexo V	Guião do Questionário “Conferência <i>myMPeL</i> ”	63
Anexo VI	E-mail de solicitação: Questionário “Conferência <i>myMPeL</i> ”.....	77
Anexo VII	Questionário “Conferência <i>myMPeL</i> ”	79
Anexo VIII	Solicitação de autorização de análise dos <i>tweets</i>	99
Anexo IX	Lista com Autorização de Análise dos <i>Tweets</i> com “#mympeL.....	101
Anexo X	Programa do <i>myMPeL</i> , 2011	103

Anexo I Conferências Internacionais

Anexo	I
Título	Conferências Internacionais
Descrição	Visão geral das conferências internacionais que serão objeto de análise

1. COIED
2. EDEN
3. EDMEDIA
4. EFQUEL/Concede
5. Follow the Sun
6. PELeCON
7. PLEConf
8. SLACTIONS
9. TED^xFIOCRUZ

Título	COIED – Conferência Online de Informática Educacional
Subtítulo	Conferência Online de Informática Educacional
URL	http://www2.coied.com/
Ano de realização	2011
Edição	1ª
Breve descrição	<p>“A Conferência Online de Informática Educacional é uma iniciativa realizada no âmbito de dois projetos de investigação do Mestrado em Ciências da Educação - especialização em Informática Educacional, da Universidade Católica Portuguesa, sob a coordenação do Professor José Reis Lagarto.</p> <p>É com grande satisfação que o(a) convidamos a participar nesta iniciativa dedicada à optimização das TIC no contexto do desenvolvimento profissional dos professores e outros agentes educativos.”</p> <p>Temas:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Sociedade do Séc. XXI (Soc. da Informação e Soc. do Conhecimento) • Aprendizagem formal e informal • Práticas pedagógicas com as Tecnologias da Informação e da Comunicação • Potencial educativo das ferramentas da Web 2.0 e/ou do Second Life • Comunidades e Aprendizagem • As redes sociais e a aprendizagem • As Tecnologias da Informação e da Comunicação e o desenvolvimento profissional docente • Utilização do Second Life em contexto educativo
Organização ou Instituição	Organizado no âmbito do Mestrado em Ciências da Educação - especialização em Informática Educacional, da Universidade Católica Portuguesa, sob a coordenação do Professor José Reis Lagarto
Público-alvo	Professores de todos os níveis de ensino e outros agentes educativos
Tipo	Online
Modalidade	Conferência
Alcance	Internacional
Idioma	Português
Social Media	
Facebook - Group	http://www.facebook.com/COIEDU
Twitter <i>hashtag</i>	@coied #coied
LinkedIn - Group	
Partilha de	
Fotos	
Vídeos	Gravações das sessões encontram-se no portal do evento
Apresentações	
Curation	
Social Networking	

Título	2012 EDEN Annual Conference
Subtítulo	Open Learning Generations: Closing the Gap from Generation “Y” to the Mature Lifelong Learners
URL	http://www.eden-online.org/2012_porto.html
Ano de realização	2012
Edição	
Breve descrição	<p>“The Annual Conference will approach the key questions of learning methodology and technology focusing on the “Open learning generations”, the contexts of socially significant target groups: junior and senior e-learners. We will explore their learning cultures, technology use patterns, and discuss new approaches in pedagogy and andragogy that respond to them.</p> <p>The changing technology dimension: development of networking tools, new platforms and standards, and interoperability questions, will also be addressed from the perspective of different groups of users.</p> <p>Pragmatic observers may state meanwhile that there is not that much novelty in new generations applying different tools and approaches to changing social and technology conditions. Thus there is space for interpretation by established distance learning professionals to consider the diverse practice and experience with young and adult learners in the open learning arena.”¹</p>
Organização ou Instituição	EDEN
Público-alvo	Profissionais da área do ensino
Tipo	Presencial com transmissão de Keynotes via Streaming
Modalidade	Conferência
Alcance	Internacional
Idioma	Inglês
Social Media	
Facebook - Group	http://www.facebook.com/groups/132652306789482/
Twitter <i>hashtag</i>	@EDEN20_Official #EDENPorto
LinkedIn - Group	Open Learning Generations http://www.linkedin.com/groups?home=&gid=4341761&trk=anet_ug_h_m
Partilha de	
Fotos	Flickr
Vídeos	YouTube
Apresentações	Slideshare
Blog	http://edenporto.blogspot.pt/
Curation	
Social Networking	
Registration	Sistema próprio

¹ http://www.eden-online.org/2012_porto.html

Título	EdMedia
Subtítulo	World Conference on Educational Media & Technology
URL	http://www.aace.org/conf/edmedia/
Ano de realização	2011
Edição	
Breve descrição	“This annual international conference serves as a multi-disciplinary forum for the discussion and exchange of information on the research, development, and applications on all topics related to multimedia, hypermedia and telecommunications/distance education.”
Organização ou Instituição	AACE – Association for Advancement of Computing in Education http://www.aace.org/
Público-alvo	Leaders, profissionais interessados em multimédia, hipermédia e telecomunicações e educação a distância
Tipo	Presencial
Modalidade	Conferência
Alcance	Internacional
Idioma	Inglês
Social Media	Social Media Team http://elearningblog.tugraz.at/archives/4546
Facebook - Group	
Twitter e hashtag	@edmedia #edmedia11
LinkedIn - Group	
Partilha de	
Fotos	Flickr: http://www.flickr.com/photos/edmedia http://www.flickr.com/photos/edmedia/sets/72157627201296214/
Vídeos	Colocados em páginas dispersas, consoante o membro da equipa Multimédia, mas foram agregados no Scoop.it Canal no Youtube da AACE http://www.youtube.com/playlist?p=PLF0607D1A48F99094
Apresentações	
Curation	Scoopit: http://www.scoop.it/t/edmedia-2011
Social Networking	Ning: http://www.aaceconnect.org/group/edmedia

Título	CONCEDE User Generated Conference 2011 (*)
Subtítulo	Final event on User-Generated Content
URL	http://www.concede.cc/index.php/user-generated-conference/
Ano de realização	2011
Edição	---
Breve descrição	<p>“Main questions</p> <ul style="list-style-type: none"> • How is User-Generated Content (UGC) currently used in higher education teaching and learning? • How can the quality of UGC in teaching and learning be improved? • What policies do we need to boost the quality and quantity of UGC in teaching and learning?”
Organização ou Instituição	EFQUEL
Público-alvo	Profissionais e investigadores interessados na temática da aprendizagem sustentada pela tecnologia, estudantes, decisores em Institutos de Educação Superior agências de qualidade
Tipo	Presencial com transmissão via UStream
Modalidade	Conferência que incluiu Colóquios, Debates e Workshops
Alcance	Internacional
Idioma	Inglês
Social Media	
Facebook	Facebook-page “Open Educational Resources” https://www.facebook.com/open.educational.resources.oer
Twitter	@efquel #concede11 #eif2011
LinkedIn - Group	---
Partilha de	
Fotos	Flickr: http://www.flickr.com/photos/54384225@N06/sets/72157627735135522/show/?no_back=1
Vídeos	UStream from EFQUEL Innovation Forum 2011 http://www.ustream.tv/channel/efquel-innovation-forum-2011
Apresentações	Agregação das apresentações disponibilizadas nas contas dos participantes no Slideshare na página do evento: http://www.concede.cc/index.php/user-generated-conference/
Curation	Efeituada pela organização no página do evento: http://www.concede.cc/index.php/user-generated-conference/ Efectuado no Scoop.it Por um membro da audiência: http://www.scoop.it/t/efquel-2011?page=3

(*) Conferência integrada no “Open Project Laboratory Day” do EFQUEL Innovation Forum de Setembro de 2011

Título	Follow the Sun 2012
Subtítulo	Online Learning Futures Festival: Futures for Knowledge
URL	http://www2.le.ac.uk/departments/beyond-distance-research-alliance/festival
Ano de realização	2012 Realizou-se durante 48 horas, em três fusos horários, entre 27 e 30 de março de 2012
Edição	
Breve descrição	<p>“In exploring the conference theme of futures for knowledge, keynote speakers and discipline practioners will be invited to share and examine the priorities for their subjects with colleagues from a learning and teaching background.</p> <p>What will individual disciplines look like in 2025? What are the priorities that need to be taught to students in the years to come? What can we learn from current use of technology in teaching, and what lies over the horizon?</p> <p>Over 48 hours and from three continents, keynote speakers from 12 disciplines will highlight what for them are the priorities in their subject areas before we move onto further elaboration in moderated discussions and technological showcases.”</p>
Organização ou Instituição	<ul style="list-style-type: none"> - Australian Digital Futures Institute http://adfi.usq.edu.au/ - Beyond Distance Research Alliance da University of Leicester http://www2.le.ac.uk/departments/beyond-distance-research-alliance - Athabasca University http://www.athabascau.ca/
Público-alvo	
Tipo	Virtual (utilização da plataforma Blackboard Collaborate http://www.blackboard.com/Platforms/Collaborate/overview.aspx
Modalidade	Festival
Alcance	Internacional
Idioma	Inglês
Social Media	
Facebook - Group	
Twitter	@BDMediaZoo #fts12
LinkedIn - Group	
Partilha de	
Fotos	
Vídeos	
Apresentações	
Curation	

Título	Plymouth Enhanced Learning Conference
Subtítulo	Create, Connect, Collaborate: Learning in New Dimension
URL	http://pelecon.net/
Ano de realização	2012
Edição	7 ^a
Breve descrição	<p>Themes:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Emerging learning technologies • Classroom learning technology • New pedagogies and practices • Mobile learning, ambient and pervasive technologies • Games for learning • Multimedia applications • 3D Multi-User Virtual Environments • Social Media and social networking • Digital literacies • Digital identity
Organização ou Instituição	Plymouth University
Público-alvo	
Tipo	Presencial
Modalidade	Conferência
Alcance	International
Idioma	English
Social Media	
Facebook	Facebook – Event http://www.facebook.com/events/212910615467649/
Twitter	@PELeCon #pelc12
LinkedIn - Group	
Partilha de	
Fotos	<p>Flickr: http://www.flickr.com/groups/pelecon/pool/with/7096461571/ Curadoria por membro da organização e chamamento para partilha</p> <p>Instagram: http://ink361.com/#/photos/tag/pelc12 Fotos com tag “pelc12”</p>
Vídeos	Foram divulgados no blog do evento videos que foram colecionados a partir do twitter stream of PELeCON 2012. Público em geral foi encorajado a partilhar mais vídeos: http://www.youtube.com/channel/UCuaMu_dOzp-BS6H1j4Z6iXw/videos
Apresentações	Não foi criada uma conta no SlideShare para o efeito As apresentações foram agregadas a partir das contas dos oradores (maioritariamente do SlideShare, mas também do Prezi).
LiveStreaming	Sistema de transmissão interno Ustream
Curation	Blog: http://hes.plymouth.ac.uk/pelc12/?page_id=245

Título	PLE Conference
Subtítulo	
URL	http://pleconf.org/
Ano de realização	2012
Edição	3ª
Breve descrição	Objetiva ser um espaço de partilha de ideias, experiências e pesquisas em torno do desenvolvimento e implementação de PLEs incluindo o design de ambientes, as questões sociológicas e educacionais e sua eficácia e conveniência como espaços (informal) de aprendizagem.
Organização ou Instituição	Rotativo. Em 2012: <ul style="list-style-type: none"> - Universidade Aveiro http://www.ua.pt/ - Deakin, University Australia http://deakin.edu.au/
Público-alvo	Pesquisadores e outros profissionais interessado na temática PLE (<i>Personal Learning Environments</i>).
Tipo	Presencial em Aveiro (Portugal) e Melbourne (Australia) com transmissão via LiveStreaming <ul style="list-style-type: none"> - Livestream Aveiro http://www.livestream.com/seca2 - Livestream Melbourne http://www.deakin.edu.au/about/live-stream.php -
Modalidade	Unconference
Alcance	Internacional
Idioma	Inglês
Social Media	
Facebook - Group	
Twitter	@PLEConf #pleconf
LinkedIn - Group	
Partilha de	
Fotos	
Vídeos	Site do evento: http://pleconf.org/program/sessions/
Apresentações	
Curation	

Título	SLACTIONS 2011
Subtítulo	Research conference on virtual worlds – Life, imagination, and work using metaverse platforms
URL	http://www.slactions.org/2011/slactions.php
Ano de realização	2011
Edição	3 ^a
Breve descrição	“SLACTIONS is an international conference with a unique format held simultaneously in a virtual world (Second Life) and at physical locations in countries around the world on the topic of metaverse platforms. SLACTIONS will thus contribute to the current redefinition of the way we think about hybrid online and on-site scholarly collaborations.”
Organização ou Instituição	Dr David Herold - Department of Applied Social Science, PolyU Dr Vincent Ng - Department of Computing, PolyU Mr. Peter Duffy - Educational Development Center, PolyU Miss Gigi Au Yeung - Department of Applied Social Science, PolyU
Público-alvo	Investigadores e profissionais interessados em temas como educação, sociologia e psicologia, desenvolvimento tecnológico, etc.
Tipo	hybrid online (inWorld Chapter) and physical conference (Local Chapters)
Modalidade	Conferência
Alcance	Internacional
Idioma	Inglês/Português
Social Media	
Facebook	Página no Facebook https://www.facebook.com/pages/Slactions-Life-imagination-and-work-using-metaverse-platforms/242464792497177
Twitter	@slactions #virtualwords
LinkedIn - Group	
Partilha de	
Fotos	Flickr http://www.flickr.com/search/?q=slactions#page=0
Vídeos	
Apresentações	
Curation	

Título	TEDxFIOCRUZ
Subtítulo	
URL	http://www.next.icict.fiocruz.br/tedxfiocruz/
Ano de realização	2011
Edição	1ª mas inserida no conceito de TED (http://www.ted.com)
Breve descrição	O TEDxFiocruz esta sendo criado para "Semear Ideias para Inovar em Saúde". Ele parte da premissa que "Ideias nascem em Pencas", fazem "liga", criam sinergias. Seu objetivo é divulgar ideias para motivar novas ideias na Fiocruz e na área da saúde.
Organização ou Instituição	Fundação Oswald Cruz (Fiocruz), ICICT- Next
Público-alvo	
Tipo	Presencial com transmissão via LiveStream
Modalidade	Conferência
Alcance	Nacional
Idioma	Português
Social Media	
Facebook - Group	www.facebook.com/pages/F%C3%A3s-do-TEDxFiocruz/132774643460608
Twitter	@tedxfiocruz
LinkedIn - Group	---
Partilha de	
Fotos	http://www.flickr.com/search/?q=tedxfiocruz
Vídeos	http://www.livestream.com/tedxfiocruz
Apresentações	---
Curation	---

Anexo II Guião do Questionário “Conferences 2.0”

Anexo	II
Título	Guião do Questionário “Conferences 2.0”
Descrição	Esboço do guião que serviu de base para a implementação e realização do questionário “Conferences 2.0”

Os objetivos gerais a alcançar com o inquérito por questionário online “Conferences 2.0” são os seguintes:

- a) Identificar diferentes formatos de eventos;
- b) Apurar diferentes estratégias de utilização da Web 2.0 na organização de eventos;
- c) Identificar os diferentes serviços da Web 2.0 utilizados por eventos internacionais;
- d) Identificar o grau de satisfação dos organizadores com o formato, estratégias, e serviços adotados.

Seção do questionário:	Introdução
Objetivos específicos:	<ul style="list-style-type: none"> • Esclarecer sobre o âmbito do questionário • Solicitar “Consentimento informado”
Questão	[Question-Code] Question
<p>Texto Introdutório</p> <p>Este questionário insere-se num estudo sobre Conferências 2.0 e seu potencial de aprendizagem. Este estudo irá fornecer algumas pistas sobre a forma como os eventos são organizados e realizados e também sobre como os <i>media</i> e as ferramentas da Web 2.0 são usados pelos organizadores durante o planeamento do evento, na pré-conferência, durante o evento e no seu seguimento.</p> <p>O preenchimento das perguntas demora entre 15 a 20 minutos. É possível interromper o preenchimento e continuar posteriormente.</p> <p>Os resultados de cada pesquisa individual serão protegidos e mantidos anónima. Os resultados da pesquisa como um todo serão divulgados na Dissertação de Mestrado a disponibilizar no Repositório da Universidade Aberta (https://repositorioaberto.uab.pt/) e serão usados em artigos de pesquisa. Não será publicada qualquer informação que permita uma identificação dos respondentes a este questionário.</p> <p>Caso tenha dúvidas sobre a pesquisa ou sobre qualquer das perguntas do questionário, entre em contato com Maria J. Spilker, através do seguinte endereço de email: mjspilker@gmail.com.</p> <p>Muito obrigado pela sua colaboração.</p>	<p>[Introduction]</p> <p>We are conducting a study about Conferences 2.0 and their potential for learning. This study will provide some clues about the way events are organized and held, and also about how social media and Web 2.0 tools are being used by organizers during the planning of the event, in the pre-conference, during the event, and in its follow-up.</p> <p>The completing of the questions should take no more than 15 to 20 minutes. It is possible to interrupt and continue later.</p> <p>The results of each individual survey will be protected and anonymous. The results of the survey as a whole will be made public in the Master’s Thesis which will be available at the Portuguese Open University Repository (https://repositorioaberto.uab.pt/) and will be used in research articles. We will not publish any personally identifiable information. Should you have any doubts concerning the research or any of the survey questions, please contact Maria J. Spilker via the following email: mjspilker@gmail.com.</p> <p>Thank you very much for your cooperation.</p>
<p>Consentimento informado</p> <p>Se concorda com a seguinte declaração e deseja participar na pesquisa, selecione "Concordo". Caso contrário, selecione "Não concordo".</p> <p>«Li e compreendi a explicação dada sobre o questionário no âmbito da investigação "Conferências 2.0" e concordo em responder voluntariamente a este questionário.»</p> <p> <input type="radio"/> Concordo <input type="radio"/> Não concordo </p>	<p>[Agreement]</p> <p>If you agree with the following statement and wish to participate in the survey, please select “I agree”. Otherwise, please select “I do not agree”.</p> <p>«I read and understood the explanation provided about the survey within the research “Conferences 2.0” and agree to voluntary participate in this survey.»</p> <p> <input type="radio"/> I agree <input type="radio"/> I do not agree </p>

Seção do questionário:		Caraterização do evento
Objetivos específicos:	<ul style="list-style-type: none"> • Identificar o evento • Caraterizar o evento nas dimensões público-alvo, tipo, modalidade, tipos de sessões, internacionalização, alcance, idiomas, objetivos, estratégias publicitárias 	
Questão		[Question-Code] Question
Caracterização do evento		Conference characterization The following questions are aimed at identifying the main characteristics of the conference.
Nome	COIED 2011	[Conf_Name]
	Creative Learning 2011	Please select the name of “your” Conference.
	EDEN 2012	- COIED 2011
	EdMedia 2011	- Creative Learning 2011
	Efquel/Concede 2011	- EDEN 2012
	Follow the Sun 2012	- EdMedia 2011
	IADIS 2012	- Efquel/Concede 2011
	PLECon 2012	- Follow the Sun 2012
	PLEConf 2012	- IADIS 2012
	SLACTIONS 2011	- IADIS 2012
Público-Alvo	Administradores em Organizações de EDEL	[Conf_Target_audience]
	Profissionais na área da EDEL	Who was the conference’s target audience?
	Educadores em geral	<input type="checkbox"/> Administrators of Distance Education Institutions
	Investigadores	<input type="checkbox"/> Professionals interested in Distance Education
	Outros	<input type="checkbox"/> Educators/Teachers
Dimensão	<50	[Conf_Dimension]
	50 - 100	How many people attended the event?
	101 - 250	Select one.
	251 - 1000	<input type="radio"/> Less than 50
	> 1000	<input type="radio"/> 50 to 100
Tipo	Presencial	[Conf_Type]
	Virtual	How would you classify the event by type?
	Virtual e presencial	Select one.
Modalidade	Conferência	<input type="radio"/> Presence
	Congresso	<input type="radio"/> Virtual/Online
	Convenção	<input type="radio"/> Virtual and presence
	Follow up	[Conf_Modality]
	Fórum	How would you describe the main characteristic of your event?
	Jornada	<input type="radio"/> Conference
	Mesa redonda	<input type="radio"/> Congress
	Painel de Discussão	<input type="radio"/> Convention
		<input type="radio"/> Follow-up
		<input type="radio"/> Discussion forum
		<input type="radio"/> Journey

	Palestra ou colóquio	<ul style="list-style-type: none"> ○ Round-table ○ Discussion panel ○ Colloquium ○ Seminar ○ Symposium ○ Workshop
	Seminário	
	Simpósio	
	<i>Workshop</i>	
Tipo de sessões incluídos	Debate	<p>[Conf_Sessions] Which type of sessions did your event include?</p> <ul style="list-style-type: none"> <input type="checkbox"/> Discussion forum <input type="checkbox"/> Round-table <input type="checkbox"/> Discussion panel <input type="checkbox"/> Colloquium <input type="checkbox"/> Seminar <input type="checkbox"/> Workshop <input type="checkbox"/> Other
	Fórum de discussão	
	Mesa redonda	
	Painel de discussão	
	Palestra ou colóquio	
	Seminário	
	Workshop	
Outros		
Natureza	Internacional	<p>[Conf_Scope] How would you classify the conference?</p> <ul style="list-style-type: none"> ○ International ○ National with international participation ○ National
	Nacional com participação internacional	
	Nacional	
Alcance	Internacional	<p>[Conf_Extent] How would you classify the conference in terms of its extent?</p> <ul style="list-style-type: none"> ○ Internacional ○ Nacional ○ Local
	Nacional	
	Local	
Idioma	Português	<p>[Conf_Idioms] Which idioms were supported?</p> <ul style="list-style-type: none"> <input type="checkbox"/> English <input type="checkbox"/> Portuguese <input type="checkbox"/> Spanish <input type="checkbox"/> French <input type="checkbox"/> German <input type="checkbox"/> Other
	Inglês	
	Espanhol	
	Francês	
	Alemão	
	Outros	
Custos	Gratuito	<p>[Conf_Free_Fee] Concerning the registration, the conference was ...</p> <ul style="list-style-type: none"> ○ Free ○ With registration fee for the event or part of it ○ With free sessions and paid sessions ○ Other modality
	Com taxa de inscrição para o evento ou parte dele	
	Com sessões abertas ao público gratuitas e sessões mediante pagamento de taxa de inscrição	
	Outra modalidade	
Objetivo	Promoção da instituição organizadora	<p>[Conf_Aim] What was the primary reason why the conference was held? Please select one.</p> <ul style="list-style-type: none"> ○ Promotion of the organising institution ○ Creation of a community ○ Knowledge sharing ○ Others
	Criação de uma comunidade	
	Partilha de conhecimento	
	Outros	
Estratégia de	Portal institucional	[Conf_Advertising]

publicidade	<i>Newsletter</i> institucional	Which advertising strategies did you use to publicize the conference? Select all that apply. <ul style="list-style-type: none"> <input type="checkbox"/> Institutional website <input type="checkbox"/> Institutional newsletter <input type="checkbox"/> Search Engine (i.e. Google) <input type="checkbox"/> Email <input type="checkbox"/> Social Media (i.e. Facebook, Twitter) <input type="checkbox"/> Printed posters <input type="checkbox"/> Word-of-mouth <input type="checkbox"/> Others
	Motor de busca (p.ex. Google)	
	<i>eMail</i>	
	<i>Media</i> sociais (p.ex. Facebook, Twitter)	
	Cartazes impressos	
	Propaganda boca a boca	
	Outros	

Seção do questionário:	Portal do Evento	
Objetivos específicos:	<ul style="list-style-type: none"> • Identificar os sistemas de gestão do evento utilizados; • Apurar os critérios observados na escolha do sistema de gestão do evento; • Identificar funções caracterizantes do portal do evento; 	
Questão		[Question-Code] Question
Portal do Evento		Conference Site The following questions are aimed at identifying the main characteristics of the conference site.
Sistema de gestão do evento	Easychair	[Conf_Sys]
	Evertbrite	Where did you create the site for the event?
	Crowdvine	Select one.
	Meetup	<input type="radio"/> Crowdvine <input type="radio"/> Easychair <input type="radio"/> Evertbrite <input type="radio"/> Meetup <input type="radio"/> Moodle <input type="radio"/> Open Conference System <input type="radio"/> Wordpress / Blogger <input type="radio"/> Other
	Moodle	
	Open Conference System	
	Wordpress / Blogger	
	Outro	
Critérios de Seleção do portal do evento	Facilidade de inscrição e registo	[Conf_Site_Selection]
	Eficiente criação do portal	Which features of the conference system were decisive for your choice
	Gestão dos participantes	Please, rank.
	Promoção de criação de Comunidades e redes sociais	Easy online registration Efficient website creation (various templates, multimedia module, etc.) Management of attendees (access to current attendee data, import and export of database) Community & Social networking (attendees list, messaging system, discussion board, agenda management, etc.)
	Sistema de gestão de pagamento	Integrated payment invoice (different payment methods, automated invoicing, etc.)
	Envio de <i>Newsletters</i>	Newsletter
	Integração de redes sociais	Social Media Integration
	Sem publicidade	Ad-free
Funções do portal	Registro online	[Conf_Site_Functions]
	Correspondência de interesses	Which were the functions of the event site?
	Disponibilizar relatórios	<input type="checkbox"/> Online registration <input type="checkbox"/> Matchmaking <input type="checkbox"/> Post-event reports <input type="checkbox"/> Providing (powerpoint) presentations <input type="checkbox"/> Providing the recorded sessions <input type="checkbox"/> Online surveys <input type="checkbox"/> RSS <input type="checkbox"/> Streaming video <input type="checkbox"/> Outra
	Disponibilizar apresentações	
	Disponibilizar sessões gravadas	
	Questionários online	
	RSS	
	Transmissão online e em direto	
	Outra	
Conteúdo		[Conf_UserGeneratedCon] Was the user-generated content included in the event site? Yes/No

Seção do questionário:	Planeamento do Evento	
Objetivos específicos:	<ul style="list-style-type: none"> • Averiguar de que forma o planeamento do evento foi realizado; • Averiguar em que medida os potenciais participantes do evento foram envolvidos no planeamento; • Identificar a utilização, ou não do questionário, em diferentes fases da conferência 	
Questão		[Question-Code] Question
Questionário - Inicial	Não	[Conf_InitialSurvey]
	Sim, online.	Before the event, was a questionnaire given to the potential conference participants in order to know what the participants wanted from the event? <input type="radio"/> No <input type="radio"/> Yes, online only. <input type="radio"/> Yes, in paper form only. <input type="radio"/> Yes, online and in paper.
	Sim, formulário em papel.	
	Sim, online e em formulário em papel.	
Questionário – Inicial - Detalhes	Motivos de participação	[Conf_SurveyQuestions] In the initial questionnaire it was asked about (Yes, No, I do not know): - Reasons for participating - Expectations about Key-Speaker - Expectations about topics - Expectations about the event format - Expectations about length - Other
	Oradores desejados	
	Tópicos a tratar	
	Formato do evento desejado	
	Duração do evento desejado	
	Outras	
Questionário - Durante	Não.	[Conf_SurveyDuring] Once the event was underway, were the participants asked to answer a survey (paper or digital) about the ongoing event? Yes/No
	Sim, online.	
	Sim, formulário em papel.	
	Sim, online e em formulário em papel.	
Questionário - Final		[Conf_SurveyFinal] After the event, was a questionnaire given to the potential conference participants in order to know what the participants wanted from the event? <input type="radio"/> No <input type="radio"/> Yes, online only. <input type="radio"/> Yes, in paper form only. <input type="radio"/> Yes, online and in paper.
Questionário - Resultados	Sim.	[Conf_Survey_Results] Were the results of the conducted surveys shared in the event site? Yes/No
	Não.	

Seção do questionário:	Redes Sociais (em geral)	
Objetivos específicos:	<ul style="list-style-type: none"> • Identificar o uso de redes sociais por parte da organização dos eventos; • Identificar quais os serviços de redes sociais utilizados; • Identificar a importância das redes sociais percebida pelos organizadores dos eventos; 	
Questão	[Question-Code] Question	
Redes Sociais usadas (em geral)	Social network The following questions are aimed at identifying which Social Media were used.	
Uso de Redes Sociais	Planeamento	[SocialMedia_Use] Were Social Media used in the different phases of the conference organization? <input type="checkbox"/> Plan <input type="checkbox"/> During the event <input type="checkbox"/> Follow-up <input type="checkbox"/> Not at all
	Realização	
	Follow-up	
	Não	
Tipo de Redes	Facebook	[SocialMedia_Tools] Which Social Media Tools were used? <input type="checkbox"/> Facebook <input type="checkbox"/> Twitter <input type="checkbox"/> LinkedIn <input type="checkbox"/> Others
	Twitter	
	LinkedIn	
	Outras	
Importância	[SocialMedia_Importance] How important (Very important, Important, Less important Unimportant) are Social Media as ... Marketing tool Communication channel between organization and attendees Interaction channel between attendees	

Seção do questionário:	Twitter	
Objetivos específicos:	<ul style="list-style-type: none"> • Identificar aspetos caracterizantes da utilização do serviço de <i>microblogging</i> Twitter; • Identificar as motivações que impulsionaram a definição e uso de hashtags 	
Questão		[Question-Code] Question
Conta no Twitter	Institucional	[Twitter_Account]
	Específica do evento	The Twitter account used for the conference was <ul style="list-style-type: none"> ○ Institutional ○ Created specifically for the conference ○ Other
Nova conta no Twitter	Mais fácil de seguir	[Twitter_New_Account]
	Mais fácil de avaliar	{IF} <p>Which were the reasons to create a new twitter account?</p> <ul style="list-style-type: none"> <input type="checkbox"/> Easier to follow <input type="checkbox"/> Easier to evaluate
Divulgação do Conferência-Twitter	Página do evento	[Twitter_Publicizing]
	Twitter	How did you publicize the Conference Twitter account?
	Facebook	<input type="checkbox"/> Conference site
	LinkedIn	<input type="checkbox"/> Twitter
	Email	<input type="checkbox"/> Facebook
Outra	<input type="checkbox"/> LinkedIn	
		<input type="checkbox"/> Email
		<input type="checkbox"/> Other
Twitter-Etiqueta	Sim, foi utilizada	[Twitter-Hashtag]
	Não, não foi utilizada	{IF} <p>Was a single Twitter-<i>hashtag</i> for the conference defined and used?</p> <p>Yes/No</p>
Apuramento da etiqueta	Organização	[Twitter_Hashtag_Def]
	Participantes	{IF} <p>How or by whom was the <i>hashtag</i> defined?</p> <ul style="list-style-type: none"> <input type="checkbox"/> Event organisation <input type="checkbox"/> Participants
Motivo de utilização da etiqueta	Facilidade em identificar a conversa sobre a conferência	[Twitter_Hashtag_Reason]
		{IF} <p>Why was defined and used a Twitter-<i>hashtag</i>?</p> <ul style="list-style-type: none"> <input type="checkbox"/> Identification of the conversation about the conference <input type="checkbox"/> Following and aggregating <i>tweets</i> <input type="checkbox"/> Search features <input type="checkbox"/> Others
	Facilidade em seguir e agregar	
	Facilidade em pesquisar	
	Outras	

Seção do questionário:	Facebook	
Objetivos específicos:	<ul style="list-style-type: none"> • Identificar aspetos caracterizantes da utilização do serviço de redes sociais Facebook; • Identificar estratégias de utilização do Facebook no âmbito de eventos 	
Questão		[Question-Code] Question
Conta no Facebook	Institucional	[Facebook_Account]
	Específica do evento	The Facebook account used for the conference was <ul style="list-style-type: none"> ○ Institutional ○ Created specifically for the conference
Divulgação	Página do evento	[Facebook_Publicizing]
	Twitter	How did you publicize the Conference Facebook-page account?
	Facebook	<input type="checkbox"/> Conference site
	LinkedIn	<input type="checkbox"/> Twitter
	Email	<input type="checkbox"/> Facebook
Outra	<input type="checkbox"/> LinkedIn	
		<input type="checkbox"/> Email
		<input type="checkbox"/> Other
Utilização	Notícias e informações	[Facebook_Use]
	Instruções sobre o evento	How was the Facebook page used?
	Informações sobre os oradores	<input type="checkbox"/> Post news and general information
	Links para blogues	<input type="checkbox"/> Post instructions about the event
	Vídeos	<input type="checkbox"/> Post information about the key speaker(s)
	Fotos	<input type="checkbox"/> Links to blogposts about the conference or topics of the conference
	Outras	<input type="checkbox"/> Videos
	<input type="checkbox"/> Photos	
	<input type="checkbox"/> Others	

Seção do questionário:	LinkedIn	
Objetivos específicos:	<ul style="list-style-type: none"> • Identificar se serviços como LinkedIn foram utilizados e como foram divulgados 	
Questão		[Question-Code] Question
Conta no LinkedIn	Institucional	[LinkedIn_Account]
	Específica do evento	The LinkedIn account used for the conference was <ul style="list-style-type: none"> ○ Institutional ○ Created specifically for the conference
Divulgação	Página do evento	[LinkedIn_Publicizing]
	Twitter	How did you publicize the Conference LinkedIn-account- Conference site
	Facebook	<input type="checkbox"/> Twitter
	LinkedIn	<input type="checkbox"/> Facebook
	EMail	<input type="checkbox"/> LinkedIn
	Outra	<input type="checkbox"/> Email
		<input type="checkbox"/> Other

Seção do questionário:	Comunicação	
Objetivos específicos:	<ul style="list-style-type: none"> • Identificar os instrumentos de comunicação utilizados para planejar o evento; • Identificar os instrumentos de comunicações previstos para a comunicação entre a organização e os participantes do evento; 	
Questão		[Question-Code] Question
Instrumentos de Comunicação utilizados para o planeamento	Correio eletrónico	[Communication_Org2Org]
	Correio	Which tools were used by the organization committee to plan the event?
	VOIP (por exemplo, Skype)	<input type="checkbox"/> Email
	Telefone	<input type="checkbox"/> Mail
	Fóruns de Discussão	<input type="checkbox"/> VOIP (ex., Skype)
	Wiki	<input type="checkbox"/> Telephone
	Programas de Escritório na Nuvem (p.e., Google Docs)	<input type="checkbox"/> Discussion Forum
	Outro	<input type="checkbox"/> Wiki
		<input type="checkbox"/> Office on the Cloud (ex., Google Docs)
		<input type="checkbox"/> Other
Instrumentos de Comunicação entre organização e participantes	Mídias sociais como Facebook e Twitter	[Communication_Org2Attendee]
	eMail	Which instruments were planned to be used to communicate with attendees during and after the event?
	Blogues	Select all that apply. Social media as Facebook and Twitter
	Curadoria com Diigo, Scoop.it, Pinterest	Email
	Outros	Blogs
		Curation tools as Diigo, Scoop.it, Pinterest
		Other

Seção do questionário:	Partilha de Vídeos	
Objetivos específicos:	<ul style="list-style-type: none"> • Identificar os serviços usados para partilha de vídeos; • Identificar os diferentes tipos de vídeos (entrevistas, reportagens, etc.) partilhados; • Conhecer a importância atribuída pela organização à partilha de vídeos referentes ao evento; 	
Questão		[Question-Code] Question
Partilha de Vídeos		Video Sharing The following questions are aimed at identifying the tools that were used for sharing videos.
Partilha de vídeos	Sim	[Videos_Sharing]
	Não	Did you upload videos to YouTube or other service (eg, Vimeo)?
	Durante	Yes/No
	Pós-evento	
Ferramentas de partilha	Youtube	[Videos_Sharing_Tools]
	Vimeo	Which service or services did you use for sharing videos?
	Outros	Select all that apply. YouTube Vimeo Other
Tipos de Vídeos	Oradores	[Videos_Types]
	Entrevistas com especialistas	What kind of videos did you upload? Select all that apply. Key-Speaker
	Entrevistas com participantes	Interviews with experts
	Reportagens	Interviews with attendees
	Peças motivacionais	Stories
	Outros	Motivational teaser Other
Vídeos - Participantes	Sim	[Videos_Attendees]
	Não	Did you upload videos made by the participants?
	Público em geral	Yes/No
Vídeo - Importância	Muito importante	[Video_importance]
	Importante	As an organiser, how do you classify the importance of videos to the conference success?
	Sem importância	<ul style="list-style-type: none"> ○ Extremely important ○ Important ○ Not at all important

Seção do questionário:		Partilha de fotos
Objetivos específicos:	<ul style="list-style-type: none"> • Identificar os serviços usados para partilha de fotos; • Identificar a autoria de fotos e seu licenciamento; • Conhecer a importância atribuída pela organização à partilha de fotos referentes ao evento; 	
Questão	[Question-Code] Question	
Partilha de fotos	Photos Sharing The following questions are aimed at identifying the tools that were used for the sharing of photos.	
Partilha de fotos	Sim	[Photos_Sharing]
	Não	Did you upload and share conference photos? Yes/No
Ferramenta utilizada	Flickr	[Photos_Sharing_Tools]
	Instagram	Which service(s) did you use for sharing photos? Select all that apply.
	Outra	Flickr Instagram Software on own server Other
Fotos - Utilização de Etiquetas	Sim	[Photos_Tagging]
	Não	Did you use tag(s) for the event on each photo? Yes/No
Fotos - CC	Sim	[Fotos_CCommons]
	Não	Did you licensed the event's photos (ex., with a Creative Commons License)? Yes/No
Fotos - Participantes	Sim	[Fotos_Attendees]
	Não	Did you share photos taken by participants? Yes/No
Fotos- Importância	Muito importante	[Fotos_Sharing_Importance]
	Importante	How important was for the conference's success the sharing of the photos online:
	Sem importância	<ul style="list-style-type: none"> ○ Extremely important ○ Important ○ Not at all important

Seção do questionário:	Partilha de Apresentações	
Objetivos específicos:	<ul style="list-style-type: none"> • Identificar os serviços usados para disponibilização de apresentações; • Conhecer a importância atribuída pela organização à disponibilização das apresentações realizadas no evento; 	
Questão	[Question-Code] Question	
Partilha de Apresentações	Presentations Sharing The following questions are aimed at identifying the tools that were used for sharing the presentations.	
Agregação e divulgação de apresentações no site	Sim	[Preso_Sharing]
	Não	Did you upload and share conference presentations?
Partilha das apresentações	Slideboom	[Preso_Sharing_Tools]
	Slideshare	Which service(s) did you use for sharing presentations?
	Portal da Conferência	Select all that apply.
	Other	<input type="checkbox"/> Slideboom <input type="checkbox"/> SlideShare <input type="checkbox"/> Conference site <input type="checkbox"/> Other
Apresentação – Importância da partilha	Muito importante	[Preso_Sharing_Importance]
	Importante	How important was for the conference's success the sharing of the presentations online:
	Sem importância	<input type="radio"/> Extremely important <input type="radio"/> Important <input type="radio"/> Not at all important

Seção do questionário:	Transmissão em direto online	
Objetivos específicos:	<ul style="list-style-type: none"> • Identificar os serviços usados na transmissão em direto e online; • Conhecer o grau de atividade por parte dos participantes durante a transmissão; 	
Questão	[Question-Code] Question	
Transmissão em direto	Live Streaming The following questions are aimed at identifying the tools that were used for streaming the event.	
Ferramentas utilizadas	LiveStream	[Live_Service]
	UStream	Which Webcasting service did you use?
	Sistema interno	Please select all that apply.
	Outra	<input type="checkbox"/> LiveStream
	Nenhuma	<input type="checkbox"/> Ustream <input type="checkbox"/> Institutional system <input type="checkbox"/> Other <input type="checkbox"/> None
Número de Espetadores		[Live_Attendees] On average, how many viewers followed the event via webcasting?
Atividade durante o Webcasting	Assistir	[Live_During]
	Escrever no chat	What did the viewers do during the sessions?
	Partilhar links sobre os tópicos da sessão	Select all that apply.
	Colocar questões ao orador	<input type="checkbox"/> Watched
	Outros	<input type="checkbox"/> Wrote messages in the chat <input type="checkbox"/> Shared links about the session topics <input type="checkbox"/> Asked questions to the speaker <input type="checkbox"/> Other

Seção do questionário:		Curadoria
Objetivos específicos:		<ul style="list-style-type: none"> • Identificar os serviços usados para efetuar curadoria;
Questão		[Question-Code] Question
Curadoria		Curation The following questions are aimed at identifying the tools that have been used for the curation (aggregation, make sense and sharing) of the content created.
Ferramenta utilizadas	Scoop.it	[Curation_Tools] Which tools were used for the conference's curation? <input type="checkbox"/> Scoop.it <input type="checkbox"/> Pinterest <input type="checkbox"/> Clipboard <input type="checkbox"/> Blog <input type="checkbox"/> Facebook <input type="checkbox"/> Twitter <input type="checkbox"/> Other
	Pinterest	
	Blogue	
	Facebook	
	Twitter	
	Outras	
	Público	

Seção do questionário:	Badges	
Objetivos específicos:	<ul style="list-style-type: none"> • Identificar se foram utilizadas Badges; • Identificar os objetivos do uso de Badges no âmbito do evento; 	
Questão	[Question-Code] Question	
Badges	Badges The following questions are aimed at identifying the use of badges during the conference.	
Uso	Sim/Não	[Bages_Use] Were badges attributed?
Objetivos do uso	Promoção da Conferência	[Badges_Purpose] Which were the reasons for the use of badges on the conference? <input type="checkbox"/> Promotion of the Conference <input type="checkbox"/> Spread the concept of “Digital Badges” <input type="checkbox"/> Importance for the participants as Long Life Learner <input type="checkbox"/> Sense of belonging to a community <input type="checkbox"/> Just for fun <input type="checkbox"/> Other
	Disseminar o conceito “Badges digitais”	
	Importante para participantes (aprendentes ao longo da vida)	
	Criar um sentimento de comunidade	
	Por diversão	
	Outros	

Seção do questionário:	Avaliação geral	
Objetivos específicos:	<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer os resultados da avaliação no que se refere à duração do evento; • Conhecer alteações ponderadas para futuras edições do evento; • Identificar o grau de satisfação com o evento 	
Questão	[Question-Code] Question	
Avaliação geral	Evaluation The following questions cover some particularities concerning the evaluation of the conference as a whole.	
Duração	No seu todo	[Evaluation_Length] About the length of the event, how do you rate the event? (Too short, Just right, Too long)
	Sessões	Overall
	Intervalos	Communications and sessions
	Atividades de socialização e criação de redes sociais e profissionais	Breaks Socialization and networking activities
Nova edição	Sim	[Evaluation_New_Edition]
	Não	Would you organize another edition of the event? Yes/No
Alterações na nova edição	Tópicos	[Evaluation_Alterations] Would you change (Yes/No/I don't know)
	Local	Topics
	Tipo	Location
	Público-alvo	Type (Presence, online)
	Ferramentas de media social	Target-audience Social media tools
	Intensidade de utilização das ferramentas web 2.0	Using intensity of Web 2.0 Tools [if answer to "new_edition" = yes]
Grau de satisfação	Muito satisfeito	[Evaluation_Degree Satisfaction]
	Satisfeito	As a member of the organization committee, how satisfied were you with the conference?
	Neutro	<input type="radio"/> Very satisfied
	Insatisfeito	<input type="radio"/> Satisfied
	Muito insatisfeito	<input type="radio"/> Neutral <input type="radio"/> Not satisfied <input type="radio"/> Very dissatisfied

Seção do questionário:	Agradecimento	
Objetivos específicos:	• Agradecer pela colaboração;	
Questão		[Question-Code] Question
Agradecimento “A sua resposta a este questionário é muito importante para o estudo. Muito obrigado pela sua colaboração.”		[Acknowledgment] Your answers are very important to our research. Thank you very much for your cooperation.

Anexo III E-mail de solicitação: Questionário “Conferences 2.0”

Anexo	III (a)
Título	E-mail de solicitação: Questionário “Conferences 2.0”
Descrição	Email enviado aos organizadores das dez conferências internacionais

Dear Professor *firstname secondname*,

I am a student at the Masters’ Programme in Pedagogy of Elearning (<http://www.univ-ab.pt/guiainformativo/detailcursos.php?curso=39>) of the Portuguese Open University (<http://www.uab.pt>).

Till mid-August (24/08/2012), we are conducting a study about Conferences 2.0 and their potential for learning. This study will provide some clues about the way events are organized and held, and about how social media and Web 2.0 tools are being used by the organizers during the planning of the event, in the pre-conference, during the event, and in its follow-up.

The study consists of an online survey that can be completed here:

[http://inqueritos.lead.uab.pt/limesurvey/index.php?sid=57515\(=en](http://inqueritos.lead.uab.pt/limesurvey/index.php?sid=57515(=en)

Completing the question should take no more than 15 to 20 minutes.

This invitation has been sent to 10 (ten) different contact persons responsible for 10 Conferences held in 2011 and 2012 about the use of information and communication technologies in Education and, especially, in Open Distance Education and eLearning.

The results of each individual survey will be protected and kept anonymous. The results of the survey as a whole will be made public in the Master’s Thesis which will be available at the Portuguese Open University Repository (<http://repositorioaberto.uab.pt/>) and will be used in research articles. We will not publish any personally identifiable information.

I hope you can assist us with this survey which will be very important to the present Master’s Thesis. Please, consider participating in the survey even if you did not intensively use Web 2.0 tools, because we want to identify characteristics of a wide range of different types of conferences.

Should you have any queries regarding the research or any of the survey questions, please contact Maria Spilker via the following email: mjspilker@gmail.com.

Thank you very much.

Yours Sincerely,

Maria João Spilker

Master’s Student in
Pedagogy of eLearning
Universidade Aberta

Anexo	III (b)
Título	E-mail de reforço à solicitação de preenchimento do questionário “Conferences 2.0”
Descrição	Email enviado aos organizadores das conferências internacionais que não responderam

Hello again,

I hope you will assist me with this survey "Conferences 2.0" by responding till 24th August. This will be extremely important to the completion of my master thesis.

<http://inqueritos.lead.uab.pt/limesurvey/index.php?sid=57515&lang=en>

Thank you very much!

Yours sincerely,
Maria João Spilker
(@etutoria)
Master's Student in
Pedagogy of eLearning
Universidade Aberta

Anexo IV Questionário “Conferences 2.0”

Anexo	IV
Título	Conferences 2.0
Descrição	Inquérito por questionário utilizado como ferramenta de recolha de dados junto a organizadores de conferências internacionais
Disponível	http://inqueritos.lead.uab.pt/limesurvey/index.php?sid=57515(=en
Seções do questionário	<ol style="list-style-type: none">1. Introdução2. Caraterização do evento3. Portal do Evento4. Planeamento e avaliação5. Redes Sociais (em geral)6. Twitter7. Facebook8. LinkedIn9. Comunicação10. Partilha de vídeos11. Partilha de fotos12. Partilha de apresentações13. Transmissão em direto14. Curadoria15. Badges16. Avaliação geral do evento17. Agradecimentos

Conferences 2.0

As a junior researcher member of the Laboratory of Distance Education and Elearning (<http://lead.uab.pt/>) completing a master's programme in [Elearning Pedagogy](#), under the supervision of Professor Lina Morgado, I'm conducting a study about Conferences 2.0 and their potential for learning. This study will provide some clues about the way events are organized and held, and also about how social media and Web 2.0 tools are being used by organizers during the planning of the event, in the pre-conference, during the event, and in its follow-up.

The completing of the questions should take no more than 15 to 20 minutes. It is possible to interrupt and continue later.

The results of each individual survey will be protected and anonymous. The results of the survey as a whole will be made public in the Master's Thesis which will be available at the Portuguese Open University Repository (<https://repositorioaberto.uab.pt/>) and will be used in research articles. We will not publish any personally identifiable information.

Should you have any doubts concerning the research or any of the survey questions, please contact Maria J. Spilker via the following email: mjspilker@gmail.com.

Thank you very much for your cooperation.

There are 64 questions in this survey

Agreement

1 If you agree with the following statement and wish to participate in the survey, please select "I agree". Otherwise, please select "I do not agree".

«I read and understood the explanation provided about the survey within the research "Conferences 2.0" and agree to voluntary participate in this survey.»

*

Please choose **only one** of the following:

- I agree.
- I do not agree.

Conference characterization

The following questions are aimed at identifying the main characteristics of the conference.

2 Please select the name of "your" Conference. *

Please choose **only one** of the following:

- COIED 2011
- EDEN 2012
- Edmedia 2011
- Efuqel/Concede 2011
- Follow the Sun 2012
- IADIS 2012
- PELeCon 2012
- PLEConf 2012
- SLACTIONS 2011
- TED x Fiocruz 2011

3 Who was the conference's target audience? *

Please choose **all** that apply:

- Administrators of Distance Education Institutions
- Professionals interested in Distance Education
- Educators/Teachers
- Researchers
- Other:

4 How many people attended the event? *

Please choose **only one** of the following:

- Less than 50
- 50 to 100
- 101 to 250
- 251 to 1000
- More than 1000

5 How would you classify the event by type? *

Please choose **only one** of the following:

- Face-to-Face
- Virtual/Online

Mix - Virtual and Face-to-Face

6 How would you describe the main characteristic of your event? *

Please choose **only one** of the following:

- Conference
- Congress
- Convention
- Follow-up
- Discussion forum
- Journey
- Round-table
- Discussion panel
- Colloquium
- Seminar
- Symposium
- Workshop
- Other

7 Which type of sessions did your event include? *

Please choose **all** that apply:

- Colloquium
- Doctoral Discussion
- Discussion Forum
- Discussion Panel
- Round-table
- Seminar
- Workshop
- Other:

8 How would you classify the conference? *

Please choose **only one** of the following:

- International
- National with international participation
- National
- Local
- Other

9 How would you classify the conference in terms of its extent? *

Please choose **only one** of the following:

- Internacional
- Nacional
- Local

10 Which idioms were supported? *

Please choose **all** that apply:

- English
- French
- German
- Portuguese
- Spanish
- Other:

11 Concerning the registration, the conference was ... *

Please choose **only one** of the following:

- Free
- With registration fee for the event or part of it
- With free sessions and paid sessions
- Other modality

12 What was the primary reason why the conference was held? *

Please choose **only one** of the following:

- Promotion of the organising institution
- Creation of a community

Knowledge sharing

Other

13 Which advertising strategies did you use to publicize the conference? *

Please choose all that apply:

Institutional website

Institutional newsletter

Search Engine (i.e. Google)

Email

Social Media (i.e. Facebook, Twitter)

Printed posters

TV

Word-of-mouth

Other:

Conference Site

The following questions are aimed at identifying the main characteristics of the conference site.

14 Where did you create the site for the event? *

Please choose **only one** of the following:

- Crowdvine
- Easychair
- Evertbrite
- Meetup
- Moodle
- Open Conference System
- Wordpress / Blogger
- Other

15 Which features of the conference system were decisive for your choice? *

Please number each box in order of preference from 1 to 8

- Easy online registration
- Efficient website creation (templates, multimedia module, etc.)
- Management of attendees (access to current attendee data, im-/export of database)
- Community & Social networking (attendees list, messaging system, discussion board, etc.)
- Integrated payment invoice (different payment methods, automated invoicing, etc.)
- Newsletter
- Social Media Integration
- Ad-free

16 Which were the main functions of the event site? *

Please choose **all** that apply:

- Online registration
- Matchmaking
- Post-event reports
- Providing (powerpoint) presentations
- Providing the recorded sessions
- Online surveys
- RSS
- Streaming video

Other:**17 Was the user-generated content included in the event site? ***Please choose **only one** of the following: Yes No

Planning the Conference

18 Before the event, was a questionnaire given to the potential conference participants in order to know what the participants wanted from the event? *

Please choose **only one** of the following:

- No
- Yes, online only.
- Yes, in paper form only.
- Yes, online and in paper

19 In the initial questionnaire it participants were asked about: *

Only answer this question if the following conditions are met:

* ((Conf_InitialSurvey.NAOK != "1"))

Please choose the appropriate response for each item:

	Yes	No	I don't know
Reasons for participating	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Expectations about Key-Speaker	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Expectations about topics	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Expectations about the event format	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Expectations about length	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

20 Once the event was underway, were the participants asked to answer a survey (paper or digital) about the ongoing event? *

Please choose **only one** of the following:

- Yes
- No

21 After the event, was a questionnaire given to the potential conference participants in order to know what the participants wanted from the event? *

Please choose **only one** of the following:

- No.
- Yes, online only.
- Yes, in paper form only.
- Yes, online and in paper.

22 Were the results of the conducted surveys shared in the event site? *

Please choose **only one** of the following:

Yes

No

Social Media

The following questions are aimed at identifying which Social Media were used.

23 Were Social Media used in the different phases of the conference organization? Which ones? *

Please choose **all** that apply and provide a comment:

- Plan
- During the event
- Follow-up
- Not at all

24 Which Social Media Tools were used? *

Please choose **all** that apply:

- Facebook
- Twitter
- LinkedIn
- Other:

25 How important are Social Media as ... *

Please choose the appropriate response for each item:

	Very important,	Important	Less important	Unimportant
Marketing tool	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Communication channel between organization and attendees	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Interaction channel between attendees	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

Twitter

26 The Twitter account used for the conference was *

Please choose **only one** of the following:

- Institutional
- Created specifically for the conference
- Other

27 Which were the reasons to create a new twitter account? *

Only answer this question if the following conditions are met:

° ((Twitter_Account.NAOK == "2"))

Please choose **all** that apply:

- Easier to follow
- Easier to evaluate
- Other:

28 How did you publicize the Conference Twitter account? *

Please choose **all** that apply:

- Conference site
- Twitter
- Facebook
- LinkedIn
- Email
- Other:

29 Was a single Twitter hashtag defined and used for the conference? *

Please choose **only one** of the following:

- Yes
- No

30 How or by whom was the hashtag defined? *

Only answer this question if the following conditions are met:

° ((Twitter-Hashtag.NAOK == "Y"))

Please choose **only one** of the following:

- Event organisation

Participants

Other

31 Why was a Twitter hashtag defined and used? *

Only answer this question if the following conditions are met:

° ((Twitter-Hashtag.NAOK == "Y"))

Please choose **only one** of the following:

Identification of the conversation about the conference

Following and aggregating tweets

Search features

Other

Facebook

32 The Facebook account used for the conference was ... *

Please choose **only one** of the following:

- Institutional
- Created specifically for the conference
- Other:

33 How did you publicize the Conference Facebook-page account? *

Please choose **all** that apply:

- Conference site
- Twitter
- Facebook
- LinkedIn
- Email
- Other:

34 How was the Facebook page used? *

Please choose **all** that apply:

- Post news and general information
- Post instructions about the event
- Post information about the key speaker(s)
- Links to blogposts about the conference or topics of the conference
- Videos
- Photos
- Other:

LinkedIn

35 The LinkedIn account used for the conference was ... *

Please choose **only one** of the following:

- Institutional
- Created specifically for the conference
- Other

36 How did you publicize the Conference LinkedIn-account? *

Please choose **all** that apply:

- Conference site
- Twitter
- Facebook
- LinkedIn
- Email
- Other:

Communication

The following questions pretend to identify the communication channel used.

37 Which tools were used by the organization committee to plan the event? *

Please choose **all** that apply:

- Email
- Mail
- VOIP (ex., Skype)
- Telephone
- Discussion Forum
- Wiki
- Office on the Cloud (ex., Google Docs)
-
- Other:

38 Which instruments were planned to be used to communicate with attendees during and after the event? *

Please choose **all** that apply:

- Social media as Facebook and Twitter
- Email
- Blogs
- Curation tools as Diigo, Scoop.it, Pinterest
- Other:

Video Sharing

The following questions are aimed at identifying the tools that were used for sharing videos.

39 Did you upload videos to YouTube or other service (eg. Vimeo)? *

Please choose **only one** of the following:

- Yes
 No

40 Which service or services did you use for sharing videos? *

Only answer this question if the following conditions are met:

° ((Videos_Sharing.NAOK == "Y"))

Please choose **all** that apply:

- YouTube
 Vimeo
 Other:

41 What kind of videos did you upload? *

Only answer this question if the following conditions are met:

° ((Videos_Sharing.NAOK == "Y"))

Please choose **all** that apply:

- Communication of Key-Speaker
 Interviews with experts
 Interviews with attendees
 Stories around the conference
 Motivational teaser
 Other:

42 Did you upload videos made by the participants? *

Only answer this question if the following conditions are met:

° ((Videos_Sharing.NAOK == "Y"))

Please choose **only one** of the following:

- Yes
 No

43 As an organiser, how do you classify the importance of videos to the conference success? *

Only answer this question if the following conditions are met:

° ((Videos_Sharing.NAOK == "Y"))

Please choose **only one** of the following:

- Extremely important
- Important
- Not at all important

Photos Sharing

The following questions are aimed at identifying the tools that were used for the sharing of photos.

44 Did you upload and share conference photos? *

Please choose **only one** of the following:

- Yes
 No

45 Which service(s) did you use for sharing photos? *

Only answer this question if the following conditions are met:

° ((Photos_Sharing.NAOK == "Y"))

Please choose **all** that apply:

- Flickr
 Instagram
 Software on own server
 Other:

46 Did you use tag(s) for the event on each photo? *

Only answer this question if the following conditions are met:

° ((Photos_Sharing.NAOK == "Y"))

Please choose **only one** of the following:

- Yes
 No

47 Did you licensed the event's photos (ex., with a Creative Commons License)? *

Only answer this question if the following conditions are met:

° ((Photos_Sharing.NAOK == "Y"))

Please choose **only one** of the following:

- Yes
 No

48 Did you share photos taken by participants? *

Only answer this question if the following conditions are met:

° ((Photos_Sharing.NAOK == "Y"))

Please choose **only one** of the following:

- Yes

No

49 How important was the sharing of the photos for the conference's success? *

Only answer this question if the following conditions are met:

° ((Photos_Sharing.NAOK == "Y"))

Please choose **only one** of the following:

Extremely important

Important

Not at all

Presentations Sharing

The following questions are aimed at identifying the tools that were used for sharing the presentations.

50 Did you upload and share conference presentations? *

Please choose **only one** of the following:

- Yes
 No

51 Which service(s) did you use for sharing the presentations? *

Only answer this question if the following conditions are met:

° ((Preso_Sharing.NAOK == "Y"))

Please choose **all** that apply:

- Slideboom
 SlideShare
 Conference site
 Other:

52 How important was for the conference's success the sharing of the presentations online? *

Only answer this question if the following conditions are met:

° ((Preso_Sharing.NAOK == "Y"))

Please choose **only one** of the following:

- Extremely important
 Important
 Not at all important

Live Streaming

The following questions are aimed at identifying the tools that were used for streaming the event.

53 Which Webcasting service did you use? *

Please choose **all** that apply:

- None
- Institutional system
- LiveStream
- Ustream
- Other:

54 On average, how many viewers followed the event via webcasting? *

Only answer this question if the following conditions are met:
° ((Live_Service_1.NAOK != "Y"))

Please write your answer here:

55 What did the viewers do during the sessions? *

Only answer this question if the following conditions are met:
° ((Live_Service_1.NAOK != "Y"))

Please choose **all** that apply:

- Watched
- Wrote messages in the chat
- Shared links about the session topics
- Asked questions to the speaker
- Other:

Curation

The following questions are aimed at identifying the tools that have been used for the curation (aggregation, make sense and sharing) of the content created.

56 Which tools were used for the conference's curation? *

Please choose **all** that apply:

- Blog
- Clipboard
- Facebook
- Pinterest
- Scoop.it
- Twitter
- Other:

Badges

The following questions are aimed at identifying the use of badges during the conference.

57 Were badges attributed? *

Please choose **only one** of the following:

- Yes
 No

58 Which were the reasons for the use of badges on the conference? *

Only answer this question if the following conditions are met:

° ((Bages_Use.NAOK == "Y"))

Please choose **all** that apply:

- Promotion of the Conference
 Spread the concept of "Digital Badges"
 Importance for the participants as Long Life Learner
 Sense of belonging to a community
 Just for fun
 Other:

Evaluation

The following questions cover some particularities concerning the evaluation of the conference as a whole.

59 About the length of the event, how do you rate the event? *

Please choose the appropriate response for each item:

	Too short	Just right	Too long
Overall	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Communications and sessions	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Breaks	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Socialization and networking activities	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

60 Would you organize another edition of the event? *

Please choose **only one** of the following:

- Yes
 No

61 Would you change ... *

Only answer this question if the following conditions are met:

° ((Evaluation_New_Edit. NAOK == "Y"))

Please choose the appropriate response for each item:

	Yes	I don't know	No
Topics	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Location	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Type (Presence, online)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Target-audience	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Social media tools	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Using intensity of Web 2.0 Tools	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

62 As a member of the organization committee, how satisfied were you with the conference? *

Please choose **only one** of the following:

- Very satisfied
 Satisfied
 Neutral
 Not satisfied
 Very dissatisfied

Comments or Suggestions

63 Please provide any comments you would like to share regarding *your* conference.

Please write your answer here:

64 Please provide any comments or suggestions you would like to share regarding this survey questionnaire.

Please write your answer here:

Anexo V Guião do Questionário “Conferência *myMPeL*”

Anexo	V
Título	Guião do Questionário “Conferência <i>myMPeL</i> ”
Descrição	Esboço do guião que serviu de base para a implementação e realização do questionário “Conferences 2.0”

Os objetivos gerais a alcançar com o inquérito por questionário online “Learning in Conferences 2.0 – *myMPeL*” são os seguintes:

- a) Identificar o perfil dos participantes da conferência *myMPeL*, nomeadamente a nível da utilização das tecnologias da informação e comunicação e dos serviços da Web 2.0;
- b) Averiguar como os participantes utilizaram os serviços da Web 2.0 durante a conferência;
- c) Averiguar como os participantes perceberam a Conferência *myMPeL*, no seu geral.

Seção do questionário:	Introdução
Objetivos específicos:	<ul style="list-style-type: none"> • Esclarecer sobre o âmbito do questionário; • Solicitar “consentimento informado”;

Âmbito

O presente questionário insere-se no projeto de investigação subordinado ao tema "Conferências 2.0" a ser desenvolvido no âmbito da dissertação do Mestrado em Pedagogia do eLearning (MPeL) e integrado num projeto do Laboratório de Educação a Distância e eLearning (LEAD) da Universidade Aberta, a ser realizado por Maria João Spilker, sob orientação de Professora Doutora Lina Morgado.

Pretende-se recolher dados que permitam cumprir os seguintes objetivos:

1. Averiguar as características de uma conferência 2.0 que (eventualmente) propiciem momentos de aprendizagem junto dos participantes na conferência;
2. Contribuir para o desenvolvimento de eventuais aspetos que incrementem o sucesso global de futuras edições do myMPeL e de outros eventos de carácter académico-científico do MPeL.

O número de questões a serem respondidas depende do papel ou papéis que o respondente desempenhou durante o myMPeL 2011. O tempo de preenchimento está estimado ser em 20 a 30 minutos. As questões de resposta obrigatória encontram-se assinaladas com um asterisco "*".

O questionário deve ser preenchido online. Está prevista a possibilidade de interromper o preenchimento do questionário ("Continuar mais tarde") e retomá-lo posteriormente ("Carregar inquérito incompleto"). Quando estiver preenchido na totalidade, clique grave as suas respostas ("Submeter").

O questionário totalmente preenchido deverá ser submetido até ao dia 24 de agosto de 2012.

Os dados recolhidos serão tratados de forma anónima e confidencial.

Se tiver dúvidas, comentários ou críticas sobre o estudo e/ou o questionário, por favor, não hesite em entrar em contato através do seguinte endereço de correio eletrónico: mjspilker@gmail.com.

A contribuição de todos os participantes na conferência myMPeL 2011 é muito importante para o estudo e agradecemos desde já a sua disponibilidade e colaboração.

Consentimento informado

Concorda com a seguinte declaração e deseja participar no presente questionário?

"Li e compreendi as elucidações sobre o âmbito da investigação "Conferências 2.0" e concordo em responder voluntariamente a este questionário."

- Sim, concordo.
- Não, não concordo.

Seção do questionário:	Identificação do Perfil
Objetivos específicos:	<ul style="list-style-type: none"> • Identificar cada respondente (género, idade, e área de atuação profissional);
Identificação do Perfil	Nesta secção, além de dados pessoais, como sejam a idade e género, solicita-se uma identificação e descrição da sua área de atuação profissional.
Género	<p>[Perfil_Género]</p> <p>Qual o seu género?</p> <ul style="list-style-type: none"> <input type="radio"/> Feminino <input type="radio"/> Masculino
Idade	<p>[Perfil_Idade]</p> <p>Qual a sua idade?</p> <ul style="list-style-type: none"> <input type="radio"/> menos de 20 <input type="radio"/> 20 -30 <input type="radio"/> 31 -40 <input type="radio"/> 41 -50 <input type="radio"/> mais de 50
Habilitações	<p>[Perfil_Habilitações]</p> <p>Qual o seu grau de habilitação académica?</p> <ul style="list-style-type: none"> <input type="checkbox"/> Bacharelato <input type="checkbox"/> Licenciatura <input type="checkbox"/> Pós-graduação <input type="checkbox"/> Mestrado <input type="checkbox"/> Doutoramento <input type="checkbox"/> Outro
Profissão	<p>[Perfil_Profissão]</p> <p>Qual a sua principal área profissional?</p> <ul style="list-style-type: none"> <input type="checkbox"/> Docente <input type="checkbox"/> Tutor <input type="checkbox"/> Formador <input type="checkbox"/> Estudante <input type="checkbox"/> Investigador <input type="checkbox"/> Suporte técnico/administrativo <input type="checkbox"/> Outro

Seção do questionário:	Tecnologias de Informação e Comunicação
Objetivos específicos:	<ul style="list-style-type: none"> • Identificar aspetos relativos à utilização das TIC, em geral; • Identificar aspetos relativos à utilização de equipamentos informáticos em conferências face-to-face; • Identificar aspetos relativos à utilização de equipamentos informáticos em conferências virtuais;
Tecnologias de Informação e Comunicação	Pretende-se nesta secção recolher dados relativos à utilização das Tecnologias de Informação e Comunicação, em geral, pelos participantes da conferência.
Utilização de Hardware (em geral)	<p>[TIC_Hardware]</p> <p>Que tipo de equipamento utiliza no seu dia a dia?</p> <p><input type="checkbox"/> PC</p> <p><input type="checkbox"/> Notebook</p> <p><input type="checkbox"/> Netbook</p> <p><input type="checkbox"/> Tablet</p> <p><input type="checkbox"/> Smartphone</p> <p><input type="checkbox"/> Outro:</p>
Hardware em conferências F2F	<p>[TIC_Conf_F2F]</p> <p>Quando participa numa conferência presencial que tipo de equipamento utiliza?</p> <p><input type="checkbox"/> PC</p> <p><input type="checkbox"/> Notebook</p> <p><input type="checkbox"/> Netbook</p> <p><input type="checkbox"/> Tablet</p> <p><input type="checkbox"/> Smartphone</p> <p><input type="checkbox"/> Outro:</p>
Hardware em conferências virtuais	<p>[TIC_Conf_Virtual]</p> <p>Que tipo de equipamento utiliza em conferências online?</p> <p><input type="checkbox"/> PC</p> <p><input type="checkbox"/> Notebook</p> <p><input type="checkbox"/> Netbook</p> <p><input type="checkbox"/> Tablet</p> <p><input type="checkbox"/> Smartphone</p> <p><input type="checkbox"/> Outro:</p>

Seção do questionário:	Ferramentas e Serviços da Web 2.0
Objetivos específicos:	<ul style="list-style-type: none"> • Identificar quais as ferramentas e serviços da Web 2.0 são conhecidos e utilizados; • Conhecer em que contexto as ferramentas e serviços da Web 2.0 são utilizados; • Averiguar como cada um dos respondentes estabelece a sua presença social online;
Ferramentas e Serviços da Web 2.0	Nesta secção pretendemos recolher dados sobre as ferramentas e serviços da denominada Web 2.0 que conhece e utiliza.
Utilização de serviços da Web 2.0	<p>[Web2_Serviços]</p> <p>Conhece e utiliza as seguintes ferramentas?</p> <p>Alternativas: Sim, regularmente. Sim, às vezes. Não utilizo. Não conheço.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Rede Social (p.ex. Facebook) - Microblogging (p.ex. Twitter) - Partilha de vídeos (p.ex. YouTube) - Partilha de imagens (p.ex. Flickr) - Social Bookmarking (p.ex. Delicious, Diigo) - Blogging (p.ex. WordPress) - Colaboração online (p.ex. GoogleDocs) - Podcasting (p. ex. Audioboo) - Startpages (p. ex. Netvibes, Pageflakes) - Curadoria (p. ex. Scoop.it) - RSS Feeds (p. ex. Google Reader) - Wiki (p. ex. Wikipedia, pbworks) - Software de áudio-conferência (p. ex. Skype, Hangout) - Partilha de ficheiros (p. ex. Dropbox, Netbox) - Messaging software (p. ex. MSN) - Apresentação (p.ex. PowerPoint, Prezi) - Motores de busca (p. ex. Google) - Vídeo-Conferência (p. ex. Collaborate, Connect) - Tratamento de texto (p. ex. Word)
Área de utilização da Web 2.0	<p>[Web2_Uso_Serviços]</p> <p>Indique, por favor, qual a principal área de utilização dos seguintes serviços da Web 2.0.</p> <p>(Lazer Trabalho Estudos Não utilizo)</p> <ul style="list-style-type: none"> - Rede Social (p.e. Facebook) - Microblogging (p.e. Twitter) - Partilha de vídeos (p.e. YouTube) - Partilha de imagens (p.e. Flickr) - Social Bookmarking (p.e. Delicious) - Blogging (p.e. WordPress)
Presença Online	<p>Web2_Presença_Online]</p> <p>A que serviços recorre para estabelecer a sua presença online?</p> <ul style="list-style-type: none"> <input type="checkbox"/> Blog <input type="checkbox"/> Facebook <input type="checkbox"/> LinkedIn <input type="checkbox"/> Twitter <input type="checkbox"/> Outros <input type="checkbox"/> Nenhum

Seção do questionário:	Conferência myMPeL, 2011
Objetivos específicos:	<ul style="list-style-type: none"> • Identificar diferentes intervenientes na conferência; • Averiguar quais os papéis assumidos na conferência myMPeL • Identificar diferentes graus de participação na pré-, conferência e pós-conferência; • Conhecer aspetos que motivaram à participação na conferência; • Averiguar o grau de satisfação com o portal da conferência; • Averiguar o grau de satisfação com a conferência no seu todo;
Conferência myMPeL 2011	Nesta secção pretende-se averiguar qual o ou quais os papéis que assumiu antes, durante e/ou depois da conferência myMPeL 2011.
Tomar conhecimento	<p>[myMPeL_Info]</p> <p>Como teve conhecimento da conferência?</p> <ul style="list-style-type: none"> <input type="checkbox"/> Website da Universidade Aberta <input type="checkbox"/> Newsletter da Universidade Aberta <input type="checkbox"/> e-Mail <input type="checkbox"/> Facebook <input type="checkbox"/> Twitter <input type="checkbox"/> Fórum do Mestrado em Pedagogia do e-Learning <input type="checkbox"/> Outro:
Participação	<p>[myMPeL_Participação]</p> <p>Quanto à sua participação na conferência myMPeL 2011 ...</p> <ul style="list-style-type: none"> <input type="radio"/> Inscrevi-me e estive presente <input type="radio"/> Inscrevi-me e acompanhei via live streaming <input type="radio"/> Inscrevi-me mas não participei <input type="radio"/> Acompanhei via media sociais ou live streaming <input type="radio"/> Outro
Momentos da participação	<p>[myMPeL_Participação2]</p> <p>De que forma participou na conferência?</p> <ul style="list-style-type: none"> <input type="checkbox"/> Pré-evento (online) <input type="checkbox"/> Evento (presencialmente) <input type="checkbox"/> Evento (transmissão online) <input type="checkbox"/> Pós-evento (online)
Grau de participação	<p>[myMPeL_Grau_Participação]</p> <p>Em que sessões participou?</p> <ul style="list-style-type: none"> <input type="checkbox"/> Sessão da manhã (Comunicações) <input type="checkbox"/> Workshops da tarde <input type="checkbox"/> Pecha Kucha <input type="checkbox"/> Debate final
Papéis assumidos	<p>[myMPeL_Papéis]</p> <p>Qual o papel ou quais os papéis que assumiu ao longo da organização e realização da conferência?</p> <ul style="list-style-type: none"> <input type="checkbox"/> Membro da Comissão Organizadora e Científica <input type="checkbox"/> Membro do Secretariado <input type="checkbox"/> Orador convidado <input type="checkbox"/> Apresentador no formato Pecha Kucha <input type="checkbox"/> Responsável por um Workshop <input type="checkbox"/> Docente no Mestrado em Pedagogia do eLearning <input type="checkbox"/> Docente da Universidade Aberta <input type="checkbox"/> Estudante da UAberta <input type="checkbox"/> Profissional interessado <input type="checkbox"/> Outro:

Funções principais	<p>[myMPeL_FunçãoPinc]</p> <p>Qual foi o principal papel assumiu ao longo da organização e realização da conferência?</p> <ul style="list-style-type: none"> <input type="radio"/> Membro da Comissão Organizadora e Científica <input type="radio"/> Membro do Secretariado <input type="radio"/> Orador <input type="radio"/> Apresentador no formato Pecha Kucha <input type="radio"/> Responsável por um Workshop <input type="radio"/> Docente da UAbERTA <input type="radio"/> Estudante da UAberta <input type="radio"/> Profissional interessado <input type="radio"/> Outro
Motivação	<p>[myMPeL_Motivação]</p> <p>Indique as razões que o motivaram a participar na conferência.</p> <ul style="list-style-type: none"> <input type="checkbox"/> Ser um projeto realizado por estudantes <input type="checkbox"/> Ser um evento presencial <input type="checkbox"/> Ser um evento gratuito <input type="checkbox"/> O formato do evento <input type="checkbox"/> Necessidade de aprofundar conhecimentos <input type="checkbox"/> Os oradores em programa <input type="checkbox"/> <i>Micro-Workshops</i> <input type="checkbox"/> Oportunidade de conhecer outros profissionais da área <input type="checkbox"/> Ser uma celebração e socialização do MPeL <input type="checkbox"/> Outro:
Inscrição	<p>[myMPeL_Inscrição]</p> <p>Como avalia o processo de inscrição na conferência?</p> <ul style="list-style-type: none"> <input type="radio"/> Muito complicado <input type="radio"/> Nem fácil, nem difícil <input type="radio"/> Simples
Informações disponibilizadas	<p>[myMPeL_Informações]</p> <p>Como classifica as informações disponibilizadas antes, durante e depois da conferência?</p> <p>1 -Muito má 2 -Má 3 -Satisfatória 4 -Boa 5 -Muito Boa</p> <ul style="list-style-type: none"> - Website (<i>link</i> crowdvine) - eMail - Twitter - Facebook - Scoopit
Portal da Conferência	<p>[myMPeL_Site]</p> <p>Relativamente ao site da conferência, como avalia a sua satisfação no que respeita aos seguintes critérios.</p> <p>Muito insatisfeito Insatisfeito Sem opinião Satisfeito Muito satisfeito</p> <ul style="list-style-type: none"> - Pesquisa de conteúdos - Navegabilidade - Ser de manuseamento - intuitivo - Aspeto visual - Fóruns de discussão - Mensagens instantâneas

Satisfação geral	<p>[myMPeL_Satisf_geral]</p> <p>Tendo em consideração as suas expectativas iniciais sobre a conferência, avalie as seguintes afirmações.</p> <p>Discordo totalmente Discordo Nem discordo, nem concordo Concordo Concordo totalmente</p> <ul style="list-style-type: none">- As comunicações foram substanciais e interessantes.- As <i>Micro-Workshops</i> corresponderam às minhas expectativas.- As apresentações corresponderam às minhas expectativas.- A conferência correspondeu às minhas expectativas.
-------------------------	--

Seção do questionário:	Conferências 2.0 e a Aprendizagem
Objetivos específicos:	<ul style="list-style-type: none"> • Identificar a percepção dos participantes sobre o que foi aprendido ou que se deixou de aprender; • Conhecer a satisfação com os momentos de socialização; • Conhecer da aplicabilidade dos conhecimentos adquiridos; • Conhecer a importância de aspetos em foco durante a conferência;
Conferências 2.0 e a Aprendizagem	Nesta secção, procura-se identificar a percepção dos participantes sobre a aprendizagem que ocorreu durante a conferência myMPeL 2011.
Processo de Aprendizagem	<p>[Com_Aprendi]</p> <p>Como participante na conferência myMPeL 2011, qual a sua percepção no que se refere ao processo de aprendizagem e aos conhecimentos adquiridos ou construídos?</p> <ul style="list-style-type: none"> - eLearning - Serviços utilizados por investigadores (b-on, Mendeley, etc) - Modelo Pedagógico da UAbERTA - Metodologia utilizada no MPeL - Outras <p>Ajuda: Pode responder utilizando uma escala (por exemplo, Muito boa, Boa, Razoável, Fraca, Muito fraca) mas pode também comentar livremente.</p>
Socialização	<p>[Conf_Socialização]</p> <p>Durante a conferência, que fator foi mais relevante no que respeita a socialização entre os participantes?</p> <ul style="list-style-type: none"> o Intervalo para café o Intervalo para almoço o Interação antes do evento online o Interação durante o evento online o Interação depois do evento online o Outro
Aplicabilidade	<p>[Conf_Mais-valias]</p> <p>Quais os aspetos que identificou ao longo desta conferência como sendo interessantes para a sua atuação profissional?</p> <ul style="list-style-type: none"> <input type="checkbox"/> Comunicações dos docentes da Universidade Aberta <input type="checkbox"/> Comunicações de oradores externos <input type="checkbox"/> Comunicações de estudantes do MPeL <input type="checkbox"/> Comunicações de estudantes de outros mestrados <input type="checkbox"/> Comunicações de Mestres em Pedagogia do eLearning <input type="checkbox"/> <i>Micro-Workshops</i> <input type="checkbox"/> Outro:
Importância da Conferência	<p>[Conf_Statements]</p> <p>No âmbito da conferência myMPeL 2011 tive oportunidade de ...</p> <p>Sim, e foi importante. Sim, mas sem relevância. Não aconteceu.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Intensificar ou criar contatos pessoais - Intensificar ou criar contatos nas Redes Sociais - Construir novos conhecimentos sobre eLearning - Conhecer melhor a Universidade Aberta - Conhecer os trabalhos desenvolvidos no MPeL
Aprendizagem	<p>[Conf_Aprendizagem]</p> <p>Considera que, no âmbito da conferência myMPeL 2011 e dos temas abordados, construiu novos conhecimentos?</p> <ul style="list-style-type: none"> o Sim o Não

Seção do questionário:	Backchanneling via Twitter
Objetivos específicos:	<ul style="list-style-type: none"> • Identificar aspetos relativos à utilização do serviço de <i>micro-blogging</i> Twitter; • Identificar as formas de utilizar o Twitter durante a conferência; • Identificar tipos de conteúdo sobre o qual foram enviados <i>tweets</i>; • Identificar aspetos referentes à utilização de hashtags em contexto de conferências;
Backchanneling via Twitter	Nesta parte do questionário pretende-se recolher informações sobre a utilização do serviço de microblogging, Twitter, como "backchannel" da conferência.
Conta prévia	<p>[Twitter_Conta]</p> <p>Tinha uma conta no Twitter antes da conferência?</p> <ul style="list-style-type: none"> ○ Sim ○ Não
Frequência	<p>[Twitter_Frequência]</p> <p>Indique a frequência diária de utilização do Twitter antes da conferência.</p> <ul style="list-style-type: none"> ○ menos de 5 <i>tweets</i> ○ 05 -10 <i>tweets</i> ○ 11 -20 <i>tweets</i> ○ mais de 20 <i>tweets</i>
Conta nova	<p>[Twitter_Conta_durante]</p> <p>Criou uma conta no Twitter por ocasião da conferência?</p> <ul style="list-style-type: none"> ○ Sim ○ Não
Enviar <i>tweets</i>	<p>[Twitter_Durante_conf]</p> <p>Enviou <i>tweets</i> ativamente durante a conferência?</p> <ul style="list-style-type: none"> ○ Sim ○ Não <p>Ajuda: Entende-se por "enviar <i>tweets</i> ativamente" não somente a digitação e envio de mensagens originais sobre a conferência, mas também os Retweets.</p>
Motivação – non-<i>tweets</i>	<p>[Twitter_no]</p> <p>Por favor, selecione as razões pelas quais não enviou <i>tweets</i> durante a conferência.</p> <ul style="list-style-type: none"> <input type="checkbox"/> Por falta de computador operacional <input type="checkbox"/> Por falta de ligação à internet <input type="checkbox"/> Gosto de me concentrar nas comunicações <input type="checkbox"/> Não vejo utilidade dos <i>tweets</i> durante uma conferências <input type="checkbox"/> Outras
Motivação - <i>tweets</i>	<p>[Twitter_yes]</p> <p>Por favor, selecione as razões pelas quais acedeu e enviou <i>tweets</i> durante a conferência.</p> <ul style="list-style-type: none"> <input type="checkbox"/> Divulgar a conferência <input type="checkbox"/> Dar visibilidade à Universidade Aberta e MPeL <input type="checkbox"/> Partilhar recursos interessantes <input type="checkbox"/> Comunicar com outros participantes <input type="checkbox"/> Participar em discussões paralelas <input type="checkbox"/> Gravar anotações para a posterioridade <input type="checkbox"/> Cimentar a minha identidade digital <input type="checkbox"/> Outro:

Número de tweets	<p>[Twitter_yes_tweets]</p> <p>Durante a conferência, quantas vezes, aproximadamente, enviou <i>tweets</i> relativos à conferência ou temáticas relacionadas com a conferência?</p> <ul style="list-style-type: none"> <input type="radio"/> menos de 5 <i>tweets</i> <input type="radio"/> 05 -10 <i>tweets</i> <input type="radio"/> 11 -20 <i>tweets</i> <input type="radio"/> mais de 20 <i>tweets</i>
Tweets-durante	<p>[Twitter_yes_razão]</p> <p>Por favor, selecione a principal razão pela qual enviou <i>tweets</i> durante a conferência.</p> <ul style="list-style-type: none"> <input type="radio"/> Divulgar a conferência <input type="radio"/> Dar visibilidade à Universidade Aberta <input type="radio"/> Partilhar recursos interessantes <input type="radio"/> Comunicar com outros participantes <input type="radio"/> Participar em discussões paralelas <input type="radio"/> Gravar anotações para a posterioridade <input type="radio"/> Cimentar a minha identidade digital <input type="radio"/> Outro
Tweets - Conteúdo	<p>[Twitter_Conteúdo]</p> <p>Por favor, que tipo de conteúdo enviou via Twitter durante e sobre a conferência.</p> <ul style="list-style-type: none"> <input type="checkbox"/> Texto <input type="checkbox"/> Links para websites <input type="checkbox"/> Links para vídeos <input type="checkbox"/> Links para fotos <input type="checkbox"/> Links para apresentações <input type="checkbox"/> Outro:
Tweets – tipo de utilização	<p>[Twitter_yes-como]</p> <p>Como descreveria a sua forma de usar o Twitter durante a conferência?</p> <ul style="list-style-type: none"> <input type="radio"/> Discussão sobre as mensagens no próprio Twitter <input type="radio"/> Somente partilha de informações <input type="radio"/> Somente leitura (sem interação) dos <i>tweets</i> <input type="radio"/> Outro
Hashtag	<p>[Twitter_Hashtag]</p> <p>Utilizou a <i>hashtag</i> da conferência nos seus <i>tweets</i> durante a mesma?</p> <ul style="list-style-type: none"> <input type="radio"/> Sim <input type="radio"/> Não
Hashtag - motivação	<p>[Twitter_yes_tagging]</p> <p>Qual a razão, ou quais as razões, porque utilizou a <i>hashtag</i> (#mympel) da conferência?</p> <ul style="list-style-type: none"> <input type="checkbox"/> Facilidade em identificar os <i>tweets</i> sobre a conferência <input type="checkbox"/> Facilidade em seguir e agregar as mensagens <input type="checkbox"/> Facilidade em pesquisar <input type="checkbox"/> Não utilizei a <i>hashtag</i> #mympel <input type="checkbox"/> Outro:

Seção do questionário:	Participantes online
Objetivos específicos:	<ul style="list-style-type: none"> • Identificar aspetos inibidores da participação online na conferência; • Identificar aspetos positivos da participação online na conferência:
Participantes online	Nesta sessão, procuramos saber que vantagens e limitações foram sentidas pelos participantes na vertente online à conferência.
Webstreaming	<p>[Stream_YesNo]</p> <p>Acompanhou e participou no evento online?</p> <ul style="list-style-type: none"> ○ Sim ○ Não
Limitações	<p>[Stream_Limitações]</p> <p>Durante a transmissão, sentiu algumas limitações em acompanhar e participar na conferência?</p> <ul style="list-style-type: none"> <input type="checkbox"/> Dificuldades técnicas de acesso ao site de transmissão da conferência <input type="checkbox"/> Dificuldades técnicas de acesso à internet (largura de banda) <input type="checkbox"/> Sem permissão para interagir no chat <input type="checkbox"/> Outro:
Vantagens	<p>[Stream_Vantagens]</p> <p>Na sua perspetiva, qual a maior vantagem em ter podido assistir à conferência myMPeL via videotransmissão em direto?</p> <ul style="list-style-type: none"> ○ Oportunidade de assistir online ○ Oportunidade de assistir e participar online ○ Poupança em custos de viagem e estadia ○ Outro

Seção do questionário:	Considerações finais
Objetivos específicos:	<ul style="list-style-type: none">• Identificar pontos fortes e fracos da conferência;• Conhecer as palavras chave que os respondentes associam ao evento;
Considerações	<p>[Conf_Considerações]</p> <p>Como classificaria, em que 1 corresponde a pobre e 5 a excelente, a conferência no seu todo relativamente a</p> <ul style="list-style-type: none">- Momento de aprendizagem- Formato (Comunicações, workshops, Pecha Kucha)- Ritmo das sessões- Duração das sessões- Adequação das tecnologias utilizadas- Espaço para discussão- Organização- Aprofundamento das temáticas abordadas- Relação dos temas com as necessidades de aprendizagem- Valorização pessoal e/ou profissional- Satisfação global
Wordle	<p>[Com_Wordle]</p> <p>Por favor, descreva a conferência em 3 palavras.</p>
Agradecimento	Muito obrigada pela sua colaboração.

Anexo VI E-mail de solicitação: Questionário “Conferência myMPeL”

Anexo	VI
Título	E-mail de solicitação: Questionário “Conferência myMPeL”
Descrição	Email enviado aos inscritos na Conferência myMPeL, 2011

Primeiro email (12 de agosto)

Caro(a) Participante no myMPeL 2011,

Solicitamos a Sua **colaboração** respondendo ao questionário a ser realizada online, o qual se insere num projeto de investigação a desenvolver no âmbito do Mestrado em Pedagogia do e-Learning e do Laboratório de Educação a Distância e Elearning da Universidade Aberta.

O questionário refere-se à **Conferência myMPeL** realizada em outubro de 2011 e tem como objetivo principal ficar a conhecer as perceções referentes à conferência, nomeadamente às ferramentas web 2.0 e a sua utilização antes, durante e depois da conferência. Pretende-se assim recolher informações que contribuam para o aperfeiçoamento das diferentes dimensões da atividade de conceção, realização e participação de um evento de foro académico-científico, em geral, e da conferência myMPeL, em particular.

Os dados recolhidos serão tratados com respeito pelo anonimato. Estima-se o tempo de preenchimento em cerca de 20-30 minutos. Se necessário, pode interromper o preenchimento do questionário (clicar no botão "continuar mais tarde") e finalizar posteriormente.

Proponho o prazo de duas semanas - **24 de agosto** - para a resposta ao inquérito:

<http://inqueritos.lead.uab.pt/limesurvey/index.php?sid=73569&lang=pt>

Não hesite em contactar-me em caso de ser necessário algum esclarecimento adicional através do seguinte endereço de correio eletrónico: MJSpilker@gmail.com.

Resta agradecer pela disponibilidade demonstrada e subscrevo-me com os melhores cumprimentos,

Maria João Spilker

Segundo email (21 de agosto)

Caro(a) Participante na Conferência myMPeL, 2011.
Envio novamente a solicitação referente ao questionário online sobre a Conferência myMPeL, 2011.
<http://inqueritos.lead.uab.pt/limesurvey/index.php?sid=73569&lang=pt>
A resposta de todos é muito importante para a minha dissertação. Desde já muito obrigada.
Caso já tenha respondido ao questionário, por favor, desconsidere esta mensagem.
Com os melhores cumprimentos
Maria João Spilker

Terceiro email (25 de agosto)

Bom dia, tarde ou noite,

A todos os que já corresponderam à minha solicitação referente ao questionário sobre a Conferência myMPeL, 2011:
Os meus **agradecimentos**. Muito obrigada.

A todos os que ainda não responderam, aos que iniciaram o questionário e não terminaram, aos que estão na dúvida:

Sei que o mês de agosto é complicado, muitos estão de férias, mesmo assim ou por isso mesmo, o prazo de resposta foi **prolongado** até segunda-feira, dia **27 de agosto**, e solicito uma vez mais a vossa colaboração (sei agora que o questionário não demora, em média, mais de 10 minutos a preencher):

<http://inqueritos.lead.uab.pt/limesurvey/index.php?sid=73569&lang=pt>

Quem se inscreveu na Conferência myMPeL, 2011 e não participou ativamente pode também responder ao questionário (existe uma ramificação que contempla precisamente essa alternativa).

Por gentileza, **colaborem!**
Com os melhores cumprimentos
Maria João Spilker

Anexo VII Questionário “Conferência myMPeL”

Anexo	VII
Título	Questionário “Conferência myMPeL”
Descrição	Inquérito por questionário utilizado como ferramenta de recolha de dados junto aos participantes da conferência myMPeL de 2011
Disponível	http://inqueritos.lead.uab.pt/limesurvey/index.php?sid=73569&lang=pt

Learning in Conferences - myMPeL

O presente questionário insere-se no projeto de investigação subordinado ao tema "Conferências 2.0" a ser desenvolvido no âmbito da dissertação do Mestrado em Pedagogia do eLearning (MPeL) e integrado num projeto do Laboratório de Educação a Distância e eLearning (LEAD) da [Universidade Aberta](#), a ser realizado por Maria João Spilker, sob orientação de Professora Doutora Lina Morgado.

Pretende-se recolher dados que permitam cumprir os seguintes objetivos:

1. Averiguar as características de uma conferência 2.0 que (eventualmente) propiciem momentos de aprendizagem junto dos participantes na conferência;
2. Contribuir para o desenvolvimento de eventuais aspetos que incrementem o sucesso global de futuras edições do myMPeL e de outros eventos de caráter académico-científico do MPeL.

O número de questões a serem respondidas depende do papel ou papéis que o respondente desempenhou durante o myMPeL 2011. O tempo de preenchimento está estimado ser em 20 a 30 minutos. As questões de resposta obrigatória encontram-se assinaladas com um asterisco "*".

O questionário deve ser preenchido online. Está prevista a possibilidade de interromper o preenchimento do questionário ("Continuar mais tarde") e retomá-lo posteriormente ("Carregar inquérito incompleto"). Quando estiver preenchido na totalidade, clique grave as suas respostas ("Submeter").

O questionário totalmente preenchido deverá ser submetido até ao dia **24 de agosto de 2012**.

Os dados recolhidos serão tratados de forma anónima e confidencial.

Se tiver dúvidas, comentários ou críticas sobre o estudo e/ou o questionário, por favor, não hesite em entrar em contato através do seguinte endereço de correio eletrónico: mjspilker@gmail.com.

A contribuição de todos os participantes na conferência myMPeL 2011 é muito importante para o estudo e agradecemos desde já a sua disponibilidade e colaboração.

Existem 44 perguntas neste inquérito

Consentimento informado

1 Concorda com a seguinte declaração e deseja participar no presente questionário?

"Li e compreendi as elucidações sobre o âmbito da investigação "Conferências 2.0" e concordo em responder voluntariamente a este questionário." *

Por favor, seleccione **apenas uma** das seguintes opções:

- Sim, concordo.
- Não, não concordo.

Identificação do Perfil

Nesta secção, além de dados pessoais, como sejam a idade e género, solicita-se uma identificação e descrição da sua área de atuação profissional.

2 Qual o seu género? *

Responda a esta pergunta apenas se as seguintes condições são verdadeiras:

° ((Consentimento.NAOK == "A1"))

Por favor, seleccione **apenas uma** das seguintes opções:

- Feminino
- Masculino

3 Qual a sua idade? *

Por favor, seleccione **apenas uma** das seguintes opções:

- menos de 20
- 20 - 30
- 31 - 40
- 41 - 50
- mais de 50

4 Qual o seu grau de habilitação académica? *

Por favor, seleccione **apenas uma** das seguintes opções:

- Bacharelato
- Licenciatura
- Pós-graduação
- Mestrado
- Doutoramento
- Outro

5 Qual a sua principal área profissional? *

Por favor, seleccione **apenas uma** das seguintes opções:

- Docente
- Tutor
- Formador
- Estudante
- Investigador
- Suporte técnico/administrativo

Outro

Tecnologias de Informação e Comunicação

Pretende-se nesta secção recolher dados relativos à utilização das Tecnologias de Informação e Comunicação, em geral, pelos participantes da conferência.

6 Que tipo de equipamento utiliza no seu dia a dia? *

Por favor, seleccione **todas** as que se aplicam:

PC

Notebook

Netbook

Tablet

Smartphone

Outro:

7 Quando participa numa conferência presencial que tipo de equipamento utiliza? *

Por favor, seleccione **todas** as que se aplicam:

PC

Notebook

Netbook

Tablet

Smartphone

Outro:

8 Que tipo de equipamento utiliza em conferências online? *

Por favor, seleccione **todas** as que se aplicam:

PC

Notebook

Netbook

Tablet

Smartphone

Outro:

Ferramentas e Serviços da Web 2.0

Nesta secção pretendemos recolher dados sobre as ferramentas e serviços da denominada Web 2.0 que conhece e utiliza.

9 Conhece e utiliza as seguintes ferramentas? *

Por favor, seleccione uma resposta apropriada para cada item:

	Sim, regularmente.	Sim, às vezes.	Não utilizo.	Não conheço.
Rede Social (p.ex. Facebook)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Microblogging (p.ex. Twitter)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Partilha de vídeos (p.ex. YouTube)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Partilha de imagens (p.ex. Flickr)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Social Bookmarking (p.ex. Delicious, Diigo)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Blogging (p.ex. WordPress)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Colaboração online (p.ex. GoogleDocs)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Podcasting (p. ex. Audioboo)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Startpages (p. ex. Netvibes, Pageflakes)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Curadoria (p. ex. Scoop.it)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
RSS Feeds (p. ex. Google Reader)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Wiki (p. ex. Wikipedia, pbworks)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Software de áudio-conferência (p. ex. Skype, Hangout)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Partilha de ficheiros (p. ex. Dropbox, Netbox)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Messaging software (p. ex. MSN)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Apresentação (p.ex. PowerPoint, Prezi)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Motores de busca (p. ex. Google)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Vídeo-Conferência (p. ex. Collaborate, Connect)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Tratamento de texto (p. ex. Word)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

10 Indique, por favor, qual a principal área de utilização dos seguintes serviços da Web 2.0. *

Por favor, seleccione uma resposta apropriada para cada item:

	Lazer	Trabalho	Estudos	Não utilizo
Rede Social (p.e. Facebook)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Microblogging (p.e. Twitter)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Partilha de vídeos (p.e. YouTube)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Partilha de imagens (p.e. Flickr)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Social Bookmarking (p.e. Delicious)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Blogging (p.e. WordPress)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

11 A que serviços recorre para estabelecer a sua presença online? *

Por favor, seleccione **todas** as que se aplicam:

- Site
- Blog
- Facebook
- LinkedIn
- Twitter
- Outros
- Nenhum

Conferência myMPeL 2011

Nesta secção pretende-se averiguar qual o ou quais os papéis que assumiu antes, durante e/ou depois da conferência myMPeL 2011.

12 Como teve conhecimento da conferência? *

Por favor, seleccione **todas** as que se aplicam:

- Website da Universidade Aberta
- Newsletter da Universidade Aberta
- e-Mail
- Facebook
- Twitter
- Fórum do Mestrado em Pedagogia do e-Learning
- Outro:

13 Quanto à sua participação na conferência myMPeL 2011 ... *

Por favor, seleccione **apenas uma** das seguintes opções:

- Inscrevi-me e estive presente
- Inscrevi-me e acompanhei via live streaming
- Inscrevi-me mas não participei
- Acompanhei via media sociais ou live streaming
- Outro

14 De que forma participou na conferência? *

Responda a esta pergunta apenas se as seguintes condições são verdadeiras:

° ((myMPeL_Participação.NAOK != "3"))

Por favor, seleccione **todas** as que se aplicam:

- Pré-evento (online)
- Evento (presencialmente)
- Evento (transmissão online)
- Pós-evento (online)

15 Em que sessões participou? *

Responda a esta pergunta apenas se as seguintes condições são verdadeiras:

° ((myMPeL_Participação.NAOK != "3"))

Por favor, seleccione **todas** as que se aplicam:

- Sessão da manhã (Comunicações)
- Workshops da tarde

- Pecha Kucha
- Debate final

16 Qual o papel ou quais os papéis que assumiu ao longo da organização e realização da conferência? *

Responda a esta pergunta apenas se as seguintes condições são verdadeiras:

° ((myMPeL_Participação.NAOK != "3"))

Por favor, seleccione **todas** as que se aplicam:

- Membro da Comissão Organizadora e Científica
- Membro do Secretariado
- Orador convidado
- Apresentador no formato Pecha Kucha
- Responsável por um Workshop
- Docente no Mestrado em Pedagogia do eLearning
- Docente da Universidade Aberta
- Estudante da UAberta
- Profissional interessado
- Outro:

17 Qual foi o principal papel que assumiu ao longo da organização e realização da conferência? *

Responda a esta pergunta apenas se as seguintes condições são verdadeiras:

° ((myMPeL_Participação.NAOK != "3"))

Por favor, seleccione **apenas uma** das seguintes opções:

- Membro da Comissão Organizadora e Científica
- Membro do Secretariado
- Orador
- Apresentador no formato Pecha Kucha
- Responsável por um Workshop
- Docente da UAbERTA
- Estudante da UAberta
- Profissional interessado
- Outro

18 Indique as razões que o motivaram a participar na conferência. *

Responda a esta pergunta apenas se as seguintes condições são verdadeiras:

° ((myMPeL_Participação.NAOK != "3"))

Por favor, seleccione **todas** as que se aplicam:

- Ser um projeto realizado por estudantes
- Ser um evento presencial
- Ser um evento gratuito
- O formato do evento
- Necessidade de aprofundar conhecimentos
- Os oradores em programa
- Mini-Workshops
- Oportunidade de conhecer outros profissionais da área
- Ser uma celebração e socialização do MPeL
- Outro:

19 Como avalia o processo de inscrição na conferência? *

Por favor, seleccione **apenas uma** das seguintes opções:

- Muito complicado
- Nem fácil, nem difícil
- Simples

20 Como classifica as informações disponibilizadas antes, durante e depois da conferência? *

Por favor, seleccione uma resposta apropriada para cada item:

	1	2	3	4	5
Website (link crowdvine)	<input type="radio"/>				
eMail	<input type="radio"/>				
Twitter	<input type="radio"/>				
Facebook	<input type="radio"/>				
Scoopit	<input type="radio"/>				

1 - Muito má | 2 - Má | 3 - Satisfatória | 4 - Boa | 5 - Muito Boa

21 Relativamente ao site da conferência, como avalia a sua satisfação no que respeita aos seguintes critérios. *

Por favor, seleccione uma resposta apropriada para cada item:

	Muito insatisfeito	Insatisfeito	Sem opinião	Satisfeito	Muito satisfeito
Pesquisa de conteúdos	<input type="radio"/>				
Navegabilidade	<input type="radio"/>				
Ser de manuseamento intuitivo	<input type="radio"/>				
Aspeto visual	<input type="radio"/>				
Fóruns de discussão	<input type="radio"/>				

	Muito insatisfeito	Insatisfeito	Sem opinião	Satisfeito	Muito satisfeito
Mensagens instantâneas	<input type="radio"/>				

22 Tendo em consideração as suas expetativas iniciais sobre a conferência, avalie as seguintes afirmações. *

Responda a esta pergunta apenas se as seguintes condições são verdadeiras:

^o ((myMPeL_Participação.NAOK != "3"))

Por favor, seleccione uma resposta apropriada para cada item:

	Discordo totalmente	Discordo	Nem discordo, nem concordo	Concordo	Concordo totalmente
As comunicações foram substanciais e interessantes.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
As Mini-Workshops corresponderam às minhas expetativas.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
As apresentações corresponderam às minhas expetativas.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
A conferência correspondeu às minhas expetativas.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

Conferências 2.0 e a Aprendizagem

Nesta secção, procura-se identificar a percepção dos participantes sobre a aprendizagem que ocorreu durante a conferência myMPeL 2011.

23 Como participante na conferência myMPeL 2011, qual a sua percepção no que se refere ao processo de aprendizagem e aos conhecimentos adquiridos ou construídos? *

Responda a esta pergunta apenas se as seguintes condições são verdadeiras:

° ((myMPeL_Participação.NAOK != "3"))

Por favor, escreva aqui a(s) sua(s) resposta(s):

eLearning

Serviços utilizados por investigadores

(b-on, Mendeley, etc)

Modelo Pedagógico da UAbERTA

Metodologia utilizada no MPeL

Outras

Pode responder utilizando uma escala (por exemplo, Muito boa, Boa, Razoável, Fraca, Muito fraca) mas pode também comentar livremente.

24 Durante a conferência, que factor foi mais relevante no que respeita a socialização entre os participantes? *

Responda a esta pergunta apenas se as seguintes condições são verdadeiras:

° ((myMPeL_Participação.NAOK != "3"))

Por favor, seleccione **apenas uma** das seguintes opções:

- Intervalo para café
- Intervalo para almoço
- Interação antes do evento online
- Interação durante o evento online
- Interação depois do evento online
- Outro

25 Quais os aspetos que identificou ao longo desta conferência como sendo interessantes para a sua atuação profissional? *

Responda a esta pergunta apenas se as seguintes condições são verdadeiras:

° ((myMPeL_Participação.NAOK != "3"))

Por favor, seleccione **todas** as que se aplicam:

- Comunicações dos docentes da Universidade Aberta
- Comunicações de oradores externos
- Comunicações de estudantes do MPeL

- Comunicações de estudantes de outros mestrados
- Comunicações de Mestres em Pedagogia do eLearning
- Mini-Workshops
- Outro:

26 No âmbito da conferência myMPeL 2011 teve oportunidade de ... *

Responda a esta pergunta apenas se as seguintes condições são verdadeiras:

° ((myMPeL_Participação.NAOK != "3"))

Por favor, seleccione uma resposta apropriada para cada item:

	Sim, e foi importante.	Sim, mas sem relevância.	Não aconteceu.
Intensificar ou criar contatos pessoais	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Intensificar ou criar contatos nas Redes Sociais	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Construir novos conhecimentos sobre eLearning	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Conhecer melhor a Universidade Aberta	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Conhecer os trabalhos desenvolvidos no MPeL	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

27 Considera que, no âmbito da conferência myMPeL 2011 e dos temas abordados, construiu novos conhecimentos? *

Responda a esta pergunta apenas se as seguintes condições são verdadeiras:

° ((myMPeL_Participação.NAOK != "3"))

Por favor, seleccione apenas uma das seguintes opções:

- Sim
- Não

Backchanneling via Twitter

Nesta parte do questionário pretende-se recolher informações sobre a utilização do serviço de microblogging, Twitter, como "backchannel" da conferência.

28 Tinha uma conta no Twitter antes da conferência? *

Por favor, seleccione **apenas uma** das seguintes opções:

- Sim
- Não

29 Indique a frequência diária de utilização do Twitter antes da conferência. *

Responda a esta pergunta apenas se as seguintes condições são verdadeiras:

° ((Twitter Conta.NAOK == "Y"))

Por favor, seleccione **apenas uma** das seguintes opções:

- menos de 5 tweets
- 05 - 10 tweets
- 11 - 20 tweets
- mais de 20 tweets

30 Criou uma conta no Twitter por ocasião da conferência? *

Responda a esta pergunta apenas se as seguintes condições são verdadeiras:

° ((Twitter Conta.NAOK == "N"))

Por favor, seleccione **apenas uma** das seguintes opções:

- Sim
- Não

31 Enviou tweets ativamente durante a conferência? *

Responda a esta pergunta apenas se as seguintes condições são verdadeiras:

° ((Twitter Conta.NAOK == "Y")) or ((Twitter_conta_durant.NAOK == "Y"))

Por favor, seleccione **apenas uma** das seguintes opções:

- Sim
- Não

Entende-se por "enviar tweets ativamente" não somente a digitação e envio de mensagens originais sobre a conferências, mas também os Retweets.

32 Por favor, seleccione as razões pelas quais não enviou tweets durante a conferência. *

Responda a esta pergunta apenas se as seguintes condições são verdadeiras:

° ((Twitter_durante_conf.NAOK == "N"))

Por favor, seleccione **todas** as que se aplicam:

- Por falta de computador operacional
- Por falta de ligação à internet
- Gosto de me concentrar nas comunicações
- Não vejo utilidade dos tweets durante uma conferências
- Outras

33 Por favor, seleccione as razões pelas quais acedeu e enviou tweets durante a conferência. *

Responda a esta pergunta apenas se as seguintes condições são verdadeiras:

° ((Twitter_durante_conf.NAOK == "Y"))

Por favor, seleccione **todas** as que se aplicam:

- Divulgar a conferência
- Dar visibilidade à Universidade Aberta e MPEL
- Partilhar recursos interessantes
- Comunicar com outros participantes
- Participar em discussões paralelas
- Gravar anotações para a posterioridade
- Cimentar a minha identidade digital
- Outro:

34 Durante a conferência, quantas vezes, aproximadamente, enviou tweets relativos à conferência ou temáticas relacionadas com a conferência? *

Responda a esta pergunta apenas se as seguintes condições são verdadeiras:

° ((54647X8X91.NAOK == "Y"))

Por favor, seleccione **apenas uma** das seguintes opções:

- menos de 5 tweets
- 05 - 10 tweets
- 11 - 20 tweets
- mais de 20 tweets

35 Por favor, seleccione a principal razão pela qual enviou tweets durante a conferência. *

Responda a esta pergunta apenas se as seguintes condições são verdadeiras:

° ((54647X8X91.NAOK == "Y"))

Por favor, seleccione **apenas uma** das seguintes opções:

- Divulgar a conferência
- Dar visibilidade à Universidade Aberta

- Partilhar recursos interessantes
- Comunicar com outros participantes
- Participar em discussões paralelas
- Gravar anotações para a posterioridade
- Cimentar a minha identidade digital
- Outro

36 Por favor, que tipo de conteúdo enviou via Twitter durante e sobre a conferência. *

Responda a esta pergunta apenas se as seguintes condições são verdadeiras:
° ((Twitter_durante_conf.NAOK == "Y"))

Por favor, seleccione **todas** as que se aplicam:

- Texto
- Links para websites
- Links para vídeos
- Links para fotos
- Links para apresentações
- Outro:

37 Como descreveria a sua forma de usar o Twitter durante a conferência? *

Responda a esta pergunta apenas se as seguintes condições são verdadeiras:
° ((Twitter_durante_conf.NAOK == "Y"))

Por favor, seleccione **apenas uma** das seguintes opções:

- Discussão sobre as mensagens no próprio Twitter
- Somente partilha de informações
- Somente leitura (sem interação) dos tweets
- Outro

38 Utilizou a hashtag da conferência nos seus tweets durante a mesma? *

Responda a esta pergunta apenas se as seguintes condições são verdadeiras:
° ((Twitter_durante_conf.NAOK == "Y"))

Por favor, seleccione **apenas uma** das seguintes opções:

- Sim
- Não

39 Qual a razão, ou quais as razões, porque utilizou a hashtag (#mympel) da conferência? *

Responda a esta pergunta apenas se as seguintes condições são verdadeiras:

° ((Twitter_yes_hashtag.NAOK == "Y"))

Por favor, seleccione **todas** as que se aplicam:

- Facilidade em identificar os tweets sobre a conferência
- Facilidade em seguir e agregar as mensagens
- Facilidade em pesquisar
- Não utilizei a hashtag #mympel
- Outro:

Participantes online

Nesta sessão, procuramos saber que vantagens e limitações foram sentidas pelos participantes na vertente online à conferência.

40 Acompanhou e participou no evento online? *

Por favor, seleccione **apenas uma** das seguintes opções:

- Sim
 Não

41 Durante a transmissão, sentiu algumas limitações em acompanhar e participar na conferência? *

Responda a esta pergunta apenas se as seguintes condições são verdadeiras:

° ((Stream_YesNo.NAOK == "Y"))

Por favor, seleccione **todas** as que se aplicam:

- Dificuldades técnicas de acesso ao site de transmissão da conferência
 Dificuldades técnicas de acesso à internet (largura de banda)
 Sem permissão para interagir no chat
 Outro:

42 Na sua perspetiva, qual a maior vantagem em ter podido assistir à conferência myMPeL via video-transmissão em direto? *

Por favor, seleccione **apenas uma** das seguintes opções:

- Oportunidade de assistir online
 Oportunidade de assistir e participar online
 Poupança em custos de viagem e estadia
 Outro:

Considerações finais

43 Como classificaria, em que 1 corresponde a pobre e 5 a excelente, a conferência no seu todo relativamente a ... *

Responda a esta pergunta apenas se as seguintes condições são verdadeiras:

° ((myMPeL_Participação.NAOK != "3"))

Por favor, seleccione uma resposta apropriada para cada item:

	1	2	3	4	5
Momento de aprendizagem	<input type="radio"/>				
Formato (Comunicações, workshops, Pecha Kucha)	<input type="radio"/>				
Ritmo das sessões	<input type="radio"/>				
Duração das sessões	<input type="radio"/>				
Adequação das tecnologias utilizadas	<input type="radio"/>				
Espaço para discussão	<input type="radio"/>				
Organização	<input type="radio"/>				
Aprofundamento das temáticas abordadas	<input type="radio"/>				
Relação dos temas com as necessidades de aprendizagem	<input type="radio"/>				
Valorização pessoal e/ou profissional	<input type="radio"/>				
Satisfação global	<input type="radio"/>				

44 Por favor, descreva a conferência em 3 palavras. *

Responda a esta pergunta apenas se as seguintes condições são verdadeiras:

° ((myMPeL_Participação.NAOK != "3"))

Por favor, escreva aqui a sua resposta:

Anexo VIII Solicitação de autorização de análise dos *tweets*

Anexo	VIII
Título	Solicitação de autorização de análise dos <i>tweets</i>
Descrição	Formulário criado no Google Docs para solicitação de autorização de análise dos tweets com <i>hashtag</i> #mympeL

Título do Formulário	Twitter - <i>Hashtag</i> #mympeL
Introdução	<p>Caro(a) Utilizador(a) do Twitter,</p> <p>Encontro-me a elaborar uma dissertação no âmbito do Mestrado em Pedagogia do eLearning, 4ª Edição, da Universidade Aberta, Portugal, sobre Conferências 2.0.</p> <p>Venho solicitar o seu consentimento para analisar os seus <i>tweets</i> com a <i>hashtag</i> #myMPeL entre 12/10/11 e 24/10/11. Para tal, agradeço que até dia 15 de agosto responda ao seguinte formulário.</p> <p>No caso de ter alguma dúvida ou comentário sobre este pedido ou sobre o estudo, por favor, não hesite em contactar-me através do seguinte endereço de email: mjspilker@gmail.com.</p> <p>Muito obrigada pela sua colaboração.</p> <p>Maria João Spilker</p>

Título da questão	Nome no Twitter
Tipo de questão	Texto
Questão de resposta obrigatória	Sim

Título da questão	Autoriza que os seus <i>tweets</i> com a <i>hashtag</i> “myMPeL2 publicados entre 12/10/11 e 24/10/11 sejam objeto de análise no âmbito da dissertação de Mestrado em Pedagogia do eLearning?
Tipo de questão	Checkboxes
Respostas alternativas	<input type="checkbox"/> Sim, autorizo. <input type="checkbox"/> Não, não autorizo.
Questão de resposta obrigatória	Sim

Twitter - Hashtag #mympeL

Caro(a) Utilizador(a) do Twitter,

Encontro-me a elaborar uma dissertação no âmbito do Mestrado em Pedagogia do eLearning, 4ª Edição, da Universidade Aberta, Portugal, sobre Conferências 2.0.

Venho solicitar o seu consentimento para analisar os seus *tweets* com a *hashtag* #myMPeL entre 12/10/11 e 24/10/11. Para tal, agradeço que até dia 15 de agosto responda ao seguinte formulário.

No caso de ter alguma dúvida ou comentário sobre este pedido ou sobre o estudo, por favor, não hesite em contactar-me através do seguinte endereço de email: mjspilker@gmail.com.

Muito obrigada pela sua colaboração.

Maria João Spilker
*Required

Nome no Twitter *

Autoriza que os seus *tweets* com a *hashtag* “myMPeL2 publicados entre 12/10/11 e 24/10/11 sejam objeto de análise no âmbito da dissertação de Mestrado em Pedagogia do eLearning? *

Sim, autorizo.
 Não, não autorizo.

Anexo IX Lista com Autorização de Análise dos *Tweets* com “#mympel

Anexo	IX
Título	Lista com Autorização de Análise dos <i>Tweets</i> com “#mympel
Descrição	Listagem com todos os utilizadores do <i>Twitter</i> que autorizaram a análise dos seus <i>tweets</i> com a <i>hashtag</i> #mympel

	Timestamp	Nome no Twitter	Autoriza que os seus <i>tweets</i> com a <i>hashtag</i> #myMPeL publicados entre 12/10/11 e 24/10/11 sejam objeto de análise no âmbito da dissertação de Mestrado em Pedagogia do eLearning?
01	07-08-2012	@paula_ary	Sim, autorizo.
02	08-08-2012	@etutoria	Sim, autorizo.
03	08-08-2012	@filomenapestan1	Sim, autorizo.
04	08-08-2012	@jctf	Sim, autorizo.
05	08-08-2012	@mtonus	Sim, autorizo.
06	08-08-2012	@gcruzmatos	Sim, autorizo.
07	08-08-2012	@edwaves	Sim, autorizo.
08	08-08-2012	@marko_freitas	Sim, autorizo.
09	08-08-2012	@ceciliatomas	Sim, autorizo.
10	08-08-2012	@dmfcunha	Sim, autorizo.
11	08-08-2012	@amoisesmatos	Sim, autorizo.
12	08-08-2012	@vitaminasenb	Sim, autorizo.
13	08-08-2012	@pfidalgo1	Sim, autorizo.
14	08-08-2012	@hugodom	Sim, autorizo.
15	08-08-2012	@lauryza	Sim, autorizo.
16	08-08-2012	@josemota	Sim, autorizo.
17	08-08-2012	@idabrandao	Sim, autorizo.
18	09-08-2012	@ruipascoa	Sim, autorizo.
19	09-08-2012	@EstelaMGomes	Sim, autorizo.
20	09-08-2012	@jpaztwtr	Sim, autorizo.
21	09-08-2012	@pgsimoes	Sim, autorizo.
22	09-08-2012	@pgsimoes_pt	Sim, autorizo.
23	09-08-2012	@mjmgmatos	Sim, autorizo.
24	09-08-2012	@MPeL_UAb	Sim, autorizo.
25	09-08-2012	@avampel5	Sim, autorizo.
26	09-08-2012	@LinaMorgado	Sim, autorizo.
27	11-08-2012	@ritalbuquerque	Sim, autorizo.
28	13-08-2012	@mau_maria	Sim, autorizo.
29	13-08-2012	@flsantos	Sim, autorizo.
30	14-08-2012	@sergiolagoa	Sim, autorizo.
31	14-08-2012	@alice_educar	Sim, autorizo.
32	14-08-2012	@valtergouveia	Sim, autorizo.
33	14-08-2012	@alicebrandao	Sim, autorizo.
34	15-08-2012	@maysabb	Sim, autorizo.
35	16-08-2012	@SlviaBrs	Sim, autorizo.
36	17-08-2012	@AMargaridaMaia	Sim, autorizo.
37	20-08-2012	@filomena_barbos1	Sim, autorizo.

Anexo X Programa do myMPeL, 2011



2ª Conferência do Mestrado em Pedagogia do Elearning

myMPeL, 2011

Universidade Aberta: Campus TagusPark - Oeiras

MANHÃ - 9.30 -13.00

09.30: RECEÇÃO E ABERTURA		
DIRETORA DO DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO E ENSINO A DISTÂNCIA- DEED	SESSÃO DE ABERTURA	GLÓRIA BASTOS
10.00- 10.20: PAINEL DA COORDENAÇÃO DO MPEL		
COORDENAÇÃO DO MESTRADO EM PEDAGOGIA DO ELEARNING	MPeL4	LINA MORGADO
10.30 -11.30: PAINEL DE DOCENTES: CONTRIBUTOS DO CURRÍCULO DO MESTRADO MPEL		
MODERAÇÃO: GODOBERTA ANDRADE		
ESR	Educação em Rede e Mobilidade Virtual	ANTÓNIO TEIXEIRA
EDUCAÇÃO E SOCIEDADE EM REDE		
MREL	Recursos Educacionais Abertos: potencialidades e desafios	JOSÉ MOTA
MATERIAIS E RECURSOS PARA ELEARNING		
CAEL	Avaliação digital no Ensino Superior: as suas dimensões	LÚCIA AMANTE
CONCEÇÃO E AVALIAÇÃO EM ELEARNING		
PI	'Sempre Ligados - Juntos mas sozinhos?' Reflexões em torno da obra de Sherry Turkle	ANTÓNIO QUINTAS MENDES
PSICOLOGIA E INTERNET		
11.30-12.00 COFFEE-BREAK		
12.00-13.00: PAINEL DE CONVIDADOS		
CONSULTOR DE REDES SOCIAIS PROFISSIONAIS LINKEDIN PORTUGAL	A Rede social LinkedIn: dinamização duma presença profissional online	PEDRO CAMEZ
CREATIVE LABS & INNO ROOMS	Redes de Inovação e criatividade	LUÍSA ANTÓNIO
13.00: FOTO OFICIAL DO MESTRADO EM PEDAGOGIA DO ELEARNING (CHECK- PONTO DE ENCONTRO)		
ALMOÇO LIVRE NÚCLEO CENTRAL TAGUSPARK		
14.30- 15.15: PAINEL DE MICRO-WORKSHOPS COM LOTAÇÃO [EM SIMULTÂNEO]		
SALA Nº 1	<i>b-On: como pesquisar</i>	MADALENA CARVALHO
SALA Nº 2	<i>Recursos de apoio à investigação: o sistema de gestão de referências bibliográficas Mendeley</i>	JOÃO Paz
SALA POLIVALENTE	<i>Digital storytelling: potencialidades para a educação e formação</i>	HELENA LOPES ANA BOA-VENTURA MEDIA SHOTS
15.30 -16.15: PAINEL DE PECHA-KUCHA DINAMIZADOS PELOS MESTRANDOS		
SALA POLIVALENTE	Mª JOÃO SPILKER, HELENA PRIETO, HUGO DOMINGOS, Mª PAULA SILVA, JULIANA ANTUNES, ANTÓNIO PEREIRA, CECÍLIA TOMÁS, MARCO FREITAS e LAURIZA NASCIMENTO	MESTRANDOS MPEL4
16.30 -17.45: PAINEL INTER-INSTITUCIONAL DE MESTRES		
MESTRADO EM GESTÃO DE SISTEMAS DE E-LEARNING (FCSH/UNL)	<i>Contributos do ensino a distância para a formação de profissionais de serviços de emergência: o caso dos Bombeiros de Portugal</i>	VITOR REIS
MESTRADO PEDAGOGIA DO ELEARNING (UAB)	<i>Processo de Comunicação e Aprendizagem em eLearning: Uma experiência no Second Life</i>	Mª BALSAMÃO MENDES
18.00 SÍNTESE FINAL E ENCERRAMENTO		